

POLÍTICA E CIDADANIA: VOZES, EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES DAS JUVENTUDES DA EDUCAÇÃO BÁSICA MINEIRA

Kaio César Goulart Alves
Ana Paula Guedes Henrique
(Org.)



POLÍTICA E CIDADANIA:
VOZES, EXPERIÊNCIAS E
REFLEXÕES DAS JUVENTUDES
DA EDUCAÇÃO



**Secretaria de Estado de Educação
de Minas Gerais - SEE/MG**

Igor de Alvarenga Oliveira
Icassatti Rojas
Secretário de Estado de Educação

Fernanda de Siqueira Neves
Secretária de Estado Adjunta de Educação

Ana Costa Rego
Chefe de Gabinete

Kellen Silva Senra
*Subsecretária de Desenvolvimento
da Educação Básica*

Rosely Lúcia de Lima
Superintendente de Políticas Pedagógicas

Fabiana Benchetrit dos Santos
*Diretoria de Modalidades de Ensino e
Temáticas Especiais*

Rosália Aparecida Martins Diniz
*Coordenação de Temáticas Especiais e
Transversalidade Curricular*

Mara Letícia Carvalho de Souza Martins
Haline Cristina Ferreira Santos
Anne Caroline Ferreira Vaz
*Núcleo Gestor do Programa de Iniciação
Científica na Educação Básica (ICEB)*

**Universidade Estadual de
Montes Claros - Unimontes**

Wagner de Paulo Santiago
Reitor

Dalton Caldeira Rocha
Vice-Reitor

Ivana Ferrante Rebello
Pró-Reitora de Ensino

Rogério Othon Teixeira Alves
Pró-Reitor de Extensão

Maria das Dores Magalhães Veloso
Pró-Reitora de Pesquisa

Marlon Cristian Toledo Pereira
Pró-Reitor de Pós-Graduação

Cláudia Luciana Tolentino Santos
*Pró-Reitora de Planejamento, Gestão
e Finanças*

©Editora Unimontes

Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro
Editora Chefe

Conselho Editorial

Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
Ivana Ferrante Rebello
Leandro Luciano Silva Ravnjak
Luiz Henrique Carvalho Penido
Maria da Penha Brandim de Lima
Patrícia Takaki Neves
Tânia Marta Maia Fialho
Vanessa de Andrade Royo

Kaio César Goulart Alves
Ana Paula Guedes Henrique
(Org.)

Mara Letícia Carvalho de Souza Martins
Coordenadora da Coleção ICEB

POLÍTICA E CIDADANIA: VOZES, EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES DAS JUVENTUDES DA EDUCAÇÃO



Montes Claros, 2025



EXPEDIENTE

Projeto gráfico e diagramação

Laura Silveira Fahel

Revisão linguística

Ana Cláudia Dias Rufino

Ana Márcia Ruas de Aquino

Impressão

Gráfica RB Flexo

Equipe Editorial

Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro

Ana Márcia Ruas de Aquino

Luana Pereira Santos

Simone Rosiane Corrêa Araújo

João Pedro Viveiros Ribeiro

Victor Hugo Alves Almeida

Andressa Suelen Gonçalves Figueiredo

Jônatas Lino Rodrigues

Maria Gabriela de Souza

P769 Política e cidadania [livro eletrônico] : vozes, experiências e reflexões das juventudes da educação básica mineira / Kaio César Goulart Alves, Ana Paula Guedes Henrique (org.). – Montes Claros, MG : Editora Unimontes, 2025. – (Coleção ICEB ; 6 / coordenação Mara Letícia Carvalho de Souza Martins) 312 p. : il. ; E-book (PDF).

Vários autores.

Bibliografia.

Modo de acesso: world wide web

<http://www.editora.unimontes.br/index.php/ebook>

ISBN: 978-85-7739-721-1. (E-book).

1. Direitos sociais. 2. Educação básica. 3. Cidadania. 4. Jovens - Aspectos sociais. 5. Participação política. I. Alves, Kaio César Goulart. II. Henrique, Ana Paula Guedes. III. Martins, Mara Letícia Carvalho de Souza IV. Série

CDD - 305.235

Elaborado por Biblioteca Central Professor Antônio Jorge / Roseli Damaso – CRB-6/1892

©Editora Unimontes

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

Montes Claros - Minas Gerais - Brasil, CEP 39401-089 - Caixa Postal 126.

www.editora.unimontes.br | editora@unimontes.br

Filiada à



VOLUMES DA COLEÇÃO ICEB

Volume 1: Africanidades confluentes na Educação Básica

Volume 2: Cultura, ancestralidade, tradições rurais e urbanas nas vivências de estudantes da Educação Básica

Volume 3: História e memória: o que as cidades têm a dizer sobre nós

Volume 4: As Minas são muitas: memória, patrimônio e cultura

Volume 5: Educação financeira, economias locais e mercado de trabalho: experiências da Educação Básica para a transformação social

Volume 6: Política e cidadania: vozes, experiências e reflexões das juventudes da Educação Básica mineira

Volume 7: Catalisando pesquisas em direitos humanos e juventudes sob olhares de estudantes da Educação Básica

Volume 8: Um convite para o diálogo: olhares de estudantes-pesquisadores sobre a diversidade

Volume 9: Vamos falar sobre saúde? Um olhar a partir de estudantes-pesquisadores da Educação Básica

Volume 10: Ciência e tecnologia da escola para a vida: caminhos da inovação e criatividade na Educação

Volume 11: Da escola para a vida: ciência e tecnologia em prol das comunidades e da sustentabilidade

Volume 12: Educação ambiental e mudança social: o enfrentamento à degradação do meio ambiente nas comunidades escolares de Minas Gerais

Volume 13: Gotas de mudança: um compromisso das escolas mineiras com o futuro hídrico

Volume 14: Raízes do futuro: experiências de sustentabilidade, conservação e tradição na Educação Básica

Volume 15: Caminhos para a sustentabilidade: experiências na Educação Básica em gestão de resíduos, reciclagem e inovação ambiental

Os textos que compõem os livros desta coleção derivam de ações pedagógicas e de atividades de pesquisas realizadas por estudantes e professores orientadores e tutores de escolas estaduais vinculados ao Programa de Iniciação Científica na Educação Básica do Estado de Minas Gerais. Seu conteúdo foi escrito de forma colaborativa entre os participantes, apresentando os resultados das atividades desenvolvidas sem refletir o ponto de vista do Estado de Minas, dos estudantes, dos professores envolvidos ou da Editora Unimontes, respeitadas as premissas para o desenvolvimento de pesquisas científicas. A reprodução é permitida para fins didáticos e informativos, com a devida indicação de autoria, sendo vedada qualquer utilização comercial ou com fins lucrativos.

PREFÁCIO

“A curiosidade é a primeira condição para a construção do conhecimento” (Fochi, 2021)¹. Com esse princípio em mente, ensinar torna-se um ato de empatia e inspiração, exigindo do professor a capacidade de despertar nos estudantes o prazer pela descoberta e o desenvolvimento do pensamento crítico e do questionamento ativo.

A melhor maneira de alcançar esses objetivos é através do *ensino por investigação*, uma metodologia que coloca os alunos como protagonistas de sua própria aprendizagem, aplicando métodos e práticas semelhantes às que os cientistas utilizam em suas pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento. É exatamente essa a proposta desta coleção: fomentar a curiosidade e abrir caminhos para uma educação baseada na pesquisa e na descoberta, divulgando atividades de pesquisas desenvolvidas por estudantes da Educação Básica de Minas Gerais.

Em *Ensino de Ciência por investigação*, Ana Maria P. de Carvalho (2013)² apresenta quatro etapas principais para o ensino investigativo: i) a delimitação de um problema para o início da construção do conhecimento; ii) a passagem da ação manipulativa para a ação intelectual na resolução do problema; iii) a tomada de consciência e iv) a construção de explicações. Nesse contexto,

1 FOCHI, P. S. A curiosidade, a intenção e a mão: o ethos lúdico do bebê. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v. 8, n. 68, p. 111-118, 2021.

2 CARVALHO, A. M. P. *Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula*. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

o papel do professor é promover a interação dos alunos com os fenômenos, fatos e informações, permitindo que eles investiguem e levantem hipóteses, testando-as, e consigam concluir a investigação, chegando a constatações significativas que os levem a compreender, de forma aprofundada, o tema escolhido. Essa abordagem tira os alunos da passividade das aulas tradicionais e os coloca em busca de solucionar problemas, com auxílio do professor, ou dos professores, quando a abordagem adotada for interdisciplinar.

No ensino por investigação, o professor propõe e discute questões, ajudando seus estudantes no planejamento da pesquisa e na busca de evidências, bem como na elaboração de conexões entre estas e as explicações teóricas plausíveis, por meio de discussões. Para isso, os professores costumam elaborar sequências didáticas, que são atividades articuladas e ordenadas sobre um tema de interesse, ou vários, com a participação ativa dos alunos. Para ter sucesso, essa abordagem de ensino deve ter a participação ativa de todos os envolvidos, incluindo a escola e a família, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos, entendendo suas dúvidas e utilizando conteúdos dinâmicos e interativos relacionados ao cotidiano.

O Programa de Iniciação Científica na Educação Básica (ICEB), criado pelo Governo do Estado de Minas Gerais, tem como objetivo intensificar o estudo e a reflexão sobre os Temas Contemporâneos Transversais, por meio da aplicação de metodologias científicas, possibilitando aos estudantes identificar e propor soluções para os problemas do seu contexto social, incentivando, apoiando, valorizando e dando visibilidade à produção e compartilhamento de conhecimentos e saberes, a partir da aplicação de metodologias que são empregadas na pesquisa científica. O ICEB busca levar para as escolas públicas uma experiência com a Iniciação Científica que já é desenvolvida nas universidades e centros de pesquisa do Brasil e do mundo, promovendo, dessa maneira, a formação científica de estudantes que ainda se encontram no Ensino Fundamental e Médio, desenvolvendo aptidões que eles poderão aplicar em diversas esferas da vida, incentivando, inclusive, a formação em nível superior.

Esta coleção de livros do ICEB é o exemplo do sucesso do Programa, que demonstra como o ensino por investigação pode trazer

vários resultados de extrema relevância para os estudantes, como o desenvolvimento de competências e habilidades de reflexão, resolução de problemas e construção de conhecimento; desenvolvimento de autonomia, senso crítico, questionamentos; desenvolvimento de responsabilidade, respeito às diferentes visões de mundo e cooperação. Além disso, nos livros, fica claro que o aluno aprende sobre ciência e como fazer ciência em todas as suas áreas. Com certeza, para os professores envolvidos, o Programa resultou em reflexões críticas sobre a sua própria prática pedagógica, estimulando o seu aprimoramento, proporcionando, ademais, novas experiências que estimulam sua continuidade com dedicação na docência, apesar dos desafios que se apresentam na atualidade.

O ICEB, aplicando o ensino investigativo em sala de aula, certamente atinge o resultado esperado e essencial do ensino para estudantes e professores, que é o de formar cidadãos informados e críticos, por meio do diálogo e da exposição de ideias entre toda a comunidade escolar, com impacto positivo para toda a sociedade, no que se refere ao desenvolvimento do respeito pelo pensamento divergente.

Esta coleção de livros reúne relatos de experiências bem-sucedidas que promovem a formação de indivíduos mais questionadores, reflexivos e com capacidade de enfrentamento de problemas do cotidiano. Estudantes, professores e toda a comunidade escolar envolvida nesses projetos tornam-se, por meio do ICEB, mais aptos a confrontar informações imprecisas amplamente difundidas e, ainda, se tornam agentes multiplicadores de conhecimento — construtores de uma sociedade brasileira mais consciente da importância do saber científico e dos saberes locais na tomada de decisões em diversas esferas da vida em sociedade.

Vida longa a programas como o ICEB, que valorizam o pensamento crítico e a construção de conhecimento em prol de uma sociedade mais justa e humana.

Viviane Alves Gouveia

ICB/UFMG



APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO ICEB

Esta coleção reúne um conjunto de 15 livros organizados a partir dos relatos de experiência produzidos no Programa de Iniciação Científica na Educação Básica, conhecido como ICEB, uma iniciativa da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), que, desde 2017, integra a pesquisa científica no cotidiano escolar da educação básica.

O ICEB estimula a investigação científica nas escolas estaduais de Minas Gerais, envolvendo estudantes do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA, sob a orientação de professores, formando Núcleos de Pesquisa. Esses núcleos exploram um dos dois eixos temáticos do programa: “Núcleos de Pesquisa e Estudos Africanos, Afro-Brasileiros e da Diáspora” (NUPEAAS) e “Territórios de Iniciação Científica” (TIC). O primeiro se constitui de espaços de fomento à educação para as relações étnico-raciais, abordando a história, cultura, produção científica e trajetória dos povos tradicionais, africanos e afro-brasileiros; o segundo, por sua vez, se relaciona a temas de interesse local e regional, correlacionados às diferentes áreas do conhecimento.

Ainda, os Núcleos de Pesquisa contam com o suporte e supervisão de professores tutores, professores efetivos da rede pública estadual

com formação *Stricto Sensu* que acompanham o desenvolvimento dos projetos, principalmente no aspecto da pesquisa e metodologia científica, oferecendo apoio aos professores orientadores, na condução e estruturação das pesquisas. De maneira indireta, os núcleos de pesquisa também contam com o apoio de professores curadores, também professores efetivos com formação *Stricto Sensu* que são responsáveis por organizar cursos de formação para os professores orientadores, assim como analisar os projetos sob o ponto de vista dos cuidados ao cumprimento das resoluções de Ética e Segurança em Pesquisa, indicando sugestões de melhorias e aprimoramento das pesquisas.

Nessa perspectiva, o ICEB busca oferecer um ambiente estimulante para que estudantes e professores possam explorar questões relevantes em seus territórios, criando possibilidades para que eles possam ser protagonistas na investigação e na busca de respostas em um processo crítico-reflexivo de (re)construção de conhecimento. Além de contribuir para o aprendizado acadêmico, o programa promove a valorização da ciência como ferramenta de transformação social, incentivando a inclusão de temas como diversidade cultural, sustentabilidade, direitos humanos e inovação. Assim, o programa fortalece a formação integral dos estudantes, preparando-os para serem cidadãos críticos e ativos, capazes de tomar decisões informadas e contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

A coleção que ora apresentamos é composta por trabalhos desenvolvidos entre outubro de 2021 e dezembro de 2022, resultado de pesquisas conduzidas por estudantes e professores das 47 Superintendências Regionais de Ensino da SEE/MG. Cada volume explora e fomenta a curiosidade científica, a consciência social e ambiental, e a valorização cultural, oferecendo aos leitores uma rica diversidade de temas relevantes para a formação crítica e cidadã.

Os livros abrangem uma vasta gama de temáticas transversais, que vão desde a valorização das africanidades e a luta contra o racismo até a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade. A coleção se inicia com o livro *Africanidades confluentes na Educação Básica*, apresentando a

história afro-brasileira no território mineiro, por meio de relatos científicos que abordam as suas culturas, identidades, resistências, memórias e tradições no processo de formação e identidade do povo brasileiro. Este volume é seguido por *Cultura, Ancestralidade, tradições rurais e urbanas nas vivências de estudantes da Educação Básica*, o qual promove uma imersão nas diversas manifestações culturais, religiosas, artísticas e comunitárias de raízes africanas e quilombolas no Brasil. Ambos os livros destacam a importância da preservação da memória, da identidade e da cultura como formas de resistência e valorização das heranças de nossos ancestrais.

Ainda na perspectiva de valorização da nossa história e identidade, os livros *História e memória: o que as cidades têm a dizer sobre nós* e *As Minas são muitas: memória, patrimônio e cultura* nos convidam a refletir sobre o legado histórico e as produções artísticas que moldam nossas comunidades em diversas localidades de Minas Gerais, destacando a importância da memória, da história e da preservação cultural. Ao mesmo tempo, eles trazem um convite à reflexão sobre como a história local, contada por seus próprios atores, pode enriquecer nossa compreensão crítica sobre o passado e nosso senso de pertencimento, bem como orientar políticas públicas voltadas à preservação do patrimônio cultural e ao desenvolvimento social.

Na sequência, temas relevantes, como a pobreza, a desigualdade social, os direitos humanos, a diversidade, e a inclusão também são abordados nesta coleção. Em *Educação financeira, economias locais e mercado de trabalho: experiências da Educação Básica para a transformação social*, reúne-se uma série de relatos que exploram as interseções entre educação, mercado de trabalho e desenvolvimento econômico em diferentes contextos de diversas localidades de Minas Gerais, convidando o leitor a uma compreensão prática de conceitos como educação financeira, empreendedorismo e sustentabilidade, oferecendo um panorama dos desafios e potencialidades enfrentados por diferentes regiões mineiras. Enquanto isso, o livro seguinte, *Política e cidadania: vozes, experiências e reflexões das juventudes da Educação Básica mineira*, nos proporciona um conjunto diversificado de experiências vivenciadas por estudantes mineiros da

educação básica voltados para a formação crítica, a cidadania e o direito à cidade, enfatizando o direito de todos ao acesso à cultura, ao lazer e a uma educação integral e de qualidade.

O exemplar *Catalisando pesquisas em direitos humanos e juventudes sob olhares de estudantes da Educação Básica* aborda relatos de experiência relacionados à educação em direitos humanos, ao engajamento social e aos impactos sociais da pandemia de Covid-19 na juventude, oportunizando uma visão ampla dos desafios enfrentados pelas juventudes e da importância de capacitá-las para serem protagonistas de suas próprias histórias e para construir uma sociedade mais justa e inclusiva. Ainda nessa vertente, a obra *Um convite para o diálogo: olhares de estudantes-pesquisadores sobre a diversidade*, nos oferece uma reflexão sobre como a educação pode ser um espaço de inclusão, empoderamento, respeito à diversidade e transformação social, abordando questões fundamentais que impactam diretamente a vida dos estudantes da educação básica e suas comunidades.

Continuando o percurso pela coleção, apresentamos obras que se destacam por abordar temas relacionados à ciência, à tecnologia, à saúde, ao meio ambiente e nossa responsabilidade socioambiental para com o desenvolvimento de nossa sociedade. O volume *Vamos falar de saúde? Um olhar a partir de pesquisadores estudantes da educação básica* reúne uma coleção de relatos que debatem os impactos da pandemia de Covid-19, os saberes científicos e tradicionais no cuidado com a saúde, bem como reflexões importantes sobre saúde mental e pública no ambiente escolar.

Os próximos dois livros são dedicados à ciência e à tecnologia, destacando a importância dessas áreas para o progresso da nossa sociedade e a atuação dos nossos estudantes pesquisadores como inovadores, adaptando-se diante dos desafios do mundo contemporâneo. Assim, o livro *Ciência e tecnologia da escola para a vida: caminhos da inovação e criatividade na Educação* é focado em relatos de experiências nas áreas das tecnologias digitais de informação e comunicação, gamificação e cultura maker. Nele encontramos trabalhos que discutem sobre os impactos educacionais

permeados por plataformas digitais, modelagem matemática e programação, sobre a gamificação como ferramenta pedagógica para o ensino-aprendizagem, sensibilização ambiental e para a redução da evasão escolar e sobre a inserção da cultura maker nas escolas, com criação de Fab Labs, biomateriais e uso da robótica. Já o volume *Da escola para a vida: ciência e tecnologia em prol das comunidades e da sustentabilidade* destaca trabalhos que relacionam ciência, tecnologia, sociedade e ambiente, apresentando relatos inovadores desenvolvidos pelos estudantes que buscam aproximar o conhecimento acadêmico-científico à vida cotidiana da sociedade, buscando contribuir para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar social. Além disso, essas pesquisas se debruçam sobre a relação entre a ciência e dilemas éticos e sociais do nosso tempo e iniciativas que buscam investigar e melhorar as experiências de aprendizagem nas escolas, reforçando a importância da iniciação científica na trajetória estudantil.

A coleção avança para os últimos quatro livros, que apresentam relatos de experiência da educação básica versados na temática de meio ambiente e sustentabilidade socioambiental, destacando iniciativas para a preservação e melhoria da qualidade de vida nos ecossistemas.

O volume *Educação ambiental e mudança social: o enfrentamento à degradação do meio ambiente nas comunidades escolares de Minas Gerais* é focado em registros de experiências em ações de sensibilização e preservação ambiental, envolvendo uma variedade de temas relacionados à sustentabilidade e à biologia da conservação, como a Educação Ambiental, a implementação de hortas comunitárias, agricultura sustentável, a preservação e recuperação de áreas degradadas, a mineração responsável, a gestão dos recursos hídricos e os efeitos das atividades humanas no meio ambiente. A obra *Gotas de mudança: um compromisso das escolas mineiras com o futuro hídrico* reúne uma coleção de pesquisas relacionadas a soluções sustentáveis para resolver problemas de consumo e abastecimento de água potável, além de abordar a democratização da energia fotovoltaica e a educação ambiental como formas de preservação dos recursos naturais.

Em *Raízes do futuro: experiências de sustentabilidade, conservação e tradição na Educação Básica*, os relatos exploram experiências sustentáveis de valorização da biodiversidade local de comunidades mineiras e a conexão entre os saberes tradicionais e científicos, oferecendo-nos um rico conhecimento sobre o uso de plantas, a conservação da fauna e flora e a responsabilidade socioambiental. O exemplar é seguido por *Caminhos para a sustentabilidade: experiências na Educação Básica em gestão de resíduos, reciclagem e inovação ambiental*, que aborda uma coletânea estimulante de iniciativas de estudantes da educação básica para gestão de resíduos, reciclagem e inovação na construção de biodigestores para utilização de energias renováveis e o desenvolvimento de jogos e gincanas educativas, visando sensibilizar as comunidades escolares sobre o impacto dos resíduos no meio ambiente.

Assim, finalizamos a apresentação de nossa coleção, que aborda temas relevantes para a formação integral do ser humano, incentivando a reflexão sobre questões contemporâneas e históricas que permeiam nossa sociedade. Cada volume aqui exposto foi cuidadosamente organizado para não apenas apresentar o conhecimento científico de forma acessível, mas também mostrar esse saber contextualizado em realidades diversas, a partir dos olhares dos estudantes da educação básica mineira, proporcionando-nos um panorama crítico do mundo contemporâneo e refletindo a diversidade e a riqueza dos conhecimentos produzidos nas escolas estaduais de Minas Gerais. Esperamos que os trabalhos divulgados possam inspirar você, leitor, a atuar ativamente para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável.

Boa leitura!

Mara Letícia Carvalho de Souza Martins

Coordenadora da Coleção ICEB



APRESENTAÇÃO DO VOLUME 6

A escola é atravessada pelas diferentes formas de desigualdades e opressões observadas na vida social. Um passo fundamental para a elaboração de ideias que possam contribuir para a solução de tais questões é o desenvolvimento de um olhar científico e desnaturalizado sobre os problemas presentes na sociedade e, conseqüentemente, na escola. Para tanto, a iniciação científica na educação básica, por meio da observação, da reflexão, da experimentação e da criação de argumentos sobre o funcionamento das relações sociais, pode contribuir para a construção de respostas consistentes.

Se olharmos com atenção para o passado, veremos que não é novidade o negacionismo da ciência. Assim ocorreu no Renascimento, quando filósofos, matemáticos e físicos foram questionados por instituições poderosas sobre a veracidade de suas descobertas. Mais recentemente, a partir do final do século XX, as redes sociais possibilitaram o compartilhamento em massa de informações elaboradas por pessoas não especializadas, baseadas em suas opiniões e, por vezes, em seus preconceitos. O cenário que se seguiu foi de negação da ciência e proliferação de notícias falsas. Diante da atual conjuntura, marcada

por defensores do mito da meritocracia, da linguagem “politicamente incorreta”, do movimento antivacina e de teorias como a da “terra plana”, o desenvolvimento da iniciação científica na educação básica lança luz sobre essa caverna obscurecida pelo negacionismo científico.

Com enfoque nas relações sociais, o presente volume de relatos de experiência científica, intitulado “Política e cidadania: vozes, experiências e reflexões das juventudes da Educação Básica mineira”, aborda a literatura, a participação política, o debate conceitual sobre ética e democracia, o lugar da internet na escola, passando pelas políticas de acesso ao lazer e à cultura para a juventude, e pelos problemas enfrentados no ensino, como a evasão escolar, o isolamento social em tempos pandêmicos e a perda de interesse pelos estudos.

Tais relatos exercem uma dupla função para o desenvolvimento científico: além de oferecerem uma contribuição empírica para o campo das ciências humanas e sociais, estes trabalhos são a materialidade dos primeiros passos de estudantes da educação básica no campo da pesquisa científica. Dividido em três partes, e, contando com 26 relatos de experiência científica, o livro é composto pelo trabalho dos jovens pesquisadores, escritos entre 2022 e 2023, com a supervisão dos seus orientadores e tutores, nas escolas públicas da rede estadual de Minas Gerais.

A primeira parte do livro, intitulada “Política e cidadania: experiências e reflexões voltadas para a formação crítica”, reúne uma série de estudos que investigam e fomentam a participação social dos jovens mineiros, além de promover o fortalecimento das práticas democráticas. A segunda parte, denominada “Direito à cidade: usos do espaço público e políticas de acesso ao lazer e à cultura”, aborda políticas públicas voltadas para a comunidade onde as escolas e os estudantes estão inseridos, bem como ações que visam a formação crítica e cidadã dos alunos. Por fim, o livro se encerra com a seção “Os problemas do ensino: evasão escolar, isolamento e perda de interesse nos estudos”, que apresenta pesquisas direcionadas para os desafios educacionais, especialmente aqueles gerados ou intensificados pela pandemia. Esta

seção conclui os trabalhos centrados, sobretudo, no campo da política e da cidadania, desenvolvidos no âmbito do Programa de Iniciação Científica na Educação Básica (ICEB) 2022/2023, promovido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG).

Ana Paula Guedes Henrique

Kaio César Goulart Alves

Organizadores

SUMÁRIO

PARTE 1

POLÍTICA E CIDADANIA: EXPERIÊNCIAS
E REFLEXÕES VOLTADAS PARA A
FORMAÇÃO CRÍTICA

26 Varal solidário: um projeto social sobre altruísmo, literatura e cidadania

Escola Estadual José Severiano Filho – SRE Passos

38 Política e cidadania: o uso das mídias digitais

Escola Estadual Bolívar de Freitas – SRE Curvelo

48 Participação das mulheres na política: percepções, obstáculos e desafios na trajetória de vereadoras mineiras

Escola Estadual Professora Maria Rita Lisboa Pereira Santoro – SRE Varginha

64 Participação política, engajamento e perfis dos alunos da Escola Estadual José Bonifácio

Escola Estadual José Bonifácio – SRE Metropolitana B

72 Do despertar para a consciência política dos jovens do Ensino Médio

Escola Estadual Cristino Alves de Jesus – SRE Montes Claros

84 A prática política como ação transformadora da sociedade

Escola Estadual Professora Dilma Quadros – SRE Montes Claros

94 A criação de espaços democráticos de reflexão e debates no ambiente escolar: uma experiência de educação para a democracia, na Escola Estadual Major João Pereira
Escola Estadual Major João Pereira – SRE Itajubá

106 Ética e cidadania da comunidade escolar: uma ação em construção

Escola Estadual Amílcar Savassi – SRE Barbacena

118 Superando o senso comum: como a comunidade escolar entende o processo político, democrático e cidadão?

Escola Estadual Francisco Antônio Pires – SRE Barbacena

130 Ampliando horizontes: a importância da compreensão do que são e da luta pela implementação de políticas públicas de qualidade

Escola Estadual Padre Sérgio Ribeiro dos Santos – SRE Guanhães

138 Comunidade conectada gera conhecimento: acesso à internet e o seu uso para os estudos, por alunos de uma escola no interior de Minas Gerais

Escola Estadual Professor Benevides – SRE Unai

150 O impacto da leitura reflexiva

Escola Estadual Monte Sinai – SRE Metropolitana B

162 Leitura e escrita literárias: vozes estudantis

Escola estadual Euler Tupinambá Bastos – SRE Januária

PARTE 2

DIREITO À CIDADE: USOS DO ESPAÇO PÚBLICO E POLÍTICAS DE ACESSO AO LAZER E À CULTURA

178 Juventude e políticas públicas: um levantamento das demandas dos jovens em bairros selecionados de Montes Claros/MG

Escola Estadual Antônio Canela – SRE Montes Claros

192 O lazer no distrito de Quem-Quem: perfil da prática de lazer na comunidade

Escola Estadual Doutor José Esteves Rodrigues – SRE Janaúba

200 Integração escola e comunidade

Escola Estadual Sebastião de Melo – SRE Paracatu

210 Planejando o futuro: pesquisa e formação da identidade vocacional

Escola Estadual Prefeito José Maria – SRE Pirapora

PARTE 3

OS PROBLEMAS DO ENSINO: EVASÃO ESCOLAR, ISOLAMENTO E PERDA DE INTERESSES NOS ESTUDOS

222 Políticas públicas para diminuição da evasão escolar em Palmeiral/MG: identificação de causas e estratégias sanativas do problema

Escola Estadual Afonso Romão de Siqueira – SRE Poços de Caldas

230 Impactos da pandemia da covid-19 durante o Reanp no jovem areadense: um estudo de caso na Escola Estadual João Lourenço

Escola Estadual João Lourenço – SRE Poços de Caldas

240 Os impactos da pandemia de covid-19 no ensino aprendizagem na Escola Estadual Hortêncio Diniz: uma análise sobre o ensino remoto

Escola Estadual Hortêncio Diniz – SRE Uberlândia

252 Escola em tempos pandêmicos: consequências sociais do afastamento dos alunos da unidade escolar

Escola Estadual Professor Chaves – SRE Uberaba

262 Análise do impacto da pandemia no município de Itacarambi: aumento da pobreza e desigualdade social

Escola Estadual Professor Josefino Barbosa – SRE Janaúria

272 A pandemia de covid-19 e a evasão escolar em São João Del-Rei/MG: um estudo de caso das escolas estaduais João dos Santos e Professor Iago Pimentel

Escola Estadual João dos Santos – SRE São João del Rei

284 São José do Gorutuba – Das tradições à “promessa” de dias melhores: água irrigando ou alagando sonhos?

Escola Estadual Inspetor Luiz Pedro – SRE Janaúba

294 Unidos Educação Mirai: ações a fim de recuperar e apoiar pedagogicamente alunos que apresentam defasagens de aprendizagem no percurso escolar

Escola Estadual Santo Antônio – SRE Muriaé

302 Uma experiência de letramento com alunos de 7º e 8º anos, da Escola Estadual de Maristela

Escola Estadual Maristela – SRE Almenara



PARTE 1

POLÍTICA E CIDADANIA: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES VOLTADAS PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA



VARAL SOLIDÁRIO: UM PROJETO SOCIAL SOBRE ALTRUÍSMO, LITERATURA E CIDADANIA

Daniela Reis Souza Machado¹, Davi Machado Soares¹, Felipe Leandro Vilela de Lima¹, Gabriel Almeida de Souza¹, Gabriele Eduarda Alves Ribeiro¹, Henrique Machado Soares¹, Leticia Ferreira Garrossino¹, Lorena Ezequiel Pedrosa¹, Maria Eugênia dos Santos Alhadas¹, Manuella Silva Guandeline¹, Marcelo Augusto Teixeira Pimenta¹, Pedro Paulo de Mora Machado¹, Eliane Viana Gomes dos Reis², Carolina Izabela Dutra de Miranda³

1 INTRODUÇÃO

Localizada no município de São João Batista do Glória/MG, a Escola Estadual José Severiano Filho desempenha um papel fundamental na formação pedagógica e social de seus alunos. Esse estabelecimento de ensino funciona em dois períodos (matutino e vespertino), e conta com uma clientela de estudantes oriunda do meio urbano e rural.

Buscando realizar uma ponte entre os alunos e a comunidade gloriense, e objetivando amenizar a situação de vulnerabilidade social enfrentada por algumas famílias do município devido ao impacto da pandemia,

1 Escola Estadual José Severiano Filho (São João Batista da Glória/MG).

2 Orientadora, Escola Estadual José Severiano Filho, eliane.gomes.reis@educacao.mg.gov.br.

3 Tutora, Escola Estadual Maestro Villa Lobos, carolina.dutra@educacao.mg.gov.br.

o presente relato de experiência foi elaborado como uma pesquisa que pudesse contribuir para o desenvolvimento das relações sociais (uma extensão humanitária da escola).

Nesse sentido, propomos, no presente trabalho, demonstrar como um projeto de Iniciação Científica na educação básica pode impactar positivamente o lado altruísta da comunidade escolar. Assim, utilizamos a Literatura e sua linguagem atemporal como uma forma de espelhamento da realidade social, tornando os estudantes leitores críticos do meio comunitário onde vivem. Como exemplo, de que maneiras os filhos de Fabiano e Sinhá Vitória, personagens do livro *Vidas Secas*, escrito pelo autor Graciliano Ramos, poderiam almejar um futuro esperançoso, se a jornada dos pais, pela sobrevivência diária no sertão, afastava-os da escola, da leitura, do afeto, da infância e de uma vida digna?

Para isso, com a prática solidária, foram estudadas as seguintes obras: *Carolina*, de Sirlene Barbosa e João Pinheiro; *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos; e *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, tendo como principal referencial teórico os estudos de Antônio Candido (2000) sobre a relação entre Literatura e sociedade.

Por ser um trabalho de pesquisa bibliográfica, cada etapa do projeto buscou apreender os aspectos relevantes de cada obra literária. Primeiro, os alunos tiveram contato com o livro *Carolina*, em rodas de leitura que ocorreram semanalmente na escola. Na sequência, foram estudados os livros *Vidas Secas* e *Capitães de Areia*. As lições extraídas dessas histórias foram conciliadas com as atividades humanitárias do varal solidário descritas abaixo.

2 DESENVOLVIMENTO

Iniciado em 2016, o “Varal Solidário” é coordenado pela Professora Eliane Viana Gomes dos Reis e conta com a ajuda dos Professores Daniel Mariano e Ediane Marques. Esse projeto consiste em um varal, que foi estendido na entrada principal da Escola Estadual José Severiano Filho (Figuras 1

e 2), onde as roupas, em bom estado de conservação, são cuidadosamente estendidas e na parte inferior são depositados calçados e outras doações recebidas dos alunos e da comunidade local, para que sejam retirados, como uma doação, por pessoas que necessitam desses donativos.

Figura 1: Varal Solidário – Entrada principal da E. E José Severiano Filho



Fonte: Acervo dos autores.

Além do varal, em abril de 2021, uma mesa solidária (Figura 3) foi incorporada ao projeto na entrada principal da escola, onde ficaram expostos os donativos recebidos (como alimentos, produtos de higiene e limpeza, além de outros donativos). Sendo que tanto no varal como na mesa, as doações estiveram à disposição, seguindo os protocolos sanitários.

Figura 2: Mesa solidária



Fonte: Elaboração própria.

A mesa solidária foi utilizada, principalmente, durante alguns meses da pandemia (de abril a outubro de 2021). Esse projeto tem auxiliado muitas famílias de São João Batista do Glória, em Minas Gerais, que encontraram na escola, além do conteúdo educacional oferecido a seus filhos, uma forma de aliviar as dificuldades sociais e econômicas enfrentadas pela população menos assistida.

A importância do projeto e seu alcance na vida social do município de São João Batista do Glória é perceptível, porém, foi necessário enriquecer a ação humanitária do varal com um elemento que ampliasse o conhecimento dos alunos. Assim, a Literatura tornou-se essencial para o desenvolvimento intelectual e altruísta dos alunos, tornando-os cidadãos aptos a intervenções sociais que trouxeram um impacto positivo na vida escolar e social do município. Como se comprova, a seguir, nos depoimentos de alguns alunos que participaram desse importante trabalho de Iniciação Científica:

Eu gostei de ter participado do projeto de Iniciação, pois me incentivou a ler mais e a descobrir coisas novas, como ajudar o próximo. O projeto foi essencial no meu desenvolvimento. Apreendi muito (Participante 1).

O projeto mudou o meu jeito de pensar socialmente a vida. Abriu meus olhos para ajudar o próximo, e me fez ver... o quanto eu reclamava de coisas mínimas de forma desnecessária. O projeto foi incrível, além de proporcionar novos conhecimentos para nossas vidas (Participante 2).

Por fim, a participante 3 conclui: “Devo ressaltar que participar do projeto me fez ver o mundo com outros olhos. Nosso trabalho buscou ajudar as pessoas da cidade e trazer novos conhecimentos de literatura para a nossa vida escolar”⁴.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Antônio Candido (2000), a Literatura e a vida social estão eminentemente associadas e exprimem certas relações dos homens com sua coletividade. Entendemos que a Literatura e sua linguagem atemporal são uma forma de espelhamento da realidade social.

⁴ Depoimentos coletados em pesquisa realizada pelo Núcleo de Pesquisa da E. E. José Severiano Filho.

Entendemos por literatura, nesse contexto, fatos eminentemente associativos; obras e atitudes que exprimem certas relações dos homens entre si, e que, tomadas em conjunto, representam uma socialização dos seus impulsos íntimos. Toda obra é pessoal, única e insubstituível, na medida em que brota de uma confiança, um esforço de pensamento, um assomo de intuição, tornando-se uma “expressão” [...] (Candido, 2000, p. 127).

Por isso, o desenvolvimento dessa pesquisa foi de grande valor pedagógico e social, uma vez que une a teoria aprendida nos livros (estudo das obras literárias) com a prática vivenciada nas atividades humanitárias do Varal Solidário. Segundo Dante Gallian (2017, p. 15), a Literatura é “uma forma de antídoto para uma sociedade que vai se esvaziando de conteúdo humano”.

Natural de Sacramento/MG, Carolina Maria de Jesus (1914-1977), desde criança, não teve uma vida repleta de alegrias. Mulher, negra, favelada e catadora de papelão pelas ruas de São Paulo, só alcançou dignidade quando sua voz saiu dos cadernos que escrevia em seu pequeno barraco para ganhar as páginas de livros que a tornaram uma escritora consagrada. Vejamos um trecho de sua obra:

Hoje não temos nada para comer. Queria convidar os filhos para suicidar-nos. Desisti. Olhei meus filhos e fiquei com dó. Eles estão cheios de vida. Quem vive, precisa comer. Fiquei nervosa, pensando: será que Deus esqueceu-me? Será que ficou de mal comigo? (Jesus, 1960, p. 166).

Nota-se nesse fragmento de seu primeiro livro *Quarto de Despejo*, a angústia vivida pela autora enquanto esteve em situação de miséria, lutando a cada dia para sobreviver. Sobre isso, é bom ressaltar que as análises literárias que são realizadas ao longo deste artigo buscam aproximar alguns fragmentos estudados, durante o projeto, com a temática principal do Varal, que é a ação solidária. O fio de nylon que mantém o varal vivo, de certa forma, também está alinhavado com o fio literário que compõe as três obras estudadas. Assim, no fragmento acima, Carolina afirma que “quem vive, precisa comer”. Essa afirmação está diretamente ligada ao propósito do Varal Solidário, que é auxiliar aquelas pessoas que por diferentes circunstâncias

da vida (desemprego, pandemia, falta de novas oportunidades etc.) estão em situação de vulnerabilidade social e suplicam por ajuda humanitária.

Esse desabafo existencial foi observado pelos estudantes durante a leitura do livro *Carolina*:

O que mais me chamou a atenção foi sua história de luta e perseverança. Essa mulher negra, de vida sofrida e cheia de ilusões e decepções, faz com que nós, leitores, fiquemos presos com as suas palavras simples, muitas vezes escritas da maneira como se fala. Suas lutas e seus sonhos permanecem vivos, fazendo a gente refletir sobre nossas vidas e acreditar em dias melhores. Assim, o nosso projeto de iniciação científica está nos tornando mais críticos diante da realidade que nos cerca.⁵

Perceber que há uma relação entre um trabalho de auxílio humanitário (Varal Solidário) e a vivência literária de algumas obras da Literatura Brasileira é o principal propósito deste projeto, tornando os alunos pensadores críticos do meio social no qual estão inseridos.

Outra característica de Carolina Maria de Jesus que merece ser destacada é sua paixão pelos livros, sua sede em aprender novas palavras “Sou poetisa”, Carolina repete de si para si, como um mantra” (Barbosa; Pinheiro, 2018). Esse mantra é que manteve seus sonhos vivos, sua chama da persistência acesa para enfrentar os percalços da miséria até sua ascensão como uma escritora negra e uma voz dos marginalizados.

Publicado em 1938, *Vidas Secas* é sem dúvida o romance mais conhecido de Graciliano Ramos. Nessa obra, o narrador destaca o drama social do Nordeste brasileiro, o qual encontra expressão nas figuras humanas de Fabiano e sua família, marcadas pela seca e pela miséria. Suas páginas descrevem o drama de uma família nordestina de pobres vaqueiros que chega a uma fazenda abandonada, depois de fugir da seca. Ali, todos vivem servindo ao dono ausente, durante o período da fartura.

No decorrer da trama, alguns incidentes revelam os problemas pessoais dos membros da família, porém sobrevém uma nova seca, o que

⁵ Depoimentos coletados em pesquisa realizada pelo Núcleo de Pesquisa da E. E. José Severiano Filho.

esgota as possibilidades de vida naquele lugar. Assim, a família retoma a peregrinação, tendo a miséria como uma perseguição fatalista, mas animada por uma vaga esperança constantemente renovada.

Figura 6: Leitura do Livro *Vidas Secas*



Fonte: Acervo dos autores.

Em nossa análise, destacamos alguns fragmentos do primeiro capítulo do livro, intitulado “Mudança”, por entendermos que sua temática se aproxima da finalidade do Varal Solidário, especialmente quando a família de Fabiano chega à fazenda desocupada.

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros pareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala (Ramos, 2022, p. 7).

Nessa passagem, a família foge da seca a qual torna a planície avermelhada e os juazeiros cheios de galhos secos. A Caatinga apresenta uma vegetação rala. O menino mais velho põe-se a chorar. Fabiano xinga e fustiga o filho: “— Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai. Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca de ponta” (Ramos, 2022, p. 7-8).

Desanimado, Fabiano pensa em abandonar o filho mais velho, mas Sinhá Vitória afirma que estão perto. Fabiano guarda a faca e pega no pulso do menino, que se encolhe com os joelhos encostados no estômago. A raiva do vaqueiro desaparece, e ele fica com pena de abandonar o menino à própria sorte. Então coloca-o no cangote. A viagem prosseguiu mais lenta.

Baleia toma a frente do grupo, porém para de vez em quando e espera. A fome aperta o grupo, e eles acabam comendo o papagaio; depois de um certo tempo, a família chega ao pátio de uma fazenda abandonada. Sinhá Vitória acomoda os filhos, cobrindo-os com molambos. O menino mais velho adormece.

Estavam no pátio de uma fazenda sem vida. O curral deserto, o chiqueiro das cabras arruinado e também deserto, a casa do vaqueiro fechada, tudo anunciava abandono. Certamente o gado se finara e os moradores tinham fugido. Fabiano procurou em vão perceber um toque de chocalho. Avizinhou-se da casa, bateu, tentou forçar a porta (Ramos, 2022, p. 10-11).

Essa fazenda representa refúgio e abrigo do sol escaldante e, ainda, alimento com o preá caçado pela cachorra: “Iam-se amodorrando e foram despertados por Baleia, que trazia nos dentes um preá. Levantaram-se todos gritando [...]” (Ramos, 2022, p. 12). A fazenda e o alimento renovam as esperanças da família diante da adversidade do sertão árido: “A fazenda renasceria – e ele, Fabiano, seria o vaqueiro, para bem dizer seria dono daquele mundo” (Ramos, 2022, p. 14).

Nesse sentido, a fazenda se aproxima do abrigo humanitário que o Varal Solidário proporciona às pessoas que buscam nas roupas estendidas uma maneira de amenizar as dificuldades enfrentadas e, como Fabiano, renovar as esperanças, uma ressurreição verdejante na secura da paisagem. “E Fabiano queria viver” (Ramos, 2022, p. 12).

Narrado em terceira pessoa, *Capitães da Areia* (1937) conta a história de Pedro Bala e os meninos que viviam no trapiche, um velho casarão abandonado no meio do areal.

Durante anos foi povoado exclusivamente pelos ratos que o atravessavam em corridas brincalhonas, que roíam a madeira das portas

monumentais que o habitavam como senhores exclusivos. Em certa época um cachorro vagabundo o procurou como refúgio contra o vento e contra a chuva. Na primeira noite não dormiu, ocupado em despedaçar ratos que passavam na sua frente. Dormiu depois algumas noites, ladrando à lua pela madrugada [...] (Amado, 2020, p. 28).

Esse livro pode ser estudado em três partes. A primeira, composta por 11 capítulos, é uma espécie de apresentação dos menores abandonados que, juntos, formam o grupo dos *Capitães da Areia*, liderados por Pedro Bala. A segunda parte, com 8 capítulos, tem como temática a presença da única menina a fazer parte dos *Capitães da Areia*: Dora, espécie de mãe, irmã e amada pelo grupo. É com ela que Pedro Bala descobre o verdadeiro amor. A terceira parte, também com 8 capítulos, seria aquela que trata do destino de cada um dos membros que fizeram parte dos *Capitães da Areia*.

Figura 7: Leitura do livro *Capitães da Areia*



Fonte: Acervo dos autores.

Focamos, em nossa análise, a chegada de Dora entre os *Capitães da Areia* e como sua presença melhorou a vida dos meninos. Depois que perde sua mãe para a varíola, a menina decide ir embora com o irmão para a cidade: “Dora tomou o irmão pela mão e desceu para a cidade. Não se despediu de ninguém, era como uma fuga” (Amado, 2020, p. 168).

Na cidade, Dora procura um trabalho no qual possa morar com o irmão, mas, diante de algumas tentativas, acaba desanimando e, como estava com fome, arruma algo para comer com o irmão Zé Fuinha. Nesse

momento, ambos conhecem João Grande e Professor, dois membros dos *Capitães da Areia*. Os meninos do trapiche convencem a menina e o irmão a irem com eles para a segurança do cais.

Entraram no trapiche meio desconfiados. João Grande arriou Zé Fuinha no chão, ficou parado, esperando que o Professor e Dora entrassem. Foram todos para o canto do Professor, que acendeu a vela. Os outros espiavam para o canto com surpresa. O cachorro do Sem-Pernas latiu. – Gente nova... – murmurou o Gato, que ia sair. Gato andou até onde eles estavam: -- Quem é, Professor? – A mãe e o pai morreu de bexiga. Tavam na rua, sem ter onde dormir [...] (Amado, 2020, p. 173).

A presença de Dora entre os meninos causa estranheza e alguns conflitos que, com o passar dos dias, são amenizados. Aos poucos, a menina se torna uma espécie de irmã e mãe, passando a tratá-los de uma forma humanizada, que eles não conheciam. Dora cria um sentido de família entre os *Capitães da Areia*, e o trapiche passa a ser um espaço de refúgio, alimentação e partilha de experiências.

Algo semelhante ao que o Varal Solidário proporciona, com uma partilha de doações que humaniza as relações sociais tão carregadas de perdas e conflitos. O altruísmo torna a alma mais leve e a vida mais humana.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho solidário é essencial como incentivo e prática de cidadania entre os alunos. Nesse sentido, entendemos que o Varal Solidário proporcionou uma experiência altruísta significativa na vida escolar e social dos alunos que participaram desse projeto de Iniciação Científica, conforme os depoimentos descritos pelos estudantes neste relato.

Há um fio condutor que interliga o varal com as obras literárias que foram estudadas ao longo do projeto: a vida de Carolina; a jornada pelo sertão árido realizada pela família de Fabiano; o sonho almejado pelos meninos do trapiche depois da chegada de Dora. Tudo isso reflete, direta ou indiretamente, na história de vida dos próprios membros do projeto.

Assim, a Literatura e sua atemporalidade trazem uma riqueza cultural que permite analisar temas da atualidade. A visão crítica da realidade que nos cerca é fundamental para a formação de alunos que atuem positivamente no meio comunitário onde estão inseridos.

REFERÊNCIAS

AMADO, J. *Capitães da areia*. Posfácio de Milton Hatoum. 3. ed. Companhia das Letras: Record, 2020.

BARBOSA, S.; PINHEIRO, J. *Carolina*: pesquisa e argumentos de Sirlene Barbosa. Roteiros e desenhos de João Pinheiro. 2. ed. São Paulo: Veneta, 2018.

CANDIDO, A. *Literatura e sociedade*. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz/ Publifolha, 2000.

GALLIAN, D. *A literatura como remédio*: os clássicos e a saúde da alma. São Paulo: Martin Claret, 2017.

JESUS, M. C. *Quarto de Despejo*: diário de uma favelada. 2. ed. São Paulo: Francisco Alves, 1960.

RAMOS, G. *Vidas secas*. 157. ed. Rio de Janeiro: Record, 2022.

POLÍTICA E CIDADANIA: O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS

Enzo Roger da Fonseca Trindade¹, João Paulo Bastos Soares¹, Manuella Cristiny Santos Drumond¹, Ryan Augusto Orlando Pereira¹, Victor Pereira Severino¹, Yasmim Ranielly de Freitas Oliveira¹, Guilherme Soares Simões², Renan Marcelo Alves Coimbra³

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade capitalista, a educação, a informação e a comunicação tornaram-se imprescindíveis. A internet propiciou a interlocução entre pessoas, fomentando os saberes e ampliando a cultura, os valores e as trocas de informações. De acordo com Lima, Pretto e Ferreira (2005), o uso da internet e das tecnologias da informação e comunicação são essenciais no desenvolvimento de novos caminhos para a cultura, a sociedade e a economia. Além disso, os autores caracterizam as diferentes tecnologias da informação e comunicação (TICs) como pilares no estabelecimento da Terceira Revolução Industrial, e basilares para a rearticulação e o desenvolvimento do capitalismo.

1 Escola Estadual Bolívar de Freitas (Curvelo/MG).

2 Orientador, Escola Estadual Bolívar de Freitas, guilherme.simoes@educacao.mg.gov.br.

3 Tutor, Escola Estadual Engenheiro Henrique Dumont, renan.coimbra@educacao.mg.gov.br.

No tocante às mídias sociais, Bergamo *et al.* (2016) discorre que, atualmente, esses são os mais relevantes espaços de relações interpessoais e coletivas das diferentes sociedades. Nesse cenário, cabe destaque à rede social Instagram, um espaço onde é possível postar, curtir publicações, enviar *posts*, seguir e ser seguido (Oliveira, Henrique, 2016).

Levantada a questão da relevância da internet para as relações sociais, a comunicação em rede e as mídias sociais, é necessário apontar que há situações em que as pessoas desconhecem seus direitos sociais, políticos e civis. Algo que pode ser relacionado, em alguma medida, à ausência de recursos tecnológicos que as informem, e de um local de fácil acesso à informação. Além da falta de uma formação política e cidadã que as permita selecionar os meios e as formas que melhor se adequem às suas reivindicações.

O presente relato de experiência busca debater sobre um campo essencial da formação cidadã brasileira, a formação política. Para isso, envolve vários atores, com destaque para os professores e os estudantes da Escola Estadual Bolívar de Freitas e a comunidade em seu entorno. Nesse sentido, além de promover a interface entre a docência, a pesquisa e a extensão, este trabalho visa estabelecer vínculos entre os diversos níveis educativos e despertar o interesse e a participação mais diretos por parte da sociedade (Souza, 2019).

Além disso, o relato trata de uma dimensão essencial na formação cidadã em um momento de ampliação da democracia e dos direitos. Quer dizer, abarca a informação e o conhecimento produzidos sobre processos políticos. Algo feito no entendimento de que assim se pode contribuir para o aprimoramento do debate e da atuação política das pessoas e das comunidades. A temática possui caráter central na contemporaneidade, tendo em conta os benefícios multiplicadores da formação cidadã e a sua relação com o desenvolvimento humano, individual e coletivo (Souza, 2019).

Para melhor situar a discussão, alguns dados podem ser apresentados. Por exemplo, 80% dos brasileiros não estão satisfeitos com a democracia (Cambridge, 2020 *apud* Politize, 2021), 41% acreditam que tanto faz viver

em uma democracia ou não (Politize, 2021), e 23% dos brasileiros aptos a votar não compareceram às urnas em 2018 (TSE, 2020 *apud* Politize, 2021).

De acordo com Antônio Queiroz (2017), é preciso deixar claro que não existe solução para os problemas coletivos fora da política, assim como não há cidadania sem educação e participação. Por isso, a solução para enfrentar esse déficit de cidadania e essa campanha de deslegitimação passa pela educação política, em todos os espaços possíveis, particularmente nas escolas, na imprensa, nos partidos, nos movimentos sociais etc., e pela participação social informada e consciente.

Para a construção de uma sociedade mais democrática, justa e igualitária, com a promoção de seu aperfeiçoamento e o bloqueio de retrocessos, há certo consenso de que o acesso à informação, à formação, à participação e à consciência política compõem dimensões fundamentais (Giddens, 2012). Para garantir o exercício pleno da cidadania, com o acesso aos direitos sociais (educação, trabalho, previdência, saúde, lazer, cultura), aos direitos políticos (votar e ser votado) e aos direitos civis (liberdade de expressão, liberdade de ir e vir, etc.), também há concordância de que a consciência cívica e o esclarecimento político são elementos necessários. Esses, por sua vez, demandam educação política e participação (Giddens, 2012).

A formação social dos indivíduos – a qual terá papel fundamental para uma inserção cidadã na sociedade em que vivem – é um processo que começa em casa, no processo de socialização com a família, e se estende ao longo da vida. Ela permeia vários espaços em diferentes períodos. Ou seja, vai desde o meio próximo às crianças (com questões de identidade, de relações interpessoais, escolhas, justiça, bem e mal, etc.) até, posteriormente, experiências e vivências oriundas da vida adulta, na medida em que se expandem os horizontes, os ciclos e as relações interpessoais.

Assim, por meio da pesquisa das mídias digitais, podemos realizar uma reflexão sobre como as pessoas aprendem e lidam com questões sobre direitos e deveres. Com o objetivo de contribuir, de alguma forma e mesmo que minimamente, para a formação de cidadãos ativos, informados e responsáveis.

2 DESENVOLVIMENTO

Durante a pesquisa, realizou-se um encontro inicial com a participação dos alunos e do professor orientador da Escola Estadual Bolívar de Freitas. O objetivo foi identificar as subáreas, dentro da temática da política e da cidadania, a serem estudadas; e para quais se faria levantamento dos materiais para análise. Era intuito também definir uma estratégia para a elaboração, o arrolamento e a organização do conteúdo.

Para se traçar os objetivos, os alunos foram informados acerca do que era o projeto de pesquisa e de como se esperava que ele fosse desenvolvido. Foi-lhes passado também a área em que se insere o trabalho, além das metas e das finalidades. Posteriormente, ocorreu uma segunda reunião. Esta, com presença da inspeção, da direção e do professor orientador, que objetivou discutir as particularidades do projeto, trocar conhecimentos sobre a culminância e relatar as principais dificuldades enfrentadas durante o desenvolvimento do trabalho. Durante a reunião, discutiu-se a capacitação e a situação dos alunos frente a diferentes cursos de curta duração e a projetos da Secretaria de Educação, como a Iniciação Científica na Educação Básica (ICEB).

Durante os encontros iniciais, foi criada uma conta em rede social. No escopo da extensão e de divulgação do conhecimento produzido, optou-se pelo Instagram. A rede social é uma das mais utilizadas pelos alunos e pela comunidade escolar em geral, mas não só. Como uma das maiores do mundo, acreditamos que ela permite o grau de difusão que o projeto demanda. Adotou-se o nome *@escolarizar* para o perfil. Os conteúdos compartilhados foram elaborados com uso da plataforma de design gráfico chamada Canva.

Os encontros do grupo de pesquisa foram realizados em intervalos regulares. Eles foram feitos na biblioteca da escola, além das salas de aula físicas e no Google Meet (durante o período mais grave da pandemia). O horário consistia sempre no contraturno, como sugerido no edital do ICEB. As reuniões foram agendadas com os participantes do projeto através de

grupo no WhatsApp. Grupo que, aliás, foi criado especificamente para desenvolvimento da pesquisa e para interação entre os participantes.

A fim de promover as capacitações dos alunos, frente às mídias digitais e para produção de materiais a serem postados no Instagram, eles foram convidados a realizar o curso “Workshop Marketing Digital”. No curso, puderam aprender um pouco sobre estratégias de marketing online e off-line. Algo relevante para elaboração do conteúdo disponibilizado na plataforma digital de maneira mais atrativa. O curso foi realizado na plataforma Tecpop Minas, disponível no site www.tecpop.mg.gov.br. Este sítio eletrônico possui como responsável a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais (SEDE).

O Tecpop Minas é um projeto fundamental para democratizar a tecnologia e o conhecimento como estratégia de desenvolvimento econômico e social no estado de Minas Gerais. O projeto possui como objetivos: garantir a inclusão digital e a formação profissional dos mineiros; democratizar a tecnologia, o empreendedorismo e a ciência. Além de oferecer cursos de capacitação profissional online gratuitos e conteúdos técnicos (Tecpop, 2022).

Em síntese, a metodologia empregada na pesquisa foi baseada nas etapas do “Projeto Ciência Política nas Escolas: instituições políticas, democracia e cidadania”, elaborado pelo professor André Luiz Coelho Farias de Souza (2019) da UniRio. Vejamos alguns detalhes do trabalho realizado pelo Núcleo de Pesquisa da Escola Estadual Bolívar de Freitas:

- Encontro inicial dos membros do projeto com a participação de professores da Escola Estadual Bolívar de Freitas. A ideia foi identificar áreas essenciais da política brasileira que devam ser trabalhadas na pesquisa. Houve a definição de uma estratégia para a elaboração do trabalho de pesquisa. Isso de forma a evitar solapamentos e carências, e a criar um formato, uma identidade e uma coerência entre os diversos materiais produzidos.

- Encontros regulares do Núcleo de Pesquisa da Escola Estadual Bolívar de Freitas, nas salas de pesquisa criadas no *Classroom*. Além de encontros presenciais, com o objetivo de desenvolver investigação nas subáreas que forem previamente selecionadas.
- Realização de oficinas de revisão de conteúdos, com a participação do Núcleo de Pesquisa da Escola Estadual Bolívar de Freitas. A junção entre pesquisa e extensão foi uma prioridade na dinâmica do encontro, fundamentando o processo de produção de conhecimento através da extensão.
- Os estudantes participantes da pesquisa fizeram o levantamento do material. Isso se deu através de pesquisa que compreendeu a busca textual com palavras-chave de referência à temática.
- Após a análise do material de pesquisa coletado, foi feita a divulgação dos dados obtidos do trabalho, como uma tarefa de extensão, através da alimentação de um perfil no *Instagram*, criado pelo Núcleo de Pesquisa da Escola Estadual Bolívar de Freitas. Esse perfil permite a permanência do projeto para o futuro e a interação constante entre a escola e a sociedade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Escrevendo mais especificamente sobre os resultados da investigação, foi possível constatar, durante a pesquisa, que há uma íntima relação entre a participação política e a educação das pessoas. Educação, aqui, usada num sentido mais amplo, não só no âmbito do conhecimento puramente formal, mas de se ter acesso a informações que permitam aos indivíduos estabelecer leituras sobre a sociedade e os quadros políticos em que estão inseridos.

Sem informação, notou-se que as pessoas participam menos e tendem a julgar como “pouco relevante” o peso e a importância de

processos decisórios que afetam diretamente suas vidas. Algo que se pode considerar um tanto problemático. Isso, especialmente se se leva em conta que, nas democracias, a política, a participação e a operação do Estado consistem em elementos-chave ao funcionamento das sociedades (Giddens, 2012).

As democracias referem-se a sistemas políticos nos quais cabe ao povo decidir quem serão seus governantes. É esperado, nesse tipo de sistema político, que as pessoas tomem decisões baseadas em informações disponíveis e acessíveis. Supõe-se também que, para o funcionamento mais equilibrado do sistema, as decisões devem ser tomadas com base em reflexões acerca do que melhor corresponde às expectativas e aos anseios dos cidadãos (Giddens, 2012).

Neste trabalho, verificou-se que isso apenas é possível se as pessoas se interessarem pela matéria e, por via de seu interesse, procurarem informação que encorpe suas escolhas. Como nas democracias existe múltiplos interesses disputando o poder entre si, a informação é indispensável para que aqueles que delas façam parte possam entender a origem de tais interesses e a sua situação em relação a eles. As decisões políticas tomadas pelos cidadãos afetam a sua vida e a dos demais nessas sociedades. Assim, quando mal orientadas, podem repercutir efeitos indesejáveis ou inesperados em múltiplos aspectos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do projeto foi levantar e debater informação no campo da participação política e da inserção das pessoas na sociedade como cidadãos. Procurou-se não só o desenvolvimento da dimensão científica, no sentido de se arrolar e examinar conteúdos textuais atrelados ao escopo do estudo. Também buscou-se disponibilizar um espaço de formação, interação e conhecimento para os alunos. Mais além, tentou-se promover a divulgação de variadas temáticas, conforme comentários acerca de sua exposição na plataforma social Instagram.

Acreditamos que o projeto de pesquisa alcançou o objetivo. Pode-se dizer que ele foi uma forma de troca de conhecimentos entre o professor responsável, os estudantes e a comunidade escolar. Entre alguns destaques, cabe o protagonismo dos estudantes, uma vez que os conteúdos trabalhados foram elencados por eles. Apontam-se como futura ação a consolidação do núcleo de Iniciação Científica, a fim de dar continuidade ao projeto. A partir das sugestões da comunidade escolar, visamos o aprimoramento do trabalho.

No âmbito do conhecimento produzido, os alunos puderam entender como a educação política está intimamente ligada à participação política. Educação aqui num escopo mais amplo que o de apenas conhecimento formal. Ficou claro para os discentes que, nas democracias, quanto mais esclarecidas, no sentido de saberem como se situam em relação aos interesses em disputa, com maior entendimento as pessoas tendem a se posicionar. Isso, independente das escolhas feitas, pois não cabe ao trabalho científico realizar julgamentos sobre essas questões.

REFERÊNCIAS

BERGAMO, F. V. M. *et al.* Relacionamento dos Usuários com Marcas nas Mídias Sociais: uma análise netnográfica das interações nos perfis da marca Guaraná Antarctica. EnANPAD, n. 40, Costa do Sauípe/BA, 2016. *Anais [...]*. Costa do Sauípe: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Fabio-Bergamo/publication/307518635_Relacionamento_dos_Usuarios_com_Marcas_nas_Midias_Sociais_uma_analise_netnografica_das_interacoes_nos_perfis_da_marca_Guarana_Antarctica/links/57c770e408ae9d64047e9aa0/Relacionamento-dos-Usuarios-com-Marcas-nas-Midias-Sociais-uma-analise-netnografica-das-interacoes-nos-perfis-da-marca-Guarana-Antarctica.pdf. Acesso em: 26 set. 2024.

GIDDENS, A. Política, governo e movimentos sociais. In: GIDDENS, A. *Sociologia*. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

LIMA, M. F. M.; PRETTO, N. L.; FERREIRA, S. L. Mídias digitais e educação: tudo ao mesmo tempo agora o tempo todo. *Mídias digitais: convergência tecnológica e inclusão social*. São Paulo: Paulínia, 2005. p. 225-256.

OLIVEIRA, S. A.; HENRIQUE, J. L. Índice de Maturidade das Mídias Sociais - Instrumento de Estratégia de Marketing de Relacionamento para as Pequenas e Médias Empresas. EnANPAD, n. 40, Costa do Sauípe/BA, 2016. *Anais [...]*. Costa do Sauípe: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, 2016.

POLITIZE! *Home*. Disponível em: <https://www.politize.com.br/>. Acesso em: 26 set. 2024.

QUEIROZ, A. A. A importância da política no combate ao déficit de cidadania. *Rede Brasil Atual*, 06 jul. 2017. Disponível em: <https://teoriaedebate.org.br/colunas/a-importancia-da-politica-no-combate-ao-deficit-de-cidadania/>. Acesso em: 26 set. 2024.

SOUZA, A. L. C. F. *Projeto Ciência política nas escolas: instituições políticas, democracia cidadania*. UniRio, 2019. Disponível em: <http://www.unirio.br/prograd/programas-de-graduacao/pet/ProjetoCinciaPoliticanasEscolas2019.pdf>. Acesso em: 26 set. 2024.

TECPOP. *Capacitação profissional online para o futuro*. Curso disponibilizado e realizado em 2022. Disponível em: <https://www.tecpop.mg.gov.br/inicio/tecpop>. Acesso em: 26 set. 2024.

PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA POLÍTICA: PERCEPÇÕES, OBSTÁCULOS E DESAFIOS NA TRAJETÓRIA DE VEREADORAS MINEIRAS

Bianca Isabel Borges¹, Isabella Firmino da Silva¹, Isaque Rodrigues Matias Carmo¹, João Victor Arruda Velho¹, Maria Eduarda Carvalho de Castro¹, Maria Eduarda Paiva Ferreira¹, Mayara Vitória Cândido de Carvalho¹, Ryan Dias Ferreira¹, Vera Lucia Pinelli Samia de Paula¹, Verônica Pereira Avíncula¹, Raquel Gonçalves da Silva², Fabiana Borges Victor³

1 INTRODUÇÃO

Há um contraste quando se observa a porcentagem de mulheres que compõem a sociedade brasileira (chegando a somar 51,3% da população e 52% do eleitorado) e a participação delas na política. É facilmente observada a sub-representação feminina na esfera política em todos os cargos eletivos, ao se olhar para as estatísticas dos resultados das eleições em todos os anos que se têm dados disponíveis (Cosac, 2016). Quando se

1 Escola Estadual Professora Maria Rita Lisboa Pereira Santoro (Lambari/MG).

2 Orientadora, Escola Estadual Professora Maria Rita Lisboa Pereira Santoro, raquel.goncalves.silva@educacao.mg.gov.br

3 Tutora, Escola Estadual Tubal Vilela Da Silva, fabiana.victor@educacao.mg.gov.br

compara o Brasil aos países que fazem parte do continente americano, os números também chamam a atenção, ficando o Brasil em penúltimo na posição no que diz respeito ao percentual de mulheres que ocupam espaço no parlamento (Vieira, 2016).

Sabe-se que esse cenário é resultado de uma longa história patriarcal, que sempre restringiu o papel social da mulher, a excluindo de espaços de decisão e poder. Assim, é muito importante entender as barreiras que limitam ainda o acesso das mulheres a esses lugares. Mas, graças a todas as iniciativas e os debates sobre o tema, é possível ver um tímido, mesmo assim, significativo, aumento do número de mulheres conquistando cadeiras, como mostra os dados disponíveis no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), para os cargos de Deputados Federais.

Segundo dados do TSE, em 1990 havia uma margem de 6% de Deputadas Federais, mas esse número chega a quase 18% nas eleições de 2022 e conta com duas representantes trans (Cosac, 2016; Bancada, 2022). Já em relação ao poder legislativo municipal de Minas Gerais, foco da presente pesquisa, no ano 2000, se elegeram 861 mulheres, já nas últimas eleições municipais em 2020, o número chegou a 1240 vereadoras eleitas, conforme os dados disponibilizados pelo TSE. Contudo, os números ainda são baixos, mostrando ser preciso avançar muito na inserção das mulheres na política.

Considerando essa problemática, foi proposta nesta pesquisa a coleta de dados a partir da perspectiva de mulheres que conseguiram enfrentar algumas das barreiras sociais e culturais, e ocuparam um cargo eletivo na política. Acreditamos que a compreensão da realidade das mulheres eleitas é um mecanismo para entender o espaço de disputa da participação política, e possibilitar reflexões do que é preciso avançar e melhorar para aumentar a representação das mulheres no cenário político.

Para investigar as percepções, as motivações, as dificuldades e as violências de gênero sofridas pelas mulheres que superaram os desafios sociais previamente impostos e conseguiram entrar na vida política; foi escolhido como instrumento de pesquisa a técnica de entrevista

semiestruturada, pois, via uma pesquisa qualitativa, é possível obter dados mais aprofundados e compreensivos da dinâmica das relações das mulheres eleitas, e saber como isso pode afetar seu mandato e suas perspectivas dentro da política.

Sabendo que a investigação da política municipal ainda é pouco explorada (Cosac, 2016), e pela maior facilidade do acesso a atores políticos municipais (pelas condições em que esta pesquisa ocorreu, em uma escola pública com o apoio de um professor e atuação ativa de alunos e alunas do ensino médio), restringimos nossa pesquisa a investigar as mulheres no cenário político de municípios em Minas Gerais.

A baixa participação das mulheres nos espaços de poder, principalmente no que tange aos cargos políticos eletivos, reforça, como afirma Biroli (2010), que a política é um “negócio de homens”, ou ainda que as mulheres não se interessam pelos debates que envolvem a esfera pública e política, naturalizando a ideia de que as mulheres estão mais preocupadas com os problemas domésticos e o cuidado familiar. Construindo, assim, a reprodução dos estereótipos de gêneros (Biroli, 2010), presentes na história e reproduzidos entre as gerações, que não perpassam apenas sobre a participação da mulher na vida pública, mas que gera opressão e desigualdades entre homens e mulheres, em que o primeiro sempre leva vantagens. Para que haja promoção e conscientização de que os direitos das mulheres devem ser ampliados, e suas pautas reconhecidas, também há de se ampliar a participação efetiva das mulheres em cargos decisórios da sociedade (Bellozo, 2006).

No entanto, estamos em um cenário de superioridade masculina que gerou desigualdade em desfavorecimento da mulher e, para ampliar suas mudanças e suas conquistas sociais, se faz necessária a modificação do espaço político institucionalizado, o qual é ocupado em quase sua maioria por homens. Para a mulher entrar nesses espaços de poder, ela teria que enfrentar barreiras culturais e de direitos desiguais que, ao mesmo tempo, dificultam sua entrada nesses mesmos espaços. Como Biroli (2010, p. 50) afirma, “os papéis sociais tradicionalmente reservados

às mulheres podem ser, simultaneamente, um obstáculo a uma atuação política mais destacada e uma estratégia de diferenciação e ação política por parte das mulheres”.

Várias são as conquistas das mulheres na política brasileira. São citadas pela literatura, como aponta Cosac (2016), a conquista do voto feminino; o movimento feminista dos anos 1970; a Constituição Federal de 1988, que amplia direitos e resulta na criação de mais vagas nas universidades e na inserção de mulheres em cargos públicos. Nos anos 1990, foi criada a Bancada Feminina do Congresso, grupo suprapartidário. Para dar maiores oportunidades às mulheres, foi implantada a “política de cotas”, promulgada pela Lei n.º 9.504/1997, estipulando aos partidos que no mínimo 30% e no máximo de 70% dos candidatos aos cargos do legislativo precisam ser preenchidos por um dos dois sexos. Assim, se o partido não chegar a esse número, ele teria que reduzir o número de candidatos lançados. Na prática, isso garante que pelo menos 30% das candidaturas sejam destinadas a mulheres, buscando promover a representatividade feminina nos cargos eletivos.

A princípio isso foi visto como uma vitória, pois previa uma maior obrigação e estimulação da entrada das mulheres como candidatas, mas que sozinha não foi capaz de reduzir as diferenças de mulheres e homens na política, sendo as mulheres cooptadas para apenas preencherem vagas, o que não significou efetivo apoio dos partidos às candidatas (Araújo, 2020; Cosac, 2016). Assim, o espaço político ainda se apresenta como um lugar onde as mulheres não são bem-vindas. A Secretaria da Mulher caracteriza como violência política de gênero “todo e qualquer ato com o objetivo de excluir a mulher do espaço político, impedir ou restringir seu acesso, ou induzi-la a tomar decisões contrárias à sua vontade” (Agência Câmara de Notícias, [s.d.] *apud* Araújo, 2020).

É possível citar diversos casos de violência sofridas pelas mulheres na política, como casos extremos que levam à morte (exemplificado pelo assassinato da vereadora Marielle Franco), até casos de misoginia, em que homens eleitos não tratam os discursos de projetos de suas colegas

eleitas da mesma forma e com a mesma seriedade como de outro homem eleito. Ou, ainda, pode-se citar a exclusão presente no fato do Plenário do Senado não ter um banheiro feminino, sendo disponibilizado, desde 1979, um banheiro no restaurante anexo para as senadoras eleitas (Bancada [...], 2016). Assim, além dos obstáculos de entrada, existem as dificuldades que elas enfrentam para permanecer na política. Fator que demonstra a necessidade de haver debates e pesquisas para entender melhor esses contextos e descobrir as motivações, como enfrentam e quais são as dificuldades recorrentes enfrentadas pelas eleitas.

2 DESENVOLVIMENTO

O processo do trabalho iniciou com a leitura de textos para o entendimento do cenário da mulher na política, assim, também houve o levantamento de dados para observar em números os baixos índices da eleição de mulheres em cargos políticos no Brasil. A preocupação posterior foi de desenvolver um roteiro para as entrevistas que contivesse as perguntas em ordem satisfatória para atingir os objetivos da pesquisa. Para isso, participamos de uma palestra com uma doutoranda em Ciência Política para a orientação tanto da montagem do roteiro quanto do comportamento do pesquisador frente a seu entrevistado.

Para se conhecer a realidade das mulheres na política, suas vivências e dificuldades, foram realizadas entrevistas com cinco vereadoras mineiras de municípios distintos, em que utilizamos o roteiro semiestruturado elaborado pelos pesquisadores envolvidos. Duas entrevistas foram realizadas presencialmente, e as outras pela plataforma digital Google Meet, que possibilitou a realização das entrevistas sem deslocamento intermunicipal. As perguntas foram realizadas com a supervisão da professora orientadora e gravadas para transcrição e análise.

O processo de agendamento foi através de contato por meios digitais com as vereadoras ou assessores. Fizemos contato com maior número possível de vereadoras, mas como algumas não responderam

ou não nos retornaram, o agendamento não foi efetivado. Acredita-se que, devido à proximidade do processo eleitoral, essa comunicação e agendamento tenham sido prejudicados pelo crescimento da agenda desses atores políticos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo das perguntas foi entender um pouco do perfil, das trajetórias e da vivência das vereadoras, tanto no processo de sua candidatura como na sua prática da vereança. Os dados recolhidos serão aqui apresentados e comparados, divididos em dois principais blocos, de acordo como foi montado o roteiro da entrevista. Primeiramente, será apresentado o perfil geral das entrevistadas e a motivação da entrada na política (3.1 Bloco 1), e depois os relatos com as dificuldades encontradas, destacando as violências sofridas por serem mulheres (3.2 Bloco 2).

3.1 Bloco 1: Perfil das entrevistadas e motivação para o trabalho político

As vereadoras entrevistadas são de quatro municípios distintos, de tamanhos diferentes pela padronização do IBGE (o Censo de 2010⁴ define o porte para cada município dependendo da quantidade de habitantes). Seguindo esse critério, duas vereadoras são de um município de porte pequeno e as outras três de cidades de portes distintos. Para garantir o anonimato das vereadoras, não se associou o município às respostas, e os nomes das entrevistadas foram substituídos por números, assim serão identificadas: Vereadora 1 (V1), Vereadora 2 (V2), Vereadora 3 (V3), Vereadora 4 (V4) e Vereadora 5 (V5).

4 O IBGE prevê duas categorias para pequeno porte. Pequeno porte 1, com até 20 mil habitantes, e pequeno porte 2, entre 20 mil e 50 mil habitantes. Os municípios de médio porte são os que possuem entre 50 mil e 100 mil habitantes.

Primeiramente, sobre o perfil das entrevistadas, quatro delas estão na faixa dos 40 anos, apenas a V5 é mais nova, com 32 anos. Unicamente, a V3 se autodeclarou negra, as demais se consideram brancas. Somente a V2 afirmou não possuir ensino superior; entre as outras, duas (V3 e V5) possuem mestrado. A V1 é formada em Veterinária e atua na área, afirma que não pode largar seu trabalho, pois ser vereadora é apenas uma posição passageira. A V2 não possui nível superior, mas é concursada do estado e concilia ainda seu trabalho anterior à sua função política. Já a V3 é graduada em Serviço Social, e pausou sua atuação na área para se dedicar à vereança, na criação de seus filhos e em sua 2ª graduação, em Direito. A V4 comenta que não terminou sua graduação, mas que trabalhou na área de saúde e assistência social como contratada da prefeitura. E a V5 é formada em História, com mestrado na mesma área, e já atuou como professora. Importante destacar aqui que os autores Miguel e Queiroz (2006 *apud* Cosac, 2016) apresentam a existência de uma “hiperqualificação feminina”, atestando que, no cenário político, poucas são as mulheres que possuem relevância eleitoral e que não possuem nível superior. Fator que pode ser encontrado no perfil das entrevistadas, que, apesar do pequeno recorte, parece refletir um cenário maior.

As cinco entrevistadas vivem com seus companheiros, mas somente as vereadoras 3 e 4 têm filhos cada (2 filhos cada uma delas). A maioria afirma não contar com ajuda doméstica, mas algumas, como a V5, menciona que o companheiro ajuda nos afazeres de casa. A literatura aponta as tarefas domésticas e a responsabilidade maior pela educação dos filhos serem das mães, como uma barreira de entrada das mulheres na vida pública. No entanto, as entrevistadas não relatam esse quesito como uma dificuldade a ser enfrentada ou superada no seu dia a dia. Apenas a V3 menciona que, mesmo seu marido fazendo a parte dele, o comprometimento maior pela educação dos filhos fica para ela, pois as crianças são mais apegadas a ela. Contudo, não é possível generalizar que esse aspecto não é mais uma barreira na vida das mulheres, pois o número de entrevistas foi reduzido para generalizações. Mas deixa um questionamento para ser aprofundado em futuras pesquisas.

Em relação à trajetória na política, a maioria das vereadoras exerce seu primeiro mandato. Apenas a V3 está em seu segundo mandato na Câmara Municipal. No entanto, o tempo em que participam da política varia, as vereadoras 4 e 5, por exemplo, relatam que a eleição de 2020 foi a segunda vez que participaram do processo. Tanto as vereadoras 3, 4 e 5 relatam que se filiaram desde a juventude em um partido político, sendo que a V3 e a V5 relatam sobre a militância em grupos políticos e de juventude importantes como impulsionadores para o seu interesse em ocupar um cargo eletivo. Em contraposição, as vereadoras 1 e 2 afirmam que essa é a primeira vez que participam do processo eleitoral, e que o seu interesse pela política surgiu com a eleição em 2020.

Sobre as principais motivações da entrada das entrevistadas na vida pública, elas apresentam diferentes motivos, mas que se conectam por citarem de forma comum a busca por representatividade e melhorias para uma determinada causa ou comunidade. A V1 liga sua principal motivação ao seu amor pelos animais e por querer ajudar cada vez mais a causa animal, sua principal luta e preocupação. Já a V2 afirma que não se sentia representada pelos vereadores até então e decidiu se candidatar para trazer melhorias à sua comunidade. Em posição parecida, a V4 afirma que, como trabalhou na área da saúde e no Conselho Tutelar, viu as dificuldades das pessoas de perto, e pretendia criar mudanças. V3 e V5 participaram desde a adolescência de movimentos estudantis. A Vereadora 3 afirma que a sua experiência de vida, quando ela percebeu sua condição de mulher negra e pobre, e ao ver a luta diária da sua mãe para sustentar a casa, foi um grande motivador para ser representante de pessoas como ela, acrescentando que *“o espaço político não é um espaço que fica vazio, ou eu entrava e fazia a diferença, ou ele seria ocupado ainda pelas mesmas pessoas”*. Por sua vez, V5 diz que sua entrada na política foi pelo movimento estudantil, que precisava de uma representante jovem na política, e, depois de muita conversa, V5 foi escolhida para isso.

3.2 Bloco 2: Dificuldades e violências sofridas

Agora, explorando as respostas que enquadram o Bloco 2, vale ressaltar inicialmente sobre a recepção da comunidade e dos familiares diante da candidatura das entrevistadas. Os relatos variam, com vereadoras que afirmam ter recebido apoio de forma geral. Como no caso da V4 e da V2, *“as pessoas aplaudiram. Gostaram da ideia”* (relato oral V4), *“todo mundo que eu falava, falava ‘nossa, mas é claro que você tem que ser candidata’”* (relato oral V2). A V5 relata que, pelas pessoas próximas, ela sempre teve muito apoio, mas o fato dela ser mulher a fez encontrar muita resistência, principalmente, na sua primeira candidatura, em 2016. Ela era vista como *“uma mulher jovem, feminista, da luta”*, assim, muitos acreditavam que ela não receberia muitos votos.

A V3 expõe que quando foi candidata pela primeira vez, disputando o cargo de prefeita, não foi bem-vista pela população, cita que *“foi igual uma bomba na cidade”* e que as pessoas foram muito perversas em sua campanha. Explica tal percepção pela divulgação da falsa notícia a seu respeito, que vinculavam uma foto dela com cara de *“que estava fazendo alguma coisa errada”* e afirmaram que a sua família recebia o “Bolsa Família”. Já V1 relata que o maior problema foi a aceitação das pessoas próximas que a princípio não apoiaram, diz que alguns conhecidos próximos até fizeram deboche, explicando que: *“Tipo assim, como se eu fosse a errada a me candidatar, como se eu fosse um nada, como se eu não fosse capaz de ser uma boa vereadora”*.

No que tange aos obstáculos encontrados durante a eleição, todas as vereadoras apontam que enfrentaram dificuldades, mas nem todas relacionam essas dificuldades ao gênero. A V2, apesar de afirmar que teve problemas por ser mulher, não explicita quais, e ressalta, na verdade, que os maiores preconceitos sofridos estavam relacionados à sua origem rural. A V4 expõe que sua maior dificuldade foi as ameaças que sofreu por participar de outros cultos religiosos além do católico. Já a V1 comenta que não teve dificuldades, mas afirma que o fato de ser

mulher não foi um dificultador para entrar, mas sim para permanecer na política, pois *“para estar e conviver com os demais colegas, sim, é um problema”*. A V3 relata que ser mulher era uma dificuldade por ter que equilibrar a maternidade com o estudo e o trabalho. Já V5 relata que teve dificuldades, principalmente, devido ao machismo; sendo assim, foi a única a citar diretamente uma “superioridade masculina” como uma atribulação enfrentada no processo eleitoral.

Quando questionadas diretamente sobre repressão e julgamento da candidatura por ser mulher, as vereadoras 1 e 2 afirmam que não passaram por isso. Porém, a V1 já havia comentado antes sobre o deboche e descrédito de um amigo homem em sua campanha, relato recorrente em questões que envolvem mulheres em posição de poder. V2 em outro momento da entrevista ressalta que ganhar o voto masculino é mais difícil, pois seria complicado provar que ela iria representar homens também. Aqui, percebe-se o relato de certo julgamento de gênero, pelo esforço maior da mulher que precisa provar ser capaz. Já as outras vereadoras relatam que sofreram muitas repressões, V2 comenta que só pelo fato de ser mulher tudo é mais pesado por conta dos afazeres de casa, que não devemos romantizar o papel de mulher como guerreira. V1 comenta que sofre repressão por ser mulher todos os dias. V4 comenta: *“Eles acham que por a gente ser mulher, eles sabem mais do que a gente, que eles têm mais posicionamento do que a gente”*.

Para entender como são as relações dentro do trabalho como vereadora, uma das perguntas foi se elas eram atendidas e conseguiam marcar reuniões com o prefeito e os secretários. Nesse quesito observa-se, de forma geral, respostas positivas. Todas possuem uma abertura para isso, exceto a V1 que respondeu de maneira curta e objetiva: *“Nem sempre”*, e em outras respostas fala que sente que muitas vezes não é ouvida ou atendida pelo prefeito. Nesse quesito, a Vereadora 4 aponta que é atendida semanalmente na secretaria da saúde, alegando nunca ser mal atendida ou ter o seu pedido de reunião recusado. O mesmo se repete com a Vereadora 2, que também diz ser atendida em suas solicitações com o

prefeito e secretários, ressaltando a facilidade com que ela tem nisso. A V5 relata que todas as vezes em que solicitou uma reunião com o prefeito ou secretários foi ouvida e atendida com sucesso, mas afirma que possui uma proximidade com a atual gestão municipal.

Ainda sobre a atuação na vereança, mais especificamente sobre como é a relação das vereadoras com seus colegas, todas afirmaram que tem seu tempo de fala respeitado, que isso é um protocolo, como explica V1 *“há uma ordem a ser respeitada”*. Contudo, V1 também afirma que em conversas que discutem sobre comportamentos políticos, ela sente que não lhe dão muita atenção. Já as vereadoras 4 e 5 relatam experiências negativas dentro da Câmara para além do tempo de fala. V4 conta de um projeto com temática em relação a mulheres que não foi aprovado, ela diz que sentiu que não deram muita atenção. V5 relata que *“também não é tudo o que eu falo. Tem algum vereador sempre para rebater. E, algumas vezes, eu já fui silenciada aqui na Câmara de algumas formas”*. Todas elas relatam que, de alguma forma, elas se fazem ser ouvidas, sabem impor a voz; como o emblemático relato da V1 *“porque eu sou faladeira mesmo e faço me escutar. Mas talvez se fosse uma pessoa mais tímida, mais recatada, mas assim quietinha, não conseguisse, talvez”*. Se construiu uma ideia de que mulher para estar naquele espaço político, ela precisa se comportar de uma maneira mais agressiva para ser ouvida.

No quesito terem de se mudar para se adequar ao espaço político masculinizado, elas afirmam em alguns casos que tiveram que alterar seu comportamento ou seu modo de vestir. A V5 fala que mudou um pouco seu jeito de falar e ter que se vestir *“de uma forma um pouco mais séria”*. No mesmo sentido, afirma V3 que *“já me falaram assim: nossa, você tem que se vestir melhor. Sabe? Eu gosto de tênis, esporte, calça jeans”*. E a V1 afirma também que adaptou sua forma de falar, pois na participação na política *“tem que se pisar em ovos o tempo todo”*, relata ainda que já foi julgada por estava usando um vestido, ela menciona o caso como *“uma brincadeira sem graça”*, mas que a situação a fez nunca mais usar vestido em lugar nenhum, deixando-a

traumatizada. Tais diálogos refletem a cobrança maior para que as mulheres se enquadrem em padrões estéticos predeterminados.

Com os debates citados, pode-se perceber que, mesmo estando em um cargo, as vereadoras ainda encontram barreiras para se posicionar, falar suas ideias e sobretudo permanecer dentro do espaço político. Dessa forma, mesmo que tenham sido eleitas em paridade com os homens, na atuação, não são dados os mesmos espaços ou a mesma credibilidade para as mulheres. De forma que a violência de gênero, que condiciona papéis e confiabilidade apenas ao homem na sociedade, também é percebido na política.

Além das narrativas citadas, outras falas se destacam nas entrevistas, como o relato da V1 que teve que ouvir de um vereador, ao pedido dela para ele não jogar na porta da Câmara Municipal a bituca de cigarro, a resposta: *“se eu fosse seu marido eu te dava um jeito”*. No mesmo sentido, se encontra a fala da V4, que afirma ter dificuldade em lidar com os colegas vereadores, por eles julgarem saber mais por serem homens, que a interrompem afirmando que ela é repetitiva. Na entrevista, a V3 conta que percebeu que as relações e o que é esperado da mulher ainda é muito estereotipado, relata ainda que, quando entrou para a política partidária, por ser mulher, ela não podia fazer piadas, tinha que pensar em como se comportar e que, simplesmente pelo fato de estar inserida naquele espaço, causou questionamentos, como: *“essa menina aí vai ter caso com meu marido”*, *“o que ela vai fazer no partido?”*. Não diferindo do depoimento de V5, que conta que é chamada de *“menina”*, o que parece reduzir suas falas e suas lutas; já sofreu violência física; e várias batidas em seu carro, de vários lados.

Essas narrativas expressam as diferentes vivências e percepções de obstáculos que refletem a inferiorização e a falta de espaço do gênero feminino na política. Podendo interferir negativamente no aumento de mulheres ocupando cadeiras nesse espaço. Questão reforçada pelas entrevistadas, que afirmaram, sem exceção, que acreditam que as violências sofridas dentro da política podem afastar as mulheres da participação. Da

mesma forma, todas as entrevistadas são capazes de citar casos de violências já sofridas por outras mulheres eleitas.

Observando todos os relatos, percebem-se realidades distintas e plurais entre as vereadoras que participaram da pesquisa. Mesmo algumas delas estando no primeiro mandato, ou por estarem pouco tempo em participação efetiva no meio político, todas relatam casos de obstáculos e violências veladas ou explícitas, por serem mulheres, no cenário da eleição ou em seu trabalho como vereadora.

É notável uma maior clareza e relatos sobre a importância do papel da mulher e até depoimentos sobre as experiências de discriminação de gênero que sofreram, nas falas daquelas vereadoras que foram militantes e que, por coincidência, também são aquelas que têm a maior formação acadêmica. Pode-se sugerir que o acesso à informação e à educação contribuem para o debate sobre o lugar da mulher, podendo seus papéis e sua participação fazerem diferença e ajudar no empoderamento dessas profissionais, reconhecendo os problemas sociais e, assim, sendo mais fácil lidar e pensar soluções que podem ser criadas por elas na política para incentivar mais mulheres a participarem. Afinal, como afirma a V3 *“política, não tem espaço vazio. Ela não fica vazia. Se as pessoas que querem essas mudanças, que faz uma opção por lutar por essa população, não ocupa; alguém vai ocupar!”*.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a baixa representação feminina nas cadeiras reservadas aos cargos eletivos é um problema social e político, esse tema deve ser estudado para ser possível entendê-lo melhor e apresentar até possíveis soluções para amenizá-lo. Essa pesquisa teve como ponto de partida investigar os comportamentos, destacando a história oral de mulheres eleitas, para contribuir com o debate e entender, em um cenário predominantemente masculino, como essas mulheres conseguem entrar e permanecer em cargos políticos, e como é a experiência das mulheres que conseguem ter sucesso e se eleger nesse cargo.

Através dos discursos das entrevistadas, foi possível perceber que elas conquistaram um espaço, que se fazem ser ouvidas e que possuem muitas vitórias e feitos para compartilhar. Contudo, certas visões precisam ser superadas para que as mulheres se sintam mais a vontade de entrar nos espaços políticos institucionalizados. Para isso, é preciso ampliar os debates e pesquisas para se pensar em meios para levar informação e estimular mais mulheres a participarem.

Vale ressaltar que a experiência de estudar o mundo político passa dificuldades que começam no desafio de entrar em contato e agendar entrevistas. Se tratando de um mundo amostral pequeno, por haver poucas mulheres na política, ainda fica mais restrito. Contamos também com o problema de agenda dos políticos em ano eleitoral (ao contrário do senso comum, pessoas eleitas tem uma agenda cheia de trabalho). Para concluir, destacamos a importância de trabalhos que abordem o tema, produzidos para se ouvir mais as mulheres eleitas. Que estas reflexões gerem mais mudanças efetivas, diminuindo desigualdades como consequência das violências de gênero.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. S. A. C. *Violência Política de Gênero contra a mulher no Brasil*. Trabalho de Conclusão (Graduação em Direito) – Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais – FAJS, Brasília, 2020.

BANCADA Feminina do Senado conquista direito a banheiro feminino no Plenário. *Senado Federal*. 06 de jan. 2016. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/comum/bancada-feminina-do-senado-conquista-direito-a-banheiro-feminino-no-plenario>. Acesso em: 27 set. 2024.

BELLOZO, E. *A Mulher na Política Brasileira: um estudo da sub-representação feminina*. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Londrina, Londrina, 2006.

BIROLI, F. Mulheres e política nas notícias: Estereótipos de gênero e competência política. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Coimbra/Portugal, n. 90, p. 45-69, set. 2010.

COSAC, A. S. *Rotas de ingresso e a atuação política das mulheres: trajetórias, percepções e comportamento político de Vereadoras em minas gerais*. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

VIEIRA, A. O. *Lugar de Mulher é na Política*. Trabalho Conclusão de Curso, (Especialização em Gênero e Diversidade na Escola) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2016.

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, ENGAJAMENTO E PERFIS DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ BONIFÁCIO

Ana Karollyna Pião Rosa¹, Anne Carolina Santos de Avila¹, Arthur Gabriel Moreira¹, Larissa Rodrigues da Silva¹, Vitória Emanuele Furtado Santos¹, Ana Paula Guedes Henrique², Bárbara Maria de Lana Luiz³

1 INTRODUÇÃO

Com a popularização da internet e das mídias sociais, as formas de se participar do debate público se modificaram (Gibson; Cantijoch, 2013). Os meios de comunicação permitem contato instantâneo e interações que desafiam o tempo e o espaço. A juventude tem se apropriado cada vez mais das mídias sociais e as transformado em um local de profusão dos seus anseios, da sua rotina e realidade.

A comunicação de temas relacionados à problemas sociais que afetam os jovens e sua comunidade reverbera também em formas de

1 Escola Estadual José Bonifácio (Belo Horizonte/MG).

2 Orientadora, Escola Estadual José Bonifácio, ana.guedes.henrique@educacao.mg.gov.br.

3 Tutora, Escola Estadual Dom Cirilo de Paula Freitas, barbara.lui@educacao.mg.gov.br.

“posts”, “histories” e “twittes”. Junto a essa forma de comunicar seus anseios, existe também a “participação tradicional”, que pode acontecer na forma de um engajamento político, social, pela participação em grupos de jovens religiosos, movimentos sociais, associações de bairro etc. A participação juvenil está relacionada com a formação de cidadãos mais críticos e autônomos frente à realidade social. A despeito disso, a participação social dos jovens, por vezes, é pouco encorajada e conhecida pela escola.

A inspiração para esse projeto surgiu de um artigo de autoria dos professores da Faculdade de Educação (FaE), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Juarez Dayrell, Nilma Lino Gomes e Geraldo Leão, intitulado “Escola e participação juvenil: é possível esse diálogo?”. Nesse trabalho, os pesquisadores utilizaram dados de uma pesquisa nacional sobre participação social e concluíram que as escolas da região metropolitana de Belo Horizonte atuam muito timidamente nesse campo.

Diante da lacuna apreendida por Dayrell, Gomes e Leão (2010) nas escolas de Belo Horizonte, e com o intuito de pesquisar o tema nos dias de hoje, visto que o trabalho dos autores utilizou dados de uma pesquisa de 2005, o presente artigo tem o objetivo de identificar as formas de participação juvenil. Enquanto objetivos específicos, analisamos as posições dos estudantes no espectro ideológico (progressistas, liberais, conservadores) e os relacionamos aos seus perfis. Pretendemos com a presente pesquisa contribuir para entender a realidade local dos estudantes, sua relação com a política, a diversidade, a inclusão e os demais temas prementes da vida contemporânea.

2 DESENVOLVIMENTO

No que se refere ao gênero dos estudantes do 9º ao 3º ano da E. E. José Bonifácio, 51,4% são do sexo feminino; 44,4% do sexo masculino; 2,1% se declararam não-binários e 1,3% não responderam. Sobre o perfil étnico-racial, 40,3% se declararam pardos; 27,8% brancos; 24,3% negros; 2% amarelos; 2,8% indígenas e 2,8% não responderam. A tabela a seguir evidencia como esses números se modificam em cada série. No 8º e nos 3ºs anos predominam

estudantes do sexo feminino, e em todos os anos os estudantes negros são maioria. Dentre eles, os estudantes pardos estão com os maiores percentuais, com exceção do 2º ano em que os estudantes pretos totalizaram 47,1%.

Tabela 1: Gênero e raça por série

	8º ano	9º ano	1º ano	2º ano	3º ano	Total
% de mulheres	72,2%	42,1%	50,0%	35,3%	53,1%	51,4%
% de homens	27,8%	52,6%	42,5%	64,7%	42,9%	44,4%
% de pretos	5,6%	21,1%	22,5%	47,1%	24,5%	24,3%
% de pardos	66,7%	42,1%	35,0%	29,4%	38,8%	40,3%
% de brancos	27,8%	21,1%	32,5%	17,6%	30,6%	27,8%
Total de alunos	18	19	40	17	49	143

Fonte: Elaboração própria.

Sobre a composição social dos estudantes, cerca de 27,8% das mães concluíram o ensino superior; e 36,1% concluíram o ensino médio. A escolaridade paterna se revelou mais baixa que materna, e apenas 19% concluíram um curso superior. Em relação à renda familiar, 31,3% dos estudantes vêm de famílias com renda familiar total de até 1,5 salários mínimos. Quando se observa esses valores por série, observamos que as turmas de 9º e 2º ano apresentaram os maiores percentuais de alunos no grupo de renda familiar mais baixa. Ao passo que os 3ºs anos apresentaram o menor percentual de estudantes com renda familiar alta. Esses dados se revelaram dissonantes, pois enquanto o 9º apresentou quase metade dos alunos com baixa renda, 31,6% das mães possuem ensino superior; e os 3º anos com menores percentuais de alunos com renda familiar baixa apresentaram também os menores percentuais de mães com educação superior completa (Tabela 2).

Tabela 2: Renda e Escolaridade materna por série

	8º ano	9º ano	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Renda até 1750 reais (1,5 SM)	27,8%	47,4%	27,5%	52,9%	20,4%	31,3%
Ensino Superior Completo	22,0%	31,6%	30,0%	23,5%	16,3%	28,0%

Fonte: Elaboração própria.

No que se refere à religião, a que predomina entre os estudantes é a evangélica/protestante, seguida por “sem religião” e católicos.

Podemos concluir que a escola atende um alunado em sua maioria negros, de renda média-baixa, em que cerca de 65% dos pais não concluíram um curso superior, e a maior parte são cristãos, com destaque para os evangélicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com objetivo de identificar os temas de interesse público relevantes para os estudantes da escola, elaboramos questões em que eles foram perguntados sobre a importância de a escola debater determinados assuntos. Os temas foram apresentados em Escala Likert sobre os graus de importância. Como resultados, podemos notar o que segue.

O “Racismo” é o tema considerado mais essencial de ser tratado na escola, em torno de 60%. Tais valores encontram explicação no alto percentual de estudantes pretos e pardos na escola, cerca de 65%. Em seguida, chamou atenção o tema “Saúde Mental”, considerado essencial por quase metade dos estudantes. O tema considerado menos essencial foi “Política”, com menos de 30%, seguido de “Feminismo”, “Drogas” e “Gênero e Sexualidade”, considerado essencial por menos de 40% dos jovens.

Os estudantes foram perguntados se participam de alguma forma de ativismo, presencial ou virtual, em relação a tais assuntos. Como resultado, 58% responderam que não se manifestam sobre tais assuntos, 33% participam virtualmente e 8,3% presencialmente. De uma forma geral, nota-se que quase 60% do alunado não se envolve nem se manifesta sobre esses temas relativos à vida pública. Quando perguntados se os estudantes se informam sobre política, metade informou que procura se informar sobre o tema, mas sem participar. Cerca de 10% disseram que se considera politicamente participante e 25% não procuram se informar nem participar sobre política.

Além disso, elaboramos algumas questões sobre posicionamento, no espectro ideológico, em torno de questões como progressismo,

conservadorismo, pensamento liberal econômico ou à social-democracia. Cruzamos esses resultados por gênero, raça, religião, e alguns achados chamaram nossa atenção. Por exemplo, 52,6% das meninas concordam que o aborto deveria ser descriminalizado, já entre os meninos esse percentual foi de 16,7%. Entre os jovens sem religião, cerca 46% concordam que o aborto deveria deixar de ser um crime, entre os católicos 44% e entre os evangélicos apenas 16%.

Os jovens foram perguntados se “as cotas para negros e indígenas é uma maneira de corrigir injustiças que se acumulam desde a colonização e a escravidão”. Como resultado, 53% dos estudantes pretos concordaram totalmente, 38% dos brancos e 35% dos pardos. Entre os que discordaram, 11% dos pardos discordam totalmente, 3% dos pretos e 0% dos brancos.

No que se refere à importância de o estado interferir na economia, as respostas evidenciam que a maior parte dos estudantes concordam totalmente que é importante o estado investir em assistência médica, criação de empregos, e boa parte concorda com investimento em arte e esportes. Ao cruzar esses dados com as informações de perfis, notamos que as estudantes do sexo feminino e os estudantes pretos apresentaram maiores percentuais entre os alunos que concordam com o estado oferecer assistência médica, e os menores percentuais aparecem entre os estudantes que discordam do mercado ser mais eficiente para administrar saúde e educação públicas.

Em relação à adoção de filhos por casais homossexuais e às cotas para negros e indígenas, notamos que a maior parte dos alunos da escola concordam com essas políticas.

Identificamos um paradoxo nas respostas, pois ao mesmo tempo em que a maior parte se mostrou a favor das cotas, na questão em que a mesma pergunta foi elaborada de outra forma, tivemos mais respostas de pessoas contrárias às cotas. Ainda sobre essa questão, alunos autodeclarados pretos compõem os maiores percentuais dos que discordam totalmente na questão contra as cotas (48% dos estudantes pretos), em relação à religião, os alunos evangélicos foram os que mais concordaram com a questão (37%).

Assim como demonstrado anteriormente, a política foi o assunto que os alunos se mostraram mais desinteressados em discutir na escola, contudo, ao serem perguntados sobre a vontade de tirar seu título de eleitor e sobre a importância do voto para a transformação social, a maior parte demonstrou concordar.

Uma das técnicas que usamos para apreender veracidade e atenção dos estudantes ao preencher o questionário, foi colocar questões que apresentem sentidos opostos na Escala Linkert. A pergunta a seguir foi um desses casos, observe que ao mesmo tempo em que a maior parte concordou com as preposições anteriores, mais da metade também acredita que “políticos são iguais e só roubam o povo”. Por isso, pretendemos em pesquisas futuras criar um indicador das respostas e minimizar essas incongruências.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notamos com a presente pesquisa que, ao mesmo tempo em que os estudantes desacreditam na política, se dizem pouco participativos, eles demonstraram acreditar no poder do voto e apresentam interesse em tirar seu título de eleitor. Os temas de maior interesse e que se mostraram engajados estão relacionados com racismo e saúde mental.

Os estudantes pretos e as mulheres apresentaram tendências mais progressistas, e os estudantes brancos e pardos, evangélicos e do sexo masculino mais conservadores. Contudo, evidenciamos a necessidade de criar um indicador com as respostas a fim de corrigir imprecisões advindas de respostas “chutadas” e incongruentes. Uma alternativa é aplicar o modelo de “Teoria de Resposta ao Item” (Nojosa, 2002) com objetivo de chegar a conclusões mais robustas e condizentes com o pensamento e a participação política dos estudantes.

REFERÊNCIAS

GIBSON, R.; CANTIJOCH, M. Conceptualizing and measuring participation in the age of the internet: Is online political engagement really different to

offline? *The Journal of Politics*, v. 75, n. 3, p. 701-716, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/3rBtV9HvsS3RhdQRgTXV67S/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 mai. 2022.

DAYRELL, J.; GOMES, N. L.; LEÃO, G. Escola e participação juvenil: é possível esse diálogo? *Educar em revista*, p. 237-252, 2010.

NOJOSA, R. T. Teoria da Resposta ao Item (TRI): modelos multidimensionais. *Estudos em Avaliação Educacional*, n. 25, p. 123-166, 2002.

DO DESPERTAR PARA A CONSCIÊNCIA POLÍTICA DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO

Adriele Gonçalves Pereira¹, Camilly Leite Fonseca¹, Claudiane Gabriele Santos¹, Eliécio Rafael Reis Costa¹, Évely Vitória Santos¹, Hevelly Soares Andrade¹, João Gabriel Fonseca Fernandes¹, Karine Soares Fonseca¹, Marcos Felipe Soares Fonseca¹, Polyana Soares Guimarães¹, Raissa Santos Ribeiro¹, Rauane Pereira Santos¹, Hermelindo Souza Junior², Gabriel do Nascimento Vieira³

1 INTRODUÇÃO

Segundo Aristóteles (2009), o homem é, por natureza, um animal político. A partir dessa definição enfática, é possível tentar compreender a importância que o filósofo dava à questão política. A política, dizia, é o fator primordial que vai diferenciar o homem dos demais animais, uma vez que o homem não sobrevive isolado, pois necessita viver em comunidade e se relacionar com os demais. É a política que o permite estabelecer esses laços de comunidade. Tal concepção vai ao encontro do ideal político dos gregos. Ao criarem a *pólis*, os gregos instituíram uma estrutura

1 Escola Estadual Cristino Alves de Jesus (São João da Lagoa/MG).

2 Orientador, Escola Estadual Cristino Alves de Jesus, hermelindo.junior@educacao.mg.gov.br.

3 Tutor, Escola Estadual Levi Durães Peres, gabriel.vieira@educacao.mg.gov.br.

de organização social em que as pessoas estabeleceriam regras a partir do pressuposto consensual de tal modo que o direito à sobrevivência do cidadão não prejudicasse os demais. Nesse intento, o bem coletivo deve estar acima do bem individual.

Os gregos se orgulhavam de pertencer à *pólis* e da forma como era desenvolvido o espírito comunitário. Essa forma de se pensar a política, de se organizar, foi possível porque os gregos inventaram uma nova forma de se fazer política através da prática democrática. A invenção da democracia pelos gregos foi um dos maiores legados deixados para a humanidade. A partir dessa definição de Aristóteles, de que o homem é um animal social e político, decorrente de sua própria natureza, pretende-se demonstrar neste relato as possibilidades que são desencadeadas a partir de tal definição e como numa democracia esse pensamento se manifesta de maneira mais latente, uma vez que, no regime democrático, a participação política é fundamental.

Ainda nessa direção, é mister mostrar como os gregos se relacionavam com a democracia e como a educação teve um papel fundamental na propagação desses ideais. Como ela era voltada para o Estado, o cidadão deveria conhecer as leis e respeitá-las. No âmbito dessa discussão, é importante refletir sobre esses aspectos que herdamos dos gregos e que são resguardados pela Constituição brasileira de 1988.

Baseado nisso, procurou-se enfatizar a necessidade de conscientização política dos jovens do ensino médio em São João da Lagoa/MG. A ideia de conscientização política parte da proposição aristotélica de que o homem é, por natureza, um animal social e por isso é impen-sável, na concepção de Aristóteles (2009), uma pessoa não se interessar por política. A partir de uma experiência de vários anos como regente de aulas de filosofia e com o contato permanente com os jovens do ensino médio, foi detectado um enorme desinteresse e desmotivação dos alunos em relação à política. Esta era vista, pelos estudantes, por uma ótica negativa, com uma constante reprodução da ideia de que política é um espaço de corrupção, de busca por interesses individuais.

Mas, quando aprofundada a discussão acerca da política com o regime democrático, fica claro que o desinteresse, na maioria das vezes, se dá muito pelo desconhecimento e pela dificuldade de reconhecer a política como elemento fundamental e presente na vida de todos.

São inúmeros os segmentos da sociedade que estão permeados pela política, entre eles a família e a escola. A retomada à concepção aristotélica do homem como animal político é um sustentáculo imprescindível para entendermos o quanto é importante que o jovem participe das questões políticas da sociedade, já que a cidade é um solo comum a todos, e todos têm responsabilidade por ela. O homem é antes de tudo um ser político, haja vista que, a todo momento, precisa dialogar com os demais indivíduos para que possa alcançar os objetivos almejados. Dessa forma, não se pode pensar em uma sociedade onde o indivíduo se realize isoladamente. É necessário, na maioria das vezes ou quase sempre, a união de diversos cidadãos em grupos organizados, a fim de negociar ou discutir com mais força.

A partir da percepção de que havia a necessidade de se trabalhar a conscientização política e a cidadania com os jovens, foi proposto, como trabalho de Iniciação Científica, a investigação desse universo. Nesse projeto houve um primeiro momento de esclarecimento do que é uma Iniciação Científica. Posteriormente, de conscientização política propriamente dita, onde foram debatidos diversos textos clássicos de filosofia voltados para a temática da política e da importância de se participar das questões políticas da sociedade. O segundo momento diz respeito à atuação dos jovens como cidadãos conscientes na escola e na cidade de São João da Lagoa, quando foram propostas ideias de projetos para a melhoria do ambiente escolar e para a cidade. A tarefa a ser cumprida com esta pesquisa, que parte de uma base teórica e culmina numa prática de exercício filosófico, é elucidar a necessidade de se ter consciência política e exercer a cidadania a partir do pensamento de Aristóteles. Além de observar que o regime político que favorece esse posicionamento é a democracia.

2 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho foi desenvolvido dentro do Núcleo de Iniciação Científica da Educação Básica (ICEB), na Escola Estadual Cristino Alves de Jesus, localizada no município de São João da Lagoa/MG. No processo de investigação proposto, foi utilizada a abordagem qualitativa, uma vez que a pesquisa se norteou através dos jovens do ensino médio da escola. A pesquisa qualitativa fez-se necessária, pois não levamos em consideração a representatividade numérica, mas sim o aprofundamento da compreensão de um grupo social.

Esta pesquisa teve por objetivo mostrar a importância de os jovens buscarem compreender a necessidade do desenvolvimento de uma consciência cidadã crítica e da responsabilidade de participar da vida política de sua cidade. Para isso recorreremos aos gregos, como fonte bibliográfica inspiratória, principalmente Aristóteles, para entender como ele chegou à definição do homem como “animal social”. Concentramos nossos esforços numa abordagem qualitativa, uma vez que foi levado em consideração um universo de concepções, emoções, aspectos sociais e valores. A pesquisa qualitativa possui as seguintes características, segundo Tatiana Gerhardt e Denise Silveira,

Objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 32).

Os dados obtidos na pesquisa qualitativa não são padronizados, o que permite ao pesquisador ser flexível e usar da criatividade em sua coleta e análise, salientado que o sucesso da pesquisa envolveu aspectos da sensibilidade e da capacidade intuitiva do pesquisador. A coleta de dados se efetivou sem instrumentos formais estruturados, em nenhum

momento houve a pretensão de controlar o contexto da pesquisa, mas sim captar o contexto em sua totalidade, enfatizando a subjetividade como meio de compreender e interpretar as experiências ali observadas.

Do ponto de vista da natureza da pesquisa, esta foi aplicada; e o escopo almejado visava a aplicação prática, direcionada à solução dos problemas pertinentes à realidade dos jovens do ensino médio de São João da Lagoa. De modo particular, segundo Triviños (1987), este tipo de investigação exige objetivos de pesquisa descritiva, por se tratar da exigência do pesquisador de uma série de critérios e informações que serão pertinentes à pesquisa. Gil entende que:

Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc. Outras pesquisas deste tipo são as que se propõem a estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade que aí se registra etc. São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis, como, por exemplo, as pesquisas eleitorais que indicam a relação entre preferência político-partidária e nível de rendimentos ou de escolaridade (Gil, 2002, p. 42).

Para tal intento, foi utilizado, como procedimento técnico, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação. Como parte da pesquisa bibliográfica, foram consultados livros que tratavam da temática envolvendo conceitos pertinentes ao campo da política, assim como: artigos científicos, dissertações e teses.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (Gil, 2002, p. 45).

No decorrer dessa investigação, foi muito relevante, para o sucesso da pesquisa, a utilização do procedimento técnico da pesquisa-ação. Segundo Thiollent (1985), a pesquisa-ação é voltada para a

problemática do agir e supõe a participação dos interessados na própria pesquisa, organizada em volta de uma determinada ação planejada para mudanças, dentro das circunstâncias que são objetos de investigação. Na concepção de Francischett,

A pesquisa-ação na educação procura, através da integração de grupos, diagnosticar e resolver as necessidades específicas da realidade vivida na sala de aula, escola e ou comunidade na qual se insere, provoca mudanças e possibilita ao professor teorizar o conhecimento a partir de sua ação na prática pedagógica (Francischett, 1999, p. 172).

Quando se reporta à temática da política, é inevitável pensar nos gregos, pois eles foram os primeiros a tratar, de forma sistemática, de questões relacionadas ao âmbito da política e a chamar a atenção para a necessidade da participação política.

É evidente, pois, que a cidade faz parte das coisas da natureza, que o homem é naturalmente um animal político, destinado a viver em sociedade, e que aquele que, por instinto, e não por qualquer circunstância o inibe, deixa de fazer parte de uma cidade, é um ser vil ou superior ao homem. Tal indivíduo merece, como disse Homero, a censura cruel de ser um ser sem família, sem leis, sem lar. Porque ele é ávido de combates, e, como as aves de rapina, incapaz de se submeter a qualquer obediência. (...) O homem só, entre todos os animais, tem o dom da palavra; a voz é o sinal da dor e do prazer, e é por isso que ela também foi concedida aos outros animais. Estes chegam a experimentar sensações de dor e de prazer, e a se faz compreender uns aos outros. A palavra, porém, tem por fim fazer compreender o que é útil ou prejudicial, e, em consequência, o que é justo e injusto. O que distingue o homem de um modo específico é que ele sabe discernir o bem do mal, o justo do injusto, e assim todos os sentimentos da mesma ordem cuja comunicação constitui precisamente a família do Estado (Aristóteles, 2009, p. 16).

Conforme Aristóteles, na hierarquia de importância da ordem natural, o Estado se coloca antes da família e de cada indivíduo em si, assim como o todo sempre deve prevalecer em relação à parte. Entende-se como sociedade política uma espécie de comunidade, “o solo comum a todos, a unidade de lugar formando a unidade da cidade, e a cidade pertencendo em comum a todos os cidadãos” (Aristóteles, 2009, p. 39). Nessa perspectiva, não se pode pensar o cidadão desvinculado da

política, Aristóteles distingue o homem do animal pela sua qualidade de cidadão, a obrigatoriedade de participar da vida política de sua cidade faz do homem um animal social. Outro fator determinante a favor do homem é que, dentre os demais animais, ele é o único que fala, esse dom o torna diferente. Essa sua capacidade de falar, argumentar, protestar, convencer, é que faz dele um ser sociável.

Assim como seu discípulo Aristóteles, Platão entende que a educação possui um papel indispensável na formação do cidadão.

A educação a que nos referimos é o treinamento desde a infância na virtude, o que torna o indivíduo entusiasticamente desejoso de se converter num cidadão perfeito, o qual possui a compreensão tanto de governar como o de ser governado com justiça (...). Aqueles que são corretamente educados se tornam via de regra, bons, e em caso algum a educação deve ser depreciada, pois ela é o primeiro dos maiores bens que são proporcionados aos melhores homens; e se ela alguma vez desviar do caminho certo, mas puder ser reencaminhada novamente, todo homem, enquanto viver deverá empenhar-se com todas as suas forças a essa tarefa (Platão, 2010, p. 92).

A criação da *pólis* pelos gregos representa a criação de um espaço físico destinado à política que, em linguagem moderna, compreendemos como “cidade”. Mas, implica a criação de uma estrutura de organização social, em que se deve prevalecer a vontade comum. Por isso a concepção grega de política está vinculada à concepção de ética, ou seja, uma esfera de realização do bem comum, um espaço de sobrevivência do cidadão sem prejudicar os demais.

Assim como Platão, Aristóteles (2009) entende que a unidade da cidade é o maior de todos os bens, e que a vida em comunidade evita uma série de males. No entanto, critica a forma de governo proposta por Platão, pois ele sugere que todos estariam submetidos a esse governo com as mesmas condições, sem levar em consideração as individualidades. Essa crítica se torna mais ferrenha em relação ao livro *As leis de Platão*. Segundo Aristóteles, o modelo de governo, indicado por Platão, não se caracteriza nem como democracia nem como oligarquia, mas um governo misto, formado por cidadãos armados (Aristóteles, 2009).

Além dessa concepção ética, no período áureo da cultura da *pólis*, predominava a ideia de Estado como educador,

O Estado foi o educador dos cidadãos, pois considerou os concursos ginásticos e musicais, celebrados em honra aos deuses, uma espécie de autorrepresentação ideal, e os colocou a seu serviço, são estas as mais altas representações da formação física espiritual daqueles tempos (Jaeger, 2013, p. 141).

A educação para Aristóteles tinha um papel fundamental: o de formar o cidadão. A educação está intimamente ligada à sua formação política, de tal maneira que o problema da educação é tratado, pelo filósofo, como sendo de natureza política. Num Estado democrático, para ser cidadão, é necessária obediência a alguns pré-requisitos, por exemplo, quem governa também tem que saber ser governado. Este princípio basilar é um dos pilares da democracia construída pelos gregos, que se efetiva na possibilidade de os cidadãos poderem ocupar as duas posições, tanto de serem governantes como de serem governados. Tal concepção trazia consigo algumas consequências, como: o fato de os cargos públicos terem uma limitação de tempo e de terem uma possibilidade de rotatividade.

A formação do indivíduo estava condicionada ao seu vínculo com a *pólis*, à maneira de se comportar e de agir como cidadão. A *pólis* proporcionou aos gregos possibilidades de sobrevivência e de criatividade para enfrentar ameaças que pudessem colocar em perigo a coletividade, salientando sempre que o coletivo, a cidade, estava acima das questões pessoais ou familiares. Segundo Arendt (1989), ser livre para os gregos é “ser isento da desigualdade presente no ato de comandar e mover-se numa esfera onde não exista governo nem governados” (Arendt, 1989, p. 42). Onde todos estejam alçados ao mesmo patamar de cidadania. Para a participação política na *pólis*, era exigido como pré-requisito essencial ser cidadão.

Uma das formas de liberdade é governar e ser governado alternadamente. (...) A excelência de todo bom cidadão é a capacidade de comandar bem e obedecer bem. (...) somente pode comandar bem aquele que também demonstra a capacidade de obedecer bem (Aristóteles *apud* Manin, 1997, p. 28).

Quando se trata do conceito de cidadania no mundo grego, talvez nenhum outro filósofo tenha tratado de maneira tão minuciosa e peculiar essa temática quanto Aristóteles. Segundo esse filósofo, a definição de cidadão é construída na circunscrição de princípios éticos, que se concretiza na educação pelas virtudes, almejando felicidade. Entendido assim, ser cidadão é acima de tudo ser feliz, ser honrado por seguir e respeitar os princípios cívicos no qual se tornou partícipe e ajudou a construir. Essa teleologia vislumbrada por Aristóteles, e que culmina na felicidade, não pode ser pensada ou imaginada de forma alguma fora do universo da política.

Dito isso, é possível inferir que a proposta de cidadania pensada por Aristóteles só se torna possível de ser exercida dentro de um regime democrático, por conter dentre as suas diretrizes máximas a possibilidade de alternância de poder entre governados e governantes.

Somente é cidadão aquele que participa direta e plenamente no governo da coisa pública mediante a elaboração das leis, da garantia de sua aplicação e da administração da justiça, ou seja, só é cidadão quem possui o direito de participar da função deliberativa ou da judicial. Trata-se dos homens iguais e livres (Cenci, 2007, p. 82).

Ser cidadão, para Aristóteles, seria uma condição para a participação na *pólis*, por entender que a cidadania é uma habilidade que se desenvolve dentro do espaço da coletividade, a *ágora* é o espaço ideal na *pólis* para o exercício da cidadania. Com efeito, não há possibilidade para o pensamento voltado para a individualidade ou preferências pessoais, o espírito de coletividade deveria sobrepôr a tudo e a todos.

A igualdade entre os cidadãos se dá a partir da possibilidade de todos terem o mesmo direito de fala na assembleia. Liberdade e igualdade são postas por Aristóteles como sendo os dois princípios basilares para a construção e vivência de uma *pólis* democrática. A partir dos esclarecimentos e da necessidade da política na vida de todos, é preciso evidenciar como isso pode ser consolidado e experienciado em nosso tempo.

A prática política também é um meio de grande aprendizado e que se efetiva com a participação em movimentos estudantis, reuniões

e associações comunitárias, debates de temas com repercussão social. Essa participação ativa na política fortalece o regime democrático. É consensual que não existe possibilidade de se pensar na existência do indivíduo fora do âmbito da política, pois mesmo aqueles mais céticos, que se dizem apolíticos, o fazem por alguma questão política. Desse modo, a política se manifesta em todo o universo que está imerso o indivíduo. Os jovens participantes desse projeto vivenciaram isso *in loco* e perceberam a importância da política na vida deles na medida em que foram inseridos num contexto que possibilitou um conhecimento mais profundo acerca da necessidade e dos impactos da política em suas vidas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de Iniciação Científica trouxe um ganho cognitivo e um valor agregado de consciência cidadã que superou em muito as expectativas iniciais. Como podemos perceber nos depoimentos dos jovens pesquisadores:

Nesse período de 1 ano do projeto tive uma revolução no meu conhecimento sobre o tema política. Aprendi a exercer minha cidadania, meus direitos e deveres. Aprendi também que não devemos pensar no benefício próprio e sim no bem coletivo. Vale ressaltar que através do projeto conheci várias obras de autores que fizeram a diferença no meio político, como: Winston Churchill; Thomas Hobbes; John Locke; Jean-Jacques Rousseau entre outros (Entrevistado 1, 16 anos).

O projeto me possibilitou o conhecimento que eu tenho hoje como uma cidadã, dos meus direitos e deveres, das possibilidades e impossibilidades no Estado de direito. A participação no projeto me proporcionou um crescimento como aluna, pessoa e cidadã (Entrevistada 2, 17 anos).

Penso que o projeto de Iniciação Científica nos proporcionou muitas coisas boas, pois me fez enxergar com outro olhar o mundo da política que antes entendia como uma coisa chata, considerava que não teria serventia nenhuma pra mim (Entrevistada 3, 16 anos).

A criação desse projeto foi uma iniciativa muito eficaz na vida de nós jovens, de modo que nos incentivou a ter mais interesse por assuntos que antes não tínhamos conhecimento e que devem ser levados em conta para um futuro promissor (Entrevistada 4, 17 anos).

No projeto aprendi que exercer cidadania não é apenas através do voto. Ele mudou o meu ponto de vista sobre política, antes dele não me interessava por essa área, pois não tinha o conhecimento sobre a sua importância, compreendemos que devemos instituir uma democracia juvenil onde os jovens se interessem em participar da política não só como telespectador, mas ser ativo nesse âmbito (Entrevistada 5, 18 anos).

O Projeto neste último ano tem me auxiliado muito a me aproximar da política e estudar mais a fundo os nossos direitos e deveres. Penso que aprender sobre a constituição foi algo muito informativo, saber é o primeiro passo para uma cidadania. Saber é poder (Entrevistada 6, 17 anos).

O que mais gostei no projeto foram as visitas à câmara dos vereadores, podendo fazer parte das reuniões e levando alguns ofícios aos nossos representantes do legislativo, coisa que antes do projeto eu nem sabia que pudesse participar da política dessa forma (Entrevistado 7, 17 anos).

Após muitos encontros voltados à temática da política, conseguimos entender de fato o que é democracia, através de pesquisas, trabalhos, discussões, filmes e documentários assistidos, tivemos a consciência de que o exercício da cidadania vai além do período eleitoral como muitos pensam, e que os jovens precisam participar mais desse meio (Entrevistada 8, 16 anos).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações apresentadas nesse relato de experiência, e nos depoimentos dos jovens pesquisadores, é possível identificar que, apesar de haver pouca participação na política e em ambientes democráticos, não se pode desanimar, é preciso que ações voltadas para a Iniciação Científica e a educação política estejam mais presentes nos PPPs (Projetos Político Pedagógicos) das escolas.

A partir dessa experiência gratificante com o Projeto de Iniciação Científica na Educação Básica (ICEB), foi possível perceber que existem desafios a serem superados e enfrentados pelas instituições, uma vez que há certo temor em abordar e desenvolver projetos ligados à conscientização política e cidadã nas escolas. Torna-se imprescindível que experiências como essa tenham continuidade nas escolas e que se aprimorem.

REFERÊNCIAS

ARENDT, H. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.

ARISTÓTELES. *A política*. Tradução de Nestor Silveira Chaves. 2. ed. Bauru/SP: Edipro, 2009 [384-322 a. C]. (Clássicos Edipro).

CENCI, A. V. Cidadania e educação na política de Aristóteles. *Revista Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, v. 14, n. 2, p. 80-90, 2007.

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre pesquisa-ação. *Revista Faz Ciência*, v. 3, n. 1, p. 167-176, 1999.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JAEGER, W. *Paideia: a formação do homem grego*. Tradução de Artur M. Pereira. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MANIN, B. *The principles of representative government*. Cambridge, Massachusetts: Harvard university, 1997.

PLATÃO. *As leis, ou da legislação e epinomis*. Tradução de Edson Bini. 2. ed. Bauru/SP: Edipro, 2010 [427-347 a. C].

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1985.

TRIVIÑOS, A. W. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.

A PRÁTICA POLÍTICA COMO AÇÃO TRANSFORMADORA DA SOCIEDADE

Emily Bianca Cardoso Lopes¹, Gustavo Henrique Alves Silva¹, Helen Raissa Carvalho Santos¹, Kaillany Barbosa Silva¹, Kamila Queiroz Rodrigues¹, Laysla de Lourdes Martins Soares Cardoso¹, Lavínia Rodrigues Silva¹, Lucas Daniel Rodrigues Lopes¹, Pedro Florêncio¹, Thiago Andrade César¹, Tiago Henrique Silva Prates¹, Vitória Ribeiro Veloso¹, Marcos Alves Pereira², Gabriel do Nascimento Vieira³

1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência foi desenvolvido pelos participantes do Núcleo de Pesquisa da Escola Estadual Professora Dilma Quadros, no município de Montes Claros/MG, onde os alunos participaram de encontros, palestras, visitas e rodas de conversa, voltadas para a produção e a pesquisa acerca das questões da sociedade, da vida e da localidade em que estão inseridos. Com o objetivo de compreender o conceito e exercer a cidadania, foi necessário um estudo profundo sobre a política, sua origem, finalidade e a sua prática. Além disso, buscou-se compreender o papel da política, bem como a sua organização, classificação e os seus

1 Escola Estadual Professora Dilma Quadros (Montes Claros/MG).

2 Orientador, Escola Estadual Professora Dilma Quadros, marcos.alves.pereira@educacao.mg.gov.br.

3 Tutor, Escola Estadual Levi Durães Peres, gabriel.vieira@educacao.mg.gov.br.

agentes. Com isso, tivemos a oportunidade de alcançar conhecimentos capazes de ajudar a comunidade escolar a tomar atitudes de melhorias e soluções, tendo em vista o que propõe o estudo filosófico. A intenção de fundo foi entender a função de cada esfera e níveis de poderes existentes em nosso país, tendo em vista uma maior participação, que possa trazer progressos para a população local.

Como vivemos em uma sociedade em que as pessoas cometem ações por conta da influência de um determinado indivíduo ou grupo, criando um efeito cascata, podemos acreditar que as ações coletivas sempre repercutem socialmente, influenciando comportamentos. O problema é que muitas dessas atitudes são realizadas de forma irresponsável, causando, assim, grandes problemas que afetam a sociedade como um todo. Nesse quadro, a importância da educação política se faz relevante, frente as mais diversas situações, como: educação, cultura, cidadania, segurança pública, economia, entre outras. Ao compreender melhor sobre a política, os indivíduos podem formar suas próprias conclusões e, tendo como base os conceitos apreendidos, utilizá-los para mudar para melhor sua realidade e da região em que moram.

Nesse sentido, os bairros em que residem os alunos da E. E. Dilma Quadros, que foram submetidos a análise política e cidadã, são os bairros Jaraguá, Jardim Primavera, Guarujá e Planalto, e os residenciais São Lucas e Monte Sião I, II e IV, todos situados na cidade de Montes Claros/MG. Na análise, além de registrarmos as falhas na infraestrutura, na educação e na saúde, também debatemos sobre a promoção de soluções políticas através da formação dos cidadãos e dos educandos. A ideia é que, através da produção deste relato, as pessoas pudessem ter mais consciência política e cidadã e, assim, gerar novas pesquisas e debates, fazendo com que os participantes tivessem uma visão política, com base na pesquisa e na ciência, buscando a realidade que ela passa, como ela funciona e, dessa forma, procurando solucionar problemas e trazer melhorias para o meio em que vivem.

Acreditamos que é fundamental transformar o conhecimento produzido em sala de aula em conhecimento prático. Por isso, a

importância de se trabalhar e pesquisar a política em sua essência para a construção da cidadania. Segundo o Ministério da Educação (Brasil, 1997), temas transversais que fazem parte da realidade dos estudantes são fundamentais para a transformação da realidade em que vivemos. Nessa perspectiva, os temas transversais:

São temas que estão voltados para a compreensão, e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva, e com a afirmação do princípio da participação política. Isso significa que as temáticas devem ser trabalhadas de forma transversal nas áreas e/ou disciplinas já existentes (Brasil, 1997, p. 48).

Portanto, fazendo o uso dos estudos de Filosofia em sala de aula, desde a Grécia antiga até a contemporaneidade, levamos para a aplicação prática o desenvolvimento dos entendimentos em política através do projeto de pesquisa que resultou neste relato de experiência. Tema este que, segundo Aristóteles, diz respeito a realidade inerente ao ser humano (Aristóteles, 2017).

2 DESENVOLVIMENTO

É de se esperar que os moradores de quaisquer bairros saibam dos problemas enfrentados. No entanto, a falta de conhecimento para buscar solucionar os problemas são evidentes, a partir do momento em que as pessoas não sabem a quem recorrer. Surge então, a dúvida: De quem é a responsabilidade?

Com o intuito de esclarecer os fatos e cobrar responsabilidades, foi feito um levantamento daquilo que mais causava angústia nos moradores dos bairros circunvizinhos à escola. Ou seja, um diagnóstico daquilo que incomodava e interferia na qualidade de vida dos referidos moradores. Após a identificação e os registros via fotos, foi feito um trabalho de identificar as autoridades responsáveis pelas possíveis soluções dos problemas.

Conversou-se com representantes da Polícia Militar (PM-MG) para tratar da segurança pública. Em seguida foram realizadas visitas ao Fórum

da cidade para conhecer a organização do Poder Judiciário. Na visita à Câmara Municipal de Montes, foi entregue ao presidente do órgão um documento com as demandas dos moradores dos bairros acima citados. Dessa forma, o exercício da cidadania se manifestou a partir do senso crítico e do conhecimento da realidade em que estamos inseridos.

Sobre a importância de conhecer e transformar a nossa realidade, comenta Luckesi e Passos:

O homem é um ser ativo que age sobre o real, como temos visto, e, por isso, constrói o seu mundo e a sua realidade. Sendo a realidade socialmente edificada, ela reflete a estrutura social entendida e vivida, o conhecimento produzido e distribuído, e os anseios e necessidades dos indivíduos em diferentes momentos históricos. Assim, conhecer a realidade não é acumular os fatos, é acima de tudo entendê-los em suas interconexões com outros fatos e com o todo (Luckesi; Passos, 2004, p. 68-69).

Portanto, somente com o entendimento da realidade em que está inserido e a partir da participação política é que existe, de fato, o cidadão. Como reforça Gallo, Cornelli e Danelon sobre a educação e a prática cidadã:

A meu ver, só faz sentido uma cidadania ativa, em que o indivíduo participe de fato da vida política, seja nos níveis mais restritos de sua ação, como as instituições nas quais toma parte por trabalho e lazer, seja nos níveis mais abrangentes da sociedade. Para que essa cidadania seja construída e conquistada coletivamente, o processo educativo é fundamental. Mas uma educação para a singularidade, que afirme e produza a liberdade, a criatividade e a solidariedade. Para essa educação, de fato, a filosofia pode e deve contribuir. Mas uma filosofia da imanência, atenta à vida, às suas particularidades e multiplicidades (Gallo; Cornelli; Danelon, 2003, p. 87).

Dessa forma, através dos estudos e da pesquisa, ficou evidenciado que é através da participação e do envolvimento dos estudantes e cidadãos que o exercício da política se manifesta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a elaboração deste relato de experiência, num primeiro momento, o Núcleo de Pesquisa iniciou o estudo de muitos materiais

didáticos e participou de palestras, leituras, minicursos, visitas a algumas instituições e intercâmbios com os estudantes pesquisadores da E. E. Carlos Albuquerque e E. E. Levi Durães Peres, situados na cidade de Montes Claros/MG. Foram realizadas também conferências com a temática do projeto, grupo de estudos, além de filmes e documentários apresentados. Dessa forma, percebemos que é fundamental desenvolver uma reflexão crítica sobre a ciência política, promovendo e incentivando o saber para identificar soluções para os problemas político-sociais e a formação de cidadãos responsáveis e conscientes. Ou seja, com um conhecimento mais amplo da política e tudo que ela envolve, nos tornamos, assim, cidadãos politizados.

Em um segundo momento do projeto, já instrumentalizados com os estudos e as ações cidadãs, foram feitos levantamentos nos bairros Jaraguá, Guarujá, Planalto, Jardim Primavera e residenciais São Lucas, Monte São I, II e IV, para observarmos e identificarmos os problemas básicos que interferiam diretamente na qualidade de vida dos moradores da nossa comunidade escolar. Assim, com o objetivo de incentivar a pesquisa política no nosso dia a dia e a entender os poderes constituídos (Legislativo, Executivo e Judiciário), se fez necessária a visita a esses locais.

Quatro setores fundamentais para proporcionar o mínimo de dignidade humana e condições de vida foram analisados. E, dessa forma, foram feitos levantamentos e constatações nas respectivas áreas onde residem os pesquisadores, constatando-se os seguintes problemas:

- Na saúde, constatou-se a falta de medicamentos nos postos de saúde, a demora nos atendimentos e a necessidade de melhorias no atendimento pelos profissionais de saúde;
- Na segurança pública, há a falta de Posto Policial Fixo (só existem bases móveis que não permanecem 24 horas nos devidos locais), e a falta de patrulhamentos, a demora nos atendimentos e a falta de combate e inibição ao uso de drogas em áreas públicas, bem como os problemas de mato e lixo próximo às escolas;

- Na educação, foram identificados a falta ou a precariedade da estrutura física das escolas, tais como bibliotecas, laboratórios, auditórios, sala de recurso/multimídia, etc.;
- Na infraestrutura, há a falta de mais ônibus e linhas para o transporte público, e o abandono de praças e áreas públicas, além da falta de iluminação pública nas ruas sem pavimentação e com muito lixo espalhados. Tudo isso contribui para a criminalidade, roubo, assalto e uso de drogas.

Após os levantamentos nos bairros, apresentou-se o seguinte questionamento: Quem seriam os responsáveis pelas ações de melhorias? Os cidadãos? A polícia? A escola? O Judiciário? O Executivo? O Legislativo? A partir desses questionamentos, um estudo foi necessário para entender os deveres e as obrigações de cada instituição política.

Assim, houve uma roda de conversa com o Capitão da Polícia Militar, em que foram elucidadas questões referentes a segurança pública e as devidas obrigações da polícia. O Poder Legislativo da cidade foi procurado para que o seu papel fosse exercido, por meio de uma reunião na Câmara Municipal de Montes Claros, onde assistimos a leitura das reivindicações a partir do desenvolvimento da pesquisa do ICEB – Iniciação Científica na Educação Básica, ocorrida no dia 05 de julho de 2022. Na oportunidade, presenciamos a leitura e a análise do objeto da nossa pesquisa e as reivindicações dos moradores, feitas pelo presidente, secretário e demais vereadores da Câmara Municipal de Montes Claros.

A seguir, destacamos os depoimentos de alguns estudantes que participaram da elaboração deste relato de experiência, para que testemunhemos os resultados alcançados na perspectiva e no protagonismo dos jovens pesquisadores:

A minha experiência com o projeto de Iniciação Científica foi uma das melhores que eu já tive. O método de aprendizado que tivemos foi muito gratificante e estimulante. Fomos incentivados a pensar em problemas e causas políticas que nunca antes tínhamos notado, além

de abrir nossos olhos e mostrar que a solução de certos problemas tem que ser bem planejada e exige paciência (Entrevistado 1).

Com esse projeto, tivemos a oportunidade de obter conhecimentos capazes de ajudar os cidadãos a tomarem atitudes de melhorias e soluções para seus bairros. Através da pesquisa e do estudo filosófico, procuramos através do exercício político combater a desigualdade no desenvolvimento do projeto. E, com isso, mudarmos a realidade da região em que moramos (Entrevistado 2).

O Projeto de Iniciação Científica foi um grande avanço para a Escola Estadual Professora Dilma Quadros e para todos nós estudantes. O tema do projeto, 'A prática política como ação transformadora da sociedade', é um tema de suma importância para os jovens de hoje e me sinto incrivelmente bem em saber que tenho mais propriedade para discutir sobre política por causa do projeto (Entrevistado 3).

Aprendemos através da prática como funciona uma pesquisa de campo ou como deve ser feito um artigo, conhecimento que eu tenho certeza que vai fazer a diferença na minha formação acadêmica e que vou levar para a vida (Entrevistado 4).

O Projeto de Iniciação Científica foi uma grande vantagem para a nossa escola, ampliando o nosso conhecimento sobre a área política, não somente para os que participam do projeto, mas também para os que não participaram de forma direta, mas ouviram os relatos e inclusive fizeram parte deles. O tema abordado é de tamanha importância para todos, mas especialmente para nós, jovens estudantes, que iremos construir uma melhor sociedade futuramente, podendo entender com clareza os nossos direitos (Entrevistado 5).

O projeto dirigido pelo professor Marcos Alves, foi algo que agregou tanto a minha vida escolar como a minha vida pessoal de forma avassaladora.... Outra coisa interessante de se citar é que no dia 13/11/2022 eu realizei a prova do Enem como treineiro, e eu me recordo que uma pergunta citava a pólis e sua construção, algo que nós estudamos na Iniciação Científica. Na minha vida pessoal, foi notável a diferença, eu sinto que no futuro verei essas diferenças mais ainda, e terei mais direitos sobre a política, como o direito ao voto, mas, mesmo ainda não podendo votar, vou manter meus deveres como cidadã e estudar sobre a política como ciência (Entrevistado 6).

Muitas pessoas costumam dizer, 'política é perda de tempo' ou 'vai mudar nada na minha vida'; seja por ignorância, seja por desinformação, eu era uma dessas pessoas. Com o projeto, eu compreendi a importância da política, o quanto ela interfere nas nossas vidas, na nossa educação, saúde e até mesmo nas condições dos bairros em que moramos. Compreendi a importância do voto e o quanto estamos comprometidos com ele. Desenvolver senso crítico e aprender a lutar pelos nossos direitos, não aceitar o mínimo e buscar uma sociedade mais justa é necessário para melhorias na sua vida e na vida dos cidadãos comuns (Entrevistado 7).

Como aluno de escola pública, a Iniciação Científica mudou totalmente o modo de estudo dos alunos participantes. Podemos ver como a política influencia e trabalha dentro de uma sociedade, o tema muito abrangente nos permitiu aprofundar em uma questão muito importante que não é tratada de maneira mais profunda dentro das escolas. No projeto, tivemos aulas e atividades com professores e profissionais da área pesquisada, aprendemos também que devemos contribuir e participar da vida política para uma melhor convivência em sociedade. Tudo o que aprendi e experimentei no decorrer do trabalho levarei para toda a minha vida, pois são ensinamentos importantes para uma boa convivência e um bom funcionamento em uma comunidade (Entrevistado 8).

A importância de nosso projeto está no ensino sobre a prática política na sociedade e nos mostra o quão importante é preocuparmos com nossa política. A política em si não se resume a apenas um determinado assunto que mais vemos nos dias atuais, não se resume, por exemplo, em escolhas de seus representantes políticos, a nossa política vai muito mais além do que vemos nas mídias sociais.

Grças ao projeto, visitamos órgãos públicos, como a Câmara de Vereadores, entendemos como funciona os três poderes, como deve ser a vida de um cidadão na rotina política da sua cidade, a importância de todos os moradores de um bairro participarem ativamente da rotina política da comunidade em que vivem. A importância do projeto é extrema, pois apresenta aos alunos como funciona a pesquisa e a vida política para todos nós, além do desenvolvimento e da importância do censo crítico (Entrevistado 9).

Para mim, o projeto de Iniciação Científica foi muito importante, porque ele me deu oportunidades para aprender coisas que, talvez, fosse demorar anos para eu conseguir compreender, podemos pegar de exemplo a nossa ida ao Fórum e à Câmara de Vereadores, onde entendi como funciona, para que serve e qual a importância que essas instituições têm nas nossas vidas. No Fórum, tivemos a chance de presenciar um caso em andamento, onde consegui ver pessoalmente como é o mecanismo da justiça; na Câmara de Vereadores assisti a uma audiência, onde eles apresentaram o andamento de projetos aprovados e projetos em análise, foi uma experiência riquíssima. Como estudante-pesquisador, percebi a importância e a relevância da política (Entrevistado 10).

Tive várias experiências no decorrer desse ano participando do projeto, como a visita ao Parque da Lapa Grande, que me proporcionou conhecimento de como ele é um patrimônio de Montes Claros e Minas Gerais. Fizemos também uma viagem para Diamantina, uma cidade histórica de Minas Gerais e do Brasil, onde foi possível observar como a política muda a conduta da sociedade, como o fato de negros e escravos não poderem entrar nas igrejas na época. Concluindo, tudo que eu aprendi antes e depois de ser membro oficial do projeto foi extremamente importante para mim, como base da pesquisa e conhecimento desenvolvido (Entrevistado 11).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento do projeto, constatou-se a notória e precária falta de conhecimento político que predomina na nossa sociedade, sobretudo nos nossos jovens estudantes. A ignorância e o desinteresse pela política prevalecem e contribuem, assim, para uma sociedade desigual e conformista. A falta de entendimento da estrutura política e governamental faz com que o cidadão não se coloque dentro da própria sociedade em que vive, não sabendo de quem exigir os seus direitos e, tão pouco, a responsabilidade de cada um dos poderes. Todos esses processos contribuem, diretamente, para a péssima formação dos governantes brasileiros, já que o eleitorado/povo não tem o mínimo envolvimento necessário para transformar o meio em que está inserido. É na participação e no envolvimento da comunidade que se tornam possíveis os resultados satisfatórios para a conquista da cidadania e dos benefícios necessários para a comunidade política. Como nos dizia Aristóteles (2017), “o homem é um animal político por natureza”. Dessa forma, como nossa vida é fruto da ação política, destaca-se também a importância de exercer a cidadania e ter a consciência da prática política em prol de uma sociedade melhor.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. *A Política*. Tradução de Nestor Silveira Chaves. São Paulo: Lafonte, 2017.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 29 set. 2024.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)*. Filosofia. Ensino Médio. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

GALLO, S.; CORNELLI, G.; DANELON, M. (org.). *Filosofia do ensino de filosofia*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

LUCKESI, C. C.; PASSOS, E. S. *Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

A CRIAÇÃO DE ESPAÇOS DEMOCRÁTICOS DE REFLEXÃO E DEBATES NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PARA A DEMOCRACIA, NA ESCOLA ESTADUAL MAJOR JOÃO PEREIRA

Ana Beatriz da Costa Santos¹, Luís Renato Pereira de Melo dos Santos¹, Maria Heloísa Modena Rebelo¹, Victor José Rodrigues Silva¹, Aline Cristina Passos², Emerson Matos de Oliveira³

1 INTRODUÇÃO

Sabendo que a política foi uma invenção humana para que todos pudéssemos, sem apelar para a barbárie, construir projetos individuais e coletivos, e que a democracia em seu âmbito institucional é recurso imprescindível para a cidadania (Cruz, 2004), é fundamental e justo que a defendamos em seus múltiplos espaços de construção,

1 Escola Estadual Major João Pereira (Itajubá/MG).

2 Orientadora, Escola Estadual Major João Pereira, aline.passos@educacao.mg.gov.br.

3 Tutor, Escola Estadual Eulália Gomes De Oliveira, emerson.matos@educacao.mg.gov.br.

sobretudo, durante a trajetória escolar dos estudantes, seja em escolas particulares, seja em públicas.

Nesse sentido, Dahl (2009) afirma que os cidadãos deveriam ter as mesmas oportunidades de aprender sobre as políticas e suas principais consequências (Educação Cívica), como outros conteúdos da grade educacional. No entanto, como afirma Forlini e Fernandes (2016), o cenário é bem diferente:

No Brasil, são vários os estudos que demonstram a necessidade urgente do desenvolvimento de processos de Educação Política, seja através dos resultados de pesquisas de opinião e pesquisas eleitorais onde os indivíduos mostram claramente desconhecimento sobre o sistema político, assim como aversão à política como um todo, seja através da construção de índices de participação política resultados preocupantes ou mesmo pelos apontamentos dos próprios indivíduos (Forlini; Fernandes, 2016, p. 32).

Quando se aborda o tema “Política e Democracia” dentro da sala de aula, a prática normalmente é descontextualizada, e muitas vezes perde-se o sentido, já que o trabalho do parlamentar/político é tido usualmente como abstrato, distante do nosso cotidiano (Paro, 2001). Nesse sentido, o presente relato de experiência justifica-se pela necessidade de localizar a política no campo do comum, do dia a dia da escola, sem perder sua dimensão institucional e sistêmica (Forlini; Lopes, 2021), pautados nas ideias dos autores supracitados.

Dito de outra forma, é necessário pensar a política não apenas como o exercício de cidadania, como o direito de votar (que é muito importante), mas de pensá-la num sentido mais amplo, na capacidade de criar espaços democráticos dentro do ambiente escolar, para pensar a sociedade, a escola e a própria política. Ademais, como podemos construir uma cultura democrática, pensando numa sociedade mais justa e igualitária, se a ideia que fazemos da política está sempre relacionada a algo negativo e distante dos estudantes, como se a política não pudesse resolver ou mudar nada? (Benevides, 1996).

Considerando, então este contexto, levantou-se os seguintes questionamentos: a) De que forma os estudantes do Ensino Médio percebem a política no seu contexto social? B) De que forma a política pode afetar o cotidiano e a vida desses estudantes? Isso tendo em vista de que maneiras os estudantes percebem a política e entendem o impacto das

decisões políticas no seu cotidiano. Pretendeu-se refletir sobre os preconceitos existentes em relação ao tema “Política e Cidadania”, e com isso poder abrir espaços para resgatar uma ideia bem simples: a política é algo que faz parte do dia a dia de todos, inclusive da escola, tendo em vista que viver em sociedade é ser capaz de, em cooperação com outras pessoas, criar e transformar a ordem social em que se está (Paro, 2001).

Para tanto, seguiu-se os seguintes objetivos específicos:

- Levantar bibliografia sobre o tema “Política e Cidadania” e “Educação para a Democracia”;
- Investigar a percepção dos estudantes sobre o que é “Política”;
- Investigar de que forma os estudantes entendem o impacto das decisões políticas no seu cotidiano;
- Criar espaços de reflexão no espaço escolar.

Diante disso, a intervenção ou prática pedagógica (teoria), com o objetivo de criar e implantar espaços democráticos dentro do ambiente escolar, precisa estar conectada com vivências e contextos que atribuem sentido à vida do estudante, em toda a sua complexidade. Nesse sentido, Paro comenta:

Se entendermos a democracia nesse sentido mais elevado de mediação para a construção e exercício da liberdade social, englobando todos os meios e esforços que se utilizam para concretizar o entendimento entre grupos e pessoas, a partir de valores construídos historicamente, podemos dizer que essa dimensão social dos objetivos da escola se sintetiza na educação para a democracia (Paro, 2001, p. 2).

Tendo em vista a perspectiva da aprendizagem significativa (Freire, 1996), isto é, quando houver a participação consciente e efetiva do sujeito (neste caso, o estudante de ensino médio) e a consequente oportunidade de geração de compromisso e cidadania.

A elaboração do presente relato, desse modo, teve impacto direto na formação dos estudantes, pois promoveu, ao mesmo tempo, o protagonismo juvenil e constituiu-se numa ótima ferramenta de capacitação para atuar dentro da dinâmica de poder de nossa sociedade democrática.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente relato de experiência buscou investigar a percepção dos estudantes do ensino médio da Escola Estadual Major João Pereira, na cidade de Itajubá/MG, a respeito dos temas da política e da cidadania. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com o intuito de obter maior familiaridade sobre o objeto de estudo. Optou-se pela abordagem quanti-qualitativa, que permitiu analisar uma situação específica, levando em consideração o contexto social em que se está inserido.

Para compreender melhor o tema, foi aplicado um questionário contendo 13 questões, também foi realizado um levantamento bibliográfico com o intuito de aprofundar na literatura e na percepção social sobre o tema.

O questionário foi aplicado aos estudantes (cinco estudantes de cada turma do 1º e 2º anos do turno matutino – totalizando 50 estudantes) do ensino médio, da Escola Estadual Major João Pereira, a respeito da percepção em relação ao tema “Política e Democracia”.

A pesquisa se desenvolveu em quatro etapas, a saber:

1ª Etapa: Aperfeiçoamento do projeto junto ao professor orientador.

2ª Etapa: Levantamento bibliográfico, estudo e capacitação dos estudantes pesquisadores sobre o tema “Educação para a Democracia”, com o objetivo de apreciação dos valores próprios de sociedades democráticas, tais como: conceito e ideal de democracia; processos democráticos; responsabilidades dos cidadãos em uma democracia; como as leis são formuladas; formas e espaços institucionais de participação dos cidadãos; participação política e atuação social do cidadão.

3ª Etapa: Aplicação do questionário.

4ª Etapa: Tabulação e análise dos dados.

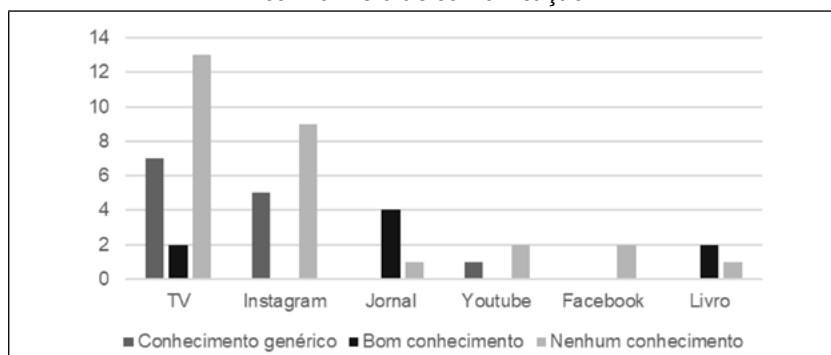
Para organizar os dados quantitativos, foi utilizado o software Microsoft Excell®. Nas perguntas abertas, optou-se pela técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Para isso, seguindo a ferramenta utilizada, efetuamos uma pré-análise dos dados, uma análise seguida da codificação das informações e finalizamos com as devidas análises relacionadas aos dados.

Nesse processo, foi possível identificar duas categorias nas questões aplicadas: influência social e influência midiática na construção do pensamento sobre política. Categorias essas que auxiliaram no diálogo entre os dados quantitativos e qualitativos da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Parte do questionário consistiu em identificar os estudantes em idade (em sua maioria 16 anos) e gênero (76% feminino) e, posteriormente, compreender o nível de conhecimento sobre política (Democracia, Eleições, Debates políticos etc.) e, ainda, de onde eles consomem os conteúdos sobre política, com ênfase nos meios de comunicação (Gráfico 1).

Gráfico 1: Níveis de conhecimento sobre política de acordo com o meio de comunicação



Fonte: Elaboração própria.

A análise foi realizada por meio da associação das respostas sobre o que o entrevistado entendia por política (uma questão aberta) e de onde ele consumia o conteúdo. Os critérios para estabelecer as séries do gráfico se deram da seguinte maneira: conhecimento genérico (quando o entrevistado fez relação da política com palavras, como “votação”, “corrupção”, “representantes”); bom conhecimento (quando o entrevistado fez relação da política com a capacidade de organização de uma sociedade, o poder de transformação pela política e com o processo de conscientização política); e nenhum conhecimento (quando o entrevistado não respondeu ou respondeu que não sabia do que se tratava). Verificamos também que mais de 70% dos entrevistados sabiam quais são as responsabilidades do Poder Executivo e menos de 60% sabiam quais são as responsabilidades do Poder Legislativo.

A maioria dos alunos que responderam ao questionário possuem um conhecimento entre bom e indiferente sobre política, e a maior parte do conhecimento sobre política dos entrevistados são consumidos a partir da televisão (TV) e das redes sociais (Instagram). Observamos que os entrevistados que apresentam mais conhecimento sobre política acessam jornais e livros, enquanto os que possuem nenhum conhecimento ou conhecimento genérico consomem informações sobre política pela TV e Instagram.

Segundo o relatório *Juventudes e Democracia na América Latina* (Solano; Rocha, 2022), publicado recentemente pela Fundação Luminare, os jovens consomem grandes quantidades de informação por suas redes sociais, que se tornam lugares de socialização, aprendizagem, entretenimento, discussão e lazer. Embora as redes sociais reflitam cada vez mais o que acontece no cotidiano dos estudantes, com uma quantidade gigantesca de informações e notícias sobre os rumos do país (Jovens [...], 2019), nem sempre as redes sociais são fontes confiáveis de conteúdo, vide a proliferação das chamadas *fake news*, e tampouco carregam um arcabouço teórico de pesquisa, como os livros e os artigos científicos.

Os resultados da pesquisa corroboram novamente com o relatório *Juventudes e Democracia na América Latina* (Solano; Rocha, 2022):

O consumo de informações vem sobretudo das redes sociais, e quase nenhum entrevistado afirma ter o costume de criar conteúdo próprios mais elaborados (memes, vídeos), mas muitos declaram ser comum curtir conteúdos de outras pessoas. O Facebook já figura como uma rede menos utilizada, pois tende a ser associada a pessoas mais velhas. Em seu lugar entram o Instagram e o TikTok, mais utilizados para ver conteúdos leves, com humor, geralmente de amigos e familiares (Solano; Rocha, 2022, p. 16).

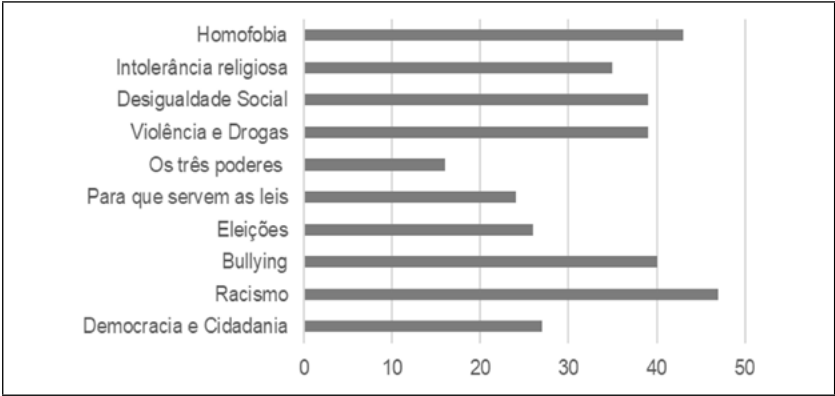
Outra parte do questionário buscou saber se temas relacionados à política deveriam ser abordados na escola, quais temas eles consideravam importantes que fossem debatidos e de que forma isso se daria. Vimos que 90% dos entrevistados concordaram que temas relacionados à política devem ser debatidos na escola com as seguintes justificativas: *“é necessário ter conhecimento sobre política”*; *“para obter novos conhecimentos”*; *“porque a política influencia nossas vidas”*; *“para ganhar consciência política”*; e *“para conseguir se posicionar politicamente”*. Por outro lado, os 10% que não concordaram que os temas deveriam ser abordados na escola usaram as seguintes justificativas: *“medo da discórdia”* e *“medo de que não haja imparcialidade na abordagem dos temas”*. Esses resultados vão ao encontro da fala da jovem senadora Carolina Silva Ribeiro, do projeto Jovem Senador (Jovens [...], 2019), que:

Acredita que “a partir do momento que o jovem enxergar a política como um instrumento essencial para a construção democrática e reconhecer os seus benefícios para a sociedade, entenderá também a importância de participar e acompanhar os processos de interesse público (Jovens [...], 2019).

Sabemos que por muitas razões as pessoas se afastam da política, o que fica notório na resposta dos entrevistados sobre o medo da “discórdia”, pois “nossa ideia de vida política ideal é aquela sem conflitos, em que todos compartilham as mesmas visões, opiniões e valores” (Forlini; Lopes, 2021, p. 78). No entanto, esse contexto de homogeneidade não existe, visto que a visão de mundo de cada indivíduo está recheada de interesses, valores e princípios muito diversos, e próprios da construção da subjetividade; portanto, em qualquer lugar que estejamos, sobretudo numa arena política, os conflitos surgirão, e eliminá-los não fará com que as diferenças necessariamente desapareçam.

Os entrevistados foram perguntados sobre quais temas (já estabelecidos pelos pesquisadores) eles considerariam importantes que fossem debatidos na escola (Gráfico 2), e sobre o quanto as decisões políticas interferem na sociedade (Gráfico 3).

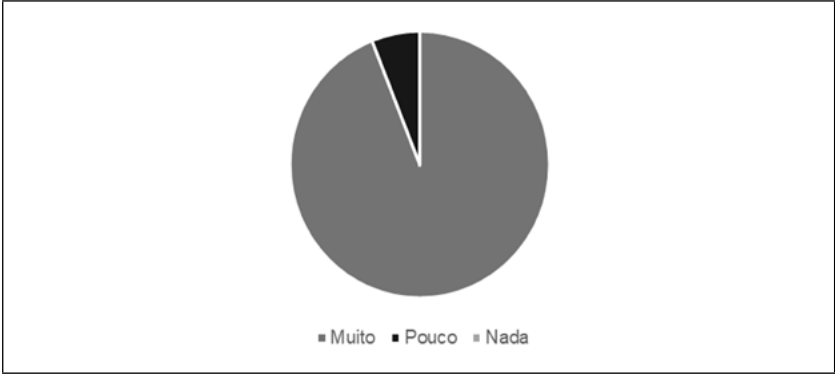
Gráfico 2: Temas a serem debatidos na escola



Fonte: Elaboração própria.

Como pode ser observado acima, os temas mais votados pelos entrevistados foram o racismo, a homofobia e o *bullying*. Outros temas também foram sugeridos pelos entrevistados, como Educação sexual/ISTs, Problemas psicológicos, Machismo/Feminismo e Aborto.

Gráfico 3: O quanto as decisões políticas interferem na sociedade



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Gráfico 3, a maioria dos entrevistados acredita que as decisões políticas influenciam muito na nossa sociedade, somando-se aos mesmos resultados quando perguntado sobre o quanto eles achavam que o conteúdo disponível nas redes sociais influencia a opinião das pessoas em relação à política.

Também foi questionado aos entrevistados sobre quais tipos de atividades relacionadas à política poderiam ser realizadas na escola, e as mais votadas foram as rodas de conversa (semanalmente) e palestras (periodicamente).

Por fim, a última questão consistia em saber, de maneira geral, o que os entrevistados entendiam por política. As respostas para essa questão foram associadas à definição do que é política a partir de análise e inferência do material, tendo em vista a análise de conteúdo (Bardin, 1977). Para cada associação, indicaremos o número de vezes em que foi citado entre parênteses, ordenados do mais citado ao menos citado. Seguem as respostas: Política associada ao bem comum (9); ao sistema de leis (9); não sabe responder sobre o que é política (9); Política associada ao poder (9); a discussões (8); à corrupção (7); ao governo (7); à representação (7); à briga e discórdia (6); à democracia (3); à opiniões diferentes (3); Política não muda nada (1).

Para uma parte dos entrevistados, política tem a ver, principalmente, com poder, bem comum e sistema de leis. Foram raros, porém, aqueles que citaram a política como forma de organização da sociedade. Já as respostas de política associada às discussões e à discórdia foram recorrentes nos questionários, e sempre com uma conotação negativa, que pode levar o indivíduo a se afastar do tema. Grande parte dos entrevistados citaram a corrupção (entre outros termos que podemos associar à corrupção) como algo pertinente à política, como se não houvesse esperança ou não pudesse mudar nada.

Diante dos resultados, e seguindo a proposta inicial da pesquisa (criação de um espaço dentro do ambiente escolar que promova a reflexão e o debate a respeito de temas relevantes à comunidade escolar e de interesse coletivo), o grupo de pesquisadores elaborou uma proposta de Intervenção Pedagógica em confluência com os dados coletados.

Dessa maneira, a proposta englobou a criação de Rodas de Conversa semanais, estruturadas/organizadas pelos estudantes-pesquisadores e mediadas pela professora orientadora. As Rodas de Conversa aconteceram no anfiteatro da escola, no período vespertino (contraturno), o primeiro tema escolhido foi “Política e Cidadania”, já que muitos dos entrevistados demonstraram desinteresse ou desesperança em relação à política, embora muitos deles tenham afirmado entender o que é política. Posteriormente, outros temas serão tratados (os temas mais votados, tais como Racismo, Homofobia e *Bullying*), sendo debatidos um tema por semana. Os estudantes pesquisadores também se responsabilizaram por pesquisar profissionais locais que possam abordar os temas escolhidos pelos entrevistados para ministrarem palestras periodicamente na escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho permitiu constatar que é necessário desconstruir o termo “política” para os estudantes do ensino médio da E. E. Major João Pereira, justamente para fazê-los entender que a política se encontra em todas as esferas da vida e pode, sobretudo, ser articulada dentro do espaço escolar. Essa articulação, inclusive, conflui com a afirmação de Gomes (2007) sobre haver uma “nova sensibilidade nas escolas públicas, [...] que vem se traduzindo em ações pedagógicas de transformação do sistema educacional em um sistema inclusivo, democrático e aberto à diversidade”.

O reconhecimento desta realidade levou à proposição da condução de Rodas de Conversa sobre a própria política e temas relevantes para a comunidade escolar, de forma sistemática e comprometida. Essas atividades pretendem, em última instância, como projeto pedagógico, reafirmar o espaço da escola como um lugar de aprendizagem e debate salutar ao convívio coletivo, bem como um lugar responsável por disseminar os valores democráticos, contribuindo, consequentemente, para a formação de cidadãos e sujeitos autônomos.

O projeto nos possibilitou um aprofundamento sobre o tema “política” e nos fez entender que a política não está restrita às eleições, mas está presente em todos os lugares, além de que falar de política pode ser algo legal, pois trata-se do nosso convívio em sociedade. Também tivemos a oportunidade de ampliar nossos horizontes, não só estudando e pesquisando, como visitando lugares incríveis, como a Assembleia Legislativa de Minas e, posteriormente, apresentando nosso projeto no *XI Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento*, em Taubaté/SP.

Ao visualizar o processo educativo (na elaboração da proposta de condução das Rodas de Conversa), vimos nós mesmos como protagonistas, capazes de organizarmo-nos e fazermos política, transformando nosso cotidiano e o dos nossos colegas, e entendendo a diversidade de opiniões e de culturas como elementos constitutivos da nossa democracia e da nossa história.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: edições 70, 1977.
- BENEVIDES, M. V. M. Educação para Democracia. *Revista Lua Nova* n. 38, 1996.
- CRUZ, P. M. Democracia e Cidadania. *Revista Argumenta*, v. 4, n. 4, p. 41-58, 2004.
- DAHL, R. A. *Sobre a democracia*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.
- FORLINI, D. B.; FERNANDES, M. J. S. A percepção dos estudantes como um meio para pensar a formação cidadã no ensino médio e caminhos para a educação política em âmbito escolar. *Cadernos Adenauer xvii*, n. 1, Educação política no Brasil: reflexões, iniciativas e desafios. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2016. Disponível em: https://www.kas.de/c/document_library/get_file?uuid=1893b872-84fb-cf9e-d835-25b-1cf469117&groupId=265553. Acesso em: 30 set. 2024
- FORLINI, D.; LOPES, M. *Cidadania Afetiva: ensaios para uma Cultura Democrática Sensível*. São Paulo: Dialética, 2021.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GOMES, N. L. (org.) *Indagações sobre currículo: diversidade e currículo*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

JOVENS querem debater cada vez mais os problemas da sociedade. *Jovem Senador. Senado Federal*, 21 nov. de 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/jovensenador/home/noticias-1/releases/2019/11/jovens-querem-debater-cada-vez-mais-os-problemas-da-sociedade>. Acesso em: 30 set. 2024.

PARO, V. H. Educação para a democracia: o elemento que falta na discussão da qualidade do ensino. *Escritos sobre educação*. São Paulo, Brasil: Xamã, p. 33-48, 2001.

SOLANO, E.; ROCHA, C. *Juventudes e Democracia na América Latina*. [s.l.]: [s.n.], 2022. Disponível em: https://luminategroup.com/storage/1461/PT_Youth_Democracy_Latin_America.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.

ÉTICA E CIDADANIA DA COMUNIDADE ESCOLAR: UMA AÇÃO EM CONSTRUÇÃO

Thiago Luiz Campos dos Santos¹, Giovanna Clara Souza Veloso¹, Maria Eduarda de Araújo¹, Matheus Henrique de Oliveira Ferreira¹, Rafaella Luciana Fagundes¹, Rodrigo Ottavio Luciano Fagundes¹, Gustavo Henrique Honório da Silva¹, José Guilherme Dias Roman¹, Rafael Magalhães Rodrigues¹, Welisson de Souza Alves Bispo¹, Pâmela Karolyne de Paula Castro², Mayara Amanda Januário³

1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência foi desenvolvido na E. E. Amílcar Savassi, situada na cidade de Barbacena/MG, tomando como princípio a construção cidadã em sua integralidade e o aluno enquanto ser social. Nesse sentido, é importante ressaltar o uso da Filosofia como disciplina questionadora e de inserção na coletividade. De modo central, a ética, enquanto uma das principais abordagens filosóficas, auxilia a escola e as famílias na formação da identidade pessoal e social dos indivíduos.

1 Escola Estadual Amílcar Savassi (Barbacena/MG).

2 Orientadora, Escola Estadual Amílcar Savassi, pamela.castro@educacao.mg.gov.br.

3 Tutora, Escola Estadual Galdino Ananias de Santana, mayara.januario@educacao.mg.gov.br.

A pesquisa que deu origem a este relato teve por objetivo tornar o ambiente escolar mais acolhedor para o aluno. Numa escolha metodológica que privilegiasse a escolarização em sua fase mais inicial, sobretudo considerando seu potencial de socialização, realizaram-se atividades junto ao nível fundamental I. Era intenção mostrar que o desrespeito não pode e não deve ser tolerado, além de enfatizar que existem formas de se defender sem desrespeitar ou machucar o outro. A opção pela abordagem com as crianças se deu por uma observação preliminar dos próprios estudantes pesquisadores. Buscando evitar ou pelo menos diminuir ações desrespeitosas na nossa escola, optamos por trabalhar os seguintes temas: respeito; *bullying*; preconceito; violência e racismo. Temas pertinentes na nossa sociedade como um todo e que oportunizariam a interiorização de um conceito filosófico, no campo das experiências. Afinal, a ética é e deve ser socialmente compartilhada, e por essa razão se justifica enquanto conteúdo experimental abordado na pesquisa.

2 DESENVOLVIMENTO

O ambiente escolar é um local de aprendizado, e na maioria das vezes é lá que nos deparamos com situações que nos fazem questionar valores e princípios. Cortella afirma que a integridade é um dos fundamentos mais necessários da ética. Para ele:

Integridade é um fundamento ético que deve ser internalizado e praticado. Concepção e prática. Esses são dois polos que ajudam a compreender os conceitos de ética e de moral. São conceitos correlatos e conectados, mas não tem sentido idêntico, pois, enquanto a ética é o conjunto de valores e princípios que orientam a minha conduta em sociedade, a moral é a prática desses valores na ação cotidiana (Cortella, 2015, p. 18).

Ou seja, a ética e a moral devem ser experienciadas tanto no ambiente familiar como escolar. O ensino desses dois conceitos básicos das relações sociais se dá muito mais na prática do que na teoria. As crianças precisam vivenciar momentos em que podem exercer a ética já tendo

uma orientação moral bem direcionada. Portanto, de certa forma, a ética e a moral se complementam e são a base da formação cidadã de qualquer indivíduo. Quanto mais cedo começarmos a trabalhar valores e princípios como esses, estaremos formando crianças mais empáticas e que zelam pelo bem-estar coletivo da comunidade ou dos grupos que fazem parte.

A escolha dos temas a serem trabalhados em cada turma foi feita em reunião entre a professora orientadora e os alunos-pesquisadores. Nessa reunião tratamos como poderíamos tornar o ambiente escolar mais agradável para todos. Foram citadas diversas situações observadas ou vivenciadas na escola e no ambiente familiar. Ou seja, partindo de uma discussão que valorizava as próprias experiências e inquietudes, a preocupação ética voltou-se para a realidade escolar na construção do respeito. Em reunião posterior, conversamos com a supervisora pedagógica que validou tais experiências no processo de socialização da criança.

No primeiro contato que tivemos com as turmas, buscamos explicar aos alunos e às professoras o que era o projeto e como iríamos trabalhar a temática na turma em questão. Além disso, como mapeamento preliminar das percepções e inquietudes apontadas pelos estudantes-pesquisadores, aplicamos um questionário não identificado com algumas perguntas que iriam nortear nosso trabalho. As perguntas tinham por resposta sim ou não, e buscavam identificar casos em que agressões e desrespeito foram presenciados.

O questionário possibilitou um levantamento de quantas crianças já sofreram algum constrangimento no ambiente escolar e como elas se sentiram ou reagiram ao que foi relatado, numa atitude de investigação e escuta ativa dos relatos. Após a análise dos questionários, percebemos que mais da metade dos alunos já havia presenciado de modo passivo algum colega ser desrespeitado. De modo preocupante, percebemos certa banalização de agressões físicas ou verbais presenciadas na escola e outros meios de convívio, além da atitude ser mencionada como reação ou revide.

Com base nisso, confirmamos a nossa tese inicial. Ou seja, a necessidade da construção da conscientização, a certeza de que situações desrespeitosas não podem ser normalizadas. Entendemos que a

conscientização conta com a responsabilização de todos os agentes educativos. Por conseguinte, numa escala maior, justificamos que uma ação pedagógica que introduza reflexões filosóficas pode contribuir de modo significativo para a socialização precoce desses mesmos indivíduos.

Com o intuito de auxiliar nesse processo de conscientização, e como escolha metodológica, buscamos desenvolver dinâmicas bem atrativas. Para as crianças envolvidas, ficariam as recordações desses momentos e o aprendizado sobre cidadania, coletividade e respeito. As dinâmicas trouxeram um resultado significativo e muito eficaz ao introduzirem conceitos e valores sociais de forma prática. Ou seja, o aluno passou a ter a percepção daquilo no próprio cotidiano, o que facilitou a identificação de uma ação desrespeitosa e uma posterior intervenção correta. Ou em outras palavras, a ética e a cidadania como ação em construção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao partir do pressuposto de que o respeito é a base para que todos os outros valores possam ser desenvolvidos de forma eficaz, optamos por trabalhar esse valor com os alunos do 1º ano do ensino fundamental com o auxílio e o apoio da professora regente da turma. A fase de alfabetização também foi considerada ao optarmos por dinâmicas lúdicas que nos trouxessem um resultado eficaz.

Na primeira dinâmica, por sugestão de dois dos alunos-pesquisadores e levando-se em consideração os fatores acima mencionados, decidimos por usar balões. Foi feito um arco de balões coloridos e, em cada balão, havia uma ação (pegar o material do colega sem pedir, obedecer aos pais, sair de sala sem autorização da professora etc.). A orientação dada a eles era que escolhessem um balão e estourassem para que pudessem ler o que estava escrito e dissessem se essa era uma ação respeitosa ou não. Os alunos ficaram bem empolgados e percebemos noções prévias de respeito e convívio social. Isso nos deixou satisfeitos na medida em que observamos ainda os efeitos de nossas primeiras abordagens.

Na segunda dinâmica, os alunos-pesquisadores colocaram em uma caixinha os números de 1 a 3, e cada aluno era chamado na frente da sala para tirar um papel e fazer o que era solicitado. Quem tirasse o número 1 deveria dar um abraço no colega, quem tirasse o número 2 deveria elogiar ou dizer algo respeitoso ao colega, e quem tirasse o número 3 deveria citar uma ação respeitosa que julgasse importante. O objetivo dessa dinâmica era mostrar o quanto é bom ser respeitado, incentivando a prática de ações semelhantes que construíssem o bem-estar coletivo.

Nas duas dinâmicas, houve muita animação das crianças em participar e ver o envolvimento dos colegas. Era nítido o quanto estavam se divertindo e aprendendo uns com os outros. Dinâmicas como essas, que colocam o aluno em evidência, mostram que todos nós somos capazes de fazer o bem. Destacamos ainda a necessidade de orientação, sobretudo nos primeiros anos escolares, momento em que o círculo social extrapola o seio familiar, e a criança passa a externar as emoções com mais recorrência.

A turma do 2º ano, por sua vez, teve como tema o *bullying*⁴. Era nítido que as crianças já sabiam um pouco do assunto, mesmo sem ter clareza de suas práticas e das que foram estimuladas a relatar. Logo que chegamos na sala, os alunos-pesquisadores perguntaram às crianças se elas sabiam o que era o *bullying*, o que ouvimos foram muitos relatos de quem sofreu, presenciou ou fez. Isso nos fez perceber que eles precisavam compreender o termo e, mais do que isso, precisavam entender o quanto aquilo feria o outro. Nossa primeira dinâmica tinha como objetivo orientar os alunos, mas também ouvir cada relato deles. Consideramos importante que externassem seus sentimentos e aliviassem qualquer mágoa que pudesse ser prejudicial.

Os pesquisadores então explicaram o que era o *bullying* e mostraram aos alunos que aquilo era errado, sempre enfatizando e os

4 A Lei nº 13.185 (Brasil, 2015), em vigor desde 2016, classifica o *bullying* como intimidação sistemática, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação. A classificação também inclui ataques físicos, insultos, ameaças, comentários e apelidos pejorativos, entre outros.

questionando como eles se sentiriam e se gostariam de passar por situações semelhantes às relatadas. Os alunos ficaram bem reflexivos e compreenderam que o *bullying* precisa ser combatido.

Após este primeiro momento de explicação, numa grande partilha coletiva, pedimos que quem tivesse algo a contar sobre o tema levantasse a mão. Ouvimos cada relato com atenção, sempre orientando sobre o que fazer e acolhendo aqueles que se chateavam ao falar. Ouvimos inúmeros relatos que nos fizeram reforçar a importância da orientação sobre o certo e o errado. Foi reforçado que as ações desrespeitosas impactam os sentimentos do outro, ainda que pareçam toleradas e reproduzidas no convívio social. De modo particular, não descartamos que determinados comportamentos relatados estivessem relacionados a problemas familiares, psicológicos e outros, os quais não nos competiam tratar naquele momento.

Na segunda dinâmica, os alunos-pesquisadores optaram por fazer um exercício contrário ao *bullying*: mostrar as crianças o que é bom dizer e ouvir. Logo que chegamos, os alunos ficaram empolgados e atentos a tudo que era dito pelos pesquisadores. As crianças já tinham uma boa compreensão do tema após a primeira dinâmica, e foram orientadas sobre como a próxima seria executada. O primeiro passo foi sortear dois alunos que iriam a frente da sala e cada um diria algo que deixasse o colega feliz. No começo, alguns alunos ficaram envergonhados, mas ao verem todos participando, inclusive as professoras e os alunos-pesquisadores, ficaram mais à vontade.

Dentre os elogios ditos um ao outro, podemos citar alguns que se destacaram como: “*você é meu melhor amigo(a)*”, “*você é muito inteligente*”, “*você é muito bonito (a)*”, “*você é um bom amigo*”, entre outros. O momento mais emocionante era quando eles se abraçavam e conseguíamos sentir a verdade nas palavras e na ação. A experiência oportunizou a valorização dos laços existentes. De modo espontâneo, eles foram verdadeiros com os próprios sentimentos e perceberam o quanto essa reciprocidade afetiva é importante. Ao final da dinâmica, elogiamos os alunos e dissemos que gostaríamos que atitudes como aquelas continuassem a se repetir não só no ambiente escolar, mas com todos que eles convivem.

Sáímos de lá com a sensação de dever cumprido e com esperança no futuro de nossas crianças.

No aspecto formal do projeto, reconhecemos a importância coletiva, escolar e acadêmica do papel formativo desses futuros cidadãos. A escolha metodológica ficou evidentemente acertada para o grupo após o estudo dos filósofos Mario Sergio Cortela e Paulo Freire, que buscam em seus escritos mostrar a importância de se colocar o aluno em evidência, enfatizando a sua realidade, aquilo com que ele se identifica, o que faz ele se sentir confortável para relatar seu cotidiano e conseguir enxergar uma possibilidade de mudança.

O tema da turma do 3º ano foi preconceito. Ao escolhê-lo lembramos que nossa escola é referência em inclusão, uma vez que a estrutura física da escola tem uma maior acessibilidade que as demais; como Paulo Freire dizia, a “inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades” (Freire, 2017). Nessas condições, além da estrutura física e do auxílio de professores de apoio ou intérpretes, é necessário fazê-los se sentirem acolhidos e respeitados no ambiente escolar. Outro fator que nos fez selecionar esse tema e trazê-lo para discussão em uma turma é o fato de já conviverem com alunos da educação especial. Além disso, é importante ressaltar que o preconceito que buscamos trabalhar com as crianças não é somente o sofrido por quem tem alguma deficiência, mas por qualquer um que por algum motivo venha a ser alvo de desrespeito. Da mesma forma, iniciamos a abordagem com o questionamento já relatado nas experiências anteriores.

A partir disso foi iniciada a primeira dinâmica com o auxílio da professora regente da turma. Dois dos alunos pesquisadores decoraram uma caixinha e dentro colocaram papéis com as letras A e B, separando assim a turma em dois grupos. Logo em seguida, formamos duas filas nas laterais da sala, cada aluno-pesquisador ficava em uma fila e citava uma ação, como “rir do cabelo do colega”, “rir dos óculos do colega”, “chamar o colega de gordo”. Em seguida, a criança dizia se aquela ação seria ou não preconceituosa. Quando a criança acertasse iria para o

lugar e se errasse voltavam para o final da fila. A equipe que terminasse primeiro seria a vencedora. Eles ficaram bem envolvidos com a brincadeira e disseram gostar bastante, a equipe vencedora comemorou e após todos se sentarem foram distribuídas balas aos participantes. Afinal, o importante era a reflexão sobre suas ações e o que dizem aos outros. Foi uma disputa bem acirrada, o que nos fez perceber que eles entenderam bem a mensagem que quisemos transmitir.

Na segunda dinâmica, optamos por utilizar balões porque muitas crianças ficaram curiosas ao verem outras turmas “brincando” com balões. Dentro dos balões havia vários tipos de preconceitos (racismo, gordofobia, intolerância religiosa) e conforme eles iam estourando os balões citavam algum exemplo desse tipo de preconceito. Muitos não sabiam o que significava alguns termos, por isso, fomos explicando para que não restasse nenhuma dúvida. Essa dinâmica foi muito importante, pois ressaltamos que o preconceito está nas pequenas coisas e que não são só pessoas “deficientes” que sofrem com ele. Reconhecemos que infelizmente o preconceito presente na nossa sociedade pode estar dissimulado e se revelar a partir das diferenças físicas e crenças do outro. As duas dinâmicas foram muito bem recebidas pelos alunos, e percebemos que a discussão precisa fazer parte das nossas conversas cotidianas, desconstruindo preconceitos e discriminação de modo condizente com a coletividade que a ética nos ensina.

O tema escolhido para o 4º ano foi violência. Buscamos focar os dois tipos de violência que mais ocorrem no ambiente escolar e que as crianças mais relatam aos professores e familiares, a violência física e a verbal. Ao perguntarmos aos alunos sobre a diferença entre esses dois tipos, nos surpreendemos com respostas propositivas. Esclarecemos algumas dúvidas que eles tinham e ouvimos alguns relatos antes de iniciarmos a dinâmica.

Na primeira dinâmica, optamos por fazer a famosa forca, com palavras que englobassem a temática proposta, como falar mal, empurrar, ofender, beliscar etc. Vale ressaltar que não desenhamos no quadro um bonequinho como tradicionalmente se faz (imagem que também é violenta e naturalizada), escolhemos o sol e explicamos aos alunos que

o sol era para representar o quanto eles iriam brilhar na dinâmica. Feito isso, começamos a brincadeira. Seguimos a ordem das filas e cada aluno dizia uma letra, quem conseguisse descobrir a palavra deveria dizer se ela representava uma violência física ou verbal. Ao todo fizemos cerca de 10 palavras, e os alunos se divertiram tentando adivinhar. Ao final, explicamos o quanto cada ação daquela era errada, e eles nos disseram que não fariam mais isso. Ao final, distribuimos balas para todos.

Na segunda dinâmica, como em algumas das outras turmas, também foram utilizados balões. Dentro de cada balão havia um tipo de violência, e a criança que estourasse o balão era a responsável por ler a palavra em voz alta e perguntar para a turma se aquela era de tipo física ou verbal e se era errado. Com isso, queríamos que o aluno fosse o protagonista da dinâmica e ao mesmo tempo se sentisse confortável diante do restante da turma por ser parte ativa do ensino/aprendizagem acerca do tema.

Ao discutirmos em reunião qual temática seria direcionada a cada turma, elegemos o racismo para o 5º ano. Utilizamos como base, nossas leituras e discussões de textos do Silvio Almeida, importante escritor que fala a respeito do racismo estrutural. A partir das nossas discussões, foi possível trazer para os alunos algumas situações do dia a dia para o ambiente escolar. Além disso, entendemos que por serem maiores poderiam ter uma melhor compreensão de todas as consequências históricas, sociais e emocionais que esse tipo de preconceito pode acarretar.

A turma é bem ativa e esperta, o que foi percebido desde o primeiro contato quando apresentamos o tema a eles. Nesse dia explicamos o que era o racismo e questionamos o que eles pensavam sobre o tema e a razão de sua frequência. Tivemos um retorno muito interessante: os alunos sabiam o que era o racismo, mesmo não estando familiarizados com o termo em si, e nos apresentaram diversos motivos para ações como essas ocorrerem. Uma das mais faladas foi que as *“pessoas racistas não entendem que todos nós somos iguais e que a cor da pele não torna ninguém inferior aos outros.”* Após ouvirmos alguns relatos e orientar o que fazer em situações assim, pedimos à professora para encaminhá-los à sala de vídeo onde ocorreria a dinâmica.

Na primeira dinâmica, exibimos um vídeo sobre o racismo no esporte, sobretudo no futebol, ambiente em que muitos jogadores são hostilizados e ofendidos por serem negros. O futebol é sim uma “paixão nacional”, mas nem por isso devemos deixar de condenar ações racistas. Logo quando o vídeo terminou, explicamos que a dinâmica seria um jogo de perguntas e respostas entre meninos e meninas. Foram escolhidos um menino e uma menina para serem os líderes do time e decidir, no par ou ímpar, quem responderia cada pergunta. As perguntas contemplavam as duas temáticas presentes no vídeo, racismo e futebol. Os alunos se divertiram demais, e a equipe dos meninos ganhou, porém todos foram recompensados com balas e elogiados pelo respeito com sua equipe adversária.

Na segunda abordagem, as crianças foram levadas para a quadra, organizadas em círculos, e os alunos-pesquisadores explicaram a dinâmica. O jogo proposto tinha como intuito que os alunos dissessem a primeira coisa que viesse a suas mentes ao se pensar em racismo. Para isso, tivemos o auxílio de uma bola que era chutada para que o colega falasse uma palavra sobre o tema. Quem falasse ia saindo da roda, e assim todos tinham a oportunidade de participar e se expressar, estimulando uma habilidade comunicativa. Ao final da dinâmica, levamos os alunos novamente para a sala, e eles relataram que gostaram bastante da brincadeira.

Ensinar sobre temas tão importantes como os que trabalhamos nessa e nas demais turmas exige que estejamos abertos a sair da teoria e tornar o aprendizado mais atrativo e consequentemente mais eficaz para as crianças. O racismo, bem como o preconceito, a violência e o *bullying*, infelizmente ainda se fazem presentes no nosso cotidiano. Por isso, é de extrema importância que se ensine as crianças desde muito pequenas sobre como identificar e agir em situações de desrespeito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O senso de humanidade se constrói coletivamente no nosso cotidiano, a partir do momento em que conseguimos exercitar a empatia. O

“outro” precisa e merece uma vida digna, tendo todas as suas necessidades básicas atendidas e respeitadas. Ter humanidade é olhar o outro e percebê-lo como meu semelhante, e tratá-lo como eu gostaria que me tratasse ou tratasse quem eu amo.

Nesse sentido, Mário Sérgio Cortella afirma que a formação de pessoas será tão mais honrada quanto formos capazes de formar bem e de formar para o bem. Por isso, a boa formação formará para o bem (Cortella, 2015, p. 10). Ou seja, a formação da criança e do jovem, seja ela orientada pela família, pelos educadores, por líderes religiosos, historiadores ou outra ideologia, deve ser contemplada com a bondade, uma vez que fazer o bem nunca será errado ou injusto.

Conforme o projeto foi se desenvolvendo, percebemos uma mudança de atitude das crianças. Numa postura de observação investigativa, notamos que elas estavam mais críticas quanto às ações desrespeitosas e buscando mais a equipe pedagógica quando presenciavam algo que julgavam errado, o que foi confirmado pelas próprias crianças ao conversarmos em um encontro posterior às ações. Após a execução das dinâmicas, era nítido o quanto as crianças estavam mais atentas a qualquer ato errado que presenciavam. Por muitas vezes observamos isso. As educadoras também relataram diminuição das agressões físicas e verbais durante as aulas.

No intuito de confirmar a tese que já havíamos levantado acerca do aumento da empatia por parte das crianças diante de situações de desconforto no ambiente escolar, aplicamos um questionário final que estabeleceu um balanço do projeto. De modo não identificado, os alunos responderam novamente sobre o desrespeito no ambiente escolar e sobre a compreensão dos valores trabalhados no projeto, optando por sim ou não como resposta.

Após a aplicação do questionário, análise das respostas e relatos que ouvimos em cada sala, pudemos perceber o quão pertinente o projeto se tornou ao longo desses meses. Os alunos relataram inúmeras situações em que passaram a ter uma atitude mais crítica e defensiva em relação ao desrespeito, tanto em suas posturas individuais como em casos que envolvessem a turma e a comunicação à professora. É importante ressaltar que

a participação das crianças se deu de forma efetiva, e a cada novo encontro eles demonstravam mais conhecimento sobre as temáticas, numa postura mais ética e empática.

A experiência vivenciada pelos alunos pesquisadores também trouxe muitos benefícios, uma vez que pudemos perceber que muitas vezes normalizamos situações desrespeitosas por falta de informação e conscientização. Participar deste projeto nos fez perceber o quão necessário é nos posicionarmos em prol do bem-estar coletivo e buscar zelar pelo respeito em todas as nossas relações cotidianas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 13.185*. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm. Acesso em: 30 set. 2024.

CORTELLA, M. S. *Educação, Convivência e Ética: audácia e esperança!* São Paulo: Cortez, 2015.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

SUPERANDO O SENSO COMUM: COMO A COMUNIDADE ESCOLAR ENTENDE O PROCESSO POLÍTICO, DEMOCRÁTICO E CIDADÃO?

Ana Luiza Aparecida Ladeira¹, Gabriel Moreira e Silva¹, Helbert Júnior Simplicio¹, Otávio Alexandre Rodrigues¹, Jéssica Aparecida Santos¹, Getúlio Albino¹, Lavyne Vitória Silva¹, Virgínia Rani de Souza Moreira¹, Caio Emanuel Alves Silva¹, Douglas Willian Ferreira², Mayara Amanda Januário³

1 INTRODUÇÃO

Nesse trabalho, trazemos reflexões e impressões sobre o desenvolvimento do projeto de Iniciação Científica na Educação Básica, desenvolvido na Escola Estadual Francisco Antônio Pires, situada na cidade de Barroso/MG. Buscamos desenvolver a consciência política dos estudantes, sobretudo, levando a eles o conhecimento dos modos de participação política possíveis ao cidadão.

Num contexto de grande desmotivação política, em que grande parcela dos estudantes, familiares e amigos acreditam que “política é coisa

1 Escola Estadual Francisco Antônio Pires (Barroso/MG).

2 Orientador, Escola Estadual Francisco Antônio Pires, douglas.willian@educacao.mg.gov.br.

3 Tutora, Escola Estadual Galdino Ananias De Santana, mayara.januario@educacao.mg.gov.br.

que não se discute”; em que não se reconhece o importante dever do cidadão na manutenção da coisa pública; em que se vê uma crescente alienação referente às discussões desse gênero; em que não se compreende o papel das instituições políticas e o modo de organização governamental; em que se relegam as práticas políticas aos políticos de profissão; em que se vê crescer discursos fundamentalistas e intolerantes, que inclusive levantam uma bandeira contrária à democracia; é mais que urgente aprender, refletir e discutir acerca do ser político, do fazer política e do inserir-se nela.

Para isso, vimos o quanto era necessário resgatar as bases filosóficas e as contribuições das ciências humanas, em seus aspectos históricos, geográficos e sociais, para reflexão do papel político que desempenhamos enquanto cidadãos. Partimos então da ideia de Norberto Bobbio de que o regime democrático é “um conjunto de regras de procedimento para a formação de decisões coletivas em que está prevista e facilitada a participação mais ampla possível dos interessados” (Bobbio, 1997, p. 12). A partir dessa compreensão, notamos como é comum ouvirmos pessoas dizerem que não participarão da política, que anularão seus votos ou votarão em branco, como se fosse esse um posicionamento apolítico. Esse engano comum faz com que muitas pessoas não se vejam favorecidas em certas decisões políticas.

Frente a isso, nosso grupo se debruçou sobre o seguinte problema: em que medida podemos formar cidadãos mais responsáveis, reflexivos e críticos, capazes de intervir em seu contexto social, a fim de proporem ações políticas que resultem no respeito à diversidade social, religiosa, humana, sexual e de gênero, ideológica e cultural, mesmo em contextos tão desiguais e diferentes como os que marcam a sociedade brasileira? Além disso, nos questionamos: como os jovens compreendem e participam da vida política? Para respondermos a essas questões, iniciamos contando a trajetória do desenvolvimento de nosso trabalho de Iniciação Científica na Escola Estadual Francisco Antônio Pires. Em seguida, a partir das leituras que fizemos nos encontros presenciais e online, construímos uma reflexão sobre o papel do jovem na política. Finalmente, mostramos

como a comunidade escolar, sobretudo os estudantes do ensino médio de nossa escola, entendem o processo político, por meio de um questionário que foi aplicado a 250 estudantes.

2 DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa, foram selecionados 11 estudantes que se destacavam pelas notas na disciplina de filosofia e/ou pela participação nas aulas online naquela época. Amenizando a pandemia, os encontros passaram a ser presenciais. Neles, fizemos análises de textos sobre política, debatemos conteúdos de sites e postagens políticas, e pesquisas que tratavam do tema juventude e política etc. Destacamos a leitura dos textos *Filosofia Política Antiga*, texto de Melissa Lane, que encontramos no livro: *Textos selecionados de filosofia política* (Maciel, 2021); *A vida política em Convite à Filosofia*, de Marilena Chauí. Ainda como parte teórica, fizemos a leitura da pesquisa *Juventudes e Democracia na América Latina* (2022) e *Juventudes e Política*. Como encerramento dessa etapa inicial, lemos, em conjunto, alguns capítulos da obra *O Futuro da Democracia: uma defesa das regras do jogo* (1986), de Norberto Bobbio. O mais interessante desse estudo teórico é que, em cada encontro, e para cada texto ou parte de texto, foi utilizado o método de sala de aula invertida. O grupo fazia a leitura dos textos em casa e, para cada dia, um dos membros do grupo direcionava a apresentação.

Com o intuito de conhecermos um pouco mais sobre os estudantes da Escola Estadual Francisco Antônio Pires (FAP), aplicamos um questionário em que os participantes nos contaram um pouco sobre dados gerais de suas famílias, suas casas, seus conhecimentos sobre política, cidadania e democracia. Essa entrevista foi anônima, sem qualquer identificação dos entrevistados. Ela foi aplicada em papel A4, e as folhas eram recolhidas em um envelope para não ser possível identificar os entrevistados. No total, 250 estudantes responderam ao questionário. Para elaborar esse instrumento de pesquisa, que misturava questões

abertas e questões de múltipla escolha, todos os membros do grupo estiveram envolvidos. Foram aproximadamente oito encontros para a elaboração desse questionário.

É importante destacar que, além dessa parte teórica, também realizamos atividades, como a eleição dos líderes de turma. Essa atividade foi importante para a nossa compreensão política e do processo eleitoral. Pudemos ajudar os estudantes da escola a terem mais consciência na hora de escolher seu líder, dizendo para eles como é importante a escolha isenta de relações de interesses. Realizamos também uma semana de formação e reflexão sobre a cidadania e participação política, chamada por nós de Semana da Cidadania.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para desenvolvermos o questionário, partimos do estudo de uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Análise Sociais e Econômicas (IBASE). Essa pesquisa se realizou entre julho de 2004 e novembro de 2005, e tinha como tema *Juventude Brasileira e democracia - participação, esferas e políticas públicas*, e buscou ouvir jovens de 15 a 24 anos de idade. Os jovens tratados na referida pesquisa foram convidados a responder à seguinte pergunta: “O que mais preocupa você hoje no Brasil?” As preocupações foram expressas em diversas questões, destacando-se quatro grandes temáticas: violência, desemprego, educação, pobreza/desigualdade social (IBASE, 2005, p. 18). Isso mostra como a juventude deseja melhorias sociais em todas as esferas. Mas a questão, no entanto, é: como o jovem pode participar politicamente?

Nesse intuito, elaboramos em conjunto um questionário com 14 questões que foram respondidas pelos estudantes de nossa escola. A Escola Estadual Francisco Antônio Pires, de acordo com os dados da Plataforma SIMAVE, possui 762 estudantes matriculados. Destes, 247 cursam o ensino fundamental, 56 cursam educação de jovens e adultos e 464 o ensino médio. A escola se encontra numa região central da cidade e por

isso atende um grupo diversificado de estudantes, moradores de mais de 10 bairros. A escola não possui turmas de tempo integral e funciona nos três turnos. Os estudantes para os quais esse questionário foi aplicado são cursantes do ensino médio do turno da manhã e noturno. Os questionários foram aplicados nas aulas de filosofia do professor orientador da Iniciação Científica e foram recolhidos em envelopes pardos, sem identificação, de tal modo a não poder distinguir estudantes e turmas. No questionário, foram feitas oito perguntas direcionadas a dados gerais dos estudantes e dezesseis questões referentes à compreensão política deles. Abaixo, passamos à análise das respostas dadas.

Foram entrevistados 250 estudantes do ensino médio da Escola Estadual Francisco Antônio Pires. Destes, 45% são homens e 52% mulheres; 2% responderam outros e 1% preferiu não responder. A maioria dos entrevistados tem entre 15 e 30 anos (cerca de 70%). Desses, 51% dos estudantes se dizem brancos, 33% pardos; 15 % negros e 1% não respondeu ou indígena. O total de 7% dos estudantes disse ter acesso à internet, e os demais não possuem acesso ou não responderam. Todos os entrevistados afirmaram ter saneamento básico e luz elétrica. Dos estudantes que responderam ao questionário, 30% recebem algum tipo de auxílio.

Quando foram perguntados sobre o que entendiam sobre “democracia”, num campo de respostas previamente determinado, em termos gerais, 45% dos entrevistados mostraram ter um conhecimento sobre o que ela é. Prova disso é que 26% responderam que é um regime político igualitário e 19% um governo que o povo exerce soberania. Por outro lado, 10% deles acreditam que é uma ideologia, 24% afirmam ser ela uma forma de governo em que o representante político exerce poder absoluto, 6% um sistema político em que é possível e necessária a compra de votos. Outros 4% optaram por não responder e 11% deram mais de uma resposta.

Quando questionados sobre o papel dos partidos políticos, 11% responderam que é uma elite disposta a roubar o dinheiro público, 14% exercer poder sobre o povo, 36% representar os interesses de determinados grupos sociais, 4% defender ideologias específicas, 15% união

voluntária de cidadãos com afinidades ideológicas e políticas, 2% não responderam e 18% deram mais de uma resposta.

Quando indagados sobre o que acreditam ser um direito do cidadão, 8% disseram ter direito de expressão, 36% acreditam que é possuir o direito de votar, 2% colocaram como tornar público o voto, 1% marcou violar a liberdade alheia, 1% difamar alguém de forma anônima, 2% optaram por não responder e 50% marcaram mais de uma opção.

Na questão sobre qual era o entendimento dos voluntários sobre a cidadania, 23% deles responderam que é poder atuar como cidadão, 25% acreditam que é o direito de cobrar dos representantes ações concretas que visem o bem-estar social; 7% colocaram lutar por interesses em comum; 1% lutar por interesses pessoais; 1% emitir julgamentos racistas, homofóbicos, xenofóbicos e misóginos; 3% não responderam; e 40% marcaram mais de uma opção.

Diante o questionamento sobre o interesse de concorrer a um cargo político, 3% responderam que tem interesse a fim de buscar um país melhor, 20% não responderam e não justificaram; 69% responderam que não, sem adicionar justificativas plausíveis; 7% responderam não e deram justificativas; e 1% não respondeu.

Na indagação feita aos voluntários sobre a compreensão da política, 6% entendem que se resume a ter uma elite dominante que gere a máquina pública; 5% que é uma oportunidade de socialização de ideias; 8% acreditam que é tomar decisões isoladas sem a aprovação popular; 55% colocaram debater, criticar e analisar diversas temáticas e assuntos; 2% impor ideologias baseadas em crenças pessoais; 2% não responderam; e 22% marcaram mais de uma opção.

Quando colocados em prova sobre o que é necessário melhorar na política, 38% marcaram a opção de que se resume ao cumprimento dos deveres e obrigações estabelecidos com a população, 2% a participação do cidadão na vida pública, 9% um melhor entendimento sobre o que é a política tendo melhor acesso à educação, 4% o senso moral dos políticos e cidadãos, 2% a confiabilidade do sistema eleitoral, 44% colocaram duas ou mais opções e 1% não respondeu.

Ainda sobre a política, foi perguntado aos voluntários sobre em qual âmbito político é mais importante e necessário a modificação. Do total, 8% das pessoas marcaram o setor econômico, 3% marcaram o social, 1% assistência, 8% saúde, 6% educação, 1% segurança, 1% infraestrutura, 1 pessoa não marcou nenhuma das opções, 13% marcaram todas as opções e 58% dos indivíduos marcaram mais de uma opção, sendo nesta opção a maior incidência entre os setores escolhidos a saúde.

Na indagação feita acerca de quais mudanças o questionado adotaria na política, 4% apontaram a troca do regime político, 1% a volta da monarquia; 23% registraram a exclusão de vantagens e privilégios financeiros dos políticos; 2% o modelo de voto; 40% a melhoria da participação direta dos cidadãos na política; 16% marcaram duas opções, sendo elas a exclusão de vantagens e privilégios financeiros dos políticos, e a melhoria da participação direta dos cidadãos na política; 1% marcou todas as opções; 3% não marcaram nada; e 10% marcaram mais de uma opção.

Ao solicitar a opinião dos estudantes acerca da democracia, 62% responderam que esse é o melhor modelo político; 23,6% responderam que é um modelo fraudulento e corrupto; e 14,4% optaram por não responder à pergunta. Vale ressaltar que 64% afirmaram que um governo democrático é produtor de cidadania, enquanto 17,8% negaram essa proposta.

Em uma das perguntas questionamos o seguinte: “Quais são os deveres do cidadão?”. Como resposta, demos a possibilidade de 5 opções, podendo os estudantes marcarem mais de uma. Sobre isso, 62,4% deles marcaram mais de uma opção (entre as combinações estão: pagar impostos, votar e seguir as leis; votar e seguir as leis; pagar impostos e seguir as leis; depredar o patrimônio e seguir as leis; pagar impostos, votar e depredar o patrimônio; pagar impostos, votar, vender os votos e seguir as leis; pagar impostos e votar; votar, depredar o patrimônio e seguir as leis; pagar impostos, votar, depredar o patrimônio e seguir as leis); 5,2% marcaram somente pagar impostos; 13,6% votar; 1,2% vender voto; 15,2% seguir as leis e 1,6% não quiseram responder.

Em outra pergunta estimulada: “Quais desses elementos podem ser considerados direitos do cidadão?”. 63% dos entrevistados marcaram mais de uma opção. “Acesso à educação de qualidade” teve 17% de marcação, enquanto 6% acreditam que “liberdade de expressão” é o direito principal do cidadão. “Direito de ir e vir” registrou seus 6% de votos, enquanto “Exercer cargo público sem ser eleito” teve seus 2% de votos, e igualmente computou a opção “Receber algum tipo de benefício social sem necessidade real”.

Quando questionados sobre o que fariam se tivessem a oportunidade de serem prefeitos de Barroso, houve muitos estudantes que optaram por não responder, 42% dos estudantes. Nos demais, 17,6% propõem melhorar a infraestrutura, como luzes na pista de skate, melhorias na rede de água e esgoto, melhorias no asfalto, melhorias de iluminação; 15,6% propõem melhorar a educação e a saúde; 6% melhorar somente a saúde; 0,4% não souberam o que fazer; 0,4% investimento em esportes; 6% melhorias na educação; e 3,6% investimento na área de emprego na cidade.

Frente a esses dados, consideramos importante destacar: 1) a pouca compreensão da política e o pouco interesse do jovem na política; 2) dúvidas frequentes sobre o que é cidadania e mesmo sobre nosso regime democrático; 3) pouco esforço dos estudantes em compreender que a própria ação de resposta ao formulário era já um ato político, uma maneira de serem escutados; 4) nossos colegas estudantes pouco entendem do funcionamento do sistema político, dos modos como o cidadão pode participar das decisões políticas e propor mudanças.

Chamou-nos a atenção a presença de respostas que facilmente seriam descartadas no contexto do debate que fizemos, como aquelas que faziam menção a golpes de Estado ou mudança no sistema de governo. Além disso, como ponto auge de nossa pesquisa, desenvolvemos a “Semana da cidadania” que foi pensada e executada com a contribuição de todos os membros da Iniciação Científica. A ideia de realização da semana surgiu na medida em que o grupo foi realizando a análise dos questionários respondidos pelos estudantes.

Por isso, a programação do evento constou de palestras e mesa de debate, além da simulação de uma sessão da reunião ordinária da Câmara Municipal. O intuito das palestras foi fazer com que os jovens estudantes do FAPI aprendessem mais sobre cidadania e democracia, e em cada dia da semana foi debatido um tema. No primeiro dia do evento, o palestrante e professor Willian Carvalho, com doutorado em Comunicação Social, abordou o tema ‘O que é cidadania? A importância do jovem se reconhecer como cidadão’. À tarde, aconteceu, no Plenário da Câmara Municipal de Barroso, a simulação de uma reunião ordinária com os participantes do projeto simulando o papel de vereadores, propondo indicações, requerimentos e debatendo projetos de lei que tratassem sobre a inclusão do debate da Lei Maria da Penha na escola e sobre uma semana de conscientização do *bullying*.

Nessa Sessão, todas as propostas foram direcionadas para a melhoria da nossa escola. Ao sabermos que iríamos apresentar para turmas do 9º ano, ficamos apreensivos, principalmente os estudantes mais tímidos. Entretanto, a apreensão se deu apenas nos primeiros dias em que a ideia do projeto foi anunciada, pois, conforme as coisas foram se encaixando, nós, estudantes, ficamos mais confiantes em apresentar nossas ideias aos alunos presentes. Nós exercemos os cargos de presidente, vice-presidente, vereadores, primeiro e segundo secretário. Essa simulação ensinou não apenas aos ouvintes, mas principalmente nós participantes do projeto, uma vez que estávamos envolvidos por completo.

Na terça-feira, Gian Brandão, um grande conhecido da cidade, professor e advogado, dedicou-se a falar sobre “O que é política?”. Na quinta-feira, foi apresentada pelo vereador de São João del-Rei, Fabiano Rocha Pinto, a ideia do protagonismo do jovem na política. No último dia da semana, sexta-feira, houve uma mesa redonda com o tema “Quem me representa?”, que contou com a presença de 3 debatedores: Valmir Grego, representante da comunidade LGBTQIA+; Joseane Tostes, psicóloga que levantou a bandeira feminista; Das Dores, representante dos negros. A mediadora desse debate foi a professora e advogada Débora Vasques.

Muito conteúdo foi debatido nessas palestras, e os participantes do grupo tiveram a oportunidade de conversar com os palestrantes e tirar suas dúvidas. Em geral, a semana teve um conteúdo bastante didático, permitindo que muitos desses estudantes aprendessem sobre democracia, cidadania e representatividade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do presente relato de experiência contribuiu para o nosso desenvolvimento crítico sobre a política, democracia e cidadania. De todas as iniciativas de projetos criados ou executados na escola, sem dúvidas esse foi um dos melhores, por proporcionar uma visão minuciosa do que a política representa. Percebemos que sabíamos pouco sobre a política. Em razão do tema, achamos que o trabalho seria desestimulante, no entanto, vimos como ele foi necessário porque a partir dele foi possível ouvir os estudantes e fazê-los refletir sobre os temas. Foi um período de discussão de ideias e aprendizagem, que com certeza agregou muito para nossa bagagem escolar e pessoal.

Além das interpretações de texto dos autores da filosofia que tratavam dos temas, foi importante conhecer o funcionamento das Reuniões Ordinárias da Câmara Municipal de Barroso. Aprendemos sobre leis, cargos políticos e suas funções. Também aprendemos que como cidadãos é também nosso dever ter conhecimento a respeito. Na prática, aprendemos a expor e ouvir ideias, fazer pesquisas, conceitos filosóficos etc. É importante destacar o conhecimento mais aprofundado sobre a política e a cidadania, assuntos que no ano de 2022 se mostram muito importantes tendo em vista as eleições. Esse projeto se mostrou relevante, principalmente para jovens, ao reconhecermos que esse conhecimento é fundamental para a vida. Além dos saberes adquiridos, destacamos o suporte dado pela direção da escola para o desenvolvimento do trabalho.

As maiores dificuldades que encontramos dizem respeito à compreensão dos conceitos da filosofia política. Além disso, achamos difícil ter de repassar esse conhecimento para os que não estão dentro do grupo, pois

a ignorância política dificultava o debate. O levantamento das pesquisas e seus resultados é muito trabalhoso. Foi complicado registrar os dados e cuidar para que não tivessem erros. Outra dificuldade que é interessante ser citada é a dificuldade em falar em público. Durante a atividade da reunião da Câmara simulada foi necessário que todos do grupo se pronunciassem, o nervosismo e a ansiedade foram sentimentos bem difíceis de lidar, bem como conciliar a agenda das reuniões de grupo e os demais compromissos extraclasse.

Acreditamos que o trabalho pode contribuir com os demais estudantes. Entendemos que a democracia é para todos, mas nosso conhecimento adquirido nos dá um lugar de fala mais confortável. Nem todos os brasileiros têm informação necessária ou uma boa condição de vida. Porém a política, em meio as suas várias funções, serve também para reivindicar direitos e escolher representantes honestos que lutem por eles. É um dever e um direito de cada cidadão exercer o ato do voto; cabe a todos a busca pelo direito e a igualdade para os brasileiros, em suas diferentes realidades. A política pode ser também um simples ato de conversa, embora muitas pessoas a caracterizem como algo negativo, é preciso reconhecê-la como reguladora de conflitos sociais. Finalmente, consideramos importante a permanência da Semana da Cidadania como parte do planejamento escolar, tornando-se espaço de formação da consciência política.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, N. *O futuro da Democracia: Uma defesa das regras do jogo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2000.

IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. *Juventude brasileira e Democracia: participação, esferas e políticas públicas*. Rio de Janeiro: Grafitto, 2005.

MACIEL, E. (org.). *Textos selecionados de filosofia política*. Pelotas: NEPFIL Online, 2021.

AMPLIANDO HORIZONTES:

A IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO DO QUE SÃO E DA LUTA PELA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE QUALIDADE

Ágatha Silva Rocha¹, Clara Olívia Ferreira¹, Fernanda Cristina Silva¹, Isaac Balbino Soares Ferreira¹, João Lucas da Silva Neto¹, Josué Pereira de Oliveira Batista¹, Priscila Maria Pereira¹, Pyêtra de Fátima Andrade¹, Rayssa Kírya Almeida Mota¹, Silvio Luís Souza Reis¹, Márcio Geraldo de Campos², Mayara Amanda Januário³

1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência teve por objetivo pesquisar quais políticas públicas seriam viáveis para que nossos jovens e adolescentes consigam se desenvolver de maneira mais saudável, minimizando as vulnerabilidades e as desigualdades. Com a pesquisa, estudo e participação dos jovens, buscamos que eles se tornem protagonistas de sua vida e

1 Escola Estadual Padre Sérgio Ribeiro dos Santos (Dores de Guanhões/MG).

2 Orientador, Escola Estadual Padre Sérgio Ribeiro dos Santos, marcio.campos@educacao.mg.gov.br.

3 Tutora, Escola Estadual Galdino Ananias De Santana, mayara.januário@educacao.mg.gov.br.

como tal intervenham nela de forma a torná-la melhor, quer seja para si quanto para todos os que estão no entorno.

De forma crítica, preparar o jovem para ser agente da sua história e nela intervir é o que esperamos com a realização deste trabalho, através da observação, da escuta e da intervenção de maneira científica. A partir daí, propiciar a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes, uma ampla formação humanística e uma consciência social que habilite e contribua para o fortalecimento da democracia, da cidadania, do bem-estar social e dos direitos humanos e ambientais.

Durante o ano que se passou (2021/2022), foram trabalhados conceitos de formação e autoestima. Também realizamos trabalhos de pesquisa e estudo sobre o tema desenvolvido, entrevistas, tabulação de dados, produção de relatório e apresentação do produto final para a comunidade escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

Como escolha metodológica, na parte inicial do projeto de Iniciação Científica na educação básica, optamos por investir na coesão do grupo e no fortalecimento das identidades e da noção de coletividade. Fizemos dinâmicas de autoestima e autoconhecimento nos encontros de novembro de 2021. Paralelamente a elas, estudamos as várias tribos, ou seja, formas de organizações juvenis que se reúnem de acordo com seu modo de agir, ser e pensar em comunidades. A partir de análises de uma série de vídeos, sobre as diferentes tribos que existem, denominada *a liga das tribos*, exibidos pela Rede Bandeirantes de Televisão, em julho de 2010, fizemos rodas de conversa e debates para entrarmos em contato com as diferentes experiências, para que pudéssemos formar identidades ou nos identificar de alguma forma com o jeito de ser do outro, aprendermos a nos respeitar e a respeitar o jeito de cada um. Ainda nesse período, tivemos aulas de oratória para aprendermos a nos apresentar em público.

Quando retornamos às aulas, em fevereiro e março de 2022, demos prosseguimento ao trabalho, sistematizando sua parte teórica e conceitual. Ou seja, problematizamos os conceitos de políticas públicas, problemas

públicas e políticas sociais, quem faz e como se recomendam políticas públicas. Nesse período, através dos trabalhos que desenvolvemos, pudemos não só conceituar, mas também entender diferenças sutis e relevantes que existem entre ser político, ser beneficiário das políticas e como elas acontecem.

Conforme definição corrente, políticas públicas compreendem conjuntos de programas, ações e decisões tomadas pelos governos (nacionais, estaduais ou municipais) com a participação, direta ou indireta, de entes públicos ou privados que visam assegurar determinado direito de cidadania para vários grupos da sociedade ou para determinado segmento social, cultural, étnico ou econômico. Ou seja, correspondem a direitos assegurados na Constituição (Agum; Riscado; Menezes, 2015).

Um programa da Prefeitura que esteja beneficiando seu bairro, por exemplo, é uma política pública. A educação, a saúde, o meio ambiente e a água são direitos universais, assim, para assegurá-los e promovê-los estão constituídas pela Constituição Federal as políticas públicas de educação e saúde, por exemplo (Brasil 1988).

Nos meses seguintes, de abril a julho, fizemos pesquisas e leituras sobre o que é e como se dão as políticas públicas nos distritos, municípios e país. Levantamos dados na Unidade Básica de Saúde (UBS), da Vila Esperança/MG, para traçarmos o perfil do cidadão do distrito pertencente à cidade de Dores de Guanhões. Para tal, fizemos visita à UBS e à Secretaria de Assistência Social, levantamos dados para descobrirmos o número de habitantes do distrito e sabermos quais programas sociais são desenvolvidos na localidade.

Ainda nesse período, estudamos e aprendemos como fazer uma foto-denúncia. Isso implicou em identificar um problema público, acrescentar um título e uma cobrança, e editá-lo para publicação. Andamos por toda a Vila Esperança para que com um novo olhar pudéssemos identificar os problemas que vivenciamos em nosso dia a dia, e nem sempre enxergamos, ou de certa forma não os vemos com um olhar político. Depois da excursão, nas aulas seguintes, fizemos em grupos uma foto e o texto denúncia.

Em seguida, levamos até a população um questionário não identificado, sob o formato de pesquisa de opinião, com questões para

observarmos o que as pessoas sabiam ou não em relação às políticas públicas e suas expectativas em relação a elas. O questionário foi aplicado de forma anônima a uma porcentagem da população, dividindo os entrevistados em seguimentos por idade para que tivéssemos uma visão do que pensavam e conheciam das políticas públicas.

Os questionários foram impressos em folhas de papel A4 e acondicionados em um envelope em um armário na escola. Durante a aplicação, à medida que as pessoas iam respondendo às perguntas, retirávamos as dúvidas para que não nos respondessem de maneira vaga ou deixassem de dar sua contribuição para a pesquisa, pois nosso intento era de também politizar. Ou seja, a coleta de informações somou-se a uma abordagem exploratória, tal qual a confecção da foto-denúncia também pode promover.

A pesquisa foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2022, momento em que foram entrevistados um total de 37 pessoas das comunidades pertencentes ao distrito de Vila Esperança, que conta com uma população de 504 habitantes (7,34%). O método de pesquisa foi o de amostragem de parcelas da população, e as faixas etárias pesquisadas ficaram assim distribuídas: 15 a 20 anos, 21 a 30 anos, 31 a 40 anos, e acima de 41 anos.

A metodologia da pesquisa foi a de comparação qualitativa de respostas (Fontana, 2018). Ou seja, privilegiamos sua relevância. O questionário continha perguntas que se dividiam entre múltipla escolha e dissertativas. As questões versavam sobre o conhecimento do que é política pública, sua avaliação local, aplicação e execução, e sua correspondência como instrumento de inclusão social. Por fim, o questionário mapeou as perspectivas locais de melhoria propostas pelos entrevistados. Os resultados apurados são os apresentados a seguir, fazendo o recorte de sua relevância para o que aqui buscamos discutir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na questão 1 (Você sabe o que é política pública?), constatou-se que a maioria diz saber o que é política pública, independente da faixa considerada. Para os que não sabiam do que se tratava, foi explicado após

a resposta o que era política pública e problema público. Na questão 2, foi perguntado se o distrito aplicava política pública, e na questão 3 se existiam problemas públicos mal executados em sua comunidade. Apesar de reconhecer a existência da política pública no local, uma grande maioria, quase a totalidade dos entrevistados, vê a má execução de políticas públicas como dificuldade para sanar os problemas públicos.

Nas perguntas seguintes, de 4 a 7, buscamos verificar a relação entre as políticas públicas e o exercício da cidadania. Nesse recorte, destacamos a questão 7, que perguntou se o desempenho de políticas públicas dirigidas para os jovens deve oferecer oportunidades de trabalho para aqueles que estão na linha de pobreza. Das respostas obtidas, conclui-se: na faixa de 15-20 anos, 100% concordam que sim; entre os entrevistados de 21-30 anos, 91% concordam e 9% abstiveram-se. Já entre os de 31-40 anos, 83% disseram sim, e 17% não, e entre os acima de 40 anos, 71% disseram sim e 29% não. Ou seja, o recorte de idade identificou uma juventude capaz de relacionar suas oportunidades com as políticas públicas existentes, compreendendo a totalidade de entrevistados nessa faixa.

Nas questões de 8 a 13, buscamos verticalizar as perguntas na realidade local, tanto contemplando perspectivas de futuro quanto a leitura do cenário atual. Uma das perguntas feita foi a seguinte: Como você enxerga a sua comunidade daqui a dez anos? As respostas obtidas foram bastante variadas, tanto na faixa etária quanto nas opções apresentadas. De um modo geral, as respostas formaram um cenário de esperança e desenvolvimento em diversos setores sociais, ainda que de modo pouco elaborado.

A pergunta feita na questão 10 foi a seguinte: “Qual a área mais desvalorizada no seu município?”. E novamente, as respostas foram bastante variadas. A essa questão se somam as respostas da pergunta número 11 (Em quais áreas em sua comunidade são necessárias à política pública?). As respostas mais recorrentes, independente da faixa etária, foram os espaços públicos, como a praça, a quadra, calçamento da cabeceira, estrada da Ressaca, o campo de futebol e outros.

Na questão 13 pedimos que citassem as melhorias que o município precisa. As respostas foram igualmente variadas quanto as suas temáticas e sua faixa etária. Novamente os espaços citados acima foram referenciados, bem como seguimentos de saúde e educação. Estiveram presentes ainda respostas, como “*o município todo*” e “*tudo*,” o que de alguma forma generaliza o amplo espectro de respostas coletado. Entendemos que esse cenário mapeia uma comunidade extremamente carente de políticas públicas, tal qual se apresenta ao longo de nossa problematização.

As questões finais, de 13 a 16, tiveram por abordagem a retomada conceitual das políticas públicas e sua aplicabilidade, contemplando os objetivos da pesquisa de modo mais explícito. Foi questionado se a participação social nas políticas públicas do Brasil permite maior visibilidade das demandas sociais, promove avanços quanto a igualdade e equidade na política implementada, e amplia a defesa pelos direitos sociais. As respostas, embora favoráveis em sua maioria, se apresentaram pouco articuladas, demonstrando pouco entendimento geral da tese. Na questão em que pedimos que definissem o que são “Políticas Públicas”, tivemos respostas em sua maioria positivas, embora também encontremos indefinições como “*não sei*”.

Para melhor definir as conceituações encontradas, selecionamos uma resposta por seguimento etário. De 15 a 20 anos, temos por definição que política pública “*é um conjunto de ações, programas, medidas criadas pelos governos, que eles sejam nacionais, estaduais ou municipais*”. De 21 a 30 anos, temos que “*são ações e programas que são desenvolvidos pelo Estado para garantir e colocar em prática direitos que são previstos na Constituição Federal e em outras leis*”. De 31 a 40 anos, “*pensamentos públicos e sociais do governo com a população para melhoras em geral*”. Acima de 40 anos, “*ações voltadas para sanar as necessidades das pessoas e que devem ser criadas partindo da realidade em que elas estão inseridas*”.

Na última questão (Você está disposto(a) a mudar, com seu distrito, para que sejam feitas corretamente as políticas públicas em sua comunidade?), encontramos em todas as faixas etárias respostas positivas,

o que também convergiu com as expectativas do trabalho. Ressaltamos ainda algumas respostas que afirmaram positivamente, embora reconhecessem ser inviável efetivá-las de modo individual. Em outras palavras, entendemos que há uma percepção coletiva a ser aprimorada.

Sendo assim, baseados em nossos estudos e pesquisas, tomando o conceito de política pública por uma ação intencional na qual a sociedade também demanda e faz parte, percebemos que a comunidade local pouco se apropria de seus direitos e deveres. Por isso entendemos que a politização se faz necessária como instrumento para mudar essa realidade.

Por essa razão, na Semana da Juventude, fizemos rodas de conversas com alunos e professores da Escola Estadual Padre Sérgio Ribeiro dos Santos, sobre políticas públicas para a juventude, e finalmente levamos até a comunidade escolar o que apreendemos nesse processo para ajudá-los no entendimento das políticas públicas. Ao fim do encontro, fizemos uma avaliação do evento e constatamos que os alunos da escola já distinguem o que é política pública, já interagem com respostas e críticas construtivas sobre elas, os benefícios que traziam e o que acarretavam a falta dessas políticas. O resultado do levantamento das questões foi levado ao conhecimento de nossa comunidade na apresentação do projeto, no dia 18 de novembro de 2023.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo a concluir, entendemos que a população do distrito de Vila Esperança/MG tem consciência do ser político, no sentido de exercer o dever do voto, mas não tem consciência das políticas públicas que são executadas nem dos direitos em relação a elas. Conclui-se que o cidadão precisa ter e estar ciente das relações do ser político e das políticas que o cercam, para que ele possa melhorar seu viver e a vivência coletiva. Ao finalizarmos, estaremos disseminando entre eles maior consciência e mais vontade de engajar-se na luta por dias melhores. Há muito o que caminhar.

REFERÊNCIAS

AGUM, R.; RISCADO, P.; MENEZES, M. Políticas públicas: conceitos e análises em revisão. *Revista Agenda Política*, v. 3, n. 2, p. 12-42, 2015.

BRASI. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília/DF: Presidente da República, 2016.

FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, T. (org.). *Metodologia da pesquisa e do trabalho científico*. Penápolis/SP: Funepe, 2018, p. 59-78.

COMUNIDADE CONECTADA GERA CONHECIMENTO: ACESSO À INTERNET E O SEU USO PARA OS ESTUDOS, POR ALUNOS DE UMA ESCOLA NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Clara Ribeiro Rezende¹, Cleiton Junio Ferreira dos Santos¹, Emilly Lorhane Rozario Rodrigues¹, Fabio Costa Santos¹, Geovanne Rodrigues Conceição¹, Ingrid Fernanda Gomes de Jesus Moura¹, Jhonatan Pereira Peixoto¹, Maria Clara Pereira da Cruz², Tânia Heloisa Oliveira de Souza¹, Vitória Rodrigues da Silva¹, Fernando Bernardes Martins², Juarez Luiz Abrão³

1 INTRODUÇÃO

Desde meados da década de 1990 e início dos anos 2000, a forma como nos comunicamos mudou drasticamente graças à internet. Diferente das mídias anteriores, a internet permite uma “via de mão dupla”, onde os usuários tanto utilizam a plataforma como a alimentam de informações e dados, permitindo assim que um volume maior

1 Escola Estadual Professor Benevides (Arinos/MG).

2 Orientador, Escola Estadual Professor Benevides, fernando.bernardes.martins@educacao.mg.gov.br

3 Tutor, Escola Estadual Professor Franco Da Rosa, juarez.abrao@educacao.mg.gov.br

de informações seja disponibilizado se comparado a outras mídias (Lieberman; Schroeder, 2020).

Esse novo método de comunicação se tornou ainda mais democratizado graças a popularização dos smartphones, permitindo que cerca de 87% da população brasileira tivesse acesso à internet em suas residências, onde 99,5% destes acessam por meio de celulares (IBGE, 2019). Essa disseminação da internet tem moldado as novas gerações, onde a mídia está presente desde o início de suas vidas (Albach, 2014).

As mudanças afetaram a forma como essa geração adquire conhecimento. A escola não é mais o único meio de educação, e, por consequência, também ocorre a transformação desse ambiente de ensino (Zabalza, 2001). É esperado que a escola sempre faça uma análise sobre a cultura daqueles a quem ela atende, adaptando seu currículo e metodologia para sempre atender seu público da forma mais contemporânea possível (Albach, 2014). A necessidade de reflexões dessa natureza se tornou necessária depois da pandemia da Covid-19, devido a suspensão das atividades presenciais de ensino, forçando assim a utilização de alternativas de docência remotas, como o uso de plataformas digitais online (Nascimento *et al.*, 2020).

No entanto, a forma como as pessoas recorrem à internet não é algo uniforme. A qualidade da conexão e a ferramenta utilizada para isso são fatores que condicionam a experiência do usuário ao acessar a rede, afetando inclusive a forma como podem estudar (Nascimento *et al.*, 2020).

Olhando para o panorama da nossa escola, a Escola Estadual Professor Benevides está situada no bairro Crispim Santana, do município de Arinos, Minas Gerais, e abriga aproximadamente 730 alunos, desde os primeiros anos do ensino fundamental até o último ano do ensino médio. De acordo com a pesquisa mais recente disponível, o município em que a escola está localizada faz parte da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), mas é um dos mais distantes do centro de Brasília (aproximadamente 290 km). Ademais, possui cerca de 19 mil habitantes, sendo eles majoritariamente negros e pardos (77,2%) e ganhando em média um salário mínimo (IBGE, 2010).

Com esse cenário estabelecido, o presente projeto objetivou conhecer a realidade dos alunos da Escola Estadual Professor Benevides com relação ao acesso à internet, o uso de ferramentas tecnológicas e quais as barreiras enfrentam na utilização dessa mídia para os estudos.

Além disso, também tivemos por objetivo capacitar os alunos participantes do projeto não só sobre os dados encontrados nesta pesquisa, como da compreensão do processo de produção e escrita de trabalhos científicos. O empoderamento dos estudantes com esse tipo de conhecimento permite não só que compreendam a construção do conhecimento que pode melhor prepará-los para a formação técnica e superior após o ensino básico, como também utilizar esse saber na realidade em que estão inseridos (Oliveira; Gonzaga, 2019).

2 DESENVOLVIMENTO

Os participantes da produção do trabalho compreendem 10 alunos de 2º e 3º ano do ensino médio da escola. Realizamos reuniões a partir de setembro de 2021. Naquela época, as aulas ainda estavam suspensas no município pela pandemia de Covid-19, então os primeiros contatos para convite dos alunos membros do trabalho e os primeiros encontros ocorreram de forma remota. Em novembro de 2021, as aulas retornaram presencialmente e, por consequência, ocorreram as primeiras reuniões presenciais. Durante o período de setembro até dezembro de 2021, foi organizado o escopo e o objetivo que o trabalho almejaria.

O professor orientador e os alunos-pesquisadores observaram anedoticamente que os alunos possuíam acesso a celulares e outras ferramentas tecnológicas, mas não o utilizavam de maneira efetiva em seus estudos. Com esse cenário, para conhecer a situação dos alunos da escola de forma clara e conclusiva, traçamos como objetivo a elaboração e a aplicação de um questionário estruturado na plataforma *Google Forms*.

Entre o período de fevereiro e abril de 2022, com o professor tutor, fizemos ajustes no projeto. Ademais, além desses ajustes, para alcançar

uma fundamentação teórica capaz de discutir os possíveis resultados que seriam encontrados com o questionário estruturado, realizamos uma consulta à literatura sobre acesso à internet e utilização de equipamentos eletrônicos por comunidades escolares, conforme o Quadro 1. Essa consulta foi realizada pelos alunos ao aprenderem a utilizar a plataforma de pesquisa de artigos científicos Google Acadêmico, onde utilizaram palavras-chave, como: “internet”, “escola”, “ensino médio”. Os artigos encontrados e utilizados durante o projeto foram os seguintes:

Quadro 1: Artigos encontrados em consulta feita pelos alunos participantes do projeto

Título do Artigo	Autores	Revista	Ano de Publicação
Os usos que os jovens fazem da internet: relações com a escola	ALBACH, J. S.	Revista Eletrônica de Educação	2014
Redes sociais de internet numa escola de ensino médio: entre aprendizagens mútuas e conhecimentos escolares	CARRANO, P. C. R.	Perspectiva	2017
Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia	NASCIMENTO, P. M. <i>et al.</i>	Ministério da Economia	2020
A internet na escola fundamental: sondagem de modos de uso por professores	SANTOS, G. L.	Educação e Pesquisa	2003
O WhatsApp no processo de ensino-aprendizagem de alunos do ensino médio tecnológico – AM	SOUZA, I. P. <i>et al.</i>	Brazilian Journal of Development	2021

Fonte: Elaboração própria.

Como forma de nos apropriarmos da produção acadêmica sobre o assunto pesquisado, foram separadas partes dos artigos para a leitura e a produção de resumos pelos alunos participantes do projeto. Inicialmente, a linguagem empregada nesse tipo de trabalho mostrou-se uma barreira

para que compreendêssemos o que estava sendo abordado. Para superar essa dificuldade, durante os encontros, organizamos leituras em voz alta e debates em conjunto dos artigos escolhidos, permitindo assim um melhor entendimento sobre os assuntos abordados.

Durante o mês de abril e maio de 2022, inserimos as perguntas elaboradas para o questionário na plataforma *Google Forms* e realizamos entrevistas-testes com pessoas que não eram do grupo-alvo para o aperfeiçoamento do instrumento de pesquisa, o que levou a alguns ajustes nas perguntas elaboradas.

Em maio e junho de 2022, mês em que as entrevistas foram realizadas, os estudantes do ensino médio na Escola Estadual Professor Benevides distribuíram 134 questionários aos alunos de duas turmas, de cada um dos anos do ensino médio: 1º ano com 47 alunos; 2º ano com 46 alunos; e 3º ano com 41 alunos. Essas informações foram disponibilizadas pela secretaria da escola.

A coleta de dados foi realizada pelos alunos participantes do projeto e supervisionados pelo professor orientador. Aplicamos o questionário em horários que não conflitavam com as aulas presenciais, assegurando o anonimato dos participantes em publicações e apresentações públicas do estudo. Uma segunda tentativa foi realizada, na busca de encontrar alunos que faltaram no dia da entrevista. Para a análise de dados, utilizamos ferramentas, como o *Microsoft Office Excel* e o *IBM SPSS Statistics 20 para Windows 7 Home Edition*. O software *Microsoft Office Excel* permite a fácil e intuitiva visualização da estatística descritiva dos dados (Meyer; Avery, 2009). Já o *IBM SPSS Statistics 20* disponibiliza análises por meio de diferentes testes, sendo que a principal ferramenta que buscamos utilizar são as tabelas de referência cruzada, para um maior aprofundamento nas informações coletadas (Koh; Witarsa, 2003).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário aplicado contou com três principais eixos temáticos: a) escolaridade dos pais dos alunos; b) utilização da internet e

equipamentos eletrônicos; e c) estudo online durante a pandemia de Covid-19. No total, 104 alunos responderam ao questionário, representando 85% dos matriculados no ensino médio da Escola Estadual Professor Benevides, onde 44,2% e 55,8% identificaram-se respectivamente com o gênero feminino e masculino, divididos entre 15 e 18 anos de idade. Aqueles que não responderam ao questionário estão entre os que se negaram a responder ou faltaram em todos os dias de entrevista.

De acordo com os dados, a configuração familiar dos alunos que compõem a amostra retrata uma realidade de nível de ensino inferior ao apresentado pelo estado. Em Minas Gerais, 17% da população apresenta escolaridade acima ao ensino médio completo, enquanto que, na pesquisa, apenas 4,5% das mães e dos pais dos alunos entrevistados, que sabiam a escolaridade da sua família, possuem instrução superior à graduação incompleta. Ademais, de acordo com Turcotte (2011), pessoas que não sabem a escolaridade dos seus progenitores costumam representar aqueles que possuem pais com baixo grau de instrução. Essa é a realidade de uma porcentagem considerável dos respondentes de nossa pesquisa (Tabela 1); 15,4% e 35,6% respectivamente não sabiam responder o nível de instrução de suas mães e pais.

Tabela 1: Nível de instrução da população de Minas Gerais, dos pais e mães dos alunos entrevistados⁴

	Não sei	S.I.	F.I.	F.C.	M.I.	M.C.	S.I.	S.C.
Estado de MG	-	5,7%	36,9%	7,6%	7,3%	25,4%	4,1%	12,9%
Mães	15,4%	1%	18,3%	9,6%	24%	27,9%	-	3,9%
Pais	35,6%	1,9%	31,7%	3,8%	8,7%	15,4%	1,9%	1%

Fonte: IBGE, 2021 (adaptado).

Nesse sentido, o baixo nível de instrução familiar pode sugerir que os alunos entrevistados recebam níveis diferentes de incentivo à formação educacional. Pais costumam estimular seus filhos a alcançar apenas

4 Legenda: S.I.: sem instrução; F.I.: fundamental incompleto; F.C.: fundamental completo; M.I.: médio incompleto; M.C.: médio completo; S.I.: superior incompleto; S.C.: superior completo.

até o mesmo nível de instrução que eles mesmos possuem, o que leva um *background* familiar com respeito a escolaridade persistir por diferentes gerações (Bayma-freire; Roazzi; Roazzi, 2015; Neri, 2009).

O segundo eixo temático de perguntas diz respeito à utilização de internet e à forma de acesso pelos alunos entrevistados. 97,1% possuem alguma forma de acesso à internet, sendo em quase sua totalidade acontecendo pelo menos por aparelhos celulares (99%), uma realidade similar a apresentada nacionalmente (IBGE, 2019).

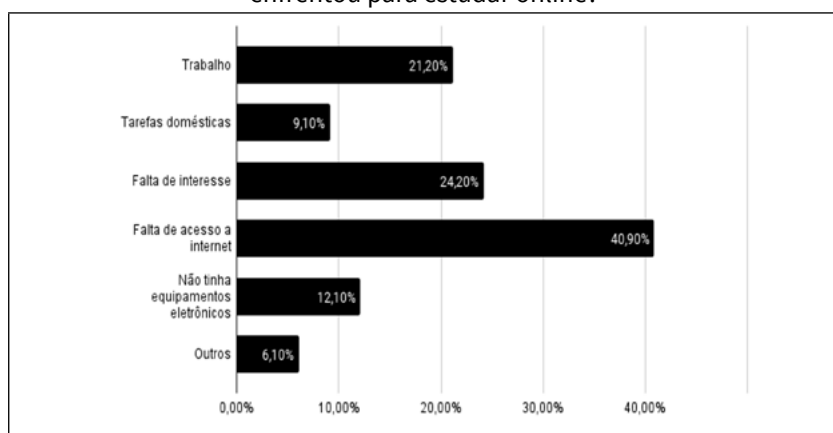
Com respeito à forma como as pessoas recorrem à internet, é importante destacar que esse acesso não acontece de forma uniforme. Como destacado por Giraffa (2013), uma conexão de rádio em uma zona rural apresenta maiores barreiras para a utilização de recursos, como videoaulas, salas virtuais e chamadas de vídeo, do que uma internet de alta velocidade em um grande centro metropolitano.

Em nossa pesquisa, no que diz respeito ao tipo de conexão para utilização da internet; 86,4% dos entrevistados possuem acesso à internet fixa em suas casas, enquanto 44,6% fazem uso de pacotes de dados móveis. Ademais, ainda sobre a internet fixa, pedimos para os respondentes darem notas de 1 a 5 a sua qualidade de conexão, sendo 1 a pior, e 5 a melhor. Os resultados apresentaram que 82,7% dos entrevistados deram a nota 3 ou superior, mostrando que podem conseguir utilizar de ferramentas educacionais que dependem mais de uma boa conexão de internet, como vídeos e videoconferências. No entanto, apenas 21,2% da amostra utilizam equipamentos eletrônicos para estudar, sendo a utilização em sua maioria para redes sociais (82,7%).

De acordo com Nascimento *et al.* (2020), até 2018; 5,8 milhões de estudantes matriculados em instituições públicas de ensino enfrentavam um cenário crítico em relação ao acesso domiciliar à internet, onde não tinham qualidade mínima para que fosse possível acontecer o processo de ensino de forma online. Ademais, esses alunos estão nas camadas mais vulneráveis da sociedade, sendo majoritariamente negros, de baixa renda, e que moram fora das capitais ou em áreas rurais (Nascimento *et al.*, 2020).

Finalmente, na busca de compreender as barreiras enfrentadas pelos alunos durante a pandemia da Covid-19, perguntamos aos alunos entrevistados se tiveram dificuldades para estudar online, e quais foram elas. De acordo com os dados apresentados no Gráfico 1; 63,5% dos entrevistados enfrentaram dificuldades para estudar online, sendo principalmente a falta de acesso à internet em suas casas (40,9%).

Gráfico 1: Quais foram as dificuldades que você enfrentou para estudar online?



Fonte: Elaboração própria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas na pesquisa, que resultaram na elaboração do presente relato de experiência, possibilitaram o contato com a produção científica, desde a literatura sobre o assunto, a aplicação de questionário passando e a discussão dos resultados. Esse conhecimento com certeza prepara todos os participantes para trabalhos similares que venham a fazer após o ensino básico. Mesmo que durante algumas fases da pesquisa o desânimo tenha se apresentado como uma das barreiras para o melhor desenvolvimento, conversas de incentivo partidas do professor orientador e de outros da direção da escola mostraram a importância da participação em trabalhos como esse e outros similares.

Identificamos que quase em sua totalidade os alunos possuem equipamentos eletrônicos e internet, utilizados para os mais variados fins. Compreendemos então que a não utilização deles para estudar não está ligada à falta de acesso ou dificuldade de utilizar esses aparelhos. Para responder a essa pergunta, podemos olhar a baixa escolaridade dos pais dos alunos que responderam ao questionário. Ao observarmos que a literatura afirma que jovens tendem a alcançar o mesmo nível de instrução que seus pais, a hipótese que levantamos é que os alunos não são incentivados a progredir nos estudos além daquilo que seus familiares alcançaram (Bayma-Freire; Roazzi; Roazzi, 2015; Turcotte, 2011).

Para futuras pesquisas, acreditamos que seja necessária uma maior análise da literatura de projetos e políticas de conscientização das famílias ao incentivo dos estudos e acompanhamento dos pais com respeito à carreira escolar dos filhos.

REFERÊNCIAS

ALBACH, J. S. Os usos que os jovens fazem da internet: relações com a escola. *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos/SP, v. 8, n. 2, p. 138-159, 2014.

BAYMA-FREIRE, H.; ROAZZI, A.; ROAZZI, M. M. O nível de escolaridade dos pais interfere na permanência dos filhos na escola? *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, Coruña, v. 2, n. 1, p. 35-40, 2015.

CARRANO, P. C. R. Redes sociais de internet numa escola de ensino médio: entre aprendizagens mútuas e conhecimentos escolares. *Perspectiva*, v. 35, n. 2, p. 395-421, 2017.

GIRAFFA, L. M. M. Jornada nas escolas: a nova geração de professores e alunos. *Tecnologias, Sociedade e Conhecimento*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 100-118, 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico*, 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/136>. Acesso em: 30 set. 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua anual*, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/7311>. Acesso em: 30 set. 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral*, 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5919>. Acesso em: 30 set. 2024.

KOH, K.; WITARSA, M. P. A review of data analysis for the behavioral sciences using SPSS. *Journal of Educational and Behavioral Statistics*, Nova Iorque, v. 28, n. 1, p. 83-88, 2003.

LIEBERMAN, A.; SCHROEDER, J. Two social lives: How differences between online and offline interaction influence social outcomes. *Current Opinion in Psychology*, [s. l.], v. 31, p. 16-21, 2020.

MEYER, D. Z.; AVERY, L. M. Excel as a qualitative data analysis tool. *Field Methods*, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 91-112, 2009.

NASCIMENTO, P. M.; RAMOS, D. L.; MELO, A. A. S.; CASTIONI, R. *Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia*. Ministério da Economia. Brasil. 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200902_nt_disoc_n_88.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.

NERI, M. *Tempo de permanência na escola Fundação Getúlio Vargas*. Rio de Janeiro: FGV/IBRE; CPS, 2009. Disponível em: https://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/ finais/Etapa3-Pesq_TempodePermanenciaNaEscola_Fim2.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.

OLIVEIRA, E. C. L.; GONZAGA, G. B. Práticas inovadoras: caminhos para a iniciação científica na Educação Básica. *Revista de Educação ANEC*, Brasília, v. 47, n. 160, p. 110-125, 2019.

OVIGLI, D. F. B. Iniciação científica na educação básica: uma atividade mais do que necessária. *Revista Brasileira de Iniciação Científica*, Itapetinga/SP, v. 1, n. 1, p. 78-90, 2014.

SANTOS, G. L. A internet na escola fundamental: sondagem de modos de uso por professores. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 303-312, 2003.

SOUZA, I. P.; ANDRADE, A. N.; SOUZA, C. D.; SOUZA, D. P.; GONÇALVES, C. B. O whatsapp no processo de ensino-aprendizagem de alunos do ensino

médio tecnológico – AM. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 3762-3774, 2021.

TURCOTTE, M. Intergenerational education mobility: University completion in relation to parents' education level. *Canadian Social Trends*, [s. l.], v. 92, p. 37-43, 2011.

ZABALZA, M. La autoestima de los educadores. Congreso Europeo: Aprender a Ser, Aprender a Vivir Junto 2001, Santiago de Compostela. *Anais [...]*. Santiago de Compostela: Congreso Europeo: Aprender a ser, aprender a vivir juntos, 2001. Disponível em: <http://www.waece.org/biblioweb07/pdfs/d199.pdf>. Acesso em: 30 set. 2024.

O IMPACTO DA LEITURA REFLEXIVA

Ana Carine Lemos dos Santos¹, Ayanda Vitória Soares¹, Débora de Souza Viana¹, Evely Dayane Fernandes da Cunha¹, Jan Junio Rodrigues Marques¹, Kamilla Moreira dos Santos¹, Larissa Rodrigues Santos¹, Leticia Rodrigues Santos¹, Maria Clara Pereira Monteiro¹, Melyssa Gonçalves Moreira¹, Mikaelle Barbosa Pereira¹, Tayane Lúcia Silva Ferreira¹, Ariadna Rodrigues Francisco², Ananda Nehmy de Almeida³

1 INTRODUÇÃO

A falta da leitura e de sua prática diária pode levar a sociedade a construir discursos sociais despreparados e sem embasamento. O senso crítico das pessoas pode vir a ficar prejudicado por não compreenderem as informações apresentadas em meios de comunicação, como o telejornal ou os jornais impresso e digital. Esses conflitos de interpretação justificariam uma pesquisa mais abrangente em leitura. A partir desse problema, o Núcleo de Pesquisa da Escola Monte Sinai investigou se a prática da leitura reflexiva realmente propiciaria mudanças em pensamentos e ações da comunidade/sociedade de seu entorno.

Inicialmente, o Núcleo de Pesquisa procurou compreender como os gêneros textuais divulgados na imprensa poderiam afetar nossos possíveis

1 Escola Estadual Monte Sinai (Esmeraldas/MG).

2 Orientadora, Escola Estadual Monte Sinai, ariadna.francisco@educacao.mg.gov.br.

3 Tutora, Escola Estadual Professor Caetano Azeredo, ananda.nehmy@educacao.mg.gov.br.

leitores para, em outras etapas, selecionar materiais diversificados de leitura que pudessem tornar mais complexas suas visões de mundo.

Koch (2003) ressalta os efeitos provocados pela modernização e invenção da imprensa na recepção letrada. Os conceitos divulgados nesses textos causariam efeitos diversos nos leitores e poderiam, inclusive, interferir em seus juízos e formulações de opiniões ao oferecerem interpretações desenvolvidas no contato com uma diversidade de gêneros textuais. Como enfatiza Koch (2003), não há neutralidade em qualquer texto, inclusive nos jornalísticos. Por isso, é necessária a formação de um leitor crítico, atento às estratégias de convencimento apresentadas em qualquer material escrito. A leitura não se restringe à decodificação de sinais, à reprodução mecânica de informações ou à elaboração de respostas previstas (Silva, 1987, p. 96).

O Núcleo de Pesquisa propôs ampliar o repertório bibliográfico dos colaboradores que participaram das atividades de leitura, englobando, além de gêneros de caráter jornalístico, obras do campo da Literatura com a finalidade de construir uma prática leitora produtora e construtora, humana e social, a partir da concepção de ato de leitura proposta por Maria da Glória Bordini:

O ato de ler se completa e gratifica o leitor, tornando-o conivente com outras vidas e outros mundos, obrigando-o a se emocionar, a repudiar, a apaixonar-se, todavia, sem nunca perder o controle consciente da situação de leitura, o que é, talvez, seu maior atrativo, pois permite um diálogo em igualdade de condições (Bordini, 1986, p. 116).

Complementa essa concepção do ato de ler a abordagem oferecida por Orlandi (2005) sobre os benefícios da leitura. Em atividades voltadas ao lazer que envolvem a leitura, é possível adquirir conhecimento cultural, promover a interação e o convívio da comunidade escolar sem se restringir à leitura mais informativa de textos jornalísticos. Não se trata de uma concepção de leitura restrita à noção de *hobbie* ou de ato prazeroso. O incentivo à leitura literária desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa em atividades práticas pretende condicioná-la à reflexão que leva o leitor a conhecer um

novo mundo, estimular a criatividade, ampliar o vocabulário, auxiliar a compreender os procedimentos de escrita e, sobretudo, promover a transformação pessoal e social. Nesse aspecto, segue-se também a definição de leitura reflexiva apresentada por Maria Manuela do Carmo Sabino (2008):

A leitura reflexiva representa uma das boas vias para entender a realidade. Ler um texto não acompanhado de reflexão não constitui caminho para o entendimento da realidade. Quantas vezes se lê mecanicamente e, no final da leitura, não se consegue resumir as principais ideias que o texto pretende transmitir. Assim, não basta tirar informação de um texto. Além do entendimento do texto, a passagem a um outro estado de leitura é requerida: a crítica ao mesmo, com base em pressupostos diferentes, buscando novas inferências e novas implicações. É preciso proceder à sua análise crítica, o que requer operações mentais mais complexas do que a simples recepção de informação. Ler e refletir sobre o que se lê à medida que se lê é essencial para a produção de conhecimento (Sabino, 2008).

As atividades de leitura reflexiva desenvolvidas pelo Núcleo de Pesquisa da Escola Estadual Monte Sinai buscaram sensibilizar os leitores para que tomem uma posição crítica diante dos textos com os quais se deparam cotidianamente. Os estudantes-pesquisadores analisaram as mudanças de pensamentos e ações de seus colaboradores (leitores) ao entrarem em contato, gradualmente, com uma diversidade de gêneros textuais e literários.

2 DESENVOLVIMENTO

A metodologia da pesquisa seguida pelo Núcleo de Pesquisa para realizar as atividades do projeto de leitura reflexiva baseia-se no uso de gêneros digitais e outros recursos de coletas de dados. Foram utilizados questionários para levantamento do repertório de leitura prévio dos entrevistados. O núcleo realizou a divulgação de informações sobre livros em plataformas digitais, produziu um canal para divulgação do processo (Google Formulários), realizou *Lives*, reuniões pelo *Google Meet*, bem como grupos de debates para abordagem inicial e final do projeto. Nos casos de exibição de imagem gravada ou no formato ao vivo dos participantes, solicitou-se o consentimento para os estudantes e seus familiares.

Os alunos-pesquisadores apresentaram aos 24 participantes convidados os questionários para levantamento de dados sem identificação pessoal. Foram solicitadas, no preenchimento, informações, como profissão; especificação do grau de leitura; frequência dessa atividade no cotidiano; os gostos literários, caso gostem de ler; e disponibilidade diária para a prática de leitura. Há também perguntas relativas a temáticas atuais sobre segurança, política, religião e educação do país. Das questões descritas acima, observaremos se, após a prática, suas ideias e opiniões permanecerão as mesmas diante dos temas. O levantamento dessas informações permitiu que o grupo planejasse melhor a abordagem aos possíveis leitores que fazem parte da comunidade escolar.

O Núcleo de Pesquisa voltou-se para a coleta dessas informações com o objetivo de, posteriormente, realizar atividades que promovessem a leitura reflexiva. Inicialmente, cada estudante pesquisador deveria monitorar 02 participantes, coletando todos os dados citados acima. Os estudantes-pesquisadores acompanharam semanalmente os participantes para, ao final de cada mês, realizarem encontros nos quais foi construído um diálogo aberto, debates, dinâmicas e apresentações, relacionadas às obras literárias selecionadas para as atividades de leitura reflexiva.

Os encontros mensais ocorreram presencialmente ou por plataformas digitais, contando com a participação de parte da comunidade escolar interessada no projeto desenvolvido pelo Núcleo. As obras selecionadas, fornecidas via empréstimos ou envio digital, desde que esse formato tenha autorização para divulgação ou cópia, foram as mesmas para os participantes, a fim de facilitar o diálogo entre os alunos-pesquisadores e os colaboradores pesquisados.

Os encontros entre coordenação e estudantes-pesquisadores ocorreram no contra turno da tarde, marcado de maneira antecipada, sendo um encontro por semana com duração de 04 horas e 10 minutos, podendo haver modificações de acordo com a necessidade e anuência da equipe. Os encontros respeitaram o distanciamento devido ao Covid-19, ou seja, ainda foram mantidos em processo virtual

e posteriormente ocorreram encontros presenciais, seguindo todos os protocolos de cuidados com a saúde.

A interação do núcleo nos encontros realizados durante o contraturno gerou discussões interessantes sobre o material selecionado e gradualmente lido ao longo do ano. Os encontros virtuais e presenciais possibilitaram a organização das atividades e a análise das informações coletadas nos formulários disponibilizados aos entrevistados. Para tornar mais acessível o conteúdo, referente às metodologias de pesquisa, foi necessário que os alunos-pesquisadores assistissem ao vídeo “Iniciação científica: jovens, ciência e protagonismo”⁴ e a *live* “Iniciação Científica na Educação Básica: metodologias científicas”⁵. As discussões do núcleo baseadas nesse material contribuíram para a compreensão dos procedimentos exigidos na pesquisa da leitura reflexiva.

Com a mesma finalidade, foi apresentado ao grupo o filme *O menino que descobriu o vento*. O ator britânico Chiwetel Umeadi Ejiofor, filho de Nigorianos, atuou, dirigiu e produziu o roteiro desse longa que emociona por mostrar o enfrentamento do filho com seu pai para persuadi-lo a colaborar com um experimento que ajudaria a salvar a colheita de seu povo. A cinebiografia baseia-se na experiência vivenciada no Malawi pelo engenheiro William Kamkwamba, interpretado por Maxwell Simba. Kamkwamba deixara a escola devido à dificuldade de seus familiares de pagarem a educação oferecida na vila de Wimbe.

Para manter seus estudos, o menino passaria a frequentar, clandestinamente, a biblioteca da escola onde entra em contato com referencial bibliográfico que propiciaria a ele conhecimentos sobre a energia eólica. Pretendeu então construir uma turbina de vento com o objetivo de reduzir os efeitos da seca na região. Os moinhos de vento construídos pelo menino contribuíram principalmente para que a energia nele captada

4 Instituto Educação-MG. *Iniciação Científica: Jovens, Ciências e Protagonismo*. 2021, 1 vídeo (1h.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QluzAF0cd8c>. Acesso em: 11 out. 2024.

5 Instituto Educação-MG. *Iniciação Científica na Educação Básica: Metodologias Científicas*. 2021, 1 vídeo (1h.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QluzAF0cd8c>. Acesso em: 11 out. 2024.

fizesse funcionar uma bomba de água responsável por irrigar a plantação do povoado. Essa conquista, entretanto, foi antecedida de um conflito geracional entre pai e filho. A viabilização do experimento que salvaria a plantação da comunidade local dependeria da colaboração de seu pai, que deveria doar a sua bicicleta, pois ela continha uma peça útil à montagem da pequena estação eólica. Mas o pai ainda estava incrédulo quanto às soluções de problemas propostas pelo filho. O desfecho da cinebiografia mostrou a superação desse embate no momento em que o pai decide apoiar a invenção de William ao lhe dar a peça da bicicleta que movimentaria o moinho de vento.

A pesquisa da leitura reflexiva previa a resistência dos colaboradores às propostas de leitura levadas ao grupo pelos estudantes-pesquisadores. Nesse aspecto, a cinebiografia contribuiu para medir as possíveis dificuldades da pesquisa, persuadindo seus colaboradores a assumir uma perspectiva reflexiva e crítica frente aos textos selecionados para as atividades de leitura desenvolvidas pelo Núcleo de Pesquisa. Ao surgirem novos problemas, o núcleo de pesquisa procurava adequar o projeto à realidade e à utilidade social dele para a comunidade escolar. Por exemplo, incluiu-se, entre as obras, gêneros narrativos, como o conto e a crônica, que abordassem determinados “tabus” da sociedade.

Os estudantes pesquisadores divulgaram um folder digital sobre o projeto, além de ocuparem o mural da escola com material de divulgação das movimentações realizadas durante a pesquisa. As redes sociais foram utilizadas para divulgar o projeto e o referencial bibliográfico da pesquisa. O núcleo criou o Instagram do projeto e realizou *lives* relacionadas à temática da leitura reflexiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vejamos a seguir como as obras literárias foram trabalhadas. O conto “Os olhos dos mortos”, do escritor moçambicano Mia Couto, fez parte da seleção do gênero. No âmbito da literatura contemporânea, há também

Olhos d'água, da escritora mineira Conceição Evaristo, que não se restringe ao gênero narrativo devido à inclusão de textos líricos no livro. Por fim, a seleção contempla o livro *Sulwe*, da escritora e atriz mexicana- queniana Lupita Nyong'o, ilustrado por Vashti Harrison e traduzido por Rane Souza.

No geral, a seleção de textos e obras abordou a temática do empoderamento feminino, numa perspectiva que contempla a literatura produzida por autores oriundos dos continentes africanos ou afro-descendentes, como Mia Couto, Lupita Nyong'o e Conceição Evaristo. O *corpus* utilizado nas atividades conduzidas pelo Núcleo de Pesquisa incluiu a produção literária em sua diversidade cultural, de gênero e étnica, como se percebe nas seções seguintes que contêm os relatos de experiência dessas leituras.

No conto “Os olhos dos mortos”, do escritor e biólogo Mia Couto, estamos diante de uma protagonista mulher que também ocupa o status de narrador. Ela está para confessar o assassinato de seu marido, motivado pela vontade de se libertar do domínio masculino, um dos dramas femininos explorados na narrativa. Assistimos incólumes à violência física e à degradação psicológica da narradora-personagem, que não ocupa lugar no rol das existências de figuras de convivência do marido Venâncio, ou seja, faz parte de seu esquecimento. Venâncio ocupa a dimensão de “patrão” e “proprietário” da casa e da mulher.

Nos textos abordados, o núcleo de pesquisa focou trazer à tona temas presentes na sociedade, tais como o apagamento feminino e a violência doméstica. Evidenciou-se, através do relato dos colaboradores, a dificuldade de compreensão da linguagem utilizada pelo autor, pois pertence a outra cultura, escreve na variante moçambicana da língua portuguesa e recorre a aspectos culturais referentes ao continente africano e, mais especificamente, a Moçambique. Contudo, a temática abordada é bem conhecida na sociedade brasileira, que convive com o apagamento feminino e a violência doméstica, propulsores do adoecimento da relação entre o esposo Venâncio e a narradora personagem, cujo nome não é mencionado propositalmente no conto.

Após a intervenção dos colaboradores, o Núcleo de Pesquisa identificou reações de surpresa e revolta diante do enredo trazido pela narrativa de Mia Couto. Alguns até mesmo se viram na situação narrada pela esposa de Venâncio. A maior surpresa dos participantes foi com o desfecho: a ação final da mulher após tantas crueldades vivenciadas por ela. Iniciamos as atividades com um texto de forte expressão e com potencial para gerar leituras reflexivas que despertem o interesse dos colaboradores pela Literatura.

Mia Couto mescla, em “Afinal, Carlota Gentina não Chegou de Voar?”, os gêneros conto e carta, ao retratar como a justiça atua no contexto africano. Há valores e vivências culturais que perpassam esse texto de difícil leitura e que podem causar estranhamento aos leitores brasileiros. Sua leitura reflexiva tornou possível aos leitores, inseridos em culturas simultaneamente heterogêneas e singulares, reavaliarem suas perspectivas culturais, religiosas e sentimentais.

Nesse choque cultural, as discussões geradas pela leitura reflexiva dessa narrativa foram fortemente marcadas pela temática religiosa. Os colaboradores demonstraram indignação social com os fatos narrados e recusa às explicações religiosas para os elementos de realismo mágico identificados no conto. O Núcleo de Pesquisa constatou que a leitura do segundo conto de Mia Couto pareceu mais acessível aos colaboradores do que a leitura anterior.

Publicado pela editora Pallas em 2014, *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo, é um livro que entrelaça textos narrativos e líricos, oferecendo aos leitores essa variedade de gêneros literários. Ao preparar a atividade de leitura reflexiva destinada aos colaboradores, o núcleo de pesquisa localizou, entre as temáticas abordadas nos textos de Evaristo, um amplo panorama sentimental, variável em melancolia até a esperança ou fé na renovação, a denúncia à violência e a valorização da ancestralidade. As narrativas e os textos líricos da escritora abordam conflitos sociais, históricos e contemporâneos, a partir da sua perspectiva, de forma a representar o grito de escritores negros e de uma sociedade que não deveria se silenciar nunca.

No texto, os alunos pesquisadores observaram que a escritora enfatiza esse órgão responsável pela visão para trazer, aos leitores, as questões de ordem social, cultural e religiosa. Por exemplo, a denúncia à miséria em que a narradora se encontrava na infância é pensada em diálogo com a cultura africana. O texto recupera a sua relação com os orixás e com as Yabás ainda em África.

Os quinze contos que integram o livro de Conceição Evaristo entrelaçam a história de mulheres negras e homens negros que sofreram e sofrem ainda os mais diferentes tipos de violência e de depreciação por parte da sociedade. Os enredos construídos pela escritora, de leitura “tranquila”, porém não menos ricos em detalhes culturais, ofereceram leveza à atividade de leitura realizada pelos participantes. Os colaboradores relataram aos estudantes-pesquisadores a facilidade de compreensão dos gêneros literários de *Olhos d'água* devido à possibilidade de recorrerem a experiências vivenciadas ao realizarem a leitura reflexiva.

O livro *Sulwe*, de Lupita Nyong'o, destina-se ao público infanto-juvenil e, por isso, conta com várias ilustrações produzidas por Vashti Harrison. Nesse aspecto, as imagens facilitaram as atividades de leitura reflexiva e a produção de comentários pelos colaboradores. A protagonista Sulwe, nome utilizado como título, relata a sua infância, vivenciada no leste africano, e sua angústia por ter pele escura.

O objetivo da autora é inspirar a criança a enxergar sua verdadeira beleza, a se sentir confortável e se amar em sua pele. A mensagem trazida no livro foi considerada totalmente pertinente, adequada e emocionante para os participantes. Uma das reflexões levantadas pelos colaboradores foi o fato de pessoas negras retintas sofrerem mais discriminação devido ao tom mais escuro da pele.

Para os estudantes pesquisadores do Núcleo de Pesquisa, ficou evidente que a leitura reflexiva pode gerar melhora em pensamentos e ações dos indivíduos. Contudo, essa melhora foi percebida naqueles que estão inseridos no meio escolar. O distanciamento desse ambiente não resultou muita mudança nos demais. Dos efeitos positivos das atividades

de leitura realizadas pelo núcleo, destacaram-se os pedidos de alguns colaboradores para se tornarem estudantes-pesquisadores. Gostaram tanto da atividade que tomaram a iniciativa de solicitar uma participação mais direta na execução do projeto.

As discussões acaloradas entre os participantes das atividades de leitura reflexiva foram geradas devido ao choque cultural. Manteve-se, no entanto, o respeito dos participantes durante os diálogos sobre os textos literários. Os estudantes-pesquisadores mensuraram a transformação do pensamento dos colaboradores. Os participantes alcançaram um senso crítico maior nas últimas etapas do projeto. Além disso, houve uma melhora geral na conduta dos educandos devido à interação promovida pelo núcleo de pesquisa. O desenvolvimento das atividades, de coleta de dados e formatação científica, foi além do esperado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos foram os percalços para finalização desta pesquisa, porém os dados foram coletados e apresentados. Ocorreram várias alterações na equipe de estudantes pesquisadores. Os alunos se sentiram bastante interessados pelos trabalhos desenvolvidos, embora ocorressem desligamentos devido a questões pessoais. A região onde moram apresenta grande fragilidade econômica-social, o que levou participantes dedicados que se encontravam em dificuldades financeiras a deixar o projeto. Uma sugestão do Núcleo de Pesquisa para que essa causa de abandono das atividades fosse evitada seria a destinação de recurso financeiro (bolsa de Iniciação Científica) que auxiliasse a permanência de alunos com esse perfil no projeto.

Outro problema enfrentado pelo núcleo foi a readaptação da comunidade ao contexto escolar após quase dois anos de pandemia e ao formato do Novo Ensino Médio. O projeto constituiu uma primeira experiência de Iniciação Científica realizada na escola, que se encontra em constante transformação. Em relação aos colaboradores, embora tenha sido evidenciado que a leitura reflexiva traz uma perspectiva mais ampla

para o leitor sobre diversos assuntos, o distanciamento do ambiente escolar gerado pela pandemia causou mais resistência de inserir a prática de leitura no cotidiano da escola.

REFERÊNCIAS

BORDINI, M. G. *Por uma pedagogia da leitura*. Porto Alegre: Letras de Hoje, 1986.

COUTO, M. Os olhos dos Mortos. In: COUTO, M. *O fio das missangas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

COUTO, M. Afinal, Carlota Gentina não deixou de voar? In: COUTO, M. *Vozes anoitecidas: Contos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

EVARISTO, C. *Olhos d'água*. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

NYONG'O, L. *Sulwe*. Tradução de Vashti Harrison. Rio de Janeiro: Rocco, 2021.

KOCH, I. G. V. *O texto e a construção de sentidos*. São Paulo: Contexto, 2003.

ORLANDI, E. P. *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2005.

O MENINO que descobriu o vento. Direção: Chiwetel Ejiofor. *Netflix*, 2020.

SABINO, M. M. C. Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção. *Revista Iberoamericana de Educación*, [s. l.], n. 45/5, 25 mar. 2008. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/jano/2398Sabino.pdf>. Acesso em: 30 set. 2024.

SILVA, E. T. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 4. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1987.

SOARES, M. A Importância da Leitura no Mundo Contemporâneo. *Ozarfaxinars*, Matozinhos, n. 16, fev., 2010.

LEITURA E ESCRITA LITERÁRIAS: VOZES ESTUDANTIS

Carlos Daniel Milhomem Ribeiro¹, Emily Muniz Alves¹, Maria Vitória Barbosa Lisboa¹, Mariana da Silva Lopes¹, Diego Pereira Rodrigues¹, Beatriz Dias dos Santos¹, Roberta Lopes de Jesus¹, Cauã Marcel Alckmin Alves¹, Samara Venceslau Lopes¹, Juscilene Rosário da Silva¹, Luísa Victória Ribeiro Lisboa¹, Gustavo dos Santos Dias¹, Tábata Joselma da Silva², Júnia Garcia França Mota³

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho, abordaremos as experiências desenvolvidas durante a aplicação das atividades relacionadas ao Projeto de Iniciação Científica na Educação Básica (ICEB) que se refere ao processo de leitura e sua utilização. Fruto de nossa participação no projeto (edital SEE nº 09/2021), este relato de experiência tem por objetivo intensificar o estudo e as reflexões sobre os Temas Contemporâneos Transversais, por meio da aplicação de metodologias científicas, de modo que os estudantes identifiquem problemas no seu contexto social e possam propor e promover soluções para eles.

No ano de 2019, toda a sociedade foi apresentada a um contexto jamais imaginado, devido a Pandemia do Covid-19. Fomos orientados

1 Escola Estadual Euler Tupinã Bastos (Januária/MG).

2 Orientadora, Escola Estadual Euler Tupinã Bastos, tabita.silva@educacao.mg.gov.br.

3 Tutora, Escola Estadual João XXIII, junia.mota@educacao.mg.gov.br.

ao isolamento social, dessa maneira, não podíamos frequentar a escola normalmente, com isso, nossa aprendizagem, sem o direcionamento dos professores, sofreu alguns prejuízos. Durante a pandemia, tivemos acesso somente às atividades do Plano de Ensino Tutorado (PET)⁴ e as complementares. Mesmo com as ações da escola, não desenvolvemos muitas atividades online, o que dificultou o processo de ensino e aprendizagem de um modo geral.

Ao serem observadas as nossas dificuldades, a professora de Língua Portuguesa nos explicou a importância da leitura e da escrita, bem como de conhecermos a metodologia de produção científica, incentivando-nos a participar deste trabalho com fins a avançar no desenvolvimento acadêmico e na facilidade com a leitura e a escrita.

A produção deste relato de experiência estruturou-se sob a perspectiva da necessidade de considerarmos a leitura como fator essencial para nosso cotidiano. Sabemos que ela está sempre presente no ambiente escolar, no entanto, ela é ainda mais recorrente nas atividades comuns do nosso dia, assim como a escrita.

No desenvolvimento das atividades relacionadas ao Projeto de Iniciação Científica (ICEB), na escola Estadual Euler Tupinã Bastos, situada na cidade de Januária/MG, durante o ano de 2022, nós fomos apresentados, inicialmente, a um Projeto de Leitura, idealizado por nossa professora de Língua Portuguesa. Na Iniciação, iríamos trabalhar com outras temáticas, no entanto, houve uma alteração e acreditamos que ficou melhor dessa forma.

Segundo as abordagens dos textos que estudamos, a leitura é muito importante para o desenvolvimento e a aprendizagem, pois é através dela que se adquire conhecimentos em diversas áreas; o raciocínio é estimulado; há a organização de ideias; produção de textos; melhora na ortografia; entre outros benefícios. Dessa forma, é importante sermos

4 O Plano de Ensino Tutorado (PET) foi um suporte de ensino-aprendizagem oferecido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG), como alternativa para o desenvolvimento educacional dos alunos da rede pública durante o contexto pandêmico no qual não era permitido aulas presenciais.

incentivados ao hábito de leitura desde os primeiros anos de vida, especialmente, a partir das atividades escolares.

Moraes (1996) nos esclarece que a leitura é uma atividade de múltiplas tarefas:

Lemos para saber, para compreender, para refletir. Lemos também pela beleza da linguagem, para nossa emoção, para nossa perturbação. Lemos para compartilhar. Lemos para sonhar e para aprender a sonhar (há várias maneiras de sonhar [...]). A melhor maneira de começar a sonhar é por meio dos livros [...] (Moraes, 1996, p. 12-13).

No que se refere a prática das ações realizadas pela pesquisa, iniciamos pela leitura. Lemos diversos textos literários, e foi interessante ler o mesmo texto de duas maneiras diferentes. Tivemos que realizar a leitura de alguns contos do autor Machado de Assis, então lemos na estrutura de conto e de quadrinhos. Primeiro parecia um texto muito difícil, escrito em um “português diferente”, mas quando lemos em quadrinhos conseguimos entender melhor. De alguma maneira, era como se fossem textos iguais e diferentes ao mesmo tempo.

A respeito da leitura literária, Skalski e Robazckiewicz (2013) nos esclarecem que:

Não podemos ir direto ao texto com ideias pré-estabelecidas ou inalteráveis, pois ao invés de ir pensando junto com o autor, o leitor acaba se fechando, somente para aquilo que acredita, transformando a leitura numa atividade difícil. Se acreditarmos que o mundo está absolutamente completo, que nada mais pode ser feito, a leitura não nos faz sentido algum. É preciso, então, tornar a atividade da leitura significativa. Cabe, então, ao professor, criar condições para a formação de leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da literatura, não bastando apenas ler, até porque, não existe uma leitura simples (Skalski; Robazckiewicz, 2013, p. 5).

Outro ponto direcionador de nosso relato de experiência refere-se aos nossos processos de desenvolvimento da escrita, tanto literária quanto de demais textos. Aqui é necessário esclarecer que nós, enquanto estudantes, temos muitas dificuldades em escrever. Até mesmo para desenvolver a escrita do presente trabalho estamos levando um tempo

maior que o imaginado, além dos bloqueios e pequenos desajustes ao longo desse processo. Quanto a isso, Souto (2018) esclarece que para a escrita “deve haver compromisso do autor com o trabalho. É necessário empenho, dedicação e sinceridade. Para conseguir a representação da realidade em sua essência e aparência, é preciso um trabalho sincero e dedicado”. Portanto, temos nos dedicado muito na realização deste trabalho.

2 DESENVOLVIMENTO

Iniciamos o trabalho pela interação com a leitura, como um modo de retomada dos estudos, com muitas dificuldades. O tempo de afastamento das aulas presenciais nos prejudicou na escola, e não podemos esquecer dos efeitos que a pandemia trouxe. Ao retornarmos às aulas presenciais, os professores perceberam um atraso importante na aprendizagem por conta do ensino remoto. Não fomos muito produtivos no que se refere a aprender, ler e escrever durante a pandemia. Mal conseguíamos interpretar as atividades propostas pelo PET sem o acompanhamento dos professores, e muitos de nós fizemos de qualquer jeito as atividades ou pegávamos tudo na Internet.

Por conta da necessidade de realizar o melhoramento do desenvolvimento geral de nossa aprendizagem, mais especificamente no que se refere a leitura literária que suporta a escrita, fomos incentivados, a partir desta pesquisa, a dedicarmos tempo de estudo na leitura, releitura e na escrita de textos de diversos tipos.

A questão do ensino da literatura envolve um exercício de reconhecimento da metodologia e das estratégias que devem ser adotadas, bem como a ênfase que se deve dar a uma nova forma de leitura, inferência e escrita, para que seja possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, bem como tratá-los como pretexto para atividades de leitura ou apenas como veículo para o estudo de tópicos gramaticais, impedindo os estudantes de entregarem-se ao prazer de ler o texto compreendendo que ler vai muito mais além do simples ato de dar voz às frases e de ler para obter o mero domínio mecânico da leitura sem compreender que mergulhar em uma obra literária implica gosto, curiosidade, instinto de descoberta e desejo de inferir dessa leitura/arte o máximo que se pode (Menino, 2014, p. 2).

A pesquisa que deu origem ao presente relato de experiência caracterizou-se pela adoção da metodologia qualitativa, em que utilizamos referenciais teóricos sobre leitura e escrita para dar suporte às nossas abordagens. Utilizamos diversos meios para atingir os objetivos do presente trabalho; foi oferecida a nós a possibilidade de lermos, comentarmos, discutirmos sobre o que era apresentado e depois fomos realizando as escritas, muito de acordo com nossas leituras.

Para o desenvolvimento das atividades propostas, fomos incentivados a ler diversos textos literários com possibilidades a serem exploradas. Inicialmente, trabalhamos com materiais de nosso interesse e escolha para ficarmos envolvidos com a pesquisa, e livros infantis, como *Lili inventa o mundo*, de Mário Quintana; *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meirelles; e clássicos literários ou em quadrinhos, como *Missa do Galo e outros contos*, de Machado de Assis, com adaptações em quadrinhos de obras machadianas.

Para realizarmos a investigação a respeito dos processos de leitura e escrita literárias, efetuamos uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, tendo como base os conceitos teóricos discutidos por diversos autores, entre eles José Moraes, Rildo Cosson, Fátima Maria Menino e Gustavo Aranha Souto. Utilizamos o método de observação sistemática que descreve os acontecimentos durante o período de atuação das etapas de desenvolvimento das atividades do Projeto ICEB. Assim, no início do ano de 2022, fomos convocados pela equipe escolar para tratarmos sobre a realização do Projeto de Iniciação Científica na Educação Básica. Nessa época, ele se tratava de uma pesquisa sobre empreendedorismo estudantil, e fizemos algumas atividades sobre. Após alguns dias, essa atividade mudou, pois estávamos enfrentando muita dificuldade em ler e entender tudo que era pedido.

Nossa professora de Língua Portuguesa já tinha, com esse projeto ICEB, um outro Projeto de Leitura que seria desenvolvido com os anos finais na escola, mas fomos inseridos nele também, constituindo o presente projeto, mas de um modo diferente, para atender aos critérios da pesquisa científica.

Então iniciamos com a leitura de clássicos e, seguindo o mesmo que era trabalhado na aula de português. Um de nossos colegas teve a ideia de fazer desenhos sobre um dos textos que lemos, pois havia um livro em quadrinhos de alguns contos na escola. Depois tivemos a ideia de criarmos alguns livros infantis, pois há muitos anos nós participamos de um projeto na cidade. Nossa escola já tinha conseguido levar vários textos e poemas para a final do evento, e fomos premiados com medalhas e troféus. Durante essas adaptações nas atividades do projeto, fazíamos parte de toda a discussão, a direção pediu nossa opinião e nós decidimos o que faríamos, definindo em conjunto pela leitura e produção do livro.

Primeiro, fomos trabalhar a leitura, lendo vários livros infantis. Todos estávamos achando os temas estranhos, não entendíamos o propósito. Sobre essas ações, Carvalho (2015) destaca:

Em sala de aula, o professor deve considerar o aluno-leitor e seus conhecimentos, sabendo que esses conhecimentos são diferentes de um aluno para outro, o que significa aceitar que cada aluno possui características e conhecimentos armazenados na memória de forma individualizada, consequentemente, há também uma pluralidade de leituras e de sentidos em relação ao mesmo texto. Com isso não queremos dizer que o professor acate como correta qualquer coisa em um texto. A leitura feita pelo aluno deve ter um mínimo de coerência possível (Carvalho, 2015, p. 10).

Após as leituras, discutimos as questões apresentadas nos textos e percebemos que mesmo sendo temas simples, nós tínhamos e ainda temos um pouco de dificuldade em compreender além da leitura. É como se não conseguíssemos falar depois sobre o que era lido. A partir disso, entendemos o modo como o trabalho da professora tutora era desenvolvido.

Acreditamos que seja importante destacar que as leituras desenvolvidas durante o projeto se apresentavam de modo diferente daquelas que costumávamos desenvolver nas salas de aula para resolver as atividades. Geralmente essas eram mais práticas, ler e resolver o que se pede. Já no projeto, lemos e pensamos na questão literária para depois produzirmos nossos textos.

Durante nossas produções textuais, podíamos expor nossas ideias, o que era muito divertido e complicado, muitas vezes ficamos

com vergonha. Ríamos de nervoso e logo depois os colegas iam ajudando a melhorar uma ideia; a professora também dava opiniões, sugestões, até umas ideias iniciais para depois desenvolvermos. Sobre a leitura e a escrita, podemos dizer que:

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim, sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da leitura, podemos ser os outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos (Cosson, 2006, p. 17).

Nesse sentido, a experiência do ICEB resultou em práticas muito boas, porque aprendemos a ler um texto literário, entendendo que o que está escrito vai além do que é de fato escrito. Muitas de nossas vivências estão presentes nas nossas produções.

Desse modo, entendemos que precisamos ter contato com diferentes tipos de texto escritos, e os olhar de modo diferente. É através da leitura que nos inserimos e nos orientamos em diversas ações no mundo, e, por mais que pareça simples, sempre é muito complexo decifrar cada item de nossas leituras, principalmente a literária, que se compõe de muita subjetividade. Por isso o processo de leitura é sempre um processo de aprendizagem, para que nossa leitura se desenvolva e melhore, já que só através das leituras temos acessos a informações e podemos desenvolver, no caso do projeto, nossa escrita.

No que se refere à escrita, sabemos se tratar de um processo muito abrangente e complexo. Para Souto (2018), “escrever é transformar experiências adquiridas por meio dos cinco sentidos humanos em uma obra de arte”. No entanto, sabemos que essa ação vem acompanhada de muita técnica, que só se desenvolve por meio da repetição, escrita, reescrita, passando por correções, amadurecimento de ideias e, por vezes, a frustração se faz presente nesse processo. O mesmo autor esclarece ainda que:

A arte, a verdade e a realidade estão completamente ligadas a algo que é tão humano quanto a humanidade: o amor. Não há como produzir um texto literário que consiga captar a essência e a aparência da realidade sem este elemento. Ele é fundamental para a humanização do texto e do autor. Então, no processo criativo de escrita faz-se com dedicação, afinho e amor. Um texto é uma ideia bruta, é como uma pedra, que ao ser lapidada transforma-se em uma escultura ou joia. O processo de transformação da pedra em uma joia ou escultura é um processo de trabalho técnico e estudo literário, como foi elencado neste trabalho. Por outro lado, o processo de conseguir achar a pedra bruta adequada é um trabalho de amor (Souto, 2018, p.15).

Sobre a escrita literária, escrever foi um desafio muito grande. Quando a proposta foi apresentada ao nosso grupo, rimos muito, pois não acreditamos que seria possível. Temos muita dificuldade em escrever, e uma produção textual simples é quase um castigo para qualquer estudante, até escrever uma resposta é difícil, imagine um livro, mas conseguimos, somos autores de uma obra literária.

Realizamos nossas leituras literárias e as utilizamos como base e inspiração em nossas vivências e convivências. Para nossa escrita, pensamos exatamente como estudantes, do ensino médio, de Mocaminho/MG. E antes, pensado como uma produção impossível, o relato foi concluído, com muito trabalho, conversas e brincadeiras entres nós, durante o período destinado à realização das atividades do projeto.

Assim, durante o trabalho desenvolvido na Iniciação Científica, escrevemos um livro, chamado *A história do Pato*, que descreve a vida de um patinho criança que tem muitos amigos e gosta muito de ler e estudar. Essa história funcionou como um incentivo para nós mesmos voltarmos a ler, coisa que fizemos muito pouco durante a pandemia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na prática, durante as atividades, decidimos discutir nossas ideias e chegar num ponto comum para todos. Cada qual executou uma parte das tarefas disponíveis, como desenhar, escrever o livro literário, etc. As

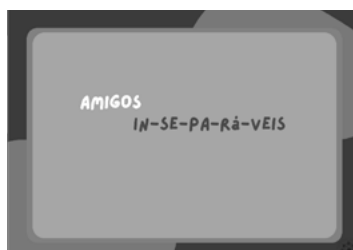
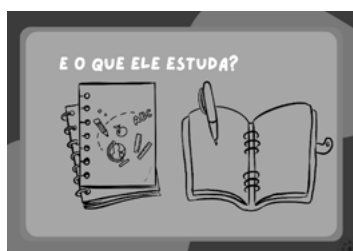
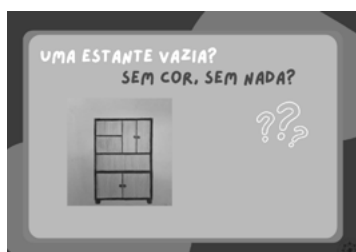
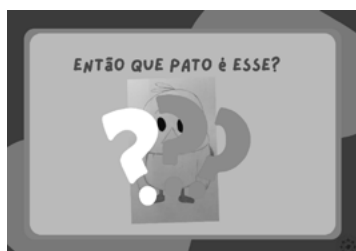
histórias ocorridas no desenvolvimento do projeto foram bastante engraçadas, e, assim, produzimos um livro infantil ilustrado.

Outro ponto importante foi o fato de os desenhos sumirem, quando já estavam quase finalizados, o que resultou em um pouco de desespero e choro, mas depois refizemos as ilustrações. Podemos dizer que tivemos pontos negativos, pelo fato do sumiço dos desenhos, mas os positivos com certeza superaram. Quando nos reuníamos para desenvolver as atividades era muito bom, divertido. O ambiente era muito legal e aproximava ainda mais as nossas relações entre os estudante e também com a professora.

Escrever um texto literário é uma tarefa muito complicada. Pensar que devemos construir uma história completa foi bem desafiador no início, e pensamos que não iríamos conseguir, mas, no fim, tudo foi dando muito certo. O trabalho em equipe com certeza foi o mais importante para conclusão dessa tarefa. Em formato digital, montamos nosso livro, que representa um pouco do trabalho desenvolvido.

Figura 1: Livro *A História de um Pato*







Fonte: Elaboração própria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos ao final do projeto que muitas vezes lemos um texto literário apenas para tirar um trecho para estudo de gramática, mas durante as atividades a literatura era a parte mais destacada. Por essa razão, durante a elaboração do relato de experiência, tivemos que recorrer a professora, muitas vezes, para compreender os textos literários em suas entrelinhas.

Entendendo a importância da leitura a partir dos textos propostos para o projeto ICEB, fomos influenciados a ler, interpretar e escrever nossos textos livremente. Essas ações atuaram com os objetivos de nossas atividades, considerando as dificuldades que enfrentamos na aprendizagem no retorno às aulas presenciais. O presente relato resultou de uma história desenvolvida em conjunto, por esse motivo, muitas vezes demoramos a chegar em um ponto comum para o desenvolvimento dessa produção, entretanto conseguimos alinhar as ideias.

Percebemos em nossos anos de educação escolar que a leitura é importante para todas as disciplinas, não só para a Língua Portuguesa, mas também para interpretarmos as questões de matemática, por exemplo. O problema é que não temos o hábito de leitura e muitas vezes não conseguimos ler textos literários e entender.

Ao longo das reuniões da ICEB, desenvolvemos essa produção literária com muito carinho e dedicação, pensando em atingir todo o público de nossa escola, principalmente os estudantes mais novos. O

direcionamento da história é exatamente para estudantes, para que se sintam motivados a estudar, ler, interagir no ambiente escolar e principalmente para o incentivo à leitura literária que, por vezes, entendemos como algo muito complexo para nossos estudantes, seguido por nossas dificuldades na escrita de um modo geral.

Sendo assim, entendemos que, com as atividades desenvolvidas pelo projeto de pesquisa, conseguimos melhorar essas capacidades de maneira ampla. Ler, compreender, discutir sobre as temáticas presentes em textos diversos. De tal modo, as ações desenvolvidas pelo projeto foram benéficas para nossa realidade escolar como um todo, uma vez que o nosso desenvolvimento, como leitores e escritores, influenciou toda a escola a praticar a leitura, e todos estão aguardando a entrega de nossa produção literária.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, D. M. A importância da leitura literária para o ensino. *Entreletras*, Araguaína/TO, v. 6, n. 1, p. 6-21, 2015.

COSSON, R. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

KASTRUP, V.; GURGEL, V. O Processo de escrita literária e a coemergência da obra de arte e do autor. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 1000-1020, dez. 2019.

MENINO, F. M. Literatura como uma via prazerosa de leitura e escrita no ensino médio: desafios e estratégias. *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*, Paraná, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_port_pdp_fatima_maria_menino.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.

MORAES, J. *A arte de ler*. São Paulo: UNESP, 1996.

SOUZA, O. C.; LOURENÇO, M. A. A leitura, a escrita e os textos de literatura. In: VIANA, F.; RAMOS, R.; COQUET, E.; MARTINS, M. (coord.). *Atas do 10. Encontro Nacional (8. Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura*

Infantil e Ilustração. Braga: CIEC – Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho, 2014, p. 521-535.

SOUTO, G. A. S. *Projeto em escrita literária*. Monografia (Licenciatura em Letras/Português) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22580/1/2018_GustavoAranhaDaSilvaSouto_tcc.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.

SKALSKI, D. S.; ROBAZCKIEVCZ, M. C. F. A leitura literária na formação do leitor. *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*, Paraná, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafiuv_port_artigo_dagmara_de_santana.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.



PARTE 2

DIREITO À CIDADE: USOS DO ESPAÇO PÚBLICO E POLÍTICAS DE ACESSO AO LAZER E À CULTURA



JUVENTUDE E POLÍTICAS PÚBLICAS: UM LEVANTAMENTO DAS DEMANDAS DOS JOVENS EM BAIRROS SELECIONADOS DE MONTES CLAROS/MG

Stephanne Alves Souza¹, Vivian Yasmin pereira da Silva¹, Brunno Brayan Santana Silva¹, Lívy Marianne Santos¹, Paulo Henrique Fernandes Santos¹, Diogo Duarte Neves¹, Ane Meure Pinheiro Fernandes¹, Fernando José Santos Silva¹, Leandro Gabriel dos Santos Fonseca¹, Raíssa Cota Pales², Gabriel do Nascimento Vieira³

1 INTRODUÇÃO

A Escola Estadual Antônio Canela situa-se no Bairro Jardim São Geraldo e atende estudantes dos Bairros Vargem Grande, Joaquim Costa, Ciro dos Anjos e Chiquinho Guimarães. Esses bairros estão em uma região periférica da cidade, onde grande parte dos seus moradores são de baixa renda, e as ações do governo voltadas para educação, qualificação

1 Escola Estadual Antônio Canela (Montes Claros/MG).

2 Orientadora, Escola Estadual Antônio Canela, raissa.pales@educacao.mg.gov.br.

3 Tutora, Escola Estadual Levi Durães Peres, gabriel.vieira@educacao.mg.gov.br.

profissional, acesso à cultura e lazer, entre outros, são imprescindíveis. Não é incomum ouvir relatos de alunos e professores a respeito de situações que nos faz pensar como uma agenda de políticas públicas, que leve em consideração o contexto social e as particularidades desse público, é importante.

O Estatuto da Juventude (Brasil, 2013) traz uma série de princípios e diretrizes que tornam as políticas públicas indispensáveis para promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens. O inciso II, particularmente, menciona a importância de projetos de pesquisa junto à juventude voltados para elaboração e reflexão sobre as ações governamentais: “II - incentivar a ampla participação juvenil em sua formulação, implementação e avaliação [de políticas públicas]” (Brasil, 2013).

É válido lembrar que pesquisar sobre as políticas públicas para juventude não é trivial, pois não se pode pensar em um único caminho a se seguir quando se trata de planejamento e implementação de políticas públicas voltadas para esse segmento. Diante das particularidades e singularidades dos contextos socioeconômicos, e da temporalidade em que esses jovens estão inseridos, a atualização constante desse cenário se torna imprescindível. Ademais, a realidade política está sempre em mutação, o que requer levantamentos constantes do panorama em que essas políticas são desenhadas.

Tendo em vista a importância dessa temática e a sua constante atualização, o presente trabalho poderá contribuir para um embasamento teórico-prático local em torno das políticas voltadas para as juventudes e poderá servir de apoio para a implementação de uma agenda voltada para a qualidade das iniciativas públicas para a juventude.

O objetivo geral do projeto de Iniciação Científica foi identificar as principais demandas dos jovens, de 15 a 29 anos, dos bairros pesquisados, por políticas públicas em algumas áreas, como educação, trabalho e lazer. Os objetivos específicos foram: 1) construir o perfil dos jovens dos bairros, no que se refere à escolarização, à ocupação e ao acesso à cultura e lazer; 2) Identificar os equipamentos urbanos de lazer presentes nos bairros selecionados; 3) Identificar os mecanismos de operação das políticas públicas para a juventude no município de Montes Claros; 4) Compreender

como a implementação das políticas públicas em nível local pode agir em relação aos grupos envolvidos e como eles influenciam a própria operação das políticas públicas (ou programas/projetos).

Nesse sentido, a pergunta central a ser respondida é a que se segue: considerando a qualidade e o acesso à educação, ao trabalho e ao lazer, quais as principais políticas públicas demandadas por jovens de 15 a 29 anos?

2 DESENVOLVIMENTO

Para atender aos objetivos propostos, o grupo optou por articular três técnicas de pesquisa: o questionário, a entrevista e o grupo focal. Dessa forma, a proposta metodológica de construção desta pesquisa se fundamenta basicamente em dois momentos: o levantamento de dados com os jovens e a coleta de informações com as instituições responsáveis pela elaboração e implementação das políticas públicas para juventude.

No primeiro momento, foram usadas duas técnicas de pesquisa: o questionário e o grupo focal. O questionário foi aplicado aos jovens da própria escola e posteriormente a equipe de pesquisa foi a campo aplicá-lo junto aos jovens dos bairros circunvizinhos. A aplicação foi baseada em uma técnica que se repete até a saturação ou até que se tenha alcançado a amostra desejada. Os questionários foram respondidos eletronicamente, através do *Google Forms*. A elaboração do questionário e a aplicação foram feitos pelos estudantes-pesquisadores, sob orientação do professor orientador.

Posteriormente foi realizado o grupo focal, técnica de investigação qualitativa, aplicada como forma de complementação às informações obtidas por meio dos questionários. Para tanto, alguns estudantes da escola foram convidados a participarem, e os estudantes-pesquisadores e o professor orientador foram os mediadores.

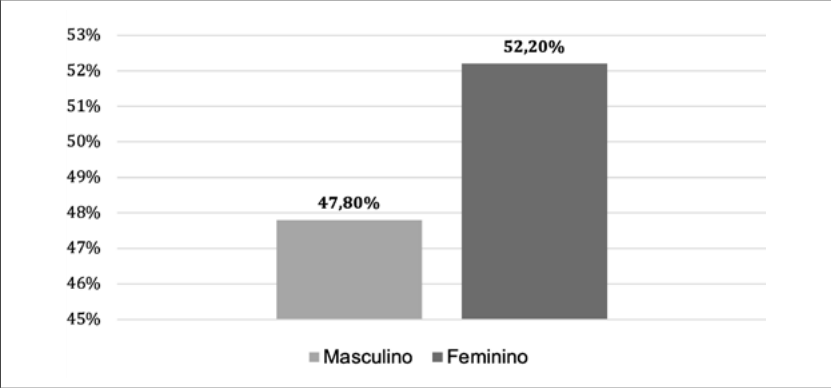
Cabe salientar que a combinação de diferentes técnicas de pesquisa amplia as possibilidades da construção do banco de informações, permitindo compreender com mais eficácia as principais demandas dos jovens por políticas públicas. Além disso possibilita identificar o perfil

dessa população, articulando com o papel das instituições e como se desenhavam as regras do jogo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO: PERFIL DOS ENTREVISTADOS

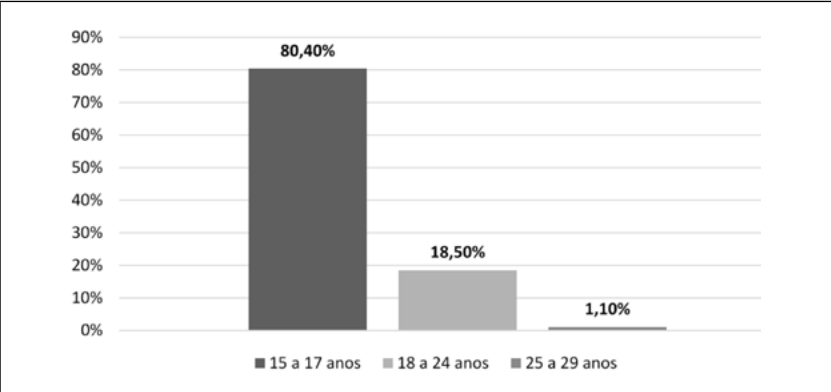
Em relação ao perfil dos entrevistados, é possível notar que a maior parte são pessoas do sexo feminino, parda, com idade entre 15 e 17 anos, cursando o ensino médio e com renda familiar de até 1 salário mínimo *per capita* (Gráficos 1 a 5).

Gráfico 1: Gênero dos entrevistados



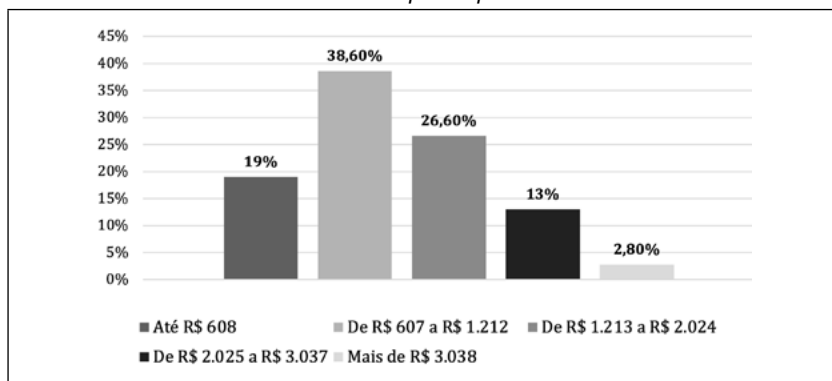
Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 2: Idade dos entrevistados



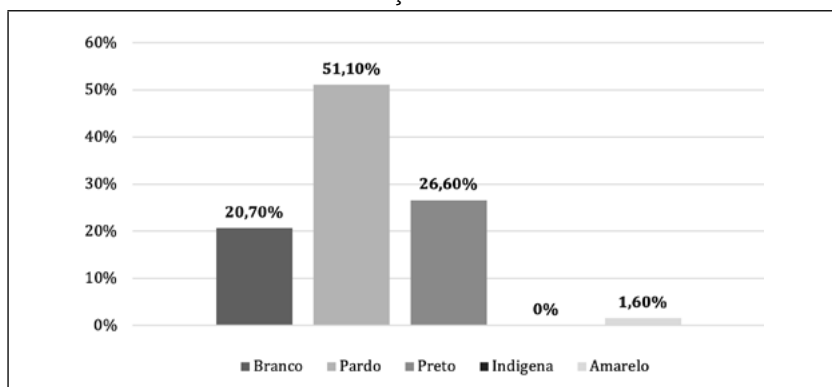
Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 3: Renda familiar *per capita* dos entrevistados



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 4: Autodeclaração racial dos entrevistados



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 5: Grau de escolaridade dos entrevistados



Fonte: Elaboração própria.

3.1 Dados sobre o lazer dos entrevistados

Podemos identificar, a partir dos dados obtidos na pesquisa, que os locais de lazer mais frequentados pelos jovens entrevistados em nossa pesquisa são: parque (65%), logo em seguida as praças (57,1%), shopping (54,3%), quadra desportiva (36,4%), cinema (34,2%), campo de futebol (13%), pista de skate (19%), campo sintético (13%), clube aquático (12%) e 7,6% não frequenta nenhum desses locais. Isto é, a maioria dos jovens tende a ir mais a locais públicos, como parque e praça, e em seguida aparecem o shopping e locais privados.

A maioria dos entrevistados, vai com pouca frequência aos locais de lazer, 37%. 31,8% vão com frequência, 20,8% raramente, e 10,4% vão com muita frequência. Já os dados do Gráfico 6 revelam que mais de 70%, dos entrevistados sentem falta de um local de lazer em seu bairro.

50,75% das pessoas entrevistadas sentem falta da construção de uma praça, 20,15% de uma pista de skate, 4,48% da construção de um campo de futebol de grama (ou sintético) e uma pista de skate, com 3,73% um parque ou área verde, e por fim 2,24% desejam uma academia ao ar livre.

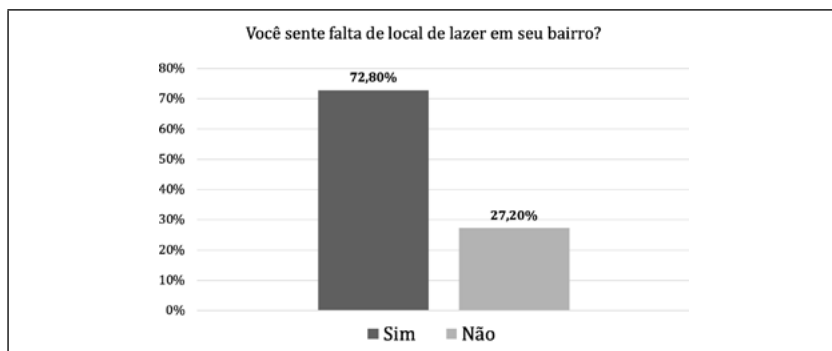
Verificamos que 7,87% dos jovens situados nos bairros Jardim São Geraldo, Chiquinho Guimarães, Ciro dos Anjos e Mangues frequentam o parque para se divertir; 16,29% vão à praça; 7,87% vão à quadra; 7,30% vão a rua; 2,81% vão à sorveteria, bar, açaí e lanche; 3,37% vão a outros locais; e 54,49% não frequentam nenhum lugar para se divertirem.

Percebemos que 5,75% dos jovens não vão a locais de lazer no seu bairro por falta de tempo; 3,45% por falta de segurança; 13,79% preferem ficar em casa; e quase a totalidade não frequentam locais de lazer em seu bairro (73,56%), porque não há local apropriado.

Podemos ver que, em todos os bairros pesquisados, os moradores sentem falta de locais de lazer. Na Chácara dos Mangues, 91% afirmam sentir falta, e os outros 9% não. No Chiquinho Guimarães, 77% sentem falta, e outros 23% não. No Ciro dos Anjos, 69% sentem falta, e 31% não. No São Geraldo, 71% sentem falta, e 29% deles não. No Joaquim Costa, 83% sentem falta, e 17% não. No Vargem Grande, 71% sentem necessidade, e 29% não.

As comunidades pobres carecem frequentemente de acesso a parques e outros locais de lazer. As pessoas de baixa renda são mais propensas a viver em bairros com pouco espaço verde, e têm menos oportunidades de recreação.

Gráfico 6: Sentimentos dos entrevistados sobre a falta de local de lazer em sua localidade



Fonte: Elaboração própria.

3.2 Dados sobre a educação dos entrevistados

Dos entrevistados que ainda estão cursando o ensino médio, mais da metade responderam que precisam de reforço escolar, conforme Gráfico 7. Entre os entrevistados que responderam que precisa de reforço escolar (Gráfico 8), mais de 70% responderam que não têm reforço escolar. Apenas 26,9 % responderam que têm acesso ao reforço.

Gráfico 7: Dados sobre a necessidade de reforço escolar



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 8: Quantidade de entrevistados que possuem reforço escolar



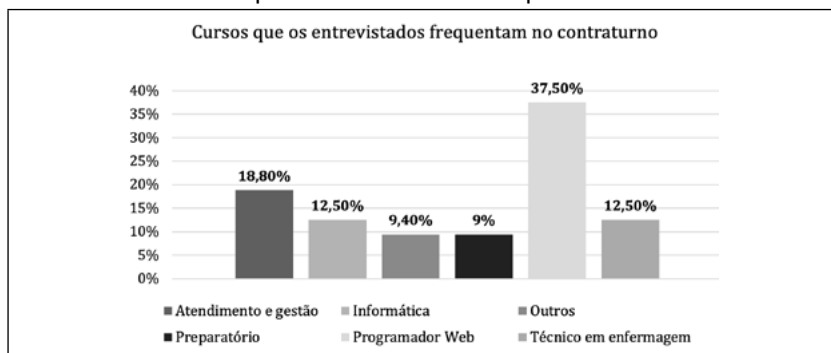
Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que 81% dos jovens que participaram das entrevistas não frequentam cursos no contra turno e apenas 19% o fazem. Isso ocorre, principalmente, porque, além da questão financeira, após o novo ensino médio, os estudantes têm menos horas disponíveis para outras atividades extracurriculares, e estando cansadas, só querem descansar após as horas na escola.

Dos entrevistados, 92,4% dos jovens gostariam de fazer um curso preparatório para o ENEM em seu bairro, enquanto 7,6% não veem necessidade. É interessante considerar que esses 92,4% dependem das universidades públicas para atingir seus objetivos e, possivelmente, se tivessem esse apoio, seria um incentivo maior para ampliar seus conhecimentos e, consequentemente, ter mais chances de aprovação.

Os gráficos revelam que, entre os seis bairros selecionados para pesquisa, os jovens de três bairros (Chácara dos Mangues, Chiquinho Guimarães e Joaquim Costa) acham interessante um cursinho preparatório para o Enem em sua comunidade. Se houvesse um curso preparatório para o Enem no bairro em que esses jovens residem, 88,6% estariam dispostos a participar, enquanto a minoria acredita que não há necessidade ou mesmo desejo de participar.

Gráfico 9: Cursos que os entrevistados frequentam no contraturno



Fonte: Elaboração própria.

3.3 Dados relacionados ao trabalho dos entrevistados

A pesquisa revelou que a maioria dos entrevistados não trabalha (70,1%) e apenas 29,9% trabalham. O Gráfico 10 revela que mais da metade dos jovens que trabalham, não o fazem com carteira assinada.

Entre os jovens que trabalham, mais da metade recebe menos de 1 salário mínimo, 28,3% recebem 1 salário mínimo, 13,3% recebem mais de 1 salário mínimo e 1,7% dos jovens entrevistados recebem mais de 3 salários mínimos. Dos jovens entrevistados que trabalham, 37,3% respondeu que, em parte, o salário é suficiente para suprir as necessidades, 34,3% disseram que o salário não é suficiente e 28,4% disseram que o salário é suficiente para suprir suas necessidades.

Gráfico 10: Quantidade de entrevistados que trabalham com carteira assinada



Fonte: Elaboração própria.

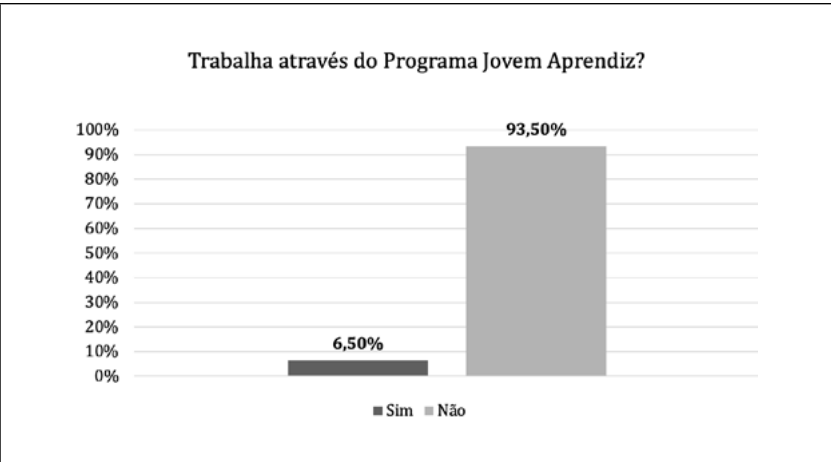
Dos jovens que não trabalham, 72,1% disseram que não trabalham por falta de oportunidade (Gráfico 11). A maioria dos jovens que trabalham disseram que consegue conciliar com os estudos (61,4%), apenas 12% disseram que não, e 26,5% disseram que conseguem conciliar em parte.

Gráfico 11: Quantidade de entrevistados que não trabalham por falta de oportunidade



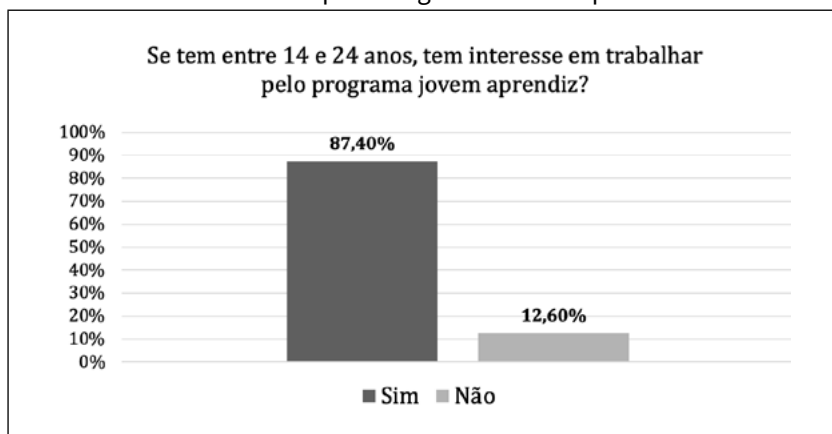
Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 12: Quantidade de entrevistados que trabalham por meio do Programa Jovem Aprendiz



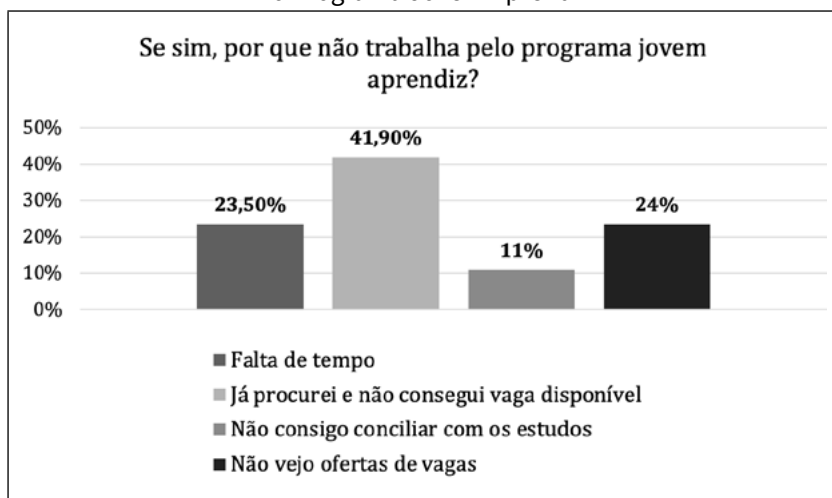
Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 13: Quantidade de entrevistados interessados em trabalhar pelo Programa Jovem Aprendiz



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 14: Motivações dos entrevistados acerca do ingresso no Programa Jovem Aprendiz



Fonte: Elaboração própria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ausência de praças iluminadas e bem planejadas, quadra de esportes e pista de skate na região foi uma questão manifestada de forma

persistente e com muita insatisfação. Os jovens relataram que nos bairros selecionados não há espaços adequados para atividades de lazer. Existem apenas alguns campos de terra improvisados que aproveitam para jogar futebol.

No momento do grupo focal, alguns jovens relataram, inclusive, um fato curioso, que mostra muito bem a necessidade por práticas de lazer para a juventude. Segundo eles, frequentemente, pulavam o muro da escola situada no bairro Jardim São Geraldo não para fugir da escola, mas para entrar nela com o objetivo de utilizar a quadra para jogar futebol. Agora que o muro foi consertado, não é mais possível usar o espaço da escola para jogar futebol em horários extraclasse. Para se divertirem, recorrem aos campos de terra improvisados, à rua ou vão até outro bairro, longe da região em que moram, quando conseguem, para jogar futebol em uma quadra.

Os relatos desses jovens nos levam a refletir o quão desigual é a distribuição de recursos públicos. Enquanto alguns bairros da cidade contam com até mais de uma praça bem iluminada, com playground, quadra e/ou pista de skate⁴, na região em questão, que conta com cinco bairros, não há um espaço adequado para os jovens socializarem e praticar esportes.

Identificamos também que, nos bairros selecionados, grande parte dos jovens possuem empregos informais, sem contrato ou carteira assinada. Uma parcela desses jovens recebe remuneração muito aquém do salário mínimo, configurando uma superexploração e impedindo que eles possam suprir suas necessidades de forma adequada.

Tendo em vista as análises feitas, nos parece que abordar a desigual distribuição de equipamentos de lazer pela cidade é fundamental para refletirmos sobre os desdobramentos que essas carências em alguns bairros podem provocar. Segundo Marcellino (1998, p. 58), “a prática positiva das atividades de lazer é necessária para o aprendizado, o estímulo, que enriquece o espírito crítico, tanto na prática como na observação”.

4 Dados obtidos através da observação direta.

Nos relatos dos jovens, ficou evidente a vontade e a necessidade de ter acesso a esses espaços de lazer. Exemplo ilustrativo desse desejo foram as indagações em relação à qual seria o caminho para conseguir colocar na agenda das políticas públicas a construção de uma praça, com quadra e parquinho. Inclusive, se dispuseram a mobilizar a comunidade e as autoridades políticas da cidade para conseguir tal feito.

Ainda que a presente pesquisa englobe uma realidade local, em uma cidade específica, os fatos aqui apresentados podem ser identificados em várias outras cidades do país, onde regiões mais desenvolvidas contam com um olhar atento do poder público, enquanto as regiões periféricas da cidade ficam, de fato, à margem do alcance de recursos públicos.

Por fim, cabe mencionar que a equipe de pesquisa aprendeu todos os passos de uma pesquisa científica, desde o levantamento bibliográfico até a análise dos dados obtidos. Foi desafiador por se tratar de jovens do ensino médio, com pouco conhecimento acerca de uma pesquisa científica, porém, como os alunos são muito determinados e responsáveis, a pesquisa conseguiu avançar de forma assertiva.

Os alunos descobriram um mundo novo. A emoção dos estudantes ao ir à Câmara Municipal e entrevistar o vereador foi gratificante, e o envolvimento no curso de Análise de Dados foi grande. Perceber a alegria dos estudantes ao visitar a Feira de Ciências da UFMG e o comprometimento com todas as fases da pesquisa foi motivador.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013*. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional da Juventude – SINAJUVE. Disponível em: www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509232/001032616.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.

CALDAS, R. W. et al. *Políticas Públicas: conceitos e práticas*. Série Políticas Públicas, v. 7. Belo Horizonte: Sebrae/MG, 2008.

GONDIM, S. M. M. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. *Paidéia*, v. 12, n. 24, p. 149-161, 2003.

LEAL, C. M. A. *et al.* A importância social da empregabilidade do menor aprendiz nas empresas. 2020. 15 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR, Redenção/PA, 2020.

MARCELLINO, N. C. *Lazer e educação*. Campinas, SP: Papirus Editora, 1998.

MARINHO, M. Na pandemia, jovens aprendizes sofrem com falta de vagas e espaços de convivência. *Brasil de Fato*, 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/10/25/na-pandemia-jovens-aprendizes-sofrem-com-falta-de-vagas-e-espacos-de-convivencia>. Acesso em: 30 set. 2024.

SOARES NETO; R. N. A. A importância do lazer no contexto social: elementos para o desenvolvimento e consolidação de políticas públicas. *Mediação*, Pires do Rio/GO, v. 13, n. 1, p. 96-111, jan.- jun. 2018.

O LAZER NO DISTRITO DE QUEM-QUEM: PERFIL DA PRÁTICA DE LAZER NA COMUNIDADE

Alisson André Gonçalves Mendes¹, Evily Aléxia Ferreira Fernandes¹, Lívia Maria Mendes Silva¹, Marco Antonio Pereira Alves¹, Vanessa Rodrigues Araújo¹, Veronica Rodrigues Araujo¹, Elizandra Aparecida Da Silva Vilela¹, Mateus Felipe Araujo Silva¹, Sabrina de Souza Lisboa¹, Katiele Pereira de Souza¹, Alberto Joz da Silva Pamponet², Júnia Garcia França³

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como tema principal o perfil de lazer no distrito de Quem-Quem, comunidade que fica a 40 quilômetros aproximadamente da cidade de Janaúba/MG. A Escola Estadual Doutor José Esteves Rodrigues está localizada nessa comunidade, que é o foco desta investigação científica.

O principal elemento da nossa pesquisa é o lazer, por isso é necessário conceituar o tema. Lazer é um conjunto de atividades que as pessoas podem executar de livre vontade, seja para descansar, seja

1 Escola Estadual Doutor José Esteves Rodrigues (Janaúba/MG).

2 Orientador, Escola Estadual Doutor José Esteves Rodrigues, alberto.pamponet@educacao.mg.gov.br.

3 Tutora, Escola Estadual Doutor José Esteves Rodrigues, junia.mota@educacao.mg.gov.br.

para divertir-se, recrear-se e entreter-se, são também atividades desenvolvidas após se livrar das obrigações profissionais, familiares ou sociais (Dumazedier, 1973).

Contudo, enquanto atividades para “recrear-se” ou “entreter-se”, os jovens e os adultos deparam-se com opções maléficas, tais como o uso de drogas, lícitas ou ilícitas, podemos citar, por exemplo, o tabaco, segunda substância que os estudantes brasileiros mais consomem, com início aproximado dos 13 anos (Opaleye *et al.*, 2012). Tendo em vista o universo das possibilidades recreativas voltadas para jovens, sentiu-se a necessidade de pesquisar as opções de lazer na comunidade de Quem-Quem, e se elas são tidas como suficientes pelos sujeitos.

O trabalho tem como objetivo principal conhecer as possibilidades e os equipamentos de lazer disponíveis no distrito, pois sabemos que o lazer é um direito social, como consta na Constituição Federal, em seu art. 6º, que diz:

São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição (Brasil, 1988).

Durante o período do projeto, também foi possível aprender mais sobre o lazer, investigar opções de lazer disponíveis na cidade de Janaúba, levantar dados sobre a disponibilidade de equipamentos de lazer na comunidade e buscar dados sobre o olhar dos estudantes a respeito das suas ideias sobre lazer.

Mesmo sendo menosprezado em alguns momentos, o lazer tem um papel fundamental na vida das pessoas. Dumazedier (1973) argumenta que o lazer tem como preceitos: promover o descanso, o divertimento e o desenvolvimento dos indivíduos. Segundo Mascarenhas (2004, p. 19) “o lazer é um componente funcional imprescindível ao equilíbrio social, contribuindo para a formação moral dos indivíduos”.

Na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) dispõe, no Art. 4º, o dever da família, comunidade, sociedade e poder público em assegurar o direito à criança e

ao adolescente ao lazer e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 1990). Vale chamar atenção para a distância da comunidade de Quem-Quem e os equipamentos de lazer acessíveis à comunidade, o que contradiz o direito ao lazer.

Diante dessa situação, se fez necessário pesquisar sobre as possibilidades de lazer oferecidos no distrito. Perante o exposto, é notório a importância que a pesquisa teve para comunidade, visto que ela pôde ajudar na conscientização de todos sobre a importância desses equipamentos como também das práticas de lazer por todas as pessoas.

2 DESENVOLVIMENTO

Esta produção trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, utilizando referenciais teóricos acerca do assunto a ser estudado, bem como a aplicação de questionários construídos pelos integrantes do projeto. O questionário continha cinco perguntas sobre o tema apresentado pelos alunos e a percepção que os entrevistados tinham a respeito do lazer na comunidade. Todas as questões eram de múltipla escolha, sendo duas com a possibilidade de argumentar sobre a resposta.

A coleta de dados foi realizada em outubro de 2022. O questionário foi respondido por 107 alunos do ensino fundamental II e ensino médios da Escola Estadual Doutor José Esteves Rodrigues do turno matutino. Esse quantitativo representa todos os alunos da escola que estavam presentes no dia da apresentação. Para a aplicação do questionário, foi utilizada a sala de vídeo da escola. Nesse espaço, usamos a televisão para exposição de slides com imagens que representavam possibilidades de lazer na comunidade. Os alunos foram retirados das suas aulas cotidianas por volta de quinze a vinte minutos, que foi o tempo da apresentação do tema e da explicação e aplicação do questionário.

Foi abordado no questionário questões sobre o conceito de lazer, se o entrevistado exerce alguma prática de lazer, as possibilidades de lazer

que possuem e que poderiam possuir na comunidade de Quem-Quem. Para a análise dos dados, foram consideradas todas as respostas das questões fechadas e foi observado também as argumentações que os entrevistados colocaram a respeito das possibilidades de lazer que possuem e poderiam possuir na comunidade.

Antes da aplicação do questionário, durante as reuniões semanais, tivemos diversas aulas sobre o tema principal da pesquisa. Nessas aulas foram usados textos de Dumazedier (1973), autor que, segundo Camargo (1998), é o responsável pelo conceito de lazer ter deixado de ser uma idealização teórica e começando a ser visto como um fato empiricamente delimitável e observável.

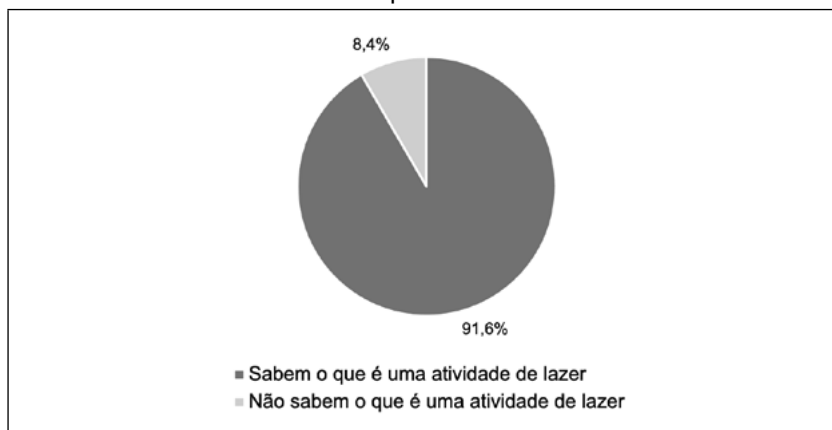
Nas reuniões tivemos a oportunidade de aprender muito além dos conceitos de lazer, nos foi ofertado aulas sobre informática básica, estudos sobre artigos científicos, normas da ABNT e escrita científica. Além disso, tivemos também a oportunidade de ficar com um notebook, com acesso à internet, para treinar e reforçar todos os aprendizados durante as reuniões semanais bem como para auxiliar em qualquer atividade escolar.

Dentro dos encontros semanais que tivemos com o professor, o grupo de estudantes-pesquisadores fizeram uma caminhada pelo distrito para investigarem as opções de lazer presentes no local. Foi possível encontrar poucos equipamentos e alguns equipamentos degradados. Em outra oportunidade, fomos a Janaúba, que é a cidade mais próxima do nosso distrito; lá observamos uma quantidade de equipamentos de lazer bem maior e em melhores condições de uso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 107 participantes da pesquisa, 98 responderam que sabiam o que é lazer. Foi um resultado esperado, pois houve uma apresentação acerca do tema antes da aplicação do questionário.

Gráfico 1: Você sabe o que é uma atividade de lazer?



Fonte: Elaboração própria.

Em relação à prática, a grande maioria respondeu que faz alguma atividade de lazer regularmente. Porém, 20 entrevistados relataram que não executam essas atividades regularmente. Isso liga um alerta levando em consideração a importância de atividades de lazer principalmente na faixa etária dos adolescentes.

Vislumbrando a concepção de Marcellino (2000), fomos instigados a pensar quais são os reais motivos da falta de prática do lazer. O autor observa que são vários fatores que limitam a regularidade e a qualidade da prática do lazer, como classe social, nível de instrução, faixa etária, sexo, entre outros fatores; sendo esses importantes indicadores que precisam ser mudados tendo um incentivo que objetivem a democratização cultural (Marcellino, 2000).

Dentre as possibilidades de lazer existentes e mencionadas pelos entrevistados, destacamos o rio, a praça e o campo de futebol como as opções mais conhecidas. Já a academia ao ar livre foi lembrada por apenas 35 participantes, e pode ser um indício de que não é uma prática difundida na comunidade.

Cabe salientar que existe uma relação próxima entre a manutenção da saúde e a prática do lazer, pois sem saúde será mais difícil

executar práticas de lazer, e com a falta da prática de lazer alguns aspectos relacionados à saúde estarão em déficit. Segundo Surdi e Tonello (2007):

Lazer e saúde são partes fundamentais de nossa vida e se relacionam a todo instante em nosso cotidiano. [...] sem uma boa saúde não obtém o lazer desejável e sem um bom lazer em algum aspecto nossa saúde não está legal, ou seja, sem eles será muito difícil adquirirmos um bom nível de qualidade de vida (Surdi; Tonello, 2007, p. 225).

Quando perguntados se os equipamentos de lazer que existem na comunidade são suficientes, 79 entrevistados responderam que não há equipamentos suficientes. Sendo o lazer um direito social que consta na Constituição, as autoridades competentes deveriam ter um olhar voltado à construção de equipamentos de lazer no distrito.

A quinta pergunta foi em direção a outras possibilidades de lazer que poderiam existir na comunidade. A possibilidade que teve o menor número de marcações foi uma “biblioteca da comunidade”, talvez por existir uma biblioteca na escola, essa possibilidade não foi tão levada em consideração. As duas possibilidades que mais chamaram atenção dos entrevistados foram “mais equipamentos esportivos e espaço para eventos culturais”. Tais resultados encontram explicação em Abramo (1997) que explica como há modos de tematizar os jovens nos meios de comunicação. No caso dos produtos diretamente dirigidos a esse público, os temas são: cultura, comportamento, música, moda, estilo de vida, esporte e lazer. Ou seja, os equipamentos de lazer mais requeridos por esse público estão relacionados ao esporte e à cultura.

Os entrevistados tiveram espaço para citarem de maneira aberta as possibilidades de lazer que eles conhecem na comunidade e quais possibilidades eles gostariam que tivessem na comunidade. “Lanchonete”, “caminhar na rua”, “brincar” e “desenhar” foram possibilidades que eles conheciam e praticavam na comunidade. “Oficina de esporte”, “clube” e “ciclismo” foram possibilidades que alguns alunos relataram que gostariam que tivesse no distrito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada com os alunos da escola da comunidade alcançou seu principal objetivo. Como uma das considerações, foi possível notar que as possibilidades de equipamentos de lazer no distrito de Quem-Quem são insuficientes. Sobre a baixa disponibilidade de possibilidades de lazer na comunidade, é necessária uma intervenção junto aos órgãos competentes, com o objetivo de sanar esse déficit. Um projeto de intervenção seria uma saída para esse problema, tais como o “Programa de Esporte e Lazer na Cidade” (PELC), iniciativa que já possui experiências exitosas. De acordo com Ewerton, Mattos e Ferreira (2005):

O PELC trata o esporte e lazer como direitos sociais e, portanto, como elementos componentes das políticas públicas de governo que viabilizem e garantam o acesso e a permanência da população brasileira, de todas as faixas etárias e dos diversos segmentos, a ações contínuas de esporte e lazer (Ewerton; Mattos; Ferreira, 2005, p. 16).

Discutindo sobre a possibilidade de uma futura intervenção, foi constatada uma fala que chama atenção. Um entrevistado(a) relatou que sente falta de uma “*oficina de esporte (não somente futebol)*”, essa é uma possibilidade de intervenção viável e pode acontecer com a ajuda da escola e da comunidade.

O projeto como um todo teve um papel fundamental, trazendo o tema “lazer” em discussão. As reuniões puderam elucidar sobre o tema, e foi possível também discutir sobre esse assunto com toda a comunidade escolar. Como futuras ações pretende-se trazer o tema para toda a população.

Por fim, cabe mencionar que as reuniões trouxeram muito mais que o aprendizado sobre o lazer, foi possível aprender sobre informática básica, escrita científica, apresentações orais, entre outros aprendizados. Fica o sentimento de exultar com a comunidade escolar um pouco da prática de lazer investigada durante as reuniões, pois entendemos o quanto é importante essa prática para as pessoas.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, n. 5-6, p. 25-36, 1997.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 1990.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Saraiva, 1988.

CAMARGO, L. O. L. *Educação para o lazer*. São Paulo: Moderna, 1998.

DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1973.

EWERTON, A. N.; MATTOS, L. O.; FERREIRA, M. P. Programa Esporte e Lazer da Cidade. *Brincar, Jogar, Viver* – Programa “Esporte e Lazer da Cidade”, v. II, n. 17. Brasil, 2005.

MASCARENHAS, F. *Lazer como prática da liberdade*. 2. ed. Goiânia: Ed. UFG, 2004.

MARCELLINO, N. C. *Estudos do lazer: uma introdução*. 2. ed., ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

OPALEYE, E. S., SANCHEZ, Z. M., MOURA, Y. G., GALDUROZ, J. C., LOCATELII, D. P.; NOTO, A. R. The Brazilian smoker: a survey in the largest cities of Brazil. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 34, n. 1, 43-51, 2012.

SURDI, A. C.; TONELLO, J. Lazer e saúde: algumas aproximações em direção à melhoria da qualidade de vida das pessoas. *Visão Global*, Joaçaba, v. 10, n. 2, p. 201-228, jul.-dez, 2007.

INTEGRAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE

Ana Luisa Gomes Sales¹, Bianca Almeida Lopes¹, Emanuely Aparecida Oliveira Gomes¹, Fernanda Isabela Gonçalves Rodrigues¹, Geovana Ferreira da Silva¹, Kelly Cristine Ferreira dos Santos¹, Lucas Ferreira Silva¹, Manuely Mota dos Santos¹, Maria Eduarda Vidal Oliveira¹, Marley Pereira de Sá¹, Wander Dornelas Ribeiro¹, José Maria Leles Ferreira², Girlene Firmina Diniz³

1 INTRODUÇÃO

Cana Brava, distrito do município de João Pinheiro, está situado no Noroeste de Minas Gerais, a aproximadamente 500 km da capital mineira, por rodovia. Com uma população tradicionalmente rural, criada no final do século XIX e início do século XX. A comunidade foi o lócus de pesquisa do Núcleo da Escola Estadual Sebastião Simão de Melo. Nesse processo, a comunidade foi instigada a refletir sobre o local em que vivem, para que além de sanar as dúvidas que assolam os habitantes, também fosse possível mostrar para as autoridades aquilo que a comunidade almeja.

Além disso, o projeto anseia a valorização geral dos estudos e dos estudantes, aumentando a autoestima e colocando em prática a

1 Escola Estadual Sebastião Simão de Melo (Paracatu/MG).

2 Orientador, Estadual Sebastião Simão de Melo, jose.leles@educacao.mg.gov.br.

3 Tutora, Escola Estadual Professor Antônio Dias Maciel, girlene.diniz@educacao.mg.gov.br.

importância da Matemática e de conteúdos vistos de forma teórica em sala de aula, assim como levar a comunidade a conhecer a si mesma através do censo realizado. Atingindo, dessa forma, o público-alvo do projeto, que compreende não só o perímetro urbano, mas inclui também os assentamentos que compõem o meio rural do distrito.

Os pilares do projeto estão relacionados ao direito à educação, previsto na Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), e no Art. 227 e Art. 4 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que ressalta ser dever da família, da comunidade e do poder público assegurar a efetivação dos direitos à vida, à saúde, à alimentação e à educação (Brasil, 1993).

Além das legislações, vários educadores, historiadores e pesquisadores destacaram a importância da interação entre a escola e a comunidade. Segundo Piletti (2004, p.100) “da mesma forma que a escola, para realizar eficazmente seu trabalho, precisa estar na comunidade, esta não pode estar ausente da escola”. Além disso, Bordenave (1994) sugere que a escola, que antes se preocupava com a transmissão de conteúdo, adote uma nova visão de participação nos dois sentidos: da participação da comunidade na escola, e da participação da escola na comunidade.

Tendo em vista a importância e a responsabilidade da escola com a comunidade, o presente projeto visou proporcionar-nos uma oportunidade de reconhecer nosso potencial e incentivar as pessoas ao nosso redor a valorizarem mais os estudos e os estudantes. Demonstrando que, mesmo nos lugares mais longínquos do país, um aluno sempre pode fazer a diferença.

2 DESENVOLVIMENTO

Visando alcançar os objetivos propostos no projeto de Iniciação Científica, nós, alunos, e o professor orientador, o tutor e o apoio da escola desenvolvemos as ações previstas para a realização do projeto. Nosso grupo foi composto por 11 alunos do 9º ano do ensino fundamental, 1º, 2º e 3º ano do ensino médio sob a orientação do professor da área de Matemática e suas Tecnologias.

Foram realizadas pesquisas de campo descritivas na comunidade local, nos moldes de uma pesquisa-ação: debate em grupos de alunos; reuniões; palestras; seminários; grupos de estudo; leituras de resoluções, memorandos, obras de pesquisadores e outros documentos sobre o tema; elaboração de questionários; entrevistas com as famílias e agentes públicos; pesquisa de opinião; tabulações de dados e resolução de cálculos.

A princípio, foi realizada uma espécie de mapeamento dos setores da comunidade. Para isso, os alunos foram divididos em duplas e consultaram as agentes de saúde do distrito para melhor conhecimento das áreas em que aconteceriam as pesquisas. Em seguida, cada dupla foi designada para seus respectivos setores e se prepararam para iniciar o trabalho. As duplas receberam todo o material necessário, entre eles: pastas de armazenamento, um notebook de qualidade, cadernos, lápis e um curso gratuito de criação de planilhas, incluso no pacote *Microsoft*, o *Excel*.

Em seguida, os estudantes começaram a fazer o levantamento de dados, alternando as moradias com base em seu setor social. As entrevistas de caráter informativo não identificavam o entrevistado e concediam liberdade para aceitar responder as perguntas ou não, conforme as normas éticas de pesquisa. O questionário englobava questões dos seguintes âmbitos da sociedade: saúde, educação, saneamento básico, segurança, infraestrutura e classe social. Após as pesquisas de campo, as informações foram analisadas a fim de obter os resultados necessários para atingir o objetivo inicial: divulgar as informações coletadas e os resultados mais relevantes para a comunidade de Cana Brava.

Para contribuir na compreensão do significado de políticas públicas, foi realizada, no decorrer do projeto, uma palestra sobre políticas pública para os integrantes do grupo de pesquisa, proferida por Aline Dias Araújo, Graduada em História e Serviço Social, Mestre em Políticas Públicas; e Hélio da Silva Mota, Engenheiro Civil e Segurança no Trabalho, Mestre em Engenharia e Gestão de Projetos e Sistemas. Na oportunidade, os palestrantes mostraram de forma clara e objetiva o que são políticas

públicas, quais as responsabilidades do Estado, e os deveres do cidadão para a formação de uma sociedade organizada.

Na sequência das atividades, fomos liberados para o trabalho de campo, em que foram realizadas as pesquisas conforme questionários elaborados pelo grupo. Encontramos algumas dificuldades durante o trabalho de campo, pois algumas famílias às vezes resistiam a prestar as informações solicitadas, mas aos poucos as dificuldades foram sanadas.

Inicialmente, 300, do total de 1.045, residências da comunidade estavam programadas para visita. Contudo, devido à ausência de alguns moradores, foi possível visitar 244 moradias, totalizando 870 pessoas. Após a conclusão dos trabalhos de campo, foi feita a organização e a tabulação dos dados.

Paralelamente ao trabalho da pesquisa, os estudantes pesquisadores realizaram um curso básico de Excel voltado para o aprendizado da montagem de tabelas, criação de fórmulas, criação de planilhas e construção de gráficos. As máquinas para o curso e o trabalho posterior a ele foram fornecidas, para cada estudante do núcleo, pela Secretaria de Estado da Educação de MG.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise descritiva dos dados, foi possível verificar que a média de pessoas por habitação é de 3,5 pessoas. A partir desse resultado, estimamos que a população do distrito é de aproximadamente de 3.660 habitantes. A concentração maior de pessoas está na faixa entre 26 e 60 anos (49% da população), 10% das pessoas tinham mais de 60 anos, o número de crianças de até dois anos foi menor que 1%, de 3 a 12 anos 20% e de 13 a 25 anos 19%. Ao verificar o baixo índice de nascimento, entendemos que se trata de uma população com tendência ao envelhecimento.

Quanto às ocupações, verificamos que pouco mais de 48% exercem atividade remunerada, e desses, 25% trabalham sem carteira assinada. Verificamos também que em 50,4% das residências possui pelo menos um aposentado, sendo que 41,4% é aposentadoria rural, 7% são aposentarias

urbanas e pouco mais de 50% é outro tipo de benefício, como auxílio-doença e ou Benefício de Prestação Continuada (BPC). Quanto ao programa de Assistência Social do Governo Federal, Estadual e ou Municipal, vimos que 26,6% das famílias entrevistadas recebem algum tipo de benefício.

Verificamos que os serviços de saúde oferecidos pelos governos são bastante utilizados na comunidade: 51% recebe algum tipo de medicamento no posto de saúde e mais de 65% já utilizou a ambulância para ir pelo menos até a sede do município ao menos uma vez. Em torno de 50% dos habitantes entrevistados classificam o trabalho da saúde como bom, 12% mais ou menos e 13% como péssimo ou ruim.

Quanto à renda, verificamos que pelo menos 3% da população vive com uma renda de até meio salário mínimo, 26% da população possui renda de um salário mínimo e a maior parte da população tem uma renda entre um e dois salários mínimos. Verificamos também que apenas 27% da comunidade tem uma renda correspondente a três salários-mínimos, concluímos ainda que pouco mais de 1% da comunidade possui uma renda superior a três salários mínimo.

Quanto à escolaridade, há alguns números que preocupam, pois apenas 36% da população tem ensino fundamental completo, apenas 13% tem ensino médio completo, 24% têm ensino fundamental incompleto e apenas 8% têm ensino superior completo. Verificamos ainda que 34% não estão estudando, sendo que desses, 17% são crianças com até 12 anos de idade, e pouco mais de 17% dos adolescentes de 13 a 18 anos entrevistados estão fora da escola.

Quanto à segurança da comunidade e a segurança prestada pelo Estado, verificamos que mais de 72% da população se sente segura morando em Cana Brava, porém mais de 59% não confia no trabalho da polícia. Quanto à infraestrutura, em 100% da comunidade investigada tem água tratada; 98,7% têm coleta de esgoto; 99% têm coleta de lixo; e 95% têm suas ruas asfaltadas, o que podemos concluir que estamos bem-servidos nesse sentido em nossa comunidade e que estamos muito à frente de uma grande população do nosso país.

Temos a grata satisfação de informar que existe na comunidade uma associação comunitária denominada “Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Cana Brava”, que tem seu início de atividades datado de 1984. Com uma diretoria sem remuneração, essa associação cuida dos serviços de água e esgoto da comunidade, destacando-se pela sua relevante contribuição. Fizemos duas perguntas relacionadas à associação, sendo uma delas se o entrevistado conhece o trabalho do conselho, mais de 61% disseram que não. A outra pergunta foi como o entrevistado avalia o trabalho da diretoria, 22% disseram que é bom, e mais de 47% não opinaram.

Na oportunidade da pesquisa domiciliar, foi dada a abertura para a população dar sugestões e/ou fazer reclamações dos serviços prestados à comunidade pelo Município, Governo Federal, Estadual e ou pela Associação. Tais achados estão relatados em documento, que será enviado aos órgãos competentes.

3.1 Área da segurança

Na opinião da população entrevistada, para melhorar o trabalho da polícia, é necessário que os policiais deem mais amparo à comunidade. Quanto à prevenção ao uso das drogas, ter mais presença em eventos realizados na comunidade, dar um atendimento mais rápido, promover ações educativas na comunidade e nas escolas. Também foi mencionada a importância de ter policias do sexo feminino, aumentar o número de policiais, maior rigidez nos veículos sonoros e movimentações das drogas, além de fazer mais ronda policial, principalmente à noite, monitorar com maior frequência a praça, e manter sigilo nas operações policiais mesmo depois dos fatos.

3.2 Área da saúde

Todas as pessoas entrevistadas destacaram a necessidade de um médico permanente em Cana Brava, pois quando um médico vai embora demora a chegar outro. Além disso, foi relatada a necessidade de uma UPA

com atendimento 24 horas, ou pelo menos atendimento médico 24 horas. Os entrevistados demandaram também a presença de médicos com especialidades diferentes, pelo menos duas vezes por semana.

Ademais relataram a necessidade de mais medicamentos disponíveis para a população; ter mais rapidez na marcação de consulta; dar mais conforto aos pacientes que dependem da ambulância, pois às vezes colocam muitos pacientes no veículo, ocasionando desconforto; ter um controle melhor na velocidade e na condução do veículo; diminuir o tempo de marcação dos exames, pois demoram muito e quando finalmente são realizadas já passou a data de retorno da consulta e o paciente apresenta outro quadro de saúde.

Não obstante, foi mencionado a importância de manter sigilo nas relações profissionais, melhorar o atendimento aos idosos e as crianças, bem como falaram da necessidade dos usuários do posto de saúde terem mais paciência e compreensão com os funcionários da área da saúde.

3.3 Área do Conselho

Os entrevistados que conheciam o conselho mencionaram a importância de aumentar a participação da comunidade junto ao conselho, do presidente andar mais pela comunidade, da diretoria do conselho consultar mais a população, disponibilizar horários para realizar festas na sede do conselho, ter mais atenção com as pessoas carentes e do presidente precisa ouvir mais a população e os membros da chapa.

3.4 Escola

A comunidade entrevistada demandou pela melhoria na qualidade da educação. Para tanto, afirmaram que a própria comunidade precisa apoiar mais os professores e os alunos. Foi mencionado também a necessidade de um veículo para buscar e levar as crianças da pré-escola em casa; de dar mais autonomia para os alunos; e realizar mais projetos contra *bullying*

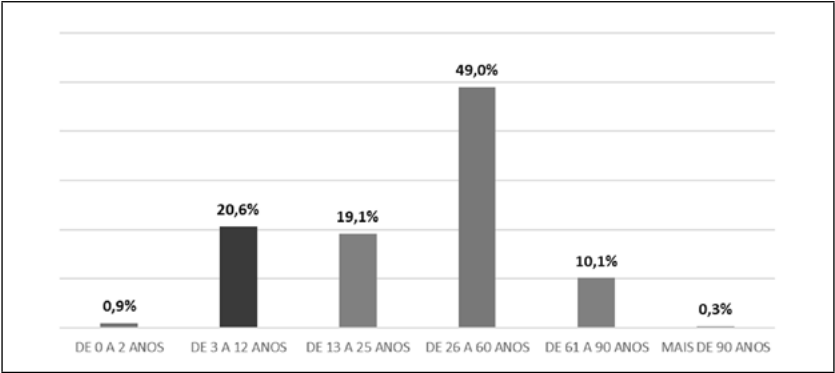
e violência. Além disso, foi mencionado a importância de projetos voltados para preservação ambiental; ter mais interação entre as escolas; os profissionais da educação serem mais rigorosos no uso dos uniformes, serem mais rígidas com os alunos; e os pais aumentarem sua presença nas escolas.

3.5 Geral

Enquanto assuntos diversos, foi observada a requisição de um atendimento melhor da prefeitura na comunidade, de melhorar as estradas, principalmente as que são utilizadas pelo transporte escolar, de colocar mais pessoas para limpar as ruas e da prefeitura exigir e obrigar que os proprietários limpem seus lotes vagos. Mencionaram ainda a necessidade de melhorar a iluminação pública e a coleta de lixo, ter mais sintonias entre as escolas, a área da saúde, o conselho e a polícia, além da importância de voltar a funcionar a pastoral da criança.

Com o objetivo de esclarecer melhor a comunidade quanto à faixa etária e à faixa de renda que a população da comunidade se enquadra, os gráficos a seguir ilustram estes dados.

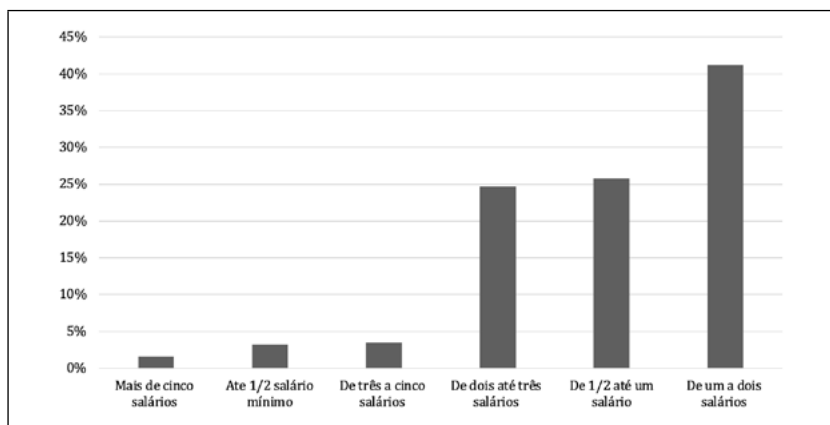
Gráfico 1: Faixa etária



Fonte: Elaboração própria.

Observamos no gráfico que a maior concentração de pessoas está na faixa etária entre 26 e 60 anos, população, geralmente, considerava ativa.

Gráfico 2: Faixa de renda



Fonte: Elaboração própria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste trabalho, foi possível realizar um estudo profundo da nossa comunidade e consequentemente conhecê-la melhor em vários aspectos, como: número de habitantes; nível de escolaridade; quantidade de jovens, adolescentes e crianças fora da escola; quais atitudes podemos tomar para conscientizá-los da importância do estudo na vida de cada um; e quais são as demandas dos habitantes da nossa comunidade para o poder público. Descobrimos também a quantidade de pessoas que dependem dos programas sociais e o número de pessoas desempregadas.

Diante desse resultado, foi possível traçar um panorama geral da nossa comunidade, o que pode contribuir para o seu crescimento tanto no aspecto econômico quanto no social, dando a nossa parcela de contribuição para o seu desenvolvimento. A partir de tais resultados, além de mobilizar a ajuda da comunidade escolar no que for possível para o desenvolvimento da nossa região, os órgãos competentes serão acionados. Assim, juntos podemos tornar Cana Brava mais desenvolvida, para que todos tenhamos ainda mais orgulho de fazer parte dela.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, J. E. D. *O que é participação?* São Paulo: Brasiliense, 1994

PILETTI, N. *Sociologia da educação*. São Paulo: Ática, 2004

PLANEJANDO O FUTURO: PESQUISA E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE VOCACIONAL

Ana Clara Alves de Oliveira¹, Domingos de Souza Caldeira¹, Jamile Vitória Oliveira Pereira¹, Karen Eduarda de Jesus Mataruco¹, Karen Luane da Silva Moreira¹, Marcos Vinícius Monteiro Moraes¹, Meire Helen Lima de Oliveira¹, Micaele Vitória Gonçalves Oliveira¹, Pablo Henrique da Silva Santos¹, Rayssa Sampaio de Campos Jesus¹, Vitória Graciely Pereira da Cruz Assis¹, Cynthia Maria Rêgo Ciriaco², Carla Regina Mota Guedes³, Alessandra Marques Gonçalves Teixeira⁴

1 INTRODUÇÃO

A Escola Estadual Prefeito José Maria Pereira situa-se em Buritizeiro, cidade do Norte de Minas Gerais. O município contém uma população estimada em 26.922 pessoas, de acordo com o último Censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) realizado em 2010. A Escola José Maria, como é conhecida pelos cidadãos buritizeirenses, atende, aproximadamente, 650 alunos oriundos da zona urbana e rural, nos turnos matutino, vespertino e noturno. Essa instituição de ensino

1 Escola Estadual Prefeito José Maria (Buritizeiro/MG).

2 Orientadora, Escola Estadual Prefeito José Maria, cynthia.ciriaco@educacao.mg.gov.br.

3 Coorientador, Escola Estadual Prefeito José Maria.

4 Tutora, Escola Estadual Arthur Joviano, alessandra.goncalves.teixeira@educacao.mg.gov.br.

encontra-se inserida em uma área de extrema vulnerabilidade social, e por isso necessita de atividades que beneficiem e estimulem as habilidades dos jovens, fazendo com que eles se sintam importantes no seu processo educacional: melhorando sua autoestima, encontrando perspectivas e planejando o futuro com mais segurança, acreditando mais em sua capacidade e aprendendo a escrita científica.

A escolha pelo estudo das orientações profissionais justifica-se pela necessidade de despertar nos estudantes a importância de planejar o futuro e refletir sobre sua vocação, para que suas escolhas sejam mais seguras. Nesse contexto, segundo Grings e Jung (2017), apenas 36% dos universitários conseguem chegar ao final de seus cursos. Um dos motivos para essa alta taxa de evasão é o fato dos estudantes não se identificarem com o curso escolhido, devido à falta de maturidade para a escolha. Assim, segundo Soares (2017), ao escolher a profissão, a orientação profissional pode ser uma aliada importante nesse momento decisivo da vida do jovem.

De acordo com Veinstein (1994), a formação da identidade profissional complementa a identidade pessoal e contribui para a integração da personalidade, sendo que uma boa escolha é avaliada pela forma como é tomada e pelas consequências cognitivas e afetivas que produz. A escolha envolve mudanças, perdas, medo do fracasso e da desvalorização.

Nesse sentido, Bardagi e Paradiso (2003) afirmam que, embora o futuro de um indivíduo não dependa exclusivamente de sua opção profissional, e mesmo sabendo que essa opção pode ser modificada, a problemática vocacional tem se tornado cada vez mais importante para as pessoas e possui um papel fundamental na sociedade contemporânea. A maioria das pessoas pode realizar escolhas de carreira conhecendo muito pouco sobre a totalidade das implicações dessa profissão em termos de tarefas, dificuldades e responsabilidades. Não existe uma preocupação sistemática da escola ou da família em ensinar aos filhos ou alunos habilidades para a tomada de decisão.

Sendo assim, Muller (1998) esclarece que a escola não está preparada para ensinar o aluno a escolher, a pensar, a resolver conflitos, a refletir

sobre as realidades: social, cultural, histórica e profissional. A ausência dessas oportunidades ao longo do desenvolvimento vocacional, principalmente na adolescência, pode resultar em imaturidade e insegurança nos jovens e nos adultos em períodos posteriores da vida profissional.

Portanto, o objetivo principal deste projeto de pesquisa foi despertar nos alunos suas habilidades vocacionais, aliadas à escrita científica. A presente pesquisa teve como foco incentivar os discentes à reflexão sobre as profissões, levando os estudantes a planejarem, a partir do seu dia a dia, entendendo que a realização de um sonho é antes de tudo planejar e agir para que a distância entre o que se deseja e onde se pretende chegar diminua a cada dia.

Além disso, o projeto possui como objetivos específicos: partilhar com outros alunos os conhecimentos aprendidos, através de explicações sobre o desenvolvimento da Iniciação Científica na Educação Básica (ICEB) nas salas de aulas das três turmas de 9º ano do ensino fundamental, da Escola José Maria; conhecer o Campus da UFVJM (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri), localizado em Diamantina/MG, fazendo com que os estudantes compreendam a dimensão do significado de estudar em uma grande universidade.

2 DESENVOLVIMENTO

Primeiramente foram aplicados testes vocacionais virtuais para que os discentes reconheçam o curso que eles se identificam mais, de acordo com seus interesses e habilidades. Além disso, foram realizadas leituras de livros e artigos científicos, observando a aplicação da norma culta da Língua Portuguesa, bem como metodologias que são aplicadas nos textos científicos.

Dessa maneira, realizou-se o teste vocacional online com os 11 alunos do projeto ICEB (Iniciação Científica na Educação Básica) que trabalham habilidades diversas, seguindo interesses individuais e coletivos. O realizador do teste se deparou com 32 frases, cujo objetivo foi a análise, concordância

ou discordância, do que está escrito. Os alunos passaram por cada sentença julgando-as de acordo com sua personalidade e seu estilo de vida.

Ao final das perguntas, foi necessário o preenchimento de um pequeno cadastro, para fins particulares da empresa criadora do teste. Por último, o resultado demonstrou, através da porcentagem, o quanto a pessoa está apta a desenvolver determinado tipo de inteligência. As diversas inteligências apresentadas são: corporal e cinestésica; intrapessoal e interpessoal; espacial; linguística; lógico-matemática; naturalista e musical, baseadas na teoria de Gardner (1995).

A inteligência corporal e cinestésica está ligada à consciência do próprio corpo e utiliza a capacidade motora para expressar ideias e sentimentos. Alguns profissionais notáveis nesse campo são: dançarinos, atores, cirurgiões, educadores físicos e atletas.

Já a inteligência intrapessoal é a forma como a pessoa se reconhece e sabe identificar seus pontos fortes e fracos. É a inteligência da autoestima, do autorrespeito, do autoconhecimento. As pessoas que apresentam essas características são centradas em suas metas, determinadas em suas ações, e possuem valores e princípios éticos que colocam acima de tudo. Os profissionais desta área são: psicólogos, filósofos, escritores e sociólogos.

A pessoa que possui inteligência interpessoal é empática, simpática, tem facilidade em dialogar com as normas impostas pela sociedade. O profissional nesta área será comunicativo, compreensivo, e fará o possível para auxiliar seu colega de trabalho. Os políticos, professores, vendedores, jornalistas e padres possuem essa inteligência mais desenvolvida.

Ademais, a inteligência espacial se apresenta em pessoas que têm a capacidade de entender espaços e dimensões apenas com um olhar, sem precisar de um estudo mais profundo e sem cálculos. Elas têm facilidade em interpretar mapas e gráficos. A inteligência espacial aparece em arquitetos, engenheiros, navegadores e pilotos de avião.

Quem gosta de ler, escrever e aprender idiomas apresenta inteligência linguística. A pessoa tem facilidade em lidar com as palavras de

maneira criativa, em situações orais e escritas. Ela aparece em poetas, advogados, escritores, publicitários e jornalistas.

Em relação a inteligência lógico-matemática, esse tipo encontra-se presente nas pessoas que têm gosto por atividades que tenham números em geral, e facilidade em resolver desafios que envolvam raciocínio lógico. São sistemáticas, organizadas e persistentes. Sua frequência está em matemáticos, engenheiros, economistas, contadores e cientistas.

O indivíduo com características naturalistas se identifica com o mundo animal e vegetal. Sente-se bem em conviver com plantas e animais, e se interessa pelo estudo dos elementos do meio-ambiente. Esta inteligência está aguçada em biólogos, veterinários e geólogos.

E por fim, a inteligência musical está em alguém que tem facilidade para tocar um instrumento musical ou cantar, cuja sensibilidade pelo ritmo, som e timbre é apurada. Os músicos, cantores e compositores são profissionais que desenvolveram esta área.

À medida que os alunos concluíam o referido teste, eles apresentaram o resultado para todos os seus colegas e para a professora orientadora. Essas apresentações foram válidas para que cada um pudesse expressar seu sentimento com relação à profissão que mais se adequa à personalidade deles, e aproveitaram o momento para a prática de aulas de oratória.

Além disso, foi realizada uma palestra abordando o tema “Motivação”. A motivação é um processo que faz com que o indivíduo resgate todas as suas forças para realizar determinada ação. É a mola que impulsiona as ações da pessoa diante dos seus objetivos e metas, quando ela está executando seus projetos de vida. Segundo Allen (2022):

O ser humano está sujeito às circunstâncias na medida em que ele acreditar que é uma criatura fruto das condições externas, porém, quando compreender que ele é o poder criador, e que pode comandar o solo e a sementes que estão ocultos em seu ser para fora destas circunstâncias, então se tornará o mestre de si mesmo (Allen, 2022, p. 15).

É importante que os alunos ouçam palavras motivadoras, que façam com que eles acreditem em si mesmos, lutem pelos seus ideais e

alcancem êxito em seus planos futuros. Por isso o palestrante Helano Mariz, analista comportamental, profissional em Coaching e em desenvolvimento na especialidade de Psicanálise, falou aos alunos sobre a importância de cada um acreditar no seu potencial e ser autoconfiante, sabendo que vão passar por momentos que talvez não sejam agradáveis durante sua caminhada, mas que serão vencidos com garra e determinação. Conforme Holiday (2014, p. 20): “estes obstáculos são, na verdade, oportunidades para testar nós mesmos, tentar coisas novas e, em última análise, triunfar”.

Para incentivar os estudantes a seguirem com seus estudos após terminarem o ensino médio, e para promover a sua interação com seu futuro espaço de aprendizagem acadêmica, foi realizada uma visita técnica à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

Os estudantes pesquisadores passaram pelos diversos prédios do *Campus* da universidade, e tiveram a oportunidade de admirar a grandiosidade e a complexidade das construções, enquanto as contemplavam com emoção e felicidade. Essa visita técnica gerou nos estudantes uma grande vontade de continuarem seus estudos após o término do ensino médio.

Figura 1: Entrada da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)



Fonte: Acervo dos autores.

Como a visita estava sendo realizada na cidade de Diamantina, os discentes aproveitaram a ocasião e fizeram um passeio pelo centro histórico da cidade, que recebeu da Unesco, ao final dos anos 1990, o título de Patrimônio Cultural da Humanidade (Figura 2). O que mais chamou a atenção dos visitantes foi o estilo das casas, as igrejas imponentes construídas com folhas de ouro, a paisagem natural e as construções datadas de séculos atrás ainda conservadas.

Figura 2: Cidade de Diamantina (MG)



Fonte: Acervo dos autores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois de realizado o teste vocacional, os alunos observaram as porcentagens de seus resultados e alinharam à profissão de maior interesse (Gráfico 1). Assim, percebe-se que as duas profissões mais requisitadas pelos estudantes foram juiz de direito e policial militar, sendo que a

primeira relacionada mais à inteligência linguística, enquanto a segunda à inteligência corporal-cinestésica.

O resultado encontrado na pesquisa vigente foi diferente do observado pelos testes vocacionais aplicados pelos autores Santos e Alvares (2019), no qual a maior procura, entre os alunos de 3º ano, foi por cursos na área de biológicas e exatas, tais como medicina, enfermagem e engenharia civil.

Gráfico 1: Profissões de maior interesse por parte dos alunos pesquisadores segundo o teste vocacional



Fonte: Elaboração própria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de desenvolvimento do projeto, iniciado em fevereiro/2022, com previsão de encerramento em dezembro/2022, os alunos aprenderam a se comportar e a discursar diante de multidões, escrever artigos científicos e enfrentar os percalços do dia a dia. Hoje, os discentes do projeto são capazes de analisar dados e fazer pesquisas em sites com credibilidade, escrever artigos com temas de baixa e média complexidade, e resolver problemas cotidianos com mais paciência e perseverança. As aulas de oratória, associadas a trabalhos que buscavam

desenvolver a inteligência emocional, também tiveram grande destaque no decorrer de todo o processo de aprendizagem/pesquisa.

A viagem a Diamantina, para visitação ao campus da UFVJM, despertou em todos a vontade de fazerem parte daquele corpo discente, usufruindo daquelas instalações prediais como pessoas pertencentes àquele espaço. Além disso, esses jovens já compreendem que o sucesso chega àqueles que realmente se empenham e se esforçam. Esse é apenas o começo de uma grande jornada de lutas e vitórias para esses estudantes-pesquisadores. Cada um deles carrega consigo a certeza de que seu futuro será brilhante, desde que eles batalhem e persistam no seu propósito, com honestidade e confiança.

REFERÊNCIAS

ALLEN, J. *Você é aquilo que pensa*. São Paulo: Jardim dos Livros, 2022.

BARDAGI, Mar cia Patta; PARADISO, Ângela Carina. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. *Revista brasileira de orientação profissional*, v. 4, n. 1-2, p. 153-166, 2003.

GARDNER, H. *Inteligências Múltiplas: a teoria na Prática*. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GRINGS, J. A.; JUNG, C. F. Fatores que influenciam na escolha profissional e a importância da orientação vocacional e ocupacional. *Revista Espacios*, v. 15, n. 38, p. 12-33, 2017.

HOLIDAY, R. *O obstáculo é o caminho: a arte de transformar provações em triunfo*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/buritizeiro/panorama>. Acesso em: 24 out. 2022.

MULLER, M. *Orientação Vocacional: contribuições clínicas e educacionais*. Artes Médicas: Porto Alegre, 1988.

SANTOS, G. A.; ALVARES, T. O. O teste vocacional e a sua importância na discussão sobre as carreiras. *Revista Scientia Plena Jovem*, online, 2019.

SOARES, D. H. P. *O que é escolha profissional*. São Paulo: Brasiliense, 2017.

VEINSTEIN, S. B. G. *La Elección Vocacional Ocupacional: Estratégias – Técnicas*. 2. ed. Buenos Aires: Marymar, 1994.

PARTE 3

OS PROBLEMAS DO ENSINO: EVASÃO ESCOLAR, ISOLAMENTO E PERDA DE INTERESSES NOS ESTUDOS



POLÍTICAS PÚBLICAS PARA DIMINUIÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR EM PALMEIRAL/MG: IDENTIFICAÇÃO DE CAUSAS E ESTRATÉGIAS SANATIVAS DO PROBLEMA

Ana Clara Frazão Pacheco¹, Arthur João dos Santos¹, Geovana de Faria Magalhães¹, Geovane Aparecido dos Santos Oliveira¹, Guilherme Gabriel Batista Fulas¹, João Pedro da Silva Azevedo¹, Luiza Carvalho dos Reis¹, Maria Eduarda de Lima¹, Milene Cecília dos Santos¹, Flavia Salles Ferro², Raquel Carvalho e Silva³, Kaio César Goulart Alves⁴

1 INTRODUÇÃO

A educação em Minas Gerais, segundo a Fundação João Pinheiro, tem apresentado nos últimos anos melhorias no acesso ao ensino em praticamente todas as faixas etárias (FJP Dados, 2021). Contudo, em pesquisa realizada em 2017 com pessoas de 25 anos ou mais, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), foi identificado que

1 Escola Estadual Afonso Romão de Siqueira (Poços de Caldas/MG).

2 Orientadora, Escola Estadual Afonso Romão de Siqueira, flavia.ferro@educacao.mg.gov.br.

3 Coorientadora, Escola Estadual Afonso Romão de Siqueira.

4 Tutora, Escola Estadual Professor Vicente Lopes Perez, kaio.alves@educacao.mg.gov.br.

45,4% dessas pessoas não possuem instrução ou apresentam fundamental incompleto ou equivalente. Apenas 28% do grupo analisado possui ensino médio completo ou equivalente e superior incompleto. No que se refere ao acesso ao ensino superior, os dados são ainda mais alarmantes: 13,7% tinham alcançado essa faixa de escolarização. Os percentuais são ainda mais baixos entre estudantes negros. Observa-se, portanto, que o nível de instrução dos mineiros, apesar dos avanços, é ainda muito deficitário.

Quando pensamos nas implicações dessa insuficiência de estudos, há de se considerar os prejuízos na vida dessas pessoas, tais como a má qualidade de vida, falta de acesso a serviços de saúde, baixos salários e desemprego. Segundo o Atlas da Violência de 2020 (IPEA, 2020), os dados referentes a 2018 mostram que 41,4% das mulheres e 46,6% dos homens que perderam suas vidas entre os anos de 2008 e 2018 possuíam apenas de 4 a 7 anos de escolaridade. Portanto, conhecendo os malefícios de não estudar, é essencial realizar planejamentos e ações com o intuito de garantir a permanência de jovens na escola.

Em 2021, a Escola Afonso Romão de Siqueira, situada no distrito de Palmeiral/MG iniciou sua participação no “Jovens do Futuro”. Esse programa se alinha aos planos do Novo Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular. Possui, entre seus objetivos, tornar o ensino médio mais atrativo para os jovens e, dessa forma, mitigar a evasão escolar (Jovem [...], [s.d.]). Durante o processo, algumas perguntas foram feitas: Qual o número de alunos que deixa a escola; quais motivos; em quais anos? As respostas foram dadas a partir de interpretações que a direção escolar possui. Contudo, não havia, até então, conhecimento concreto, com base em dados estatísticos, sobre essas informações.

Este projeto teve como proposta amparar essas interpretações e identificar se as referidas respostas são coerentes com a realidade vivida no distrito. Afinal, para propor soluções a um problema social, antes é necessário identificá-lo, conhecer a abrangência da situação, suas causas e quais as pessoas com maior fragilidade no cenário. Ademais, nos interessa compreender o pensamento, opiniões e realidades dos entrevistados.

Entendemos que somente se soubermos as causas da evasão escolar, poderemos pensar em estratégias para mudar essa realidade. Se assim conseguirmos, contribuiremos com um Brasil melhor, pois, tal como compreendeu Paulo Freire: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (Freire, 2000, p. 67).

2 DESENVOLVIMENTO

A pesquisa de Iniciação Científica se baseou em análises quantitativas e qualitativas. Para que os pesquisadores compreendessem de que se tratam essas estratégias de pesquisas, foram realizadas leituras e discussões sobre metodologia científica envolvendo aplicação de questionários e entrevistas. Além desse assunto, artigos com temáticas sobre ciências humanas e legislações referentes a crianças e adolescentes foram objetos de estudo. Os textos apresentaram discussões que contribuíram para desconstruir a associação de prática de ciência somente às áreas biológicas e exatas, e demonstrar as humanidades como uma ciência. Foram estudadas as obras de Chaer, Diniz e Ribeiro (2012), e Chizzotti (2018). Nesses textos há também discussão sobre métodos de estudos, entre eles, o que utilizamos: questionários e entrevistas.

Após as leituras bibliográficas, foram coletadas informações acerca de quais foram os estudantes que evadiram a Escola Estadual Afonso Romão de Siqueira nos últimos cinco anos. Os pesquisadores, após a coleta dos dados, criaram e aplicaram o questionário a essas pessoas que deixaram a escola. O formulário foi elaborado de maneira simples e eficaz, para que os entrevistados não tivessem grandes problemas durante o preenchimento, nem deixassem de participar por se tratar de um informativo longo e cansativo.

Dentre as perguntas estavam: com qual idade o entrevistado começou a trabalhar; se o trabalho foi motivo para deixar os estudos; se a família apoiava os estudos. Questões acerca do cotidiano e convívio dentro da escola também foram realizadas: se os entrevistados se davam

bem com os professores e colegas de classe; se possuíam dificuldade em alguma matéria etc.

Para a realização da pesquisa, obstáculos foram enfrentados. Isso porque a maior parte dos estudantes que evadiram nos últimos cinco anos se mudaram do distrito ou moram na zona rural, dificultando muito o acesso para entrevistas presenciais e para assinatura do termo de responsabilidade. É importante destacar, ademais, que a maioria dos pesquisadores também residem na zona rural do distrito – não coincidindo com a dos entrevistados –, dificultando sobremaneira a saída deles de suas casas para realizarem as entrevistas. Por fim, um outro fator a ser considerado dentre as dificuldades vivenciadas pelos pesquisadores foi o período de entrevistas coincidir com o ciclo da colheita de café, principal atividade econômica da região. Assim, muitos entrevistados não dispunham de tempo para receber os pesquisadores.

Os pesquisadores conseguiram superar parcialmente essas dificuldades, e as entrevistas foram concedidas por alguns dos estudantes do grupo de interesse. Foi obtida a participação de, aproximadamente, 10% dos alunos que evadiram a escola. Após as entrevistas, foram realizadas interpretações dos dados através das reuniões feitas com os membros da Iniciação Científica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto de Iniciação Científica teve como principal objetivo compreender os motivos que geram evasão na Escola Estadual Afonso Romão de Siqueira. Os pesquisadores partiram de hipóteses que envolviam a necessidade de trabalhar, em detrimento dos estudos; e a gravidez na adolescência. Interessava também compreender se os dados variavam significativamente conforme o gênero e a cor.

Chegou-se ao número de 36 pessoas que evadiram a escola nos últimos cinco anos, sendo 17 homens e 19 mulheres. Dessa forma, dentre as evasões, 52,7% correspondem a mulheres. Trata-se de um número

maior por esse grupo, mas não é um dado expressivo que permita identificar uma diferença considerável por gênero.

Quatro estudantes que evadiram participaram da pesquisa. Os dados coletados são os que seguem:

Voluntária 1: Informou que o Conselho Tutelar não entrou em contato com ela para verificar o porquê de não frequentar a escola; relatou que o trabalho não foi um problema e que não precisava ajudar financeiramente em casa. Informou, ademais, que não se relacionava de maneira harmoniosa com seus professores e isso foi um fator que contribuiu para sua decisão de deixar a escola. Por fim, disse estar completamente decidida a não voltar a estudar.

Voluntária 2: A segunda voluntária respondeu de maneira igual a voluntária 1 acerca do não acionamento do Conselho Tutelar e sobre não precisar trabalhar ou ajudar financeiramente em casa. Porém, de maneira diferente do relato da estudante anterior, disse que sua família tentou impedi-la e que não apoiaram sua decisão. Seus pais concluíram o ensino médio. A voluntária contou que se arrepende de ter abandonado os estudos e que voltaria a estudar. A partir disso, informamos a ela sobre o Ensino de Jovens e Adultos (EJA), que é ofertado à noite em nossa escola.

Voluntária 3: A terceira voluntária informou que reprovou de ano. Disse que sua saída não esteve relacionada à necessidade de trabalhar, à ajuda financeira em casa ou à problemas de saúde. Contudo, não discorreu sobre o motivo da evasão escolar. Consideramos a possibilidade de a reprovação ter sido um estímulo para o abandono dos estudos. Em seu caso, o Conselho Tutelar foi acionado. Esse fato chama a atenção quando comparado aos outros voluntários, que responderam que o órgão não foi informado. Ela também disse que seus pais não apoiaram sua decisão, que se arrepende e que voltaria a estudar se fosse à noite. Nesse caso também informamos sobre o EJA, ofertado em nossa escola.

Voluntário 4: O quarto voluntário, único homem de nossa pesquisa de campo, nos trouxe informações um tanto quanto diferentes das outras entrevistadas, como sua evasão ter sido em decorrência da necessidade

de trabalhar, mas não precisar ajudar financeiramente em casa. Seus pais completaram o ensino médio. Ele diz também que não se arrepende de ter saído, mas que voltaria a estudar e gostaria de fazer um curso superior.

A partir das respostas dos voluntários foi possível identificar que as hipóteses iniciais não foram comprovadas. Não foi verificada a necessidade de trabalho ao invés dos estudos, tampouco questões de saúde foram motivo da evasão. Quando perguntados porque deixaram os estudos, responderam: *“Bobeira do momento por não querer ir mais”*; *“Não gostava de estudar”*. Apenas um respondeu: *“Por não gostar e por trabalho”*, sendo que, esta última resposta, foi dada por um homem.

Os principais motivos coletados nas entrevistas se relacionam com dificuldades dentro da escola. Por exemplo: por serem prejudicados pelos quesitos de avaliação da escola; alguns enfrentaram dificuldades em matérias, principalmente em exatas; outros não se relacionavam bem com os professores. Uma resposta dada por 50% dos entrevistados foi a de que o Conselho Tutelar não os procurou para que voltassem a estudar.

Segundo o artigo 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

Os dirigentes de estabelecimento de ensino comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de: I- Maus-tratos envolvendo seus alunos; II- Reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares; III- Elevados níveis de repetência (Brasil, 1990).

Dessa forma, compreende-se que houve uma falha por esse órgão em não cobrar das famílias um retorno sobre os estudantes que evadiram. Contudo, verificamos que os jovens procurados pelo Conselho eram mais novos que os que não foram acionados, sendo talvez a proximidade dos 18 anos, idade em que não se torna mais obrigatório o ensino, ser o fator decisivo para que os jovens que evadiram não tenham sido procurados.

Foi possível concluir, a partir dos relatos prestados, que o alto índice de evasão na Escola Estadual Afonso Romão de Siqueira se justifica a partir de questões culturais que perpassam a desvalorização da educação pelos jovens e pela comunidade. A escola é vista como uma obrigação, sem sentido no crescimento de vida das pessoas.

No intuito de diminuir a evasão escolar e atuar de forma a promover a importância dos estudos no projeto de vida dos alunos, foram pensados projetos de parceria entre a comunidade e a instituição de ensino, de modo a tornar atrativa a escola e angariar o apoio das famílias para a permanência de seus filhos na Escola Estadual Afonso Romão de Siqueira. Se for possível, um próximo projeto de Iniciação Científica terá como proposta a aplicabilidade dessas ações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do Projeto de Iniciação Científica foi identificar os motivos da evasão escolar da Escola Estadual Afonso Romão de Siqueira, localizada em Palmeiral, distrito de Botelhos/MG. O levantamento de informações acerca do perfil dos alunos que evadiram foi uma tarefa simples, uma vez que analisamos fichas disponíveis na escola. A dificuldade foi obter respostas dos estudantes que evadiram. Muitos deles já não moravam mais na região, outros moram na zona rural.

Os pesquisadores entraram em contato com o público-alvo. Contudo, alguns não responderam às mensagens, outros não quiseram – ou não tinham disponibilidade – para assinar o termo de responsabilidade (TCLE), documento fundamental para a execução da pesquisa. Obtivemos, no entanto, um resultado satisfatório: mais de 10% dos alunos que evadiram responderam ao questionário. Nos possibilitando, dessa forma, alcançar conclusões sobre nosso propósito.

Conseguimos identificar e compreender alguns motivos da evasão escolar. Percebemos que nossas pré-compreensões eram insuficientes, não abarcavam os reais motivos da evasão escolar. Nossa hipótese era que muitos alunos deixavam os estudos para trabalhar ou alguma questão de saúde. Identificamos, que, na realidade, os principais motivos se relacionam com dificuldades dentro da escola, por exemplo por se sentirem prejudicados pelos quesitos de avaliação da escola; alguns enfrentaram dificuldades em matérias, principalmente em exatas; outros não se relacionavam bem com os professores.

Um outro fator considerado foi o papel das instituições no combate à evasão escolar. Os resultados mostram que alguns dos alunos que evadiram, próximos de concluírem o ensino médio, não foram procurados pelo Conselho Tutelar. Há casos também em que ninguém tentou impedi-los de deixarem os estudos, evidenciando falhas de responsabilidades pelo Estado, pela Família e pela Sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei 8096, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 01 out. 2024.

CHAEER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Revista Evidência*, v. 7, n. 7, 2012.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. Cortez editora, 2018.

FJP Dados – *Estatísticas da Educação de Minas Gerais*. Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, [s.d.]. Disponível em: <http://fjpdados.fjp.mg.gov.br/Educacao/#dados-ti>. Acesso em: 01 out. 2024.

FREIRE, P. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua)*, 2017.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Atlas da Violência 2020*. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-da-violencia-2020>. Acesso em: 01 out. 2024.

JOVEM de Futuro. *Instituto Unibanco*, online, [s.d.]. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/iniciativas/jovem-de-futuro/> Acesso em: 01 out. 2024.

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 DURANTE O REANP NO JOVEM AREADENSE: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL JOÃO LOURENÇO

Ana Carolina Silva Ribeiro¹, Caroline Fernandes Silva¹, Daniele Caroline Pereira da Silva¹, Giovanna Elisa de Oliveira¹, Giovanna Maria de Carvalho Martins¹, Larissa Cristina Silva Ribeiro¹, Luís Fillipe Lourenço de Faria¹, Marcus Vinícius Lourenço da Cruz¹, Maria Clara de Ávila Martins¹, Nathany Silva Araújo¹, Vinícius Raphael da Silva Inacio¹, Ana Márcia da Silva Costa², Kaio César Goulart Alves³

1 INTRODUÇÃO

Devido a Pandemia da Covid-19, foi aprovado no Brasil o Ensino Remoto Emergencial, a partir da Medida Provisória 934. Ela dispensou, em caráter excepcional, as escolas de Educação Básica da obrigatoriedade de observar o mínimo de 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar. No entanto, determinou que a carga horária mínima de 800 horas fosse

1 Escola Estadual João Lourenço (Areado/MG).

2 Orientadora, Escola Estadual João Lourenço, ana.marcia.silva@educacao.mg.gov.br.

3 Tutor, Escola Estadual Professor Vicente Lopes Perez, kaio.alves@educacao.mg.gov.br.

cumprida (Brasil, 2020a). Diante disso, o parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 28 de abril, possibilitou o cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual (Brasil, 2020b).

Em virtude dessa situação, a Secretaria de Educação do estado de Minas Gerais aprovou o Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP), que teve por objetivo “criar condições de acesso ao regime especial para os estudantes em todo território, contribuindo para que a educação chegue a cada domicílio do estado e não haja ampliação das desigualdades educacionais” (Minas Gerais, 2020).

Diante disso, este relato busca compreender os impactos da pandemia da Covid-19 nos jovens da cidade de Areado/MG, com diferentes características étnico-raciais, no âmbito da Escola Estadual João Lourenço, no que se refere a sua vida social, familiar e escolar durante o REANP (Regime Especial de Atividades Não Presenciais).

2 DESENVOLVIMENTO

Após a aprovação do projeto, foi realizada uma reunião com a comunidade escolar para apresentar o projeto e o grupo de pesquisa. As apresentações tiveram por objetivo mostrar os benefícios que seriam obtidos após sua execução. Como grupo, percebemos a possibilidade de protagonismo na produção do conhecimento científico. Conforme explica Gil, o pesquisador é “[...] um ator que sente, age e exerce sua influência sobre o que pesquisa” (Gil, 1999, p. 5).

Para tanto, enquanto procedimento metodológico foi adotado no presente projeto o estudo de caso descritivo que, segundo Gil:

Tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (Gil, 1999, p. 28).

Durante a realização da pesquisa, o grupo realizou diversas reuniões. Nas referidas reuniões foi construído um questionário no Google Forms que posteriormente foi aplicado em uma amostragem da comunidade escolar mais próxima.

Após aplicação do questionário, que visou captar os impactos da Covid-19 na educação, foram realizadas as análises e a discussão dos resultados alcançados para compreender a vivência desses alunos durante o período do REANP. Por último, realizamos a apresentação dos resultados para a comunidade escolar. A partir da publicação, o público pôde visualizar o perfil dos alunos que vivenciaram a pandemia, além de promover ações que diminuam os impactos do ensino à distância.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro aspecto discutido foi o estresse e a ansiedade causados tanto em alunos quanto em profissionais na E.E. João Lourenço. Nesse sentido, a questão da pesquisa foi conhecer o que alunos e professores sentiram durante o período de isolamento. Foram obtidas 53 respostas dos professores e 206 dos alunos.

Os dados coletados revelam que 67,9% dos professores sentiram no mínimo ansiedade e excesso de cansaço durante a pandemia da Covid-19. 3,8% sentiram um estresse excessivo e outros transtornos, o que mostra que 71,7% dos professores foram afetados pela pandemia de Covid-19. Esse fato corrobora os resultados descritos por Dias (2021), que afirma que esses profissionais formam o grupo que mais apresentou transtornos psicológicos, uma vez que tiveram que se reinventar para ministrar suas aulas e adaptar ao *home office*.⁴ Conforme Dias (2021):

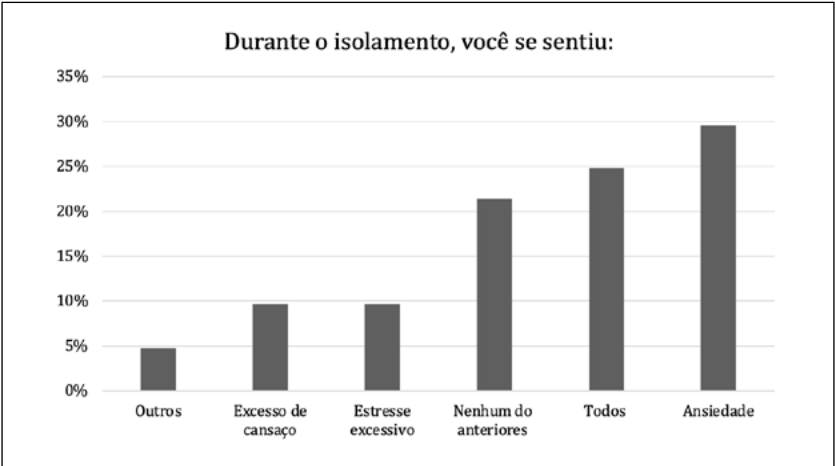
Os saudáveis em *home office* se cansam mais do que quando trabalham presencialmente, já que é um trabalho que carece de rituais e

4 *Home office*: Trabalho realizado em casa, não de maneira regular, podendo o funcionário trabalhar tanto na empresa, quando em casa.

de estruturas temporárias fixas. É esgotante trabalhar sozinho, na frente da tela do computador, e a falta de contatos sociais é exaustiva (Dias, 2021, p. 566).

O Gráfico 1 a seguir exhibe os transtornos psíquicos relatados pelos alunos.

Gráfico 1: Transtornos psíquicos sentidos pelos alunos durante a pandemia



Fonte: Elaboração própria.

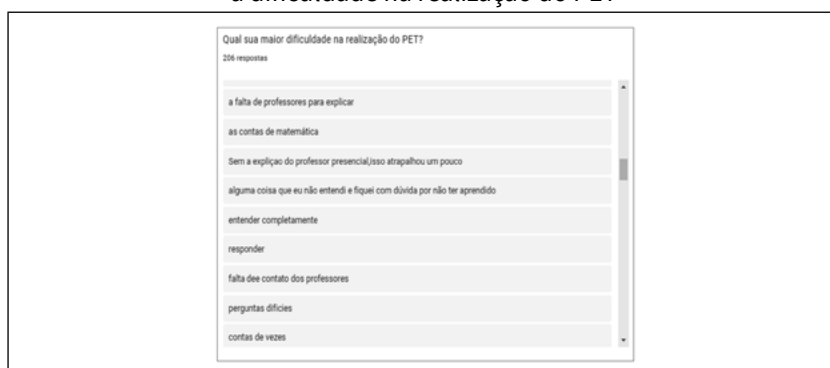
É possível observar nas respostas dos alunos que o período de isolamento da pandemia contribuiu para o aumento de cansaço, estresse e ansiedade, indo ao encontro do que sustentam de Rego e Maia (2021), que concluem no seu artigo:

A pandemia de COVID-19 pode resultar em aumento de transtornos psiquiátricos, como estresse pós-traumático, transtornos depressivos e de ansiedade, bem como sintomas relacionados ao luto (Rego; Maia, 2021, p. 9).

É possível perceber nas respostas que o isolamento social, usado para conter o avanço da Covid-19, causou o aumento de comportamentos humanos relacionados a transtornos psíquicos. Destaca-se que, no retorno ao ensino presencial, também ocorreram episódios dessa natureza, sendo possível perceber cada vez mais estudantes manifestando algum tipo de crise psíquica.

Outro aspecto importante a ser destacado está relacionado às respostas dos estudantes sobre a dificuldade de responder o Plano de Estudos Tutorados (PET). A Figura 1 exibe as principais respostas destacadas pelos alunos:

Figura 1: Principais respostas dos alunos quanto a dificuldade na realização do PET

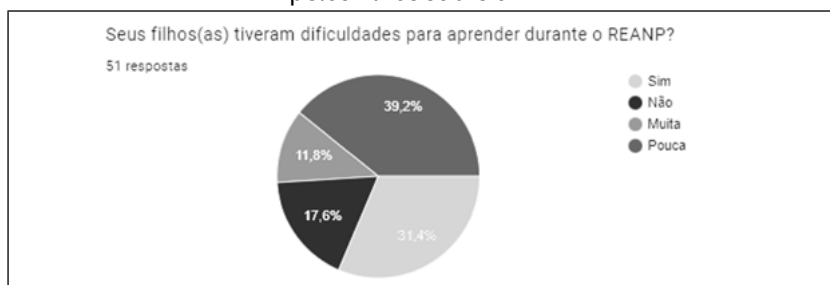


Fonte: Elaboração própria.

Pela Figura 1, muitos relataram a dificuldade de resolver os PETs sozinhos sem auxílio dos professores, sobretudo nas disciplinas ligadas à área de exatas, como matemática e física, e destacaram as dificuldades para resolverem as “contas” sozinhos.

Quanto aos pais dos alunos, foram obtidas respostas diversas destacadas no Gráfico 2:

Gráfico 2: Respostas dos pais quanto às dificuldades sentidas pelos filhos sobre o PET

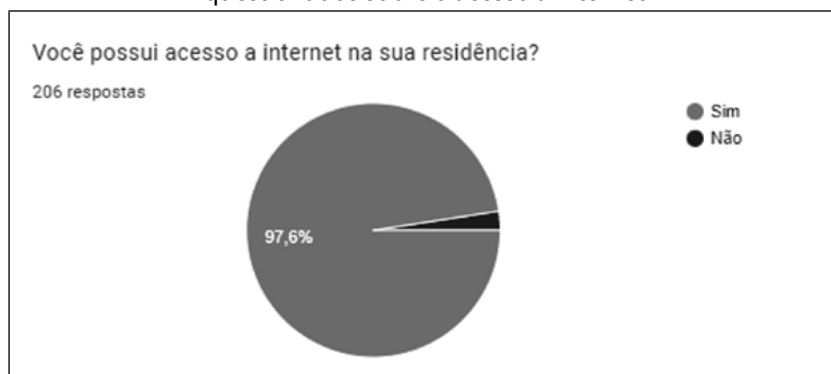


Fonte: Elaboração própria.

Pode-se notar que houve uma divisão na percepção dos pais, em que 43,2% afirmaram que os seus filhos tiveram dificuldades, sendo que 11,8% afirmaram que as dificuldades foram grandes, indo ao encontro das respostas dos alunos. Porém, 56,8% afirmaram que seus filhos ou não tiveram dificuldades ao responder os PETs, ou essas dificuldades foram poucas, o que mostra uma divergência da resposta dada pelos alunos. Nesse ponto, chama a atenção a hipótese de que os pais podem desconhecer a realidade escolar dos filhos, não acompanharam a vida acadêmica deles e/ou não conversaram com seus filhos durante o REANP para saberem como estavam indo na escola durante a pandemia.

O Gráfico 3 mostra o resultado dos alunos quando questionados sobre o acesso à internet.

Gráfico 3: Respostas dos estudantes quando questionados sobre o acesso à internet



Fonte: Elaboração própria.

O Gráfico 3 esclarece que 97,6% dos alunos têm acesso à internet. Sugere-se, então, que a tecnologia não foi fator limitante para essa amostra de jovens entrevistados. No entanto, percebe-se que mesmo com acesso às tecnologias, o papel do professor ainda é indispensável, uma vez que os alunos sentiram dificuldades em resolver os PETs sozinhos. Dessa forma, o professor, durante a pandemia, teve de encontrar alguma forma de “alcançar” os alunos, por meio do WhatsApp, do e-mail ou do Portal do Conexão Escola.

Além disso, Silva e Silva (2021) destacam que:

Estes desafios trazem aos profissionais uma carga de responsabilidades muito maior, pois a escola, sobretudo a pública, não está preparada para um modelo de educação com o uso de tais tecnologias, visto que não atinge a todos os alunos e nos faz refletir acerca da democratização da educação neste momento e quem realmente está sendo beneficiado com esse modelo de aulas online, pois os prejudicados são evidentes (Silva; Silva, 2021, p. 9).

Outra questão importante que deve ser destacada é o número de estudantes que começaram a trabalhar durante a pandemia. Os números da pesquisa mostram que apesar da maioria não ter parado de estudar para ajudar na renda familiar (79,6%), o restante (20,4%) teve que evadir para ajudar na renda familiar ou porque estava com dificuldades em resolver os PETs sozinhos. Isso demonstrou que os jovens foram o grupo mais afetado economicamente pela pandemia, conforme destaca Pedroso e Gisi (2020):

A partir da análise desses documentos, pode-se verificar que independentemente da idade, do nível de renda ou do país, a emergência causada pela pandemia está afetando quase todo mundo no planeta. No entanto, é provável que a crise econômica atinja especialmente as (os) jovens. As crises atingem as pessoas mais vulneráveis com mais força (Pedroso; Gisi, 2020, p. 86).

Além disso, a pesquisa apontou que as porcentagens das respostas ficaram proporcionalmente não equiparadas, evidenciando que mais de 40% passou por dificuldades financeiras. A razão para esse fato pode estar relacionada a vários fatores, como a dificuldade de realizar tarefas remotas no trabalho informal; ou as classes populares serem as mais afetadas economicamente pela pandemia, sendo que nem todos de uma mesma família conseguiram manter o trabalho durante a pandemia, ficando as despesas de manutenção do lar nas mãos de poucos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi atingido com sucesso. De maneira específica, foi possível compreender como a experiência dos jovens areadenses

da E. E. João Lourenço sofreu influências, durante o período de isolamento social da pandemia da Covid-19.

Foi possível concluir que os estudantes ficaram sem o convívio da sala de aula, mas resolveram suas atividades on-line, sem a presença dos professores para orientá-los. Eles contavam apenas com auxílio dos pais (alguns que dispunham de tempo e conhecimento), e de pesquisa na internet (para aqueles com acesso a uma internet de boa qualidade) para conseguir entregar os PETs resolvidos.

Os professores foram obrigados a se reorganizar no REANP, uma vez que muitos não dominavam totalmente o uso das tecnologias e viram que a única forma de chegar aos alunos era de forma on-line. Também se viram obrigados a conciliar a rotina de casa com o ensino à distância.

Além disso, foi possível evidenciar que tanto professores quanto alunos viveram um período de isolamento muito estressante, pois sofriam a pressão causada pelo medo da doença e a necessidade de adaptação a uma nova forma de ensino/aprendizagem que, de maneira abrupta, levou aos problemas relatados, sobretudo os relacionados à ansiedade.

Em suma, essa pesquisa contribuiu para a reflexão sobre um tema importante. De maneira mais específica, permitiu chamar a atenção para a necessidade de uma atuação pedagógica diferenciada, no pós-pandemia, tendo em vista minimizar os impactos causados pelo isolamento e pelo ensino remoto. Ações como a organização de palestras com temas voltados para saúde mental, a estruturação de grupos de estudos entre os alunos para tentar diminuir a defasagem na aprendizagem e a busca de um ensino mais reflexivo para esse novo contexto socioeducativo serão sempre bem-vindas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Medida Provisória 934. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. *Diário Oficial da União*, 1º abril, Brasília, 2020a.

BRASIL. Parecer 5/2020 do Conselho Nacional de Educação. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19. *MEC/CNE*, 28 de abril, Brasília, 2020b.

DIAS, É. A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. *Revista Ensaio*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 112, p. 565-573, set. 2021.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAS GERAIS. *Documento orientador: regime especial de atividades não presenciais*. Secretária do Estado de Educação de Minas Gerais, 2020.

PEDROSO, P. R.; GISI, M. L. A pandemia – Covid 19 e os impactos na juventude: educação e trabalho. *Revista Práxis*, Paraná, v. 12, n. 1, p. 186-194, 21 dez. 2020.

REGO, K. O.; MAIA, J. L. F. Ansiedade em adolescentes no contexto da pandemia por Covid-19. *Research, Society And Development*, Aracaju, v. 10, n. 6, p. 1-10, 19 maio 2021.

SILVA, M. J. S.; SILVA, R. M. da. Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros. *VII CONEDU (Conedu em Casa)*. v. 3. Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 827-841. E-book. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74287>. Acesso em: 01 out. 2024.

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ENSINO APRENDIZAGEM NA ESCOLA ESTADUAL HORTÊNCIO DINIZ: UMA ANÁLISE SOBRE O ENSINO REMOTO

Amanda Passos de Moraes¹, Cesar Gabriel Falcon Alfonso¹, Emily Cristina Lima¹, Evaldo Soares Junior¹, João Pedro Santos Silva¹, Lara Liberato Mentes¹, Luana Liberato Mendes¹, Marcos Silva de Rezende¹, Pedro Tolentino¹, Rafael Ribeiro dos Santos¹, Victoria Marques de Sousa Matias¹, Warley Gabriel Martins Mamedio¹, Álvaro Almeida Rodrigues², Fabiana Borges Victor³

1 INTRODUÇÃO

Este projeto tem como objetivo investigar os impactos da pandemia de Covid-19 no ensino aprendizagem na Escola Estadual Hortêncio Diniz em Uberlândia, Minas Gerais. Ao compreender a realidade local, esperamos fornecer dados para pensar a realidade da educação mineira durante e após a pandemia. Consideramos que a experiência da pandemia

1 Escola Estadual Hortêncio Diniz (Uberlândia/MG).

2 Orientador, Escola Estadual Hortêncio Diniz, alvaro.rodrigues@educacao.mg.gov.br

3 Tutor, Escola Estadual Tubal Vilela da Silva, fabiana.victor@educacao.mg.gov.br

unificou o mundo, tanto naquilo que se referia a proteção ao vírus (medidas sanitárias) quanto nas transformações dos sistemas de ensino para se adequarem ao ensino remoto.

Contamos com poucas referências, já que os estudos sobre o impacto da pandemia na educação ainda são muito recentes. No período de construção do presente trabalho, a pandemia ainda nos “batia à porta” cotidianamente, mas com um pouco mais de segurança garantida pelas vacinas.

Adotamos uma metodologia de pesquisa quantitativa, com análise descritiva dos dados, utilizando informações coletadas pelo grupo de pesquisa. Tínhamos como intuito ouvir 60% dos estudantes do ensino médio. No entanto, não foi possível atingir essa marca, pois parte dos alunos optou por não participar, apesar de enfatizarmos que os seus dados não seriam revelados já que os questionários contavam com total anonimato dos participantes. Mas tivemos a participação de 208 estudantes dos turnos manhã e noite do ensino médio, que estão regularmente matriculados na Escola Estadual Hortêncio Diniz, chegando a 50,4% do total, próximo à meta inicial.

O quantitativo total de alunos da escola são 495, sendo que, desses, 80 estão matriculados na Educação de Jovens e Adultos, que não foi objeto da nossa pesquisa, mediante ao fato de que esses alunos tiveram acesso a um outro tipo de material, em que os professores da escola escolheram produzir.

No relato de experiência que segue, descreveremos o processo analítico desenvolvido e quais foram os dados que tivemos acesso de acordo com o questionário aplicado.

2 DESENVOLVIMENTO

O trabalho foi desenvolvido ao longo do ano de 2022 e contou com a participação e envolvimento de toda a comunidade regularmente matriculada na Escola Estadual Hortêncio Diniz que cursa o ensino médio regular manhã e noite.

Ao longo do desenvolvimento, foram feitas reuniões no espaço do laboratório da escola entre os estudantes e o professor orientador, onde foram elaborados questionários utilizando do recurso Google formulário. Aplicamos um teste piloto para medir a aplicação das variáveis e posteriormente elaborarmos o questionário final.

Aplicamos o formulário durante trinta dias, e todos os estudantes tiveram acesso a um documento que deixava claro que seus dados não seriam divulgados. Depois, tabulamos os dados usando planilha *Excel* e fizemos a análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira pergunta foi com relação a idade. Registramos que o estudante mais novo possuía 14 anos, cursando o primeiro ano do ensino médio, e o mais velho possuía 20 anos, cursando o terceiro ano do ensino médio. A maioria dos entrevistados (89%) encontra-se com idade entre 15 e 17 anos, que vai ao encontro do esperado para estudantes que estejam cursando o ensino médio regular.

Com relação a composição étnica, baseamos no modelo de auto-declaração (conforme direcionado pelo IBGE). Sendo assim, nossa escola está representada por 46% brancos, 42% pardos, 11% pretos e 1% indígenas. Isso demonstra que a escola apresenta uma composição étnica bastante concentrada entre brancos e pardos, acompanhando os dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) que em 2019 demonstrou que a população brasileira possui 42,7% de brancos, 46,8% de pardos, 9,4% pretos e 1,1% de amarelos ou indígena.

Também perguntamos aos entrevistados sobre o gênero, e tivemos então que 48% das entrevistadas se identificam com o sexo feminino, e 52% masculino. Apesar da proximidade, confessamos um pouco de surpresa, pois acreditávamos que a maioria dos/das estudantes seriam do sexo feminino.

Com relação a renda familiar, tivemos os seguintes dados: a maioria encontra-se na faixa salarial de 1 a 2 salários mínimos (45%), seguidos

por 3 a 4 salários mínimos (35%), 5 a 6 salários mínimos (10%), acima de 8 salários mínimos (5%), entre 7 e 8 salários mínimos (3%) e abaixo de um salário mínimo (2%). Nossos dados se aproximam da realidade brasileira, onde a maioria da população apresenta no máximo uma renda de 1 a 2 salários mínimos. É importante ressaltar que as médias acima de 3 salários mínimos, na maioria dos casos, foram respondidas por estudantes que trabalhavam e contribuíam com a renda da família, aumentando assim essa renda. Sendo assim, grande parte das vezes, a média salarial da família está intrinsicamente ligada a quantidade de pessoas em idade para ocupar uma vaga no mercado de trabalho que moram na residência.

Com relação aqueles que trabalharam durante a pandemia, 60% trabalharam e 40% não, sendo que, daqueles que trabalharam, 90% apresentou como motivo a necessidade de auxiliar em casa, outros 9% foi buscando renda pessoal, e o restante apresentou motivos variados, como sair de casa durante um período do dia, ou até mesmo porque foi obrigado pelos pais. Esse dado é interessante também para ressaltar um ponto, muitos estudantes trabalharam para ajudar em casa em um período no qual a economia do país apresentava problemas muito sérios (que até hoje não foram recuperados), visto que o Brasil não conseguiu seguir o mínimo das medidas sanitárias, e a cidade de Uberlândia não fez nenhum lockdown com seriedade, levando jovens a se exporem ao vírus.

Também perguntamos se o fato de trabalhar atrapalhou os estudos, 74% afirmaram que não e 26% que sim. É importante ressaltar que a maioria afirmou que não atrapalhou, pois achavam o desenvolvimento do Plano de Estudo Tutorado (PET) muito tranquilo, vide que a maioria procurava resoluções prontas na internet e que podiam responder com facilidade. Os que responderam que sim, pautaram a dificuldade em conciliar o cansaço do trabalho com a quantidade de páginas e atividades do material, afirmando que a única maneira de responder as atividades foi utilizando vídeos e respostas prontas na internet.

Com relação ao principal meio de acesso ao PET online, a maioria acessou o material utilizando smartphone (73%), seguido por computador

(22%), notebook (4%) e *tablet* (1%). Esses dados demonstram que a maioria dos brasileiros ainda não possui computador de uso pessoal em casa, e grande parte das pessoas atualmente investem no smartphone para acessar a rede. Talvez tenha sido um problema, pelo tamanho da tela dos celulares, estudar os materiais que possuíam em média 100 páginas. Estudar, ler, interpretar e responder as atividades representam dificuldades substanciais nesse caso, e devemos levar em conta que o smartphone permite livre acesso às redes sociais, sendo estas o principal objeto que leva estudantes a perder o foco em momentos de estudo.

A maioria dos estudantes não apresentou dificuldades técnicas (63%). Os que apresentaram dificuldades (37%), colocaram como principal problema a internet lenta (27%), outros disseram ter sido complexo acessar os materiais (24,2%). Entre todas as questões apresentadas referente ao acesso, alguns argumentaram que faltou mais informação para acessar, seguido por ter que dividir o aparelho celular/computador/notebook com outra pessoa em casa (10,6%), smartphone velho (6,1%), computador ruim (3%) e outros motivos diversos (28%) que foram variados, como problema em acessar o e-mail institucional, falta de domínio do computador, tela muito pequena para a quantidade de atividades, confusão com o uso do aplicativo.

Também perguntamos sobre problemas técnicos enfrentados com relação ao PET impresso. A maioria não apresentou problemas de qualquer espécie (66,7%), e o restante apresentou alguma dificuldade (33,3%). Entre as principais questões colocadas referentes aos problemas técnicos, tivemos a demora para receber o PET em casa e complicações para entregar o material na escola. Os motivos que seguem foram falha na impressão e falta de folhas; outros diversos motivos foram apresentados que não acreditamos ser condizentes, por exemplo, “*muitas questões*”. A demora na entrega, segundo a escola, ocorreu pelo fato de a empresa contratada não conseguir encontrar os estudantes ou responsáveis em casa, mesmo que a escola tenha feito um levantamento prévio com o endereço.

Outra questão que não soubemos catalogar se foi técnica foram os estudantes que afirmaram que realizaram a entrega do material na

escola, mas a escola não encontrou o material e tiveram que refazer. Foram 4 estudantes em um rol de 209 que afirmaram essa situação. Outros dois surpreenderam ao afirmar que não fizeram absolutamente nada, mas conseguiram êxito na aprovação.

Com relação a visão dos estudantes entrevistados sobre a qualidade do material oferecido, perguntamos em um sentido geral, reafirmando que estávamos falando de um todo e não de um ou outro, já que tivemos vários Planos de Estudos Tutorados ao longo dos quase dois anos de estudo remoto. Tivemos então que 46,9% afirmam que achou o material regular, seguido de 27,8% que categorizaram como bom e 23,9% como ruim. O que podemos perceber é que, um material que é considerado de regular para ruim em maioria não poderia oferecer um grau de aprendizagem condizente com o momento.

Segundo o professor orientador, que atua na área de Sociologia, o material do seu conteúdo deixava a desejar. Havia muitas questões para que os estudantes explorassem suas próprias opiniões, e discussões importantes, como feminismo, gênero, movimentos sociais, foram trabalhados muito resumidamente. O professor argumenta que, pelo conteúdo de Sociologia ser diminuto em aulas presenciais, o mesmo pode ter sido aplicado ao PET. Também se faz necessário avaliar que, apesar dos professores se mostrarem disponíveis, poucos alunos os procuravam, gerando uma situação de desinteresse múltiplo. O nosso professor orientador confessou que, em um dado momento, ele sentia que o site Conexão Escola e o Google Sala de Aula estavam somente sendo usados para cumprir com o horário de aula, sendo que, poucos alunos o procuravam para dúvidas. Informa ainda que realizou alguns vídeos para o Youtube em dois formatos, de ensaio e de aula expositiva, mas os acessos foram poucos, além de que era enviado material redigido pelo professor semanalmente debatendo sobre o Plano de Estudos Tutorados e auxiliando na resolução dos exercícios, mas, com o passar do tempo, aquilo foi perdendo o sentido, já que os estudantes pareciam não valorizar.

Com relação ao acompanhamento das aulas do “Se Liga na Educação”, perguntamos se os estudantes acompanharam regularmente

nos canais oficiais, e tivemos como resposta que 70,3% não acompanharam e 29,7% acompanharam.⁴ Acreditamos que o fato de não terem acompanhado tem relação com o distanciamento com aquelas aulas e com os professores que estavam ministrando. Acreditamos que teria sido mais efetivo se o estado tivesse trabalhado com a ideia do Google Meet já de início, proporcionando uma relação mais próxima dos estudantes com os professores que já estavam familiarizados.

Também perguntamos sobre como os estudantes avaliavam as aulas ministradas no programa “Se Liga na Educação”. Tivemos os seguintes resultados, 52,3% afirmaram ser regular; 30,8% afirmaram que as aulas eram boas; e 15,4% disseram ser ruim. Esse dado soa estranho à primeira vista, já que muitos não assistiram as aulas. A maioria teve contato com pelos menos uma das aulas, mas grande parte destacou também que não via sentido em acordar cedo para assistir as aulas, já que estavam em suas casas. Esse choque do ambiente doméstico com a escola deve ser levado em conta, pois manter uma relação rotineira de acompanhamento de uma escola em sua casa é um fator que exige um empenho maior.

Nossa principal hipótese para o desinteresse é o fato desses estudantes não terem uma relação com aqueles professores que ali estavam ministrando as videoaulas. Como nosso professor orientador gosta de destacar, a escola é mais que um ambiente de aprendizagem, também deve ser pensado como um ambiente de afeto. Sendo assim, os estudantes não se sentiam pertencentes àquele ambiente virtual. O grande problema foi que, durante praticamente um ano, as aulas foram ministradas no ambiente virtual e depois houve a troca com as ferramentas do Google, ou seja, criou-se um hábito e depois tentou-se de alguma forma criar um novo hábito. No final, nenhum dos dois demonstrou ser efetivo.

Perguntamos aos estudantes qual o grau de satisfação para com o atendimento prestado pela escola, considerando a atenção dada pelos

4 Com a devida ressalva de que mesmo esses alunos que afirmaram estar sempre acompanhando, em algum momento, perderam o interesse e pararam de manter a regularidade.

professores, pela direção e pela supervisão, tanto para auxílio na resolução, como para dúvidas técnicas. Os resultados foram, 67% consideram-se satisfeitos com o atendimento; 19,1% são indiferentes; e 13,9% insatisfeitos. Acreditamos que a escola foi bem, visto que a maioria dos estudantes insatisfeitos ou indiferentes afirmaram que tinham dificuldades em conseguir ajuda dos professores, e que alguns professores demoravam muito a responder as solicitações. Houve relatos também de que foram tratados com pouca compreensão, já que as atividades eram muitas.

Observamos que, quem estava realmente tentando resolver o PET sem buscar todas as respostas *online*, levava bastante tempo para obter êxito, mas os professores não se mostravam muito compreensivos. Segundo o professor orientador, isso é um problema complexo de ser resolvido, já que os professores trabalham com prazos estipulados pela Secretaria de Educação de Minas Gerais. Talvez faltou uma melhor gestão no sentido de condensar o material em menos temáticas, mas que oferecesse profundidade no aprendizado, pois no final havia muito conteúdo e poucas maneiras de aprender, tornando o ato de fazer o PET totalmente sem sentido. Para que os estudantes fizessem um material tão longo, teríamos que pressupor que o hábito da leitura é algo incentivado no Brasil, mas sabemos que não o é, assim sendo, um material com mais de 100 páginas tornava-se inviável.

Perguntamos aos estudantes sobre o envolvimento dos professores (tempo de resposta, atendimento, correção das atividades, plantão de dúvidas). Tivemos os seguintes resultados, 54,1% consideraram como bom; 36,8% como regular; e 9,1% como ruim. Como discutimos anteriormente, o trabalho dos professores também foi complexo, considerando que o desinteresse dos alunos levava ao desinteresse por parte dos professores. Nosso orientador disse que muitas vezes foi negligente no sentido de não acreditar que iriam procurar para orientação, e quando o procuravam ele demorava a ver e até mesmo a responder. Ele classifica o seu trabalho como ruim, mas se sentia de mãos atadas sem saber como envolver os estudantes.

Com relação aos aplicativos utilizados, em um primeiro momento tivemos o Conexão Escola, ressaltando que os estudantes não eram obrigados a acessar, e no outro ano adotaram o Google Sala de Aula. Tivemos os seguintes resultados, 25,4% avaliaram como bom; 25,4% como regular; 23,4% como ruim; e 25,8% nunca acessaram. Os valores foram bem equilibrados, mesmo aqueles que classificaram como bom afirmaram não entrar recorrentemente no aplicativo.

Aqui ficaram algumas dúvidas que nossa pesquisa não conseguiu responder. Por exemplo, a quantidade de acessos ao aplicativo entre os estudantes que o consideraram bom ou regular. Foi uma falha da nossa parte não ter percebido a necessidade dessa pergunta. O professor orientador confessou que, a não ser que seja algo específico do conteúdo de Sociologia, recebeu somente uma interação ao longo do ano todo pelo Conexão Escola, na qual um estudante lhe enviou um bom dia e o nome completo, e o professor respondeu com cordialidade, mas o estudante nunca o respondeu.

Já com relação ao Google Sala de Aula, que já possuía a obrigatoriedade de os estudantes acessarem e enviarem suas atividades, tivemos as seguintes respostas: 62,2% consideram o aplicativo bom; 28,9% consideram regular; e 8,8% consideram ruim. A maioria afirmou não ter problema com o aplicativo, já que apresentava uma qualidade muito superior ao Conexão Escola. É necessário ressaltar que o “classroom” possui já um desenvolvimento mais amplo. Não sabemos qual o motivo do governo de Minas Gerais não ter optado pelo aplicativo da Google desde o início da pandemia, mas acreditamos que teria sido primordial criar uma relação com esses aplicativos desde o começo do ensino remoto.

Com relação ao nível de aprendizagem por áreas, quando perguntamos sobre o conhecimento adquirido na área de humanidades, tivemos os seguintes resultados: 49,3% afirmaram ter ficado regular; 25,4% como bom; e 25,4% como ruim. Os que afirmaram ter sido ruim disseram não ter aprendido absolutamente nada; os que afirmaram que ficou bom disseram que sempre foram bons nesses conteúdos, o que facilitou a

aprendizagem; já os que afirmaram ter ficado regular disseram que poderia ter sido melhor, mas mesmo assim avaliam que tem chance de recuperar agora no presencial.

Segundo o nosso orientador, ele não sabe se isso é condizente com a realidade atual e acredita que muitos estudantes responderam sem pensar muito sobre, já que atualmente acha que é mais complexo fazer com que os discentes entendam o conteúdo de Sociologia. Levando em conta que uma boa compreensão da disciplina envolve uma boa compreensão interdisciplinar, conhecimento prévio em História, Geografia, Português (principalmente na parte de escrita e interpretação), ou até mesmo matemática (estatística), pode-se dizer que o nível está bem aquém do esperado. Segundo o professor, não que antes fosse algo brilhante, mas a situação parece bem pior atualmente nas habilidades que tangem as humanidades.

Na área de Matemática, os resultados foram: 45,5% consideraram ruim a aprendizagem durante a pandemia; 28,7% regular; e 25,8% bom. Podemos reafirmar que aspectos anteriores à pandemia foram aflorados durante o ensino remoto. A aprendizagem em Matemática sempre foi complicada para os estudantes, e acreditamos que há diversos fatores que contribuem para isso, tanto os próprios estudantes nutrirem receio com o conhecimento lógico matemático como os professores não oferecerem as melhores ferramentas para compreensão.

Com relação à área de linguagens, tivemos os seguintes resultados: 46,4% tiveram a percepção que o nível de aprendizagem foi regular; 32,1% acreditam que ficou com um bom nível de conhecimento; e 21,5% consideraram ruim. Nas linguagens temos um aumento com relação a Matemática daqueles que mantiveram uma regularidade na aprendizagem, e uma diminuição dos que a consideraram ruim. Mais uma vez queremos ressaltar que tais dados parecem refletir uma realidade prévia à pandemia, que somente fez aumentar o nível de defasagem.

Por fim, com relação ao conhecimento na área de ciências da natureza, tivemos os seguintes resultados: 38,8% consideraram que o

conhecimento na área ficou regular; seguido por 31,6% que consideraram ruim; e 29,7% como bom.

Com relação ao êxito em concluir o ensino médio, perguntamos aos estudantes do 1º e 2º ano como eles consideram o preparo para concluir o período, em uma escala de 0 a 5, em que 0 é sem preparo e 5 muito preparados. Tivemos as seguintes respostas, 41,1% consideram que estão em 3 na escala; 28,4% estão na escala 4; 19,1% estão na escala 5. De 0 a 2 foi um total de 11,3%. Grande parte dos estudantes, então, consideram que tem uma boa margem de chance de terminar o ensino médio.

Aos estudantes do 3º ano do ensino médio, fizemos a pergunta de escala de 0 a 5, mas sobre como consideram a possibilidade de obter êxito no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Os resultados foram, 18,6% consideram estar na escala 0; 7,1% consideram estar na escala 1; 24,3% estão na escala 2; 38,6% na escala 3; 7,1% na escala 4; e 4,3% na escala 5. Esse dado é interessante, pois o que pudemos perceber é que muitos estudantes atribuíam o fato de terminar o ensino médio em escola pública não muito complicado, mas grande parte não se considera apto a participar do ENEM. Isso é um problema que já vinha desde antes da pandemia e que, possivelmente, se agravou.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de fazer parte de um trabalho científico foi muito enriquecedora. Acreditamos que conseguimos contribuir de maneira positiva para pensar a realidade da Escola Estadual Hortêncio Diniz durante a pandemia com o ensino remoto e agora com o ensino presencial.

Percebemos que o desenvolvimento de um trabalho científico não é algo simples, mas é muito importante. A escola agora vai ter esses dados, e esperamos que esse levantamento possa contribuir para pensar estratégias que visem diminuir os danos causados pela pandemia.

Esperamos que os trabalhos científicos se tornem prática pela Secretaria de Educação do estado de Minas Gerais, e que cada vez mais

os estudantes secundaristas possam contribuir para enaltecer o conhecimento científico. Deixamos aqui os nossos agradecimentos a todos os estudantes que nos auxiliaram nesse projeto.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Autodeclaração de cor ou raça*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 07 de out. de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 07 out. 2024.

PEREIRA, A. J.; NARDUCHI, F.; MIRANDA, M. G. Biopolítica e educação: os impactos da pandemia de covid-19 nas escolas públicas. *Revista Augustus*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 219-236, jul./out. 2020. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/554>. Acesso em: 01 out. 2024.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Ed. Atlas, 6. ed., 2008.

MEDEIROS, J. B. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MILLS, W. C. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.

OLIVEIRA, R. D.; OLIVEIRA, M. D. Pesquisa social e ação educativa: conhecer a realidade para poder transformá-la. In: BRANDÃO, C. R. *Pesquisa Participante*. São Paulo: Brasiliense, 1978. p. 17-33.

ESCOLA EM TEMPOS PANDÊMICOS: CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS DO AFASTAMENTO DOS ALUNXS DA UNIDADE ESCOLAR

Matheus de Sousa Oliveira¹, Raylan Silva e Silva¹, Ana Julia Gomes Amaral¹, Kathrein Karine Flores Vieira¹, Vitor Hugo de Souza Cardoso¹, João Antônio¹, Jéssica Barcelos Valeriano², Fabiana Borges Victor³

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 afetou direta e indiretamente o cotidiano das escolas e a realidade de muitas pessoas no mundo, o que não seria diferente também no Brasil. Nosso país antes da pandemia sempre conviveu com desigualdades sociais, econômicas, educacionais e de acesso a tecnologias. Diante disso, nosso grupo resolveu analisar alguns dados sobre o impacto do isolamento social durante a pandemia na educação, nos anos de 2020 e 2021.

1 Escola Estadual Professor Chaves (Uberaba/MG).

2 Orientadora, Escola Estadual Professor Chaves, jessica.valeriano@educacao.mg.gov.br.

3 Tutora, Escola Estadual Tubal Vilela da Silva, fabiana.victor@educacao.mg.gov.br.

Nossa professora orientadora, nos apresentou um livro chamado *Educação Pós-Covid-19: Novos desafios para o Brasil*, e analisamos alguns dados no Brasil e no mundo sobre como a educação foi afetada pela pandemia.

Em 2020, aproximadamente 1,6 bilhão de alunos em todo o planeta foram afetados devido ao fechamento de escolas em resposta à pandemia do coronavírus. Segundo monitoramento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), 190 países suspenderam as aulas presenciais em todo o território e cinco implementaram fechamentos locais, impactando 94% da população estudantil mundial. No Brasil, os números não foram menos importantes. O país tem 47,9 milhões de alunos na educação básica e 8,4 milhões no ensino superior. Segundo dados do Censo Escolar de 2019 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 56,3 milhões de estudantes estiveram fora das salas de aula desde março de 2020 (Fernandes; Aguiar, 2021, p. 10).

A partir do acesso a esses dados, tivemos a noção do tamanho do impacto do afastamento dos estudantes da sala de aula no Brasil e no mundo. Além disso, as desigualdades sociais que já existiam em nosso país, com a pandemia aumentaram ainda mais a distância social entre mais ricos e mais pobres. Os estudantes pobres tiveram sua realidade ainda mais impactada pela dificuldade financeira e pela falta de acesso à tecnologia.

O percentual de estudantes, de 10 anos ou mais, com acesso à internet cresceu de 86,6%, em 2018, para 88,1% em 2019, mas 4,3 milhões ainda não utilizavam o serviço, sendo a maioria alunos de escolas públicas (95,9%). Enquanto, 4,1 milhões de estudantes da rede pública de ensino não tinham acesso ao serviço, apenas 174 mil alunos do setor privado não tinham conexão à rede mundial de computadores. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD) Contínua, que investigou no último trimestre de 2019 o acesso à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) (Barros, 2021).

Percebemos que o acesso a tecnologias entre alunos da escola pública e alunos de escolas particulares é bem desigual, isso nos levou a curiosidade em conhecer a experiência dos alunos de nossa escola em relação ao acesso à tecnologia e aos conteúdos estudados durante o ensino remoto.

2 DESENVOLVIMENTO

No primeiro semestre do ano de 2021, o professor Vinicius Borges de Andrade foi quem começou esta pesquisa como orientador, e os alunos que faziam parte da pesquisa eram outros. Houve mudança de alunos-pesquisadores pois todos mudaram de escola no início de 2022, ou quiseram abandonar a pesquisa por falta de interesse ou por não terem tempo para se dedicar. O primeiro professor orientador também teve que se afastar das atividades do ICEB por não conseguir conciliar com os estudos do Doutorado que estava cursando na época.

No mês de abril de 2022, ficamos sabendo da pesquisa quando o professor Vinicius convidou a professora Jéssica Barcelos Valeriano para ser orientadora e nos convidou pessoalmente durante a aula da professora Jéssica para participar do ICEB.

Começamos com 12 alunos interessados em participar do ICEB como pesquisadores, mas muitos desistiram por falta de tempo e por não conseguir conciliar com cursos, trabalho, afazeres de casa ou por não estarem interessados nas atividades. Foi rotativo a frequência de alunos presentes nas reuniões. Alguns entraram e saíram durante o desenvolvimento da pesquisa, e, por fim, ficaram apenas 6 alunos.

Depois que a professora Jéssica explicou sobre o assunto em sala de aula, acabamos nos interessando em permanecer na pesquisa por curiosidade em saber como funciona uma pesquisa científica. Além disso, queríamos ajudar a pensar as consequências do afastamento dos alunos da escola durante a pandemia. Nós vivenciamos dificuldades durante a pandemia para manter o foco nos estudos e ficamos curiosos para saber se os outros alunos e alunas passaram pela mesma realidade que a nossa.

Nos meses de abril a julho de 2022, realizamos reuniões semanais depois do horário de aula, toda terça-feira, para conhecer dados sobre as consequências do isolamento social pela pandemia de Covid-19 na educação, além de conhecer sobre normas da ABNT e aprender a fazer citação

de acordo com as normas. Aprendemos também sobre plágio e ética na pesquisa, e sobre Iniciações Científicas nas universidades.

Já nos meses de agosto e setembro de 2022, pensamos, criamos o questionário e definimos qual seria o público-alvo da pesquisa. Desenvolvemos o questionário com base nos dados estudados em nível nacional e mundial, e com base em nossas próprias dificuldades, que passamos durante a pandemia e o ensino remoto. Decidimos que seria um questionário com 11 perguntas, entre abertas e fechadas, que seriam aplicadas para os alunos do ensino médio do turno vespertino. 77 alunos responderam no total; 5 turmas participaram, sendo duas turmas de 1º ano do ensino médio, duas turmas de 2º ano e uma turma de 3º ano.

A maior parte dos alunos que responderam à pesquisa levaram a sério e responderam ao questionário com comprometimento, e poucos levaram na brincadeira. Escolhemos aplicar o questionário no ensino médio por confiar na maturidade dos alunos, pois acreditamos que os de ensino fundamental teriam mais dificuldade em responder, ou não levariam a pesquisa tão a sério. A aplicação do questionário foi rápida e ocorreu de forma tranquila no laboratório de informática da escola. Dividimos a aplicação em semanas, na primeira semana de agosto aplicamos nas duas turmas de 1º ano, na segunda semana aplicamos nas turmas de 2º ano e de 3º ano.

Nossa maior dificuldade foi passar para o computador ou para o papel tudo o que fizemos e pesquisamos durante os encontros semanais, além de descrever os gráficos e escrever nas normas da ABNT, que nunca ouvimos falar antes da professora Jéssica nos ensinar. Não temos o costume de digitar no computador, essa foi uma grande dificuldade nossa, por isso, usamos mais o teclado do celular para digitar.

Durante a aplicação da pesquisa, explicamos para os entrevistados que ninguém seria identificado, e que eles poderiam ficar tranquilos quanto à exposição das respostas quando a pesquisa fosse divulgada, já que daríamos total privacidade aos alunos. Cada entrevistado usou um computador para responder ao questionário no *Google Forms*.

A aplicação do questionário foi feita no turno vespertino, no horário em que os estudantes estavam em sala de aula. Pedimos a autorização do professor para que liberasse os alunos para responder o questionário na sala de informática. Dividimos as turmas em grupos de sete alunos, mantendo-os afastados uns dos outros para que pudessem se sentir mais à vontade de responder. Conforme iam respondendo, voltavam para a sala de aula e chamávamos outro grupo de sete alunos, até que todos (que vieram no dia que o questionário foi aplicado) respondessem a todas as perguntas.

As perguntas foram: 1) Você considera que o afastamento da escola durante a pandemia atrapalhou o seu aprendizado dos conteúdos estudados? 2) Você precisou trabalhar para ajudar na renda familiar durante a pandemia? 3) Você abandonou os estudos durante a pandemia de Covid-19? 4) Você considera que piorou o seu rendimento escolar na volta para o estudo presencial? 5) Seus pais ou responsáveis ficaram desempregados ou foram prejudicados economicamente na pandemia de Covid-19? 6) Você perdeu um ente querido (ou membro da família) durante a pandemia de Covid-19? 7) Selecione o que você tem/teve acesso em casa durante a pandemia de Covid-19. 8) Você ou sua família precisou de utilizar a renda emergencial durante a pandemia de Covid-19? 9) Você considera que foi prejudicado psicologicamente durante a pandemia de Covid-19? Conte a respeito. 10) Seus pais ou responsáveis ajudaram nos deveres de casa da escola?

Depois que analisamos os dados da pesquisa no mês de outubro, a professora Jéssica aplicou um questionário em novembro perguntando sobre nossa experiência durante a pesquisa, para ajudar a organizar as ideias e escrever etapas que desenvolvemos, já que sentimos muita dificuldade em colocar em palavras tudo o que fizemos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisamos as respostas do questionário e percebemos que muitos alunos passaram por dificuldades financeiras e psicológicas, e tiveram

muita dificuldade na aprendizagem, muitos já tinham dificuldade nos estudos, e tudo piorou com o afastamento da unidade escolar.

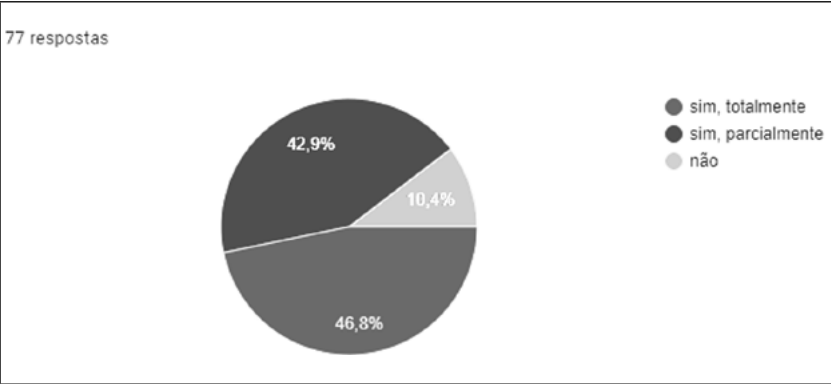
A primeira pergunta do questionário foi se os alunos e alunas consideram que afastamento da escola durante a pandemia atrapalhou o seu aprendizado dos conteúdos estudados. 72,7% responderam que sim, totalmente; 23,4% responderam que sim, parcialmente; 1,3% responderam que não. Alguns alunos quiseram dar resposta aberta a essa pergunta, algumas delas foram:

Acredito que na nossa casa temos uma “liberdade” maior em questão de horário e tudo mais. No entanto, na minha situação foi um pouco mais fácil, gostei bastante de poder fazer meus horários de estudo (Participante 1).

Temos mais dificuldades porque em casa estamos em lazer, não temos foco, os professores não explicavam direito, para quem não tinha internet durante a pandemia não dava para acompanhar as aulas, eu mesmo perdi um ano de aula por conta disso (Participante 2).

Outra pergunta feita foi sobre o abandono dos estudos durante a pandemia de Covid-19. Nesse item, 79,2% dos alunos responderam que não abandonaram os estudos; 20,8% responderam que abandonaram os estudos durante o isolamento e afastamento da unidade escolar.

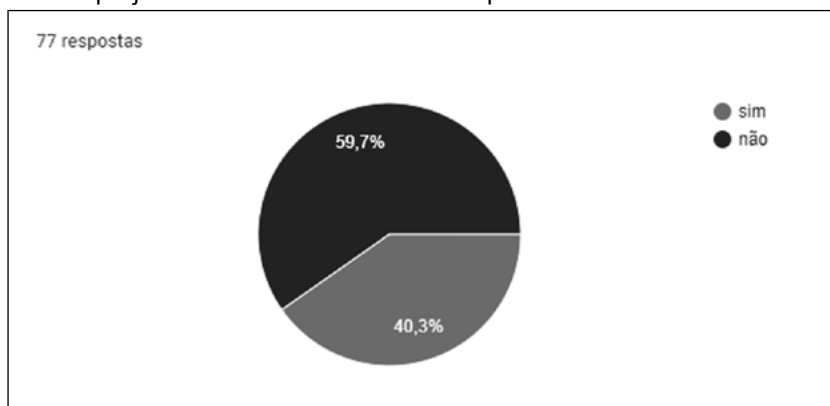
Gráfico 1: Você considera que piorou o seu rendimento escolar na volta para o estudo presencial?



Fonte: Elaboração própria.

Muitos alunos responderam que pioraram o rendimento escolar, como se pode ver no Gráfico 1. Dos participantes, 46,8% responderam que sim totalmente; 42,9% responderam que sim parcialmente; e apenas 10,4% responderam que não.

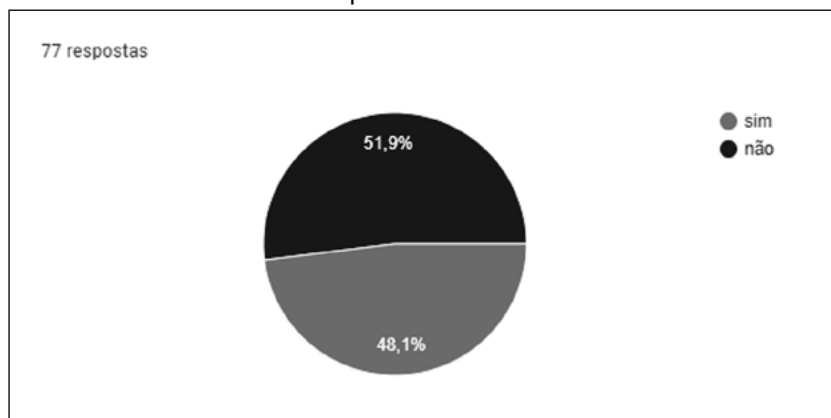
Gráfico 2: Seus pais ou responsáveis ficaram desempregados ou foram prejudicados economicamente na pandemia de Covid-19?



Fonte: Elaboração própria.

A maioria dos responsáveis dos alunos não ficaram desempregados, mas 40,3% dos estudantes responderam que os pais perderam os trabalhos ou ficaram prejudicados financeiramente. Deixamos em aberto uma questão para que eles expressassem como foi a situação financeira da família durante o isolamento. Estas foram algumas respostas: “*Minha mãe ficou desempregada, somente meu pai estava trabalhando*” (Participante 1), “*Sim, não chegaram a perder os empregos, mas tiveram problemas com dívidas e contas*” (Participante 2), “*Sim, por conta que ninguém saía de casa*” (Participante 3). “*Praticamente sim porque quando aconteceu a pandemia o restaurante em que minha mãe trabalha fechou e quem teve que se virar foi meu pai*” (Participante 4), “*Sim, meu padrasto ficou desempregado*” (Participante 5), “*Graças a Deus ele tem nos guardado economicamente (...) teve perdas, mas também teve aproveitamento para o evangelho*” (Participante 6).

Gráfico 3: Você perdeu um ente querido (ou membro da família) durante a pandemia de Covid-19?



Fonte: Elaboração própria.

Como se pode ver no Gráfico 3, 51,9% não perderam entes queridos durante a pandemia de Covid-19, porém 48,1% perderam entes queridos.

Perguntamos também sobre o tipo de tecnologia que os alunos e alunas utilizaram durante o isolamento da pandemia de Covid-19 para conseguir acessar os conteúdos estudados na escola. Dos participantes da pesquisa, 94,8% tem celular próprio; 6,5% só tem acesso à internet pelo celular dos responsáveis; 84,4% tem acesso ao Wi-fi em casa; 13% tem acesso à internet somente por rede móvel; 18,2% possuem computador de mesa em casa; 33,8% possuem notebook em casa; 79,2% possuem televisão; 10,4% possuem tablet; 24,7% possuem lugar próprio/reservado para estudo; e 1,3% não possui acesso a nenhum tipo de internet em casa.

Sobre o uso da renda emergencial durante a pandemia de Covid-19, 54,5% responderam que foi necessário utilizar desse recurso do governo; e 45,5% responderam que não precisaram utilizar.

Sobre o prejuízo psicológico durante a pandemia, pergunta aberta que fizemos aos estudantes, dos 77 estudantes, 12 responderam que não foram prejudicados psicologicamente. Porém tivemos muitas respostas específicas como: “Sim, por conta de problemas pessoais acabei desenvolvendo mais problemas” (Participante 2); “Sim porque fiquei

longe dos meus amigos” (Participante 1); “*Sim pois estava mais difícil estudar*” (Participante 3); “*Alguns problemas de comunicação pioraram, mas nada em um nível grave*”; “*Sim, agravamento de Transtorno de ansiedade*” (Participante 4); “*Sim, pela distância foi difícil pra tirar dúvidas, é difícil por conta da forma da explicação da matéria por que não teve*” (Participante 5). “*Não, psicologicamente não, mas o rendimento escolar foi e muito*” (Participante 6); “*Muito, eu sou outra pessoa depois de tudo que vivi. Vivi um inferno astral. Crises compulsivas, choros, ansiedade...*” (Participante 7). Algumas respostas foram mais longas:

Sim, foi uma fase de autoconhecimento que eu tive que obter, tive crises de ansiedade e depressão, a pandemia dificultou a procura de emprego, e logo no momento que eu virei pai. Mas graças a Deus eu consegui virar o jogo da vida para melhor, consegui um emprego, consegui uma estabilidade e consequentemente eu arrumei um lugar de estudo e decidi, quase terminando o ensino médio, fazer um vestibular. E já estou nessa rotina a 7 meses (Participante 8).

Sim, pois eu não era acostumada a ficar muito tempo dentro de casa, e isso me afetou muito pelo fato de eu ser acostumada a sair sempre com os amigos (Participante 9).

*Acho que sim, não tenho certeza pois não procurei apoio psicológico, mas fiquei meio triste, afastei das pessoas etc. (Participante 10).
Sim fiquei em depressão por q não tive contato cm meus amigos e não pude ir à casa deles, daí eu fiquei em casa todo dia sem nenhuma rede social (Participante 11).*

Sim, pois não só prejudicou financeiramente como atrapalhou o psicológico de muita gente, como exemplo perdi minha esperança nos estudos, ainda mais fazendo aulas online (Participante 12).

Perguntamos também sobre os pais ou responsáveis participarem dos estudos e ajudarem nos deveres de casa, 51,9% responderam que não tem esta ajuda e 48,1% responderam que os responsáveis ajudaram nos deveres de casa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que há muito a ser feito para reparar os danos causados pelo isolamento e afastamento da unidade escolar devido a

pandemia de Covid-19, que ocorreu entre 2020 e 2021. Esses danos abrangem as questões econômicas, sociais, do acesso às tecnologias, além de causar prejuízos para a aprendizagem dos estudantes. Além disso, será necessário um acompanhamento psicológico para melhorar não apenas a qualidade do ensino como também a qualidade de vida desses alunos.

Concluimos que a maior parte dos estudantes sentiu dificuldade para realizar as atividades à distância. Apesar de a grande maioria ter acesso à internet e possuir celular próprio, percebemos que nada substitui o acompanhamento do professor em sala de aula para explicar o conteúdo e acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem.

Em relação à saúde mental e às condições econômicas na pandemia, a maioria foi afetada psicologicamente e financeiramente. Temos que pensar formas de reestruturar as vidas desses alunos e cuidar da sua saúde mental, pois sem isso não será possível melhorar o ensino ou garantir a aprendizagem dos conteúdos estudados.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. Internet chega a 88,1% dos estudantes, mas 4,1 milhões da rede pública não tinham acesso em 2019. *Agência IBGE de Notícias*, 2021 Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30522-internet-chega-a-88-1-dos-estudantes-mas-4-1-milhoes-da-rede-publica-nao-tinham-acesso-em-2019>. Acesso em: 01 out. 2024.

FERNANDES, J. H. P.; AGUIAR, M. (org.). *Educação Pós-Covid-19: Novos Desafios para o Brasil*. São Paulo: Geração Editorial, 2021.

ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA NO MUNICÍPIO DE ITACARAMBI: AUMENTO DA POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL

Andreia Feitosa Nascimento¹, Laís Marques Coutinho¹, Ana Eloisa Marinho Vieira¹, Maycon Mendes Santiago Miranda¹, Noan Gabriel Custódio Souza¹, Jéssica Torquato de Farias¹, Claudiley Neves de Andrade¹, Thainara Souza Santos¹, Sthefany Sabryna Magalhães Silva Nascimento¹, Wellington Marques de Almeida², Daniela Barbosa de Oliveira³

1 INTRODUÇÃO

Cortado pelo Rio São Francisco, o município de Itacarambi é muito diverso: há a cidade; as comunidades rurais e grupos indígenas, ribeirinhos e vazanteiros; além de um Parque Nacional e outras áreas de proteção ambiental. Com uma população estimada de pouco mais de 18 mil habitantes, o município, localizado no Norte de Minas Gerais, sofreu fortemente os impactos da pandemia de Covid-19, sobretudo entre os

1 Escola Estadual Professor Josefino Barbosa (Januária/MG).

2 Orientador, Escola Estadual Professor Josefino Barbosa, wellington.almeida@educacao.mg.gov.br.

3 Tutora, Escola Estadual Clorindo Burnier, daniela.barbosa.oliveira@educacao.mg.gov.br.

anos de 2020 e 2021. De acordo com dados atualizados do Covid-19 disponibilizados pelo Ministério da Saúde, Itacarambi teve registrados nesses anos 5.916 casos de Covid-19 e 19 óbitos em decorrência da doença. Isso é, mais de 30% da população total foi diretamente afetada, sem contar as consequências indiretas dessa situação na economia, na política e na educação da cidade.

Desse modo, o tema escolhido para o trabalho prioriza analisar a situação da pobreza e da desigualdade social em nossa comunidade diante desse contexto ímpar, bem como os possíveis efeitos da pandemia e do isolamento social dela decorrente sobre o desempenho e a evasão escolar na Escola Estadual Professor Josefino Barbosa.

As pesquisadoras Juliana Ribeiro e Leidiany Oliveira (2021) entendem que, diante do desafio de não interromper a educação formal dos estudantes durante a pandemia, seguindo as orientações da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a opção pelo ensino remoto, sobretudo no contexto brasileiro, trouxe consigo a exposição de um país repleto de injustiças sociais, no qual o direito de aprender é fortemente atravessado por variáveis de classe. Segundo elas:

A grande questão do novo cenário da educação é que, apesar de o senso comum acreditar no mundo online como aproximador e facilitador de ensino, a realidade brasileira é outra. A situação de desigualdade social no país atinge níveis alarmantes há anos e, consequentemente, muitas famílias vivem de maneira vulnerável, desde as classes populares até a classe média, com estudantes de escolas particulares. Isso acontece porque em situações mais carentes, um computador em casa é praticamente inexistente (Ribeiro; Oliveira, 2021, p. 18).

A comunidade da cidade de Itacarambi não está alheia a esse cenário. O público da Escola Estadual Professor Josefino Barbosa é composto em sua grande maioria por estudantes de classe financeira baixa, que precisam entrar no mercado de trabalho precocemente, muitas vezes deixando os estudos em segundo plano. Assim, com o incentivo do Núcleo de Iniciação Científica na Educação Básica (ICEB) da Secretaria de Educação do estado de Minas Gerais, este trabalho, conduzido por nove alunos da instituição

supracitada, assumiu o compromisso de investigar esse contexto. Realizou-se um estudo do tipo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa.

2 DESENVOLVIMENTO

Entendendo que a escola é parte integrante de um conjunto social muito mais abrangente e que o que nela se produz pode desencadear uma cadeia de efeitos positivos sobre os diversos atores que com ela dialogam, a primeira etapa do projeto ocupou-se de apresentar seus objetivos à comunidade. O local escolhido foi o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), um parceiro importante para o entendimento do tema segundo a realidade local. O apoio comunitário, estimulado pela compreensão da importância de se refletir sobre os efeitos da pandemia sobre a sociedade e o ensino em Itacambira, serviu de impulso aos pesquisadores no cumprimento das demais etapas da pesquisa.

De acordo com Oliveira (2011, p. 24), “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Desse modo, entendemos ser preciso preparar o pesquisador, oferecendo a ele suporte teórico e metodológico sobre os temas inerentes à pesquisa, para que ele possa conduzir a coleta e a análise dos dados de maneira acertada e coerente. Por esse motivo, a segunda etapa do processo científico deste trabalho foi o aprofundamento nos materiais didáticos, apresentando conceitos e dados sobre pobreza e desigualdade social no mundo, no Brasil e no contexto do município.

Todo procedimento de pesquisa e criação das bases conceituais do projeto envolveu os alunos pesquisadores e professores da Escola Estadual Professor Josefino Barbosa. O princípio básico que norteou essa etapa foi que cada indivíduo carrega conhecimento e experiências que podem contribuir para o aprendizado e que produzam sentidos e significados acerca das suas aprendizagens, de maneira contextualizada e protagonista. Assim, levou-se em conta o conhecimento prévio que cada um desses agentes poderia trazer da esfera escolar e para além dela.

Para a coleta de dados, foram aplicados questionários, previamente submetidos à comissão de ética do Núcleo ICEB, em uma amostra calculada de alunos da escola. Seleccionamos para a entrevista, os anos finais do ensino médio, toda EJA (Educação de Jovens e Adultos), e o curso técnico de Administração. Dos 580 alunos regularmente matriculados, usamos uma amostra de 20%, o que representa 116 entrevistados, priorizando os alunos do ensino médio noturno.

Por fim, com o suporte da instituição, as informações coletadas passaram por um processo de sistematização, possibilitando uma compreensão mais objetiva das informações. Em seguida, a análise dos dados foi realizada de maneira conjunta entre pesquisadores e professor orientador, delimitando possíveis conclusões a respeito do contexto estudado, bem como possibilidades de divulgação dos resultados e propostas de intervenção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO: PANDEMIA, SAÚDE MENTAL E FÍSICA

O forte impacto da pandemia na saúde mental da comunidade escolar ainda é sentido, muitos dos entrevistados ainda sentem o cansaço e o estresse frequentes. Desde o início da pandemia, jovens têm apontado os cuidados com a saúde (mental e física) como uma das principais preocupações nas diferentes dimensões para melhoria e superação de muitos traumas causados pelo período de isolamento. Os resultados demonstram a importância de um acompanhamento psicológico especializado na saúde pública e nas escolas.

Dos entrevistados, 78% já tinham sido vacinados na data da pesquisa, não se preocupando com o tipo da vacina, “queriam estar imunizados”, e 38% dos entrevistados relataram também que, mesmo em isolamento, passaram a realizar atividades físicas, o que hoje tem sido muito importante para eles.

Mesmo que, na visão da maioria, a pandemia esteja controlada, quase na totalidade dos entrevistados, a principal preocupação permanece

relacionada ao receio de perder familiares ou amigos. Muitos demonstraram essa preocupação com a possibilidade de outras pandemias.

Diante das múltiplas preocupações, 63% dos entrevistados relataram já ter passado ou que vêm passando por ansiedade além de afirmarem que a pandemia intensificou o uso exagerado de redes sociais. Do total de participantes da pesquisa, 60% sentem cansaço e exaustão frequentes, e 44% vivem a falta de motivação para as atividades cotidianas.

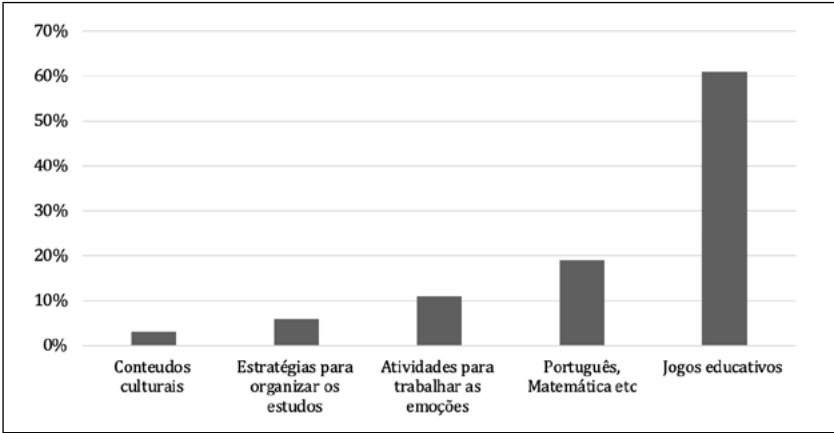
3.1 Pandemia e educação

Na Educação, 69% dos entrevistados sentem que, como consequência da pandemia, ficaram para trás em termos de aprendizagem. Durante os anos da pandemia, parte dos jovens chegaram a interromper os estudos em algum momento e no retorno muitos desistiram devido às aulas serem presenciais. Uma parte significativa dos alunos demonstraram desinteresse, principalmente no ensino regular noturno, preferindo o PET (Plano de Estudo Tutorado).

Os resultados mostram que 93% estavam estudando no momento em que responderam ao questionário na escola pública, e 67% desses, no ensino médio. Nos últimos 6 meses, 11% ainda pensam em parar de estudar e 34% já pensaram, mas dizem não querer mais deixar os estudos. Ainda que uma parcela significativa de jovens pense em parar de estudar, continuar os estudos faz parte da visão de futuro da maioria, totalizando 82%.

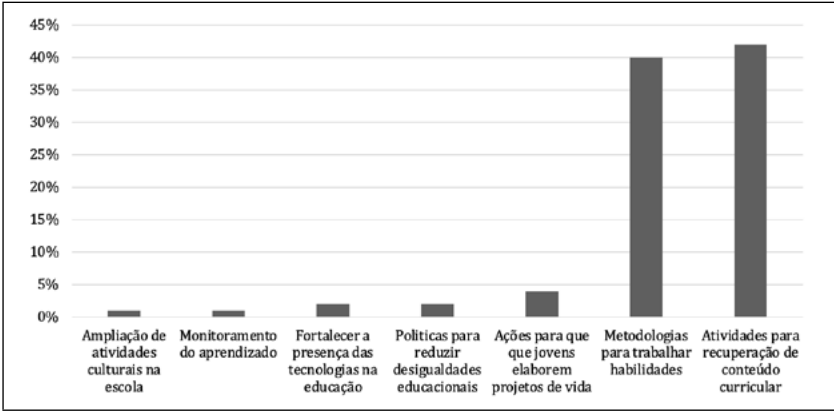
Observamos que 55% indicaram que o principal motivo para estudar é adquirir conhecimento, e citam (Gráfico 1) que os melhores conteúdos a serem explorados pós-pandemia seriam os jogos educativos, como uma forma mais dinâmica e prazerosa de aprendizado. As ações consideradas prioritárias em relação ao estudo nesse momento pós-pandemia (Gráfico 2) aproximaram-se de suas escolhas visando a recuperação do conteúdo curricular perdido e o uso de metodologias ativas para trabalhar habilidades.

Gráfico 1: Conteúdos escolares a serem explorados no pós-pandemia



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 2: Ações prioritárias nos estudos pós-pandemia



Fonte: Elaboração própria.

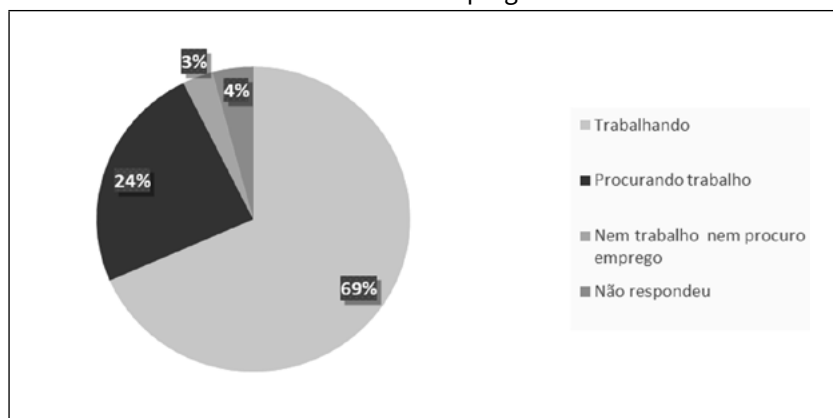
3.2 Pandemia, renda e futuro

Os efeitos da pandemia na renda causaram um receio de passar por dificuldades financeiras na maioria dos entrevistados, mesmo entre aqueles que trabalham. Entre os entrevistados, 69% já estão inseridos no mercado de trabalho e 24% deles procurando trabalho. Em relação a oportunidades de qualificação profissional e surgimento de novas formas de

trabalho, 8 em cada 10 estão otimistas. Cerca de 50% visam ter seu próprio negócio e veem como ações importantes para as instituições públicas e privadas a oferta de cursos para a qualificação profissional e o engajamento no mundo do trabalho.

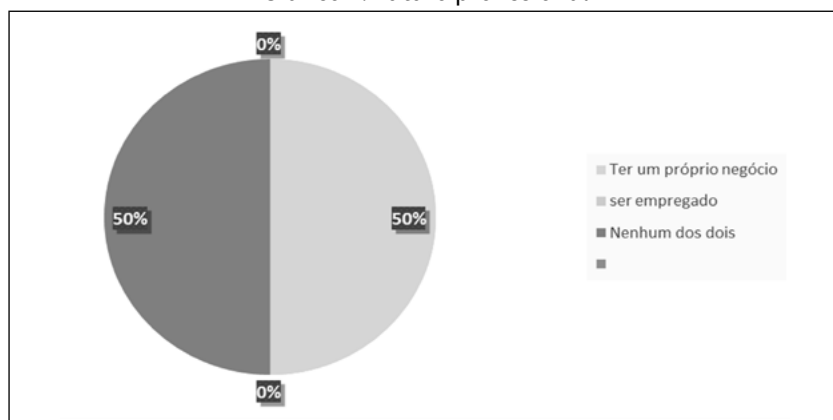
Muitos estudantes se inseriram no mundo do trabalho durante a pandemia, em um contexto de serviço remoto, o que impacta diretamente a forma que encaram o trabalho: mostram grande desejo por dinâmicas que permitam a conciliação entre vida pessoal e trabalho, e flexibilidade de horários.

Gráfico 3: Emprego



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 4: Futuro profissional



Fonte: Elaboração própria.

No que se refere ao suporte governamental para as famílias dos estudantes participantes da pesquisa. Dos entrevistados, 68% tiveram no auxílio emergencial um pequeno complemento e 61% receberam o Kit merenda seja na rede estadual, seja na municipal.

De maneira geral, os dados coletados apontam que a pandemia de Covid-19 impactou diversos campos da vida cotidiana dos entrevistados. Embora o ensino remoto, enquanto solução emergencial para o contexto pandêmico, tenha contribuído para o aumento do desinteresse em relação à escola e para o aumento da evasão, outros fatores desencadeados pela pandemia também contribuíram. São exemplos desses fatores, os problemas de saúde mental e os efeitos financeiros da crise, que afetaram negativamente a educação pública. Nesse sentido, Itacarambi, apesar de configurar uma cidade considerada pequena, não destoa das questões nacionais e globais, nos aspectos que dizem respeito às consequências da pandemia nos anos de 2020 e 2021.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho de pesquisa possibilitou aos estudantes pesquisadores assumirem para si o protagonismo na produção de análises sobre seus contextos social e educacional. Sendo eles próprios experimentadores da realidade pesquisada, os resultados aqui obtidos ganham ainda mais relevância. Constatou-se que a pandemia de Covid-19 ressaltou e agravou problemas que já eram latentes à comunidade, trazendo não só maiores danos e prejuízos a toda região, com altos índices de morbimortalidade e baixos índices de prevenção e taxas de cobertura vacinal, como também impactando negativamente o desempenho e a permanência de estudantes na escola. Consequências essas que terão efeitos nas gerações futuras.

As instituições de ensino de todo o mundo tiveram que se adaptar para dar continuidade ao calendário escolar através da utilização das tecnologias digitais, com o ensino remoto. O problema foi que a

implementação desse método trouxe um grande dilema para a educação, que está relacionado com a insuficiência desse modelo de ensino para grande parte da população brasileira, uma vez que vivemos em um país cujo índice de desigualdade social é grande. Por consequência, a população mais vulnerável, que anteriormente já se deparava com diversas dificuldades em seu contexto social, com a pandemia e a adoção do novo modelo de ensino através das tecnologias, tornou-se ainda mais agravante, do ponto de vista dos impasses diários para o estudo.

A partir das pesquisas realizadas, pôde-se identificar que as principais medidas para efetivar um modelo de ensino possível, através do meio virtual de aprendizagem, vieram do engajamento dos profissionais inseridos nesse contexto, ou seja, direção escolar e equipe pedagógica que, a partir do diálogo com as famílias e os estudantes, desenvolveram metodologias de ensino pautadas na inclusão de todos.

Sem dúvida alguma o trabalho trouxe formas de parcerias, entendimentos e crescimento importantes ao grupo. Perceber que em um mesmo espaço se encontra diferentes pessoas que viveram momentos difíceis durante essa pandemia, e até perdas, colocou o grupo num estado de sensibilidade maior e empatia pelo colega que as vezes nunca foram sentidas ou compartilhadas.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, M. F. *Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração*. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/web/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.

RIBEIRO, J. T. F.; OLIVEIRA, L. M. *O Cenário de Pandemia no Brasil: Impactos da desigualdade social e o ensino remoto na educação inclusiva*. 2021. Dissertação (Bacharelado em Psicologia) - Curso de Psicologia, Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14054/1/TCC%20-%20Final%20Corrigido.pdf>. Acesso em: 01 out. 2024.

A PANDEMIA DE COVID-19 E A EVASÃO ESCOLAR EM SÃO JOÃO DEL-REI/ MG:

UM ESTUDO DE CASO DAS ESCOLAS ESTADUAIS JOÃO DOS SANTOS E PROFESSOR IAGO PIMENTEL

Alessandra Silveira Brighent¹, Ana Luíza Assis de Paulo¹, Beatriz Detomi de Jesus¹, Esther de Cássia Resende Carvalho¹, Fernanda Mendes da Cruz², Gabriela Fernanda Coutinho¹, Gabriela de Paula Carvalho¹, Isabella Vivas da Mata¹, Isadora Mercês da Silva¹, Leopoldo Ladeira Trindade¹, Maria Elvira Menegatti Rocha Nascimento¹, Milena Andrade Figueiredo¹, Rodrigo Neves², Daniela Barbosa de Oliveira³

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa teve como objetivo analisar como a pandemia da Covid-19 pode ter contribuído para a intensificação da evasão e da desmotivação escolar dos ensinos fundamental II e médio em São João del-Rei/MG. Foi feita uma análise e uma comparação da evasão escolar entre duas escolas de São João del-Rei, uma central, a Escola

1 Escola Estadual João dos Santos (São João del-Rei/MG).

2 Orientador, Escola Estadual João dos Santos, rodrigo.neves@educacao.mg.gov.br.

3 Tutora, Escola Estadual Raul Soares, daniela.valente@educacao.mg.gov.br.

Estadual João dos Santos, e uma periférica, a Escola Estadual Professor Iago Pimental, nos anos 2020 e 2021. A proposta da pesquisa foi investigar se a escolas localizada na periferia teve um número maior de evasão de estudantes comparadas com a escola central.

Partimos da ideia que a evasão escolar é algo crônico no Brasil além de refletir as desigualdades socioeconômicas. Para Riffel e Malacarne, o conceito de evasão escolar está associado ao ato de desistir, de abandonar a trajetória de estudos (Riffel; Malacarne, 2010). Muitas vezes esse abandono ocorre por alguns motivos, como gravidez na adolescência, necessidade dos alunos de trabalhar para ajudar a família, reprovação, falta de motivação ou de incentivo da família, excesso de conteúdo escolar, falta de valores e bagagens culturais que preparem o aluno para o conhecimento escolar, entre outros. Essa evasão, segundo Fernandes,

Está atrelado às condições econômicas [...] principalmente no que diz respeito à [...] baixas condições de vida de milhares de pessoas que não possuem condições favoráveis de continuação e término dos estudos (Fernandes, 2013, p. 1).

Complementando essa ideia, Meksenas afirma que muitos estudantes:

[...] obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino [...] desistem dos estudos sem completar o curso secundário (Meksenas, 1998, p. 98).

Nessa ótica, os estudantes de baixa renda que, em sua maioria, estudam nas escolas públicas periféricas, geralmente com índices mais baixos de desempenho, são os que mais precisam abandonar os estudos para trabalharem ou cuidarem de irmãos mais novos ou de filhos nascidos como consequência da gravidez na adolescência. Segundo Souza, Pereira e Ranke (2020), instabilidades familiares, crise econômica, ingresso no mercado de trabalho, falta de acesso tecnológico, entre outros fatores, intensificaram e contribuíram para o aumento da evasão escolar por parte de discentes do ensino básico, sobretudo do ensino médio.

Monteiro, Ferreira, Martins e Sanches (2021) ressaltam que, no período da pandemia, o abandono escolar aumentou de forma intensa. Para esses autores, as aulas remotas fizeram com que a realidade escolar criasse um isolamento e distanciamento sociais, o que aumentou potencialmente a evasão dos estudantes. Os autores ressaltam que o sistema presencial mantém uma relação aluno/professor mais próxima e, apesar de ocorrer evasões, promove bons resultados, de modo que o período de pandemia agravou a evasão, seja por motivos pessoais, seja por financeiros.

No Brasil, no ano de 2020, as escolas passaram por transformações em consequência de sérias situações provenientes da Covid-19. Dentre essas transformações, podemos citar o regime de atividades não presenciais que, na rede pública de Minas Gerais, foi feito de maneira virtual a partir da disponibilização de Planos de Estudos Tutorados (PETs) “no site *Estude em casa* (estudeemcasa.educacao.mg.gov.br) ou por canais de Televisão, como na TV Assembleia” (Monteiro *et al.*, 2021, p. 1).

O papel do docente também se modificou, ficou mais restrito às aulas remotas. O desinteresse do estudante ou a falta de acesso à tecnologia tornou difícil o contato entre discente e docente, fazendo com que o professor fosse procurado apenas em caso de dúvidas extremas. Essa configuração contribuiu para que alguns discentes, sobretudo das camadas populares, abandonassem os estudos:

[...] por motivos pessoais ou financeiros, abandonaram o sistema na esperança do retorno presencial, e outros talvez nem tenham novamente a oportunidade e disponibilidade de concluir seus estudos (Conselho Nacional de Juventude *apud* Monteiro *et al.*, 2021, p. 2).

Uma das propostas que as escolas buscaram para amenizar a evasão escolar foi a busca ativa que, segundo Novais e Mendonça:

[...] é uma estratégia para identificar os estudantes que por algum motivo não estão frequentando a escola, no caso do período pandêmico, não estão sendo alcançado pelo Ensino Remoto Emergencial [...] (Novais; Mendonça, 2021, p. 2).

Ainda segundo os mesmos autores, “a busca ativa escolar é uma ação coletiva com o envolvimento de vários setores da sociedade” (Novais; Mendonça, 2021, p. 3). No caso das periferias, ela ocorre aliada às associações de bairros, ONGs, além da busca de contatos dos alunos por parte de professores, supervisores, diretores, entre outros.

Silva (2016), a partir da análise do contexto educacional da cidade de João Pessoa/PB, percebeu que nas escolas públicas, principalmente as periféricas, ONGs, associações de bairros, instituições religiosas e de moradores têm um importante papel na interação entre comunidade e escola. Essas instituições e organizações foram importantes para a busca ativa na pandemia e para amenizar a evasão escolar.

Além de ter contribuído para que os estudantes identificassem problemas no seu contexto social associados à intensificação da evasão escolar no período da pandemia Covid-19, o presente relato se propõe a analisar a evasão escolar entre duas escolas de São João del-Rei/MG, uma central e uma periférica. Demonstraremos, por meio de dados quantitativos, a evasão escolar dos ensinos fundamental II e médio entre as duas instituições, quais são as causas desse abandono e como a ONG Nova Geração Brasil, localizada no bairro da escola periférica, contribuiu para a redução da evasão escolar através de aulas de reforço, entrega dos PETs (Planos de Estudos Tutorados), entre outros.

2 DESENVOLVIMENTO

A fim de produzir esta pesquisa, foi necessário a articulação científica entre teorias, delimitação do objeto e do problema de pesquisa, e a partir daí um estudo associado. Segundo Luna (2012), no que diz respeito ao objeto de pesquisa, o pesquisador deve estar atento às adaptações necessárias entre os procedimentos metodológicos e os resultados de seus estudos.

Para o autor, a elaboração de uma pesquisa tem início com a formulação do problema, que pode ser produzido através de observações

da realidade ou levantamento de informações, de modo que o problema da pesquisa tenha o máximo de clareza possível e que possibilite encaminhamentos posteriores que serão mais adequados. O pesquisador deve fazer um planejamento, levar em consideração o tempo, os recursos à disposição, as fontes que serão levantadas como informação e consideradas relevantes como dados da pesquisa. Depois de estabelecidas as fontes, ocorre a determinação dos procedimentos de coletas de informações, que variam de acordo com o tipo de fonte analisada, levando sempre em consideração os aspectos positivos e negativos de cada coleta, a fim de explorar ao máximo as possibilidades da pesquisa. Lembrando também que na pesquisa é necessária a utilização de um sistema teórico associado ao levantamento da situação atual da área pesquisada, a revisão literária e a revisão da pesquisa empírica (Luna, 2012).

Nessa perspectiva, para a verificação da pertinência do problema da pesquisa proposta nesse projeto, fizemos, num primeiro momento, um levantamento bibliográfico, em sites e livros, sobre a relação da pandemia da Covid-19 com a intensificação da evasão escolar. Partimos da metodologia bibliográfica que procura pesquisar artigos científicos sobre o tema. Na pesquisa bibliográfica,

[...] o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada. Ela nos auxilia desde o início, pois é feita com o intuito de identificar se já existe um trabalho científico sobre o assunto da pesquisa a ser realizada, colaborando na escolha do problema e de um método adequado, tudo isso é possível baseando-se nos trabalhos já publicados [...] (Souza; Oliveira; Alves, 2021, p. 65).

Assim, pesquisamos e analisamos textos, artigos científicos, entre outros, que ressaltam sobre a relação da pandemia com a evasão escolar no Brasil e em São João Del Rei/ MG.

Num segundo momento ocorreu uma pesquisa documental, que, segundo Figueiredo (2007), está relacionada a utilização de documentos que são pesquisados e analisados. Esses documentos podem ser contemporâneos ou históricos, considerados como verdadeiramente científicos.

Eles estão associados a uma variedade de materiais, como documentos oficiais do governo, cartas, relatórios etc., que podem ser fontes de informações de pesquisa de um determinado objeto e trazem esclarecimentos que podem comprovar ou não as hipóteses de uma pesquisa.

Posteriormente, foi feito um levantamento, em atas e relatórios disponíveis nas secretarias das Escolas Estaduais João dos Santos e Professor Iago Pimentel, sobre a evasão escolar, contribuindo assim para uma avaliação comparativa do impacto educacional e socioeconômico da pandemia em uma escola central e outra periférica.

A partir desse levantamento, foi feito, através de uma metodologia quantitativa, um trabalho de investigação para compreender os motivos da evasão. Após a análise dos dados, relatórios e atas, sobre a evasão escolar das escolas pesquisadas, ocorreu a construção de gráficos sobre o objeto de pesquisa e a elaboração de um questionário, que foi aplicado para alguns estudantes evadidos e outros que ficaram em progressão continuada no ano de 2020 das duas escolas. Esse questionário foi aplicado a 4 alunos da Escola Estadual João dos Santos e 2 alunos da Escola Estadual Professor Iago Pimentel. A ideia era aplicar para mais alunos, mas tivemos dificuldades em encontrá-los em suas casas. Alguns discentes até marcaram de ir à Escola Estadual João dos Santos para responder ao questionário, no entanto, não compareceram.

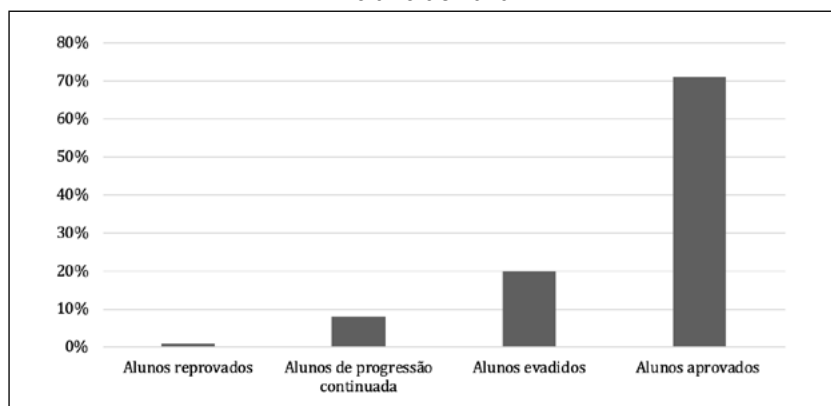
Após a aplicação do questionário, entrevistamos a diretora da Escola Estadual Professor Iago Pimentel sobre a intensificação da evasão escolar na pandemia de Covid-19, os motivos específicos dessa evasão, entre outros. Posteriormente, fizemos uma análise e a comparação de todas as fontes pesquisadas e elaboradas para, por fim, construir o presente relato de escrita investigativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados e fontes coletadas, percebemos que nas duas escolas estaduais ocorreram evasão e desmotivação escolar no

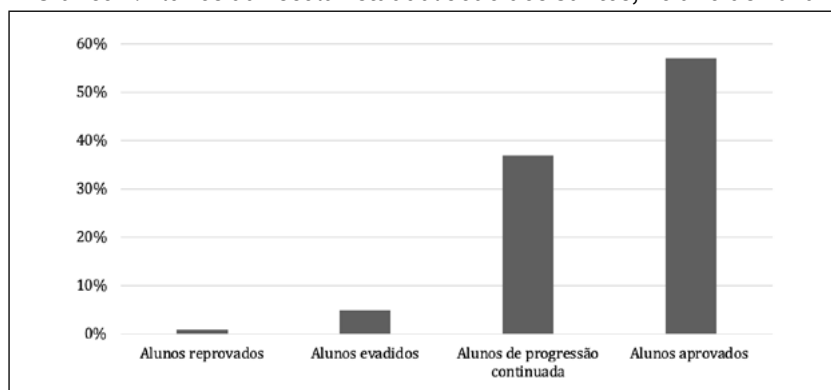
período da pandemia de Covid-19 entre 2020 e 2021. Na elaboração dos gráficos, demonstramos que no ano de 2020, no que diz respeito a evasão escolar nos ensinos fundamental II e médio, a Escola Estadual Professor Iago Pimentel, localizada na periferia, teve 20% de abandono, e a Escola Estadual João dos Santos 5%.

Gráfico 1: Alunos da Escola Estadual Professor Iago Pimentel, no ano de 2020



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 2: Alunos da Escola Estadual João dos Santos, no ano de 2020



Fonte: Elaboração própria.

Percebemos que na Escola Estadual Professor Iago Pimental, que é uma escola periférica com perfil de estudantes de baixa renda, a

desmotivação, associada à falta de tecnologia para acessar os PETs (Planos de Estudos Tutorados) e a crise econômica em consequência da Covid-19, que fez com que os alunos tivessem que trabalhar para ajudar a família, intensificaram a evasão escolar. Para Monteiro, Ferreira, Martins e Sanches (2021), essa desmotivação e a questão socioeconômica contribuíram para um maior abandono dos discentes.

Isso foi demonstrado no questionário aplicado com alguns alunos. Segundo os discentes que abandonaram os estudos em 2020, o principal motivo de abandonar os estudos na Escola Estadual Professor Iago Pimental foi a falta de acesso tecnológico para acessar os PETs (Planos de Estudos Tutorados) e a necessidade de trabalhar. Para a diretora da escola, em entrevista concedida para a pesquisa, a Covid-19 contribuiu para o aumento da evasão escolar, pois a maioria dos alunos passaram a trabalhar para ajudar as famílias, e isso possibilitou o desinteresse dos discentes e o aumento da evasão.

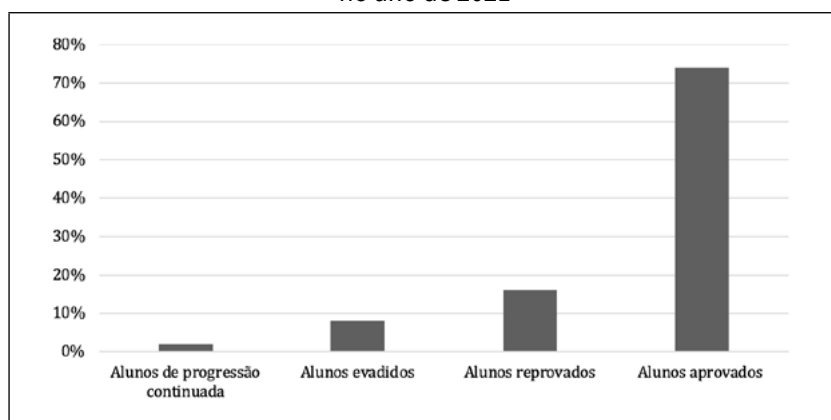
Na Escola Estadual João dos Santos, a evasão escolar foi menor. Mas, em contrapartida, ocorreu uma maior Progressão Continuada em 2020, se comparada com a Escola Estadual Professor Iago Pimentel. Como demonstrado nos gráficos, em 2020, a Progressão Continuada na Escola Estadual João dos Santos foi de 37%, enquanto na Escola Estadual Professor Iago Pimentel, foi de 8%. A Progressão Continuada, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, é organizada em forma de ciclos, considerando o conhecimento como processo e vivência que não admitem a ideia de interrupção, e sim uma construção, em que o discente está continuamente se formando, produzindo significados a partir das relações dos homens com o mundo e entre si (Brasil, 1996).

No caso da educação básica do estado de Minas Gerais, foi implantada no ano de 2020 uma Progressão Continuada em que o aluno ao fazer somente uma atividade de uma disciplina de qualquer PET, sem alcançar a nota de aprovação de todas as disciplinas, conseguiria avançar para a série seguinte em 2021, devendo todas as disciplinas da série de 2020. No ano de 2021, esses discentes fariam avaliações de recuperações das disciplinas da série que eles não alcançaram o rendimento mínimo do ano anterior.

No caso da Escola Estadual João dos Santos, os alunos cientes dessa Progressão Continuada e sem motivações com as aulas remotas fizeram poucas atividades em 2020. No questionário aplicado a alguns alunos que ficaram em Progressão Continuada da escola João dos Santos, uma escola central com perfil de alunos de classe média, percebemos que os alunos deixaram de fazer as atividades não pela falta de tecnologia, mas sim pela desmotivação com as aulas remotas e pelo distanciamento da relação entre docente e aluno, o que gerou depressões e ansiedades. Segundo Castro, Junqueira e Cicuto (2020), as aulas remotas na pandemia de Covid-19 deixaram os alunos vulneráveis ao isolamento social, possibilitando ao discente uma tendência de apresentarem sintomas de sofrimento psíquico, principalmente associados ao estresse, à ansiedade e à depressão.

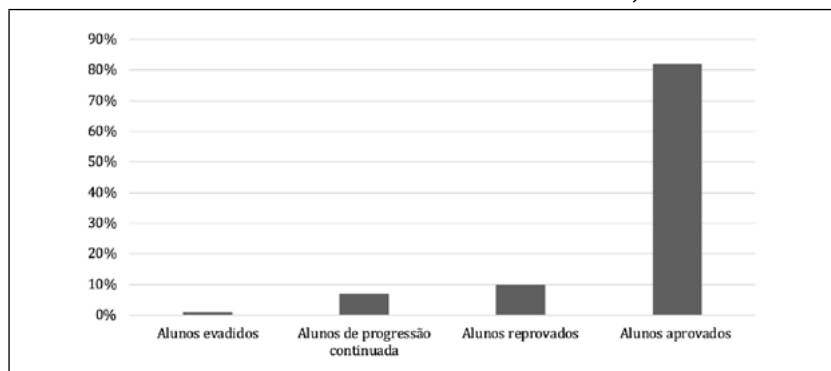
No ano de 2021, a Escola Estadual João dos Santos aderiu ao ensino híbrido, e a Escola Professor Iago Pimentel continuou utilizando o ensino remoto por motivos de não autorização por parte da vigilância sanitária. Percebemos que nesse ano a evasão escolar diminuiu em relação ao ano de 2020. Na Escola Estadual João dos Santos caiu de 5% para 1% e na Escola Estadual Professor Iago Pimentel de 20% para 8%, como pode ser visto nos gráficos abaixo.

Gráfico 3: Alunos da Escola Estadual Professor Iago Pimentel, no ano de 2021



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 4: Alunos da Escola Estadual João dos Santos, no ano de 2021



Fonte: Elaboração própria.

Essa redução esteve associada a busca ativa por parte das duas escolas, que, segundo Novais e Mendonça (2021), é uma estratégia das escolas procurarem os alunos evadidos através de ligações, mensagens em redes sociais para incentivá-los a retornarem aos estudos.

No caso da Escola Estadual João dos Santos, essa busca ativa ocorreu por meio de professores, supervisores, direção e secretaria, que passaram a ligar ou enviar mensagens para os alunos pelas redes sociais, explicando a importância do estudo e motivando esses discentes a fazerem as atividades. Já em relação a Escola Estadual Professor Iago Pimentel, em que a evasão foi mais gritante devido às questões socioeconômicas, essa busca ativa deu-se através da escola e em parceria com a ONG *Nova Geração*, localizada no mesmo bairro em que está a escola.

Essa ONG, de caráter filantrópico, sem fins lucrativos, tem como objetivo atender crianças e adolescentes de 6 a 18 anos que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade social. Com oferta de projetos culturais e educacionais, a instituição busca atender a uma nova geração de brasileiros e proporcionar oportunidades para o desenvolvimento pessoal e social. Segundo a direção da Escola Estadual Professor Iago Pimentel, a ONG foi uma grande parceira para evitar e diminuir o abandono escolar no período das aulas remotas. Representantes da instituição deram aulas de reforço para os alunos da escola, disponibilizaram

os PETs na ONG, e ainda entregaram e buscaram os Planos de Estudos Tutorados nas residências de discentes.

A partir do que foi analisado e exposto no presente relato, conseguimos compreender como a evasão escolar acontece e é mais intensa em escolas periféricas. Percebemos também a relevância da busca ativa como estratégia para tentar recuperar e incentivar os alunos evadidos a retomarem os estudos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados e das fontes da pesquisa, compreendemos como a evasão escolar é mais intensa em escolas periféricas. Dentre os possíveis motivos para esta situação, estão a desmotivação pelo estudo e as questões econômicas, que fazem com que os adolescentes comecem a trabalhar para ajudar a família. Essa evasão se intensificou na pandemia da Covid-19 e na cidade de São João del-Rei/MG não foi diferente.

Percebemos como ocorreu a evasão escolar na cidade em duas escolas estaduais: João dos Santos e Professor Iago Pimentel. Sendo que, na Professor Iago Pimentel, uma escola periférica com perfil de alunos de baixo poder aquisitivo, a evasão foi maior. Vale ainda ressaltar que a estratégia de busca ativa foi importante para amenizar e diminuir o abandono escolar nas duas escolas. Além disso, na escola Iago Pimentel, a atuação da ONG Nova Geração, localizada na comunidade, teve um papel decisivo para reduzir a evasão escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 01 out. 2024.

CASTRO, C. J.; JUNQUEIRA, S. M. S.; CICUTO, C. A. T. Ansiedade, Depressão e Estresse em tempos de pandemia: um estudo com alunos da terceira série do Ensino Médio. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, 2020.

FERNANDES, R. F. *Causas da evasão escolar da educação básica na percepção de alunos da educação de jovens e adultos*. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Ciências Naturais) – Universidade de Brasília, Planaltina/DF, 2013. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/6885>. Acesso em: 01 out. 2024.

FIGUEIREDO, N. M. A. *Método e metodologia na pesquisa científica*. 2. ed. São Caetano do Sul/SP: Yendis Editora, 2007.

LUNA, S. V. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2012.

MEKSENAS, P. *Sociologia da educação*. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

MONTEIRO, R. T.; FERREIRA, J. M.; MARTINS, C.; SANCHES, J. P. S. A evasão escolar do Regime de atividades não presenciais: uma análise qualitativa de uma escola estadual do município de Poços de Caldas. *Educação em foco*. 23-24 mar. 2021.

NOVAIS, E. S. P.; MENDONÇA, D. F. C. Fora da escola não pode! Busca ativa escolar na pandemia. *Revista Latino-Americana de Estudos Científico*, v. 02, n.10, 2021.

RIFFEL, S. M. MALACARNE, V. Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense*, v. 1, p. 01-24, 2010.

SILVA, F. R. *Atuação Pedagógica frente à evasão escolar*. Trabalho de Conclusão de Curso do Curso (Bacharelado em Psicopedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, 2016.

SOUZA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da Fucamp*, v. 20, n.43, p. 64-83, 2021.

SOUZA, C. M. P.; PEREIRA, J. M.; RANKE, M. C. J. Reflexos da Pandemia na evasão/abandono escolar: a democratização do acesso e permanência. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, Tocantins, v. 5, p. 1-20, 2020.

SÃO JOSÉ DO GORUTUBA – DAS TRADIÇÕES À “PROMESSA” DE DIAS MELHORES: ÁGUA IRRIGANDO OU ALAGANDO SONHOS?

Ana Luiza Almeida Barbosa¹, Diego Gabriel Freire de Moraes¹, Emily Thainá Rodrigues de Souza¹, João Marcos Vasconcelos¹, Joaquim Soares Costa¹, Karen Nátaly Gonçalves¹, Lázaro Reis Farias¹, Maison Vinícius de Souza Costa¹, Mikael Nunes da Silva¹, Roberta Jhenifer Santos¹, Yasmin Mercês Nogueira Guimarães¹, Eloísa Olívia Silveira Camargo Mendes², Alessandra Marques Gonçalves Teixeira³

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um problema recorrente em muitas instituições de ensino no Brasil, sendo muitas vezes responsável pela defasagem da aprendizagem dos estudantes durante o ciclo básico. Em vista disso, a interrupção dos estudos pode acarretar impactos futuros em relação às oportunidades de emprego. Nesse contexto, o presente projeto foi desenvolvido para sanar uma dúvida: a evasão escolar na Escola Estadual Inspetor Luiz Pedro está realmente ligada a um grande sonho, a construção da barragem Bico da Pedra e do Projeto Gorutuba?

1 Escola Estadual Inspetor Luiz Pedro (Nova Porteirinha/MG).

2 Orientadora, Escola Estadual Inspetor Luiz Pedro, eloisa.mendes@educacao.mg.gov.br

3 Tutora, Escola estadual Arthur Joviano, alessandra.goncalves.teixeira@educacao.mg.gov.br

Conforme Reis, Silveira e Rodrigues (2012) definem:

O Projeto de Irrigação Gorutuba, implantado em 1978 no município de Porteirinha, atualmente localiza-se em Nova Porteirinha, no Norte de Minas Gerais, às margens do rio Gorutuba. O Perímetro Irrigado do Gorutuba é um empreendimento da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Paranaíba (Codevasf), gerido pelo Distrito de Irrigação do Gorutuba (DIG) em parceria com o governo de Minas Gerais. O projeto abrange uma área de 7.172ha, sendo 4.818ha irrigáveis, divididos em duas áreas, de grandes produtores (empresários) e de pequenos produtores (colonos), sendo a primeira subdividida em 52 lotes e a segunda em 11 colonizações com 391 lotes (Reis; Silveira; Rodrigues, 2012, p. 4).

Portanto, para a irrigação do Projeto Gorutuba foi construída a barragem Bico da Pedra no ano de 1978, e consequentemente os moradores do entorno do rio Gorutuba e, principalmente, da comunidade de São José do Gorutuba foram desapropriados, deixando suas memórias para recomeçar em lotes nos assentamentos denominados: Colonização I, II e III.

Segundo informações de 2021 do IBGE, as lavouras dessa região produzem diversas variedades de frutas, com predominância da banana, que representa mais de 90% das quantidades e valores produzidos (IBGE, 2021). De acordo com Conceição (s/d), o antigo distrito de São José do Gorutuba apresentava grandes tradições culturais e religiosas, porém entrou em decadência com a construção da barragem. Com a desapropriação, grande parte da identidade cultural e das tradições foram perdidas, já que os antigos moradores foram assentados em lotes distantes de suas antigas origens. Ainda segundo esse autor, São José do Gorutuba, no passado, foi um povoado de grande importância econômica, habitado por latifundiários. Entretanto, com a desapropriação de terras e a vinda de grandes empresários, surgiram outros problemas nas inúmeras comunidades que se originaram do antigo povoado, entre eles a evasão escolar.

Diante desse problema, Branco *et al.* (2020) afirma que é primordial a implementação de políticas públicas que garantem o acesso e a permanência dos discentes nas escolas. Assim, a Colonização III será o nosso ponto de partida, local onde fica situada a Escola Estadual Inspetor Luiz Pedro, tendo os nossos sujeitos de pesquisa, os alunos evadidos.

Conforme Oliveira e Nóbrega (2021):

A evasão escolar tem sido um desafio para as escolas, pois muitas vezes é interpretada em vários contextos com diferentes significados. Essas variações dificultam o entendimento dos motivos reais que influenciam o processo e as ações efetivas de combate ao problema (Oliveira; Nóbrega, 2021, p. 03).

Diante disso, quais são os reais motivos que levam os jovens a trocar o conhecimento em sala de aula pelo trabalho nas lavouras irrigadas pelo Projeto Gortutuba? Portanto, a pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de elucidar as possíveis causas relacionadas à evasão escolar na Escola Estadual Inspetor Luiz Pedro, localizada na Colonização III.

Além disso, objetiva-se verificar a existência de alguma ligação entre a descontinuidade dos estudos, a construção da barragem Bico da Pedra e a inserção dos alunos evadidos como trabalhadores nas lavouras irrigadas do Projeto Gortutuba. Ademais, o trabalho vai analisar a memória dos descendentes da antiga comunidade de São José do Gortutuba; verificar qual é o real papel da educação para esses jovens que abandonaram os estudos; entender quais os impactos que a evasão escolar acarreta no futuro dos alunos evadidos e identificar possibilidades para evitá-la na referida escola.

2 DESENVOLVIMENTO

Inicialmente realizamos uma visita à comunidade São José do Gortutuba, local considerado o centro comercial de toda região e ponto de partida para a nossa pesquisa, berço de grande parte dos moradores atuais da Colonização III (Figura 1). Em seguida, fizemos um levantamento de informações junto à secretaria da Escola Estadual Inspetor Luiz Pedro sobre alunos evadidos e os registros das evasões que marcam o período compreendido entre 2014 e 2020. A partir dessas informações, selecionamos 13 alunos para serem entrevistados.

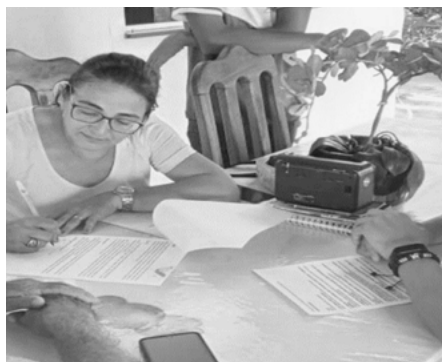
Figura 1: Visita à comunidade de São José do Gorutuba



Fonte: Acervo dos autores.

Realizamos investigações e sondagens para encontrar os discentes evadidos e após o contato, nós apresentamos o presente projeto, convidando-os a participarem da coleta de dados. Também selecionamos alguns antigos moradores desapropriados da comunidade de São José do Gorutuba para serem entrevistados, a fim de apurar informações sobre desapropriações, memórias, registro da história e cultura do povo daquela localidade. Após receberem o convite para participar do projeto, tanto os alunos evadidos quanto os desapropriados recepcionaram-nos em suas residências (Figura 2) ou local de trabalho. Também utilizamos o espaço da escola para realizar as entrevistas com dia e hora marcada.

Figura 2: Visita à residência do entrevistado



Fonte: Acervo dos autores.

Segundo Gil (2008), “a entrevista é considerada a técnica de coleta de dados mais flexível dentro da área das ciências sociais, porque pode definir tipos diferentes de entrevistas em função do nível de estruturação”. Assim, as entrevistas realizadas com os alunos evadidos e com os desajustados continham questões abertas e fechadas, porém não se limitavam apenas às questões propostas, ficando o entrevistado à vontade para extrapolar o assunto durante as respostas. Cabe ressaltar que os procedimentos citados seguiram todos os critérios estabelecidos em relação à ética e segurança na pesquisa, obtendo o consentimento dos participantes quanto ao trabalho desenvolvido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

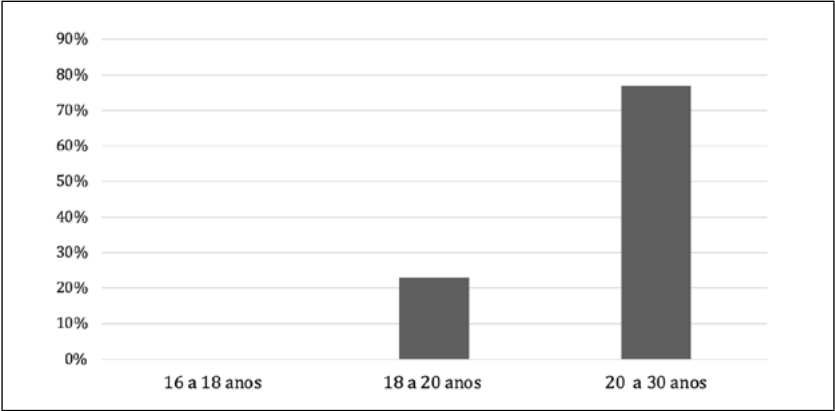
De acordo com o mapa conceitual proposto por Branco *et al.*, (2019), baseado nas pesquisas de diversos autores, existem fatores internos e externos que influenciam a evasão escolar. Entre os fatores internos, pode-se citar: reprovação, defasagem de conteúdo, desorganização escolar, ausência de identidade do aluno com a escola, carência de estrutura escolar, baixa qualidade de ensino e falta de professores. Já os fatores externos são: gravidez, trabalho, questões financeiras, conflitos familiares, envolvimento com drogas, problemas de saúde e falta de interesse. Resultado parecido foi encontrado na presente pesquisa, uma vez que, por meio de informações coletadas nas entrevistas, concluímos que os principais motivos da interrupção dos estudos na E. E. Inspetor Luiz Pedro são trabalho nas áreas irrigadas e gravidez.

Ao analisar os questionários, identificamos que o maior impacto na vida dos alunos evadidos é o de não conseguirem sobressair em seus empregos nas áreas irrigadas, e tenderem e/ou quererem voltar aos estudos por meio da EJA (Educação de Jovens e Adultos) para melhor qualificação. Confirmando esse impacto, um dos ex-alunos fez a matrícula no mesmo dia da sua entrevista. Além disso, a maioria dos entrevistados definiu “arrependimento” como o principal sentimento em relação ao

abandono escolar, aconselhando os jovens a não desistirem dos estudos e justificando que é o caminho para um futuro melhor. Podemos perceber isso em algumas falas, como: “*sem estudo não tem futuro*” ou “*os estudos são muito bom, e sem ele hoje eu não sou nada.*”

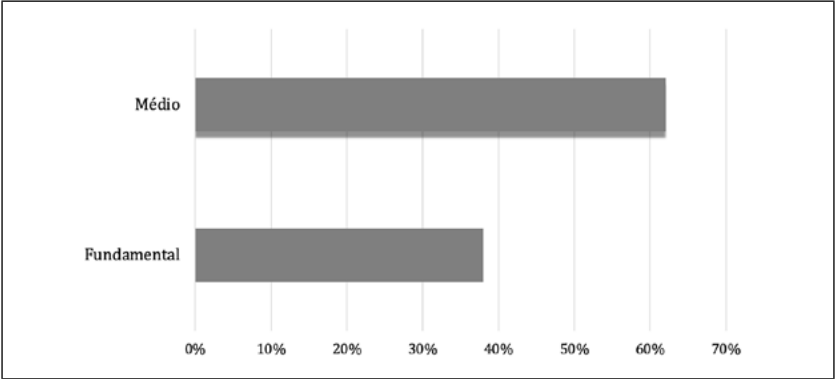
Ademais, o perfil dos alunos evadidos foi traçado durante as entrevistas com a coleta de informações sobre: idade atual do entrevistado, ano/série que ocorreu o abandono dos estudos e relação de parentesco com os desapropriados da antiga comunidade de São José do Gorutuba (Gráfico 1 e 2).

Gráfico 1: Idade dos alunos evadidos



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 2: Nível de escolaridade dos alunos evadidos



Fonte: Elaboração própria.

Já nas entrevistas com os antigos moradores de São José do Gorutuba, ficou claro um sentimento de tristeza em relação a desapropriação para a construção da barragem Bico da Pedra, como podemos confirmar com o seguinte trecho:

Realmente foi um sentimento de tristeza, porque era uma região, e o pessoal quase eram uma família... era a região que morava quase todos parentes e tinha uma amizade muito grande entre o pessoal. A comunidade era muito tranquila e ninguém nunca tinha saído para lugar nenhum. Quando teve a notícia de que teria que sair de qualquer forma, que a área que nós morava na região ia ser desapropriada para acumulação da água da bacia da barragem. Então lá realmente encheu de água. De qualquer forma, a pessoa tinha que sair. Então aquelas famílias que tinham a tradição de ver todo mundo junto com toda dificuldade, mas tinha alegria de viver, né? E tinha que sair um pra uma região, outro pra outra, que a maioria saiu pra Vila Kennedy, Porteirinha, Paciência. Uma boa parte está na Vila Isaias, Moçambinho, Jaíba... então assim já um gerou aquele momento de tristeza, porque as famílias que viviam junto teve que sair, desligaram todo mundo de uma hora pra outra⁴.

Por fim, não se verificou uma ligação direta entre a desapropriação e a evasão escolar, já que a grande parte dos ex-alunos não possuem uma relação de parentesco com os antigos moradores da comunidade realocada pela construção da barragem (Gráfico 3). Um dos antigos moradores entrevistados assegura que o processo não interferiu no abandono dos estudos. Pode-se constatar essa afirmação com o trecho a seguir:

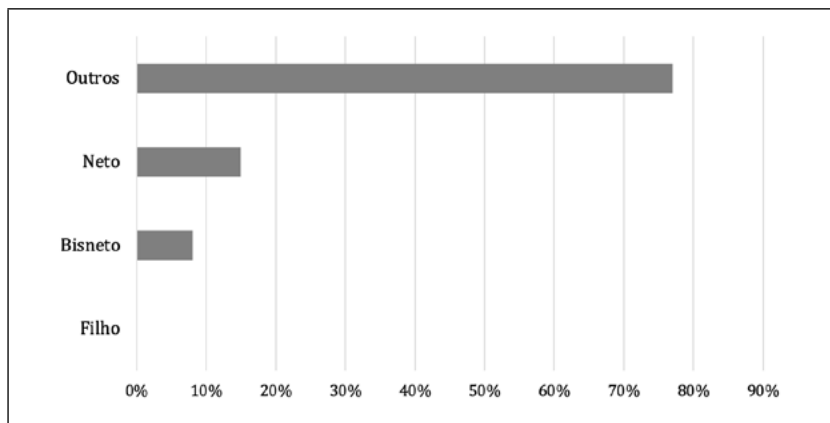
Não vai interferir. Simplesmente evoluiu muito. Eu acho que a interferência dos jovens, por exemplo, aquele que gostava da roça, que tinha um ambiente diferente do que nós leva hoje, por exemplo, a ir para a festa, era a pé, ia para a escola, era a pé. Então hoje não vai afetar. Eu acho que não é assim que o jovem dedica né, que tem jovem que não quer nada. Não tem nada com invasão de escola. Por que é que o menino tem tudo hoje⁵.

Contudo, muitos jovens que evadiram para trabalhar se direcionaram para postos de trabalhos nas plantações das áreas alagadas que inicialmente foram desapropriadas.

4 Fonte: Núcleo de Pesquisa da Escola Estadual Inspetor Luiz Pedro.

5 Fonte: Núcleo de pesquisa da Escola Estadual Inspetor Luiz Pedro.

Gráfico 3: Parentesco entre os alunos evadidos e os moradores desapropriados pela construção da barragem, na antiga comunidade de São José do Gorutuba.



Fonte: Elaboração própria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que, embora a menor parte dos alunos evadidos entrevistados possuam relação de parentesco direto com os desapropriados pela construção da barragem Bico da Pedra, eles em sua maioria abandonaram os estudos para trabalhar nas plantações das áreas irrigadas do Projeto Gorutuba. Portanto, verificamos que a absorção de mão de obra nas lavouras garante uma renda baixa, mas que é suficiente para a realização imediata.

Além disso, as informações coletadas a partir das entrevistas elucidaram que os principais motivos da evasão escolar são trabalho e gravidez. Ademais, identificamos diversas possibilidades para evitar o abandono dos estudos, como: palestras, facilitação das avaliações, aulas no período noturno, dedicação dos alunos, incentivo da família e oportunidades de aulas no modo on-line. Portanto, percebe-se que são fundamentais as políticas públicas que garantam não apenas o direito de acesso dos estudantes ao ensino, mas a permanência deles e a continuidade para além do ciclo básico.

A pesquisa foi um marco na vida de todo o grupo de pesquisa e no currículo da E. E. Inspetor Luiz Pedro. Ela foi transformadora, ao inserir alunos de uma escola de zona rural localizada em uma pequena cidade do interior em um projeto científico a nível estadual. Além disso, trata-se do primeiro trabalho científico desenvolvido na nossa escola e de extrema importância, porque permite que possamos conhecer e aprender sobre o desenvolvimento de uma pesquisa desde a elaboração de hipóteses, objetivos, metodologia, ética, até a escrita científica. Por fim, esse projeto também estimulou nossa criticidade, capacidade de argumentação e criatividade em situações adversas, bem como a não desistir nos primeiros obstáculos.

REFERÊNCIAS

BRANCO, E. P.; ADRIANO, G.; BRANCO, A. B. G.; IWASSE, L. F. A. Evasão Escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica. *Revista Contemporânea de Educação*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 33, p.133-155, maio/ago., 2020.

BRANCO, E. P.; IWASSE, L. F. A.; BRANCO, A. B. G.; ADRIANO, G. A evasão escolar e as consequências na formação humana. Congresso Internacional De Educação da Unoeste, 2. 2019, Presidente Prudente. *Anais [...]*. Presidente Prudente/SP: Universidade do Oeste Paulista, p. 78-89, 2019.

CONCEIÇÃO, A. M. *Dossiê de tombamento da igreja de São José do Gortuba*. Poema sem título. Documentos textuais. Secretaria da Cultura de Porteirinha, s/d.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Ed. Atlas S. A., 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Produção Agrícola - Lavoura permanente*, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/nova-porteirinha/pesquisa/15/11863>. Acesso em: 01 out. 2024.

OLIVEIRA, F. L.; NÓBREGA, L. Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira. *Revista Educação Pública*, v. 21, n. 19, 25 maio 2021.

REIS, P. R. C.; SILVEIRA, S. F. R.; RODRIGUES, P. E. L. Impactos da Política Nacional de Irrigação sobre o desenvolvimento socioeconômico da região Norte de Minas Gerais: uma avaliação do Projeto Gortuba. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 46, p.1101-1130, jul./ago., 2012.

UNIDOS EDUCAÇÃO MIRAÍ: AÇÕES A FIM DE RECUPERAR E APOIAR PEDAGOGICAMENTE ALUNOS QUE APRESENTAM DEFASAGENS DE APRENDIZAGEM NO PERCURSO ESCOLAR

Anna Laura de Oliveira¹, Gabriele Satil Medeiros¹, Istéfani Flauzino Mendes¹, Leandra Belinato Almeida¹, Maria Eduarda Miranda Garcia¹, Mariana Barbosa Ribeiro¹, Miguel Muratori Dutra¹, Priscila Aparecida Brito¹, Willian Fagundes Silva¹, Yasmim Almeida Antunes¹, Ricardo Lopes Silveira², Antonio Gasparetto Júnior³

1 INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo novo coronavírus provocou um cenário inédito de isolamento social, assim como uma rápida transição para o ensino remoto e um impacto enorme no aspecto emocional de milhões de estudantes, educadores e famílias. Além de expor fragilidades históricas

1 Escola Estadual Santo Antônio (Miraí/MG).

2 Orientador, Escola Estadual Santo Antônio, ricardo.lopes.silveira@educacao.mg.gov.br.

3 Tutor, Escola Estadual Santo Professor Quesnel, antonio.gasporetto@educacao.mg.gov.br.

dos sistemas educacionais, sempre suscetíveis a situações de crises ou fatores que afetam diretamente o cumprimento do ano letivo e as possibilidades de aprendizagem dos estudantes (como greves, enchentes, situações de insegurança pública e outros).

O momento atual indica uma ampliação da já enorme desigualdade no desempenho educacional por todo o país, o que adiciona desafios ao relevante papel da escola na busca por garantir a aprendizagem de qualidade a todos, com equidade. O ensino remoto, mesmo nos locais em que tenha sido bem planejado e executado, tem menores chances de gerar engajamento dos estudantes e promover o desenvolvimento, especialmente em famílias com condições reduzidas de acesso à infraestrutura necessária para isso, ou mesmo a um contexto domiciliar e comunitário menos favorável à aprendizagem.

Esse cenário de fortes desafios à aprendizagem já existia na Escola Estadual Santo Antônio, mas a crise do novo coronavírus intensificou ainda mais essa situação, ampliando o alcance das possíveis lacunas de aprendizagem. Juntamente ao cenário desafiador temos as principais mudanças no Novo Ensino Médio estabelecendo um conjunto de competências e habilidades a serem aprendidas. Um dos principais componentes obrigatórios dessa reforma está na construção de Projetos de vida, por meio dos quais os estudantes definem, com o apoio da escola, objetivos pessoais, acadêmicos, profissionais e como cidadãos. Tendo em vista o contexto enunciado, este projeto teve o intuito de investigar o impacto das ações educativas aplicadas nas diversas disciplinas e, com isso, auxiliar os professores com propostas eficientes para atenuar a defasagem educacional.

2 DESENVOLVIMENTO

Há três anos que o grupo “Unidos Educação Mirai” desenvolve projetos com o objetivo de oferecer estratégias para o desenvolvimento estudantil e o crescimento de atividades que possam colaborar com a educação miraiense. Já foram apresentações realizadas na FEMIC (Feira Mineira de

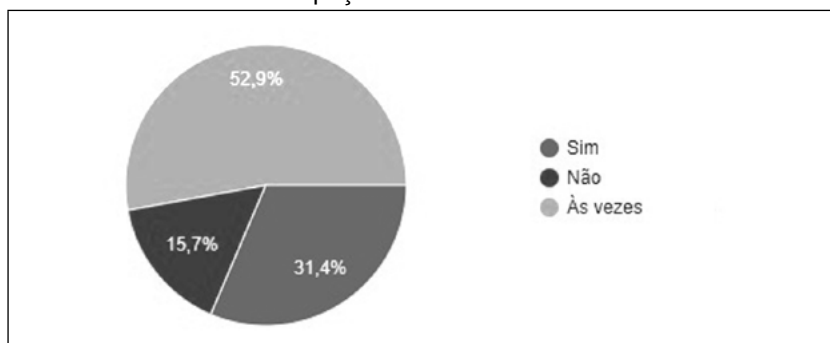
Iniciação Científica) e FICSA (Feira de Iniciação Científica da Escola Estadual Santo Antônio), ambas com premiações pelas pesquisas realizadas. Agora, após uma reunião entre o orientador e os estudantes, foram estabelecidas algumas metas, sendo uma delas, uma ação envolvendo diretamente a Escola Estadual Santo Antônio, principal instituição educacional da cidade.

Após esse encontro inicial, o projeto desenvolveu-se com uma pesquisa através de questionário aplicado aos estudantes do ensino médio integral (EMTI), público-alvo para identificar: o contexto familiar; como o estudante se organizou durante o ensino remoto; identificar aqueles que mais necessitam de uma intervenção pedagógica; e quais os conteúdos que os estudantes possuem maior dificuldade.

Após análise de dados, o desenvolvimento das atividades de pesquisa e apuração dos resultados, através de uma ação junto à diretoria e à coordenação pedagógica da escola, coube aos estudantes apresentar aos especialistas a necessidade de promover ações recuperadoras com os professores titulares de cada conteúdo. Essas ações estariam conectadas com a disciplina de Projeto de Vida e Atividades de Nivelamento, para apoiar e conscientizar sobre a importância e a contribuição para uma formação mais completa dos estudantes, mantendo-os interessados na escola e no crescimento estudantil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 1: Participação dos alunos nas aulas remotas



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 2: Se o entrevistado respondesse não, era direcionado para a pergunta: “Por quais dos motivos abaixo, você não participava das aulas online?”



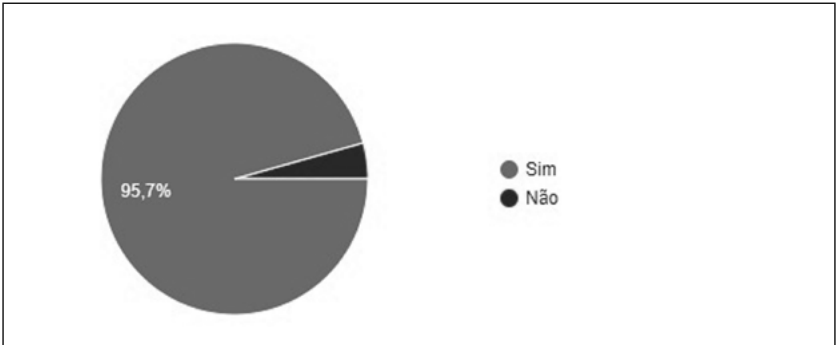
Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 3: Por qual meio era feita a participação do aluno



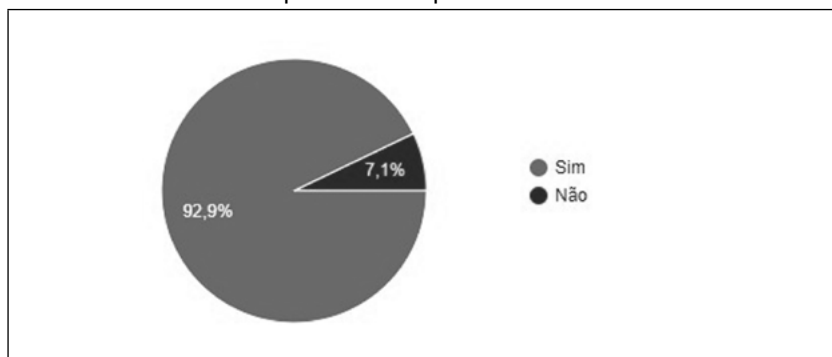
Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 4: Você tem acesso à internet na sua casa?



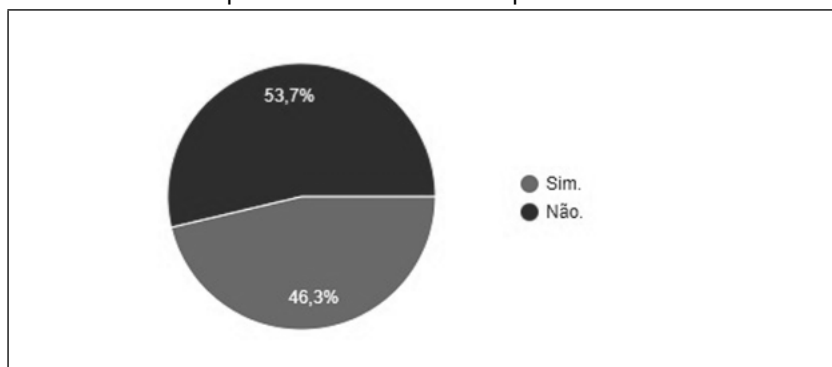
Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 5: Você recebia apoio familiar para continuar com as aulas online?



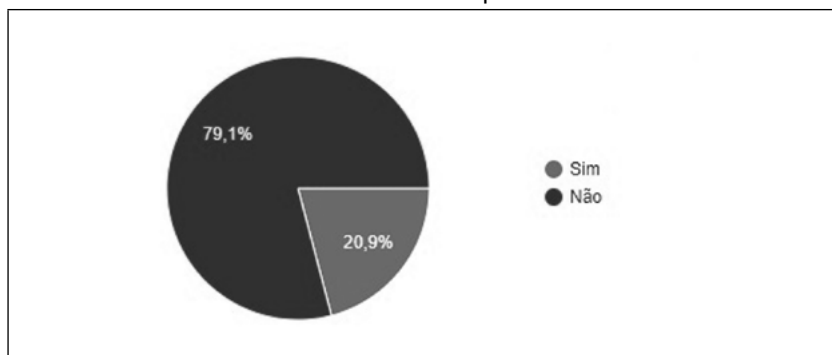
Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 6: Você desenvolveu alguma atividade ou algum tipo de trabalho durante a pandemia?



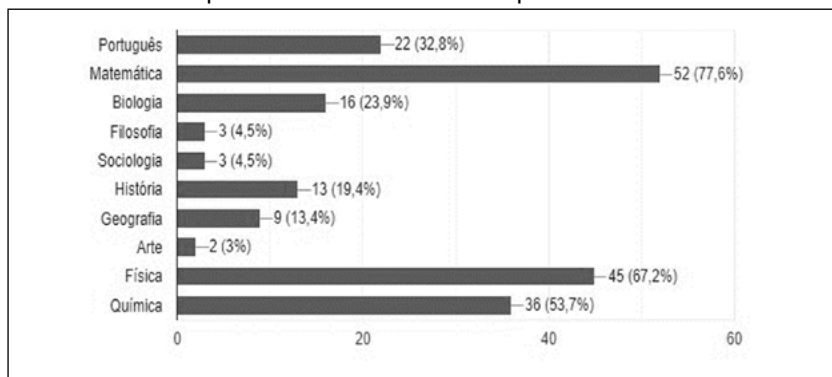
Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 7: Você teve Covid-19 durante o período de estudos remotos?



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 8: Quais matérias você se sente prejudicado por não ter estudado presencialmente durante a pandemia?



Fonte: Elaboração própria.

Analisando os gráficos, nota-se que não houve uma participação efetiva dos estudantes em período remoto, o que pode estar relacionado ao fato de uma porcentagem considerável não ter tido acesso à internet. Apesar disso, a maioria fez o Plano de Estudo Tutorado (PET), junto ao projeto do estado de Minas de “Estude em Casa” e, posteriormente, “Se Liga”. Além disso, vários estudantes aderiram ao trabalho informal nesse período, com o objetivo de complementar o orçamento familiar. Por fim, os componentes curriculares que os estudantes apresentaram maior defasagem em decorrência do período de estudos remotos são pertencentes à área de Exatas e Ciências da Natureza: Matemática, 77,6%; Física, 67,2%; e Química, 53,7%.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados do formulário aplicado, foi possível concluir que os conteúdos da área de Exatas e Ciências da Natureza, como Química, Física e Matemática, são os que merecem maior atenção por parte da escola e dos professores ao promoverem ações para atenuar os impactos.

A proposta da equipe junto à diretoria é que os professores das respectivas áreas estabeleçam uma intervenção pedagógica pontual, a fim de diminuir o impacto causado. O presente projeto, inscrito nas Feiras

de Iniciação Científica, obteve reconhecimento e premiações trazendo aos estudantes-pesquisadores experiência e aprendizado. Ademais, foi primordial e de grande valia para os integrantes desta pesquisa fazerem parte deste núcleo, pois por intermédio dele pôde-se adquirir capacidades de trabalho em equipe, brainstorming, bem como empatia e solidariedade.

REFERÊNCIAS

AS PRINCIPAIS consequências da pandemia na educação. *Instituto Alicerce*, São Paulo, 14 fev. 2022. Disponível em: <https://blog.institutoalicerceedu.org.br/as-principais-consequencias-da-pandemia-na-educacao/>. Acesso em: 01 out. 2024.

LONTRA, T.; LOURENÇO L.; CARVALHO, C. O impacto da Pandemia na educação Brasileira. *Gente Globo*, 2021. Disponível em: <https://gente.globo.com/o-impacto-da-pandemia-na-educacao-brasileira/>. Acesso em: 01 out. 2024.

PAYNO, M. Quais são as consequências da pandemia para a educação? *Gama Revista Uol*, 01 set. 2020. Disponível em: <https://gamarevista.uol.com.br/sociedade/educacao/consequencias-pandemia-educacao/>. Acesso em: 01 out. 2024.

EDUCAÇÃO e Coronavírus – Quais são os impactos da pandemia? *Sae digital*. 2022. Disponível em: <https://sae.digital/educacao-e-coronavirus/>. Acesso em: 01 out. 2024.

UMA EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO COM ALUNOS DE 7º E 8º ANOS, DA ESCOLA ESTADUAL DE MARISTELA

Cailane Barbosa Silva¹, Daniel Dias Moreira¹, Déborah Mendes Arruda Braga¹, Dháfny Marianna A. Braga Mendes¹, Kaline da Silva Santos¹, Kelly de Jesus Souza¹, Mateus Oliveira Sousa¹, Raniere Vitória Silva Rocha¹, Samiry Elisa Pinheiros Quadros¹, Talles Luan Viana Miranda¹, Welison Andrade Santos¹, Andreia Vilela de Almeida Barbosa², Marilane Miranda³

1 INTRODUÇÃO

O presente relato tem por objetivo descrever as etapas de desenvolvimento do projeto “Uma experiência de letramento com alunos de 7º e 8º anos, da Escola Estadual de Maristela”, situada na cidade de Curral de Dentro/MG. A pesquisa foi concebida com o intuito de se investigar em que medida é possível contribuir, de forma significativa, com o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de alunos com defasagem nessas habilidades. Além disso, busca-se produzir material de apoio que otimize o letramento dos alunos, tais como textos adaptados ao nível dos alunos, público-alvo da pesquisa.

1 Escola Estadual Maristela (Curral de Dentro/MG).

2 Orientadora, Escola Estadual Maristela, andreia.vilela@educacao.mg.gov.br.

3 Tutora, Escola Estadual Professor Cândido Gomes, marilane.miranda@educacao.mg.gov.br.

A base deste estudo se apoiou nas obras de Magda Soares, professora emérita da Faculdade de Educação (FAE), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), e um dos maiores nomes na área de alfabetização e letramento, com ênfase em ensino-aprendizagem. Além de sua inquestionável importância no cenário acadêmico, há 7 anos, a especialista atua como consultora da rede municipal de educação da cidade mineira de Lagoa Santa, onde desenvolve trabalho ligado à formação de professores da rede pública (Castro, 2019). Seus trabalhos *Alfabetização e Letramento*, *Alfabetização: a questão dos métodos* e *Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever* fundamentaram de modo significativo o trabalho da equipe, situando teoricamente os conceitos alfabetização e letramento, primordiais para a base deste estudo.

Nesse sentido a autora destaca “[...] a necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita” (Soares, 2021, p. 30-31). Assim, o relato configura-se como um instrumento de registro para uma prática de letramento idealizada frente às necessidades de uma comunidade escolar carente de recursos de letramento, tanto literários quanto informativos.

No contexto da E. E. de Maristela, a defasagem no nível de letramento confirmada nas avaliações externas e internas foi a mola propulsora para a realização deste trabalho, que poderá contribuir para a mudança de resultados tanto a nível de estado quanto regional. Além disso, a pesquisa pode alicerçar o trabalho dos professores da área de linguagens da escola por meio da produção de dados referentes ao nível de letramento dos alunos das turmas de 7º e 8º anos da Escola Estadual de Maristela.

Este estudo foi estruturado em torno dos conceitos-chaves acerca do tema Alfabetização e Letramento, o que direcionou a atenção da equipe de pesquisa para a diferença visível entre o aluno que apenas decodifica letras e palavras, e o aluno capaz de ler nas entrelinhas e produzir textos a partir dos conhecimentos adquiridos através da prática orientada de leitura

e escrita. Nesse sentido, tomam-se como referência os pressupostos acerca da construção do conhecimento apresentados por Magda Soares:

Assim, por um lado, é necessário reconhecer que alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos. Tal fato explica por que é conveniente a distinção entre esses dois processos (Soares, 2021, p. 64).

Este relato, também poderá ser relevante para os docentes por possibilitar situações de estudo e aprendizagem a partir da observação da realidade de alunos que terão oportunidade de serem contemplados com a prática da leitura e da escrita de forma contextualizada e individualizada.

2 DESENVOLVIMENTO

Inicialmente, a equipe definiu a principal referência bibliográfica e base desta pesquisa: obras e estudos da pesquisadora Magda Soares. O trabalho teve início com o estudo da biografia da autora e, na sequência, leitura e estudo de algumas matérias e trabalhos sobre o tema “Alfabetização e Letramento”. Os registros dessa etapa de estudos foram feitos através da técnica de fichamento, realizada individualmente.

A principal fonte de pesquisa usada nessa primeira etapa foi por meio de sites da internet. Para orientar os alunos, a professora orientadora selecionou sites e arquivos específicos sobre o tema, que foram compartilhados com os alunos através do grupo do *WhatsApp* e do aplicativo Conexão Escola. Os alunos-pesquisadores fizeram uso da sala de informática da escola para os estudos durante os encontros semanais, realizados do início do estudo até o dia 17 de dezembro de 2021.

O trabalho de estudo do núcleo de pesquisa foi bastante significativo e representa os primeiros passos dos alunos-pesquisadores na

pesquisa acadêmica. Aos poucos, a equipe foi se familiarizando com o tema e com o ritmo de estudos necessários para uma pesquisa. Essa etapa de estudos foi realizada integralmente através de encontros presenciais na Escola Estadual de Maristela.

Ao retomar os trabalhos, no início de 2022, a equipe se dedicou, inicialmente, aos registros da pesquisa bibliográfica, com o objetivo de compreender o processo de letramento de forma mais sistematizada. Depois, foi realizado o diagnóstico de leitura dos alunos das turmas de 7º e 8º anos, e o resultado foi organizado em tabelas separadas por turma, para melhor compreensão.

Na sequência, a equipe realizou uma pesquisa de opinião com todos os alunos das turmas investigadas, usando como recursos, questionários elaborados no aplicativo *Google Forms*, que forneceram dados convertidos em gráficos, para análise. Uma parte significativa dos alunos respondeu o questionário em casa, com o uso do celular, porque não há sinal de internet disponível para os discentes na escola. Enquanto outros, que não têm os recursos tecnológicos disponíveis ou não conseguiram fazer, foram auxiliados pelos alunos-pesquisadores do ICEB respondendo ao levantamento na sala de informática da escola.

Uma vez diagnosticado que o letramento de alguns dos alunos das turmas investigadas limita-se à leitura de sílabas e palavras simples, o núcleo de pesquisa definiu os gêneros minicontos e haicais, priorizando-os na produção de fichas de leitura voltadas para o desenvolvimento do nível de letramento do público-alvo: alunos dos anos finais do ensino fundamental II. Dessa forma, as habilidades de leitura foram trabalhadas, tomando-se como referência o que o aluno já aprendeu, mas também traçando metas para o seu avanço, a partir de textos que poderiam ser compreendidos em sua totalidade, como afirma a pesquisadora:

Assim, no que se refere à aprendizagem da escrita alfabética, cabe à escola, conhecendo o nível de desenvolvimento cognitivo e linguístico já alcançado pela criança e partindo dele, orientá-la para que avance em direção ao nível que ela já tem possibilidade de alcançar (Soares, 2021, p. 53).

A equipe percebeu que, para os alunos com defasagem no processo de alfabetização, textos mais longos se revelam mais difíceis de compreensão. E foi assim que, em meados do mês de maio, os alunos do ICEB iniciaram as pesquisas na internet, sobre o gênero textual “minicontos e Haicais”. O núcleo produziu diversos textos com temas que pudessem despertar maior interesse nos alunos das respectivas turmas de 7º e 8º anos, confirmando, mais uma vez, os ideais teóricos de Magda Soares (2021, p. 34), segundo os quais “o texto deve ser o eixo central do processo de alfabetização”.

O núcleo de pesquisa produziu alguns textos curtos, em linguagem e temas simples, adaptados aos alunos, para explorar as dificuldades de leitura, especialmente relacionadas com as sílabas complexas. Esses textos foram estruturados com a finalidade de se criar fichas de leitura que atraíssem a atenção dos alunos, para que assim despertem o hábito de ler de maneira prazerosa, o que poderá favorecer o avanço no nível de letramento, aprendendo o significante e o significado: “Significante é a cadeia de sons que representa um ser, um conceito, uma ideia; significado é o ser, o conceito, a ideia a que a cadeia de sons se refere” (Soares, 2021, p. 43).

Para enriquecer esse material, os alunos-pesquisadores, bem como alguns alunos do público-alvo realizaram uma oficina de fotografia, explorando o ambiente natural que os cerca, tanto na escola quanto em casa, e usaram essas imagens para ilustrar as fichas de leitura. A etapa de produção, revisão, organização e impressão das fichas de leitura demandou um tempo significativo da equipe e contou também com o apoio de outros alunos da escola que se destacaram nas atividades de produção textual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo possibilitou a identificação dos níveis de letramento das turmas investigadas. De um total de 68 alunos, 58% leem com fluência; 19% leem sem fluência; e 23% leem silabando.

A atividade para apreensão de tais informações foi realizada na biblioteca da escola, onde os alunos pesquisadores submeteram os

estudantes das turmas supracitadas à leitura de um pequeno texto, observando o nível e as dificuldades de cada um. Em seguida, foram levantadas, oralmente, algumas questões para auxiliar no processo de identificação do letramento do aluno.

O contato com os alunos das turmas analisadas nos permitiu observar que alguns estudantes se sentem envergonhados e retraídos nas atividades orais, o que compromete um resultado satisfatório no desenvolvimento da leitura. Outra observação significativa nos permite afirmar que a falta de domínio da pontuação e da acentuação por parte de alguns alunos são fatores que interferem na leitura e na compreensão textual.

Durante o período de 02 de junho de 2022 a 06 de junho de 2022, o núcleo de pesquisa da Escola Estadual de Maristela realizou ainda um questionário para apreender os níveis socioeconômicos dos estudantes. O questionário virtual foi aplicado com alunos de 7º e 8º anos, com o objetivo de identificar a faixa etária, a etnia e a situação profissional dos pais, a escolaridade da família, o nível socioeconômico, o nível de leitura da família, bem como os gêneros textuais e os temas com os quais os estudantes se identificam e se interessam.

A pesquisa nos forneceu dados que permitiram relacionar aspectos referentes à família e à realidade vivida pelos estudantes que podem influenciar positivamente no letramento, bem como limitar o desempenho e a progressão na aquisição da leitura e da escrita.

A pesquisa revelou que o público-alvo são jovens e adolescentes pertencentes à faixa etária de 11 a 16 anos. De acordo com os dados coletados, é possível perceber que apenas 4% dos alunos estão em situação de distorção idade-série, e o restante se encontra na faixa-etária esperada. Sobre a situação de trabalho dos pais, foi possível observar que há um índice alto de pais desempregados, o que pode colaborar para a desestrutura familiar e, conseqüentemente, para o mal desempenho nos estudos dos filhos.

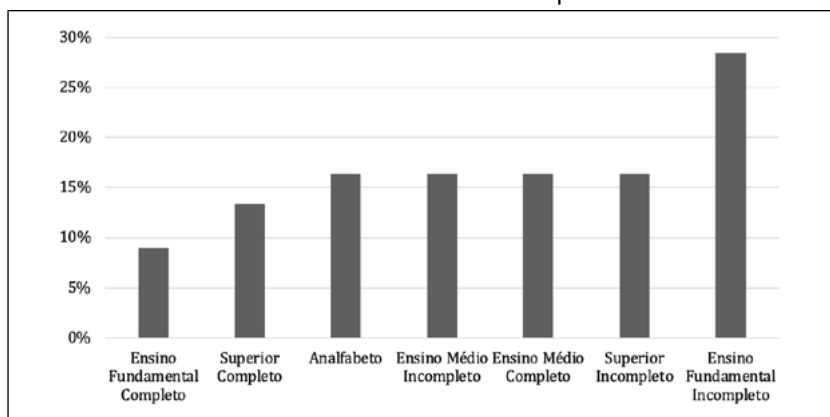
Os dados revelam que 28,4% dos pais dos alunos trabalham temporariamente em carvoaria, enquanto 19,4% têm empregos fixos na empresa do setor; 3% trabalham temporariamente em pedreira, sendo 11,9%

empregados fixos; 4,5% trabalham temporariamente como pedreiro; 6% são comerciantes; 9% estão desempregados; 6% são autônomos.

Quanto ao quesito estabilidade profissional, foi constatado que quase a metade dos pais dos alunos entrevistados não possuem emprego fixo. Em relação à empregabilidade das mães dos alunos, os resultados da pesquisa apontam que 31,3% delas estão desempregadas, enquanto 26,9% trabalham como funcionárias públicas.

Quanto ao grau de escolaridade dos pais (Gráfico 1), os dados apontam que 28,4% têm ensino fundamental incompleto; 9% têm ensino fundamental completo; 16,4% têm ensino médio incompleto; outros 16,4% têm ensino médio completo e 13,4% têm ensino superior completo.

Gráfico 1: Escolaridade do pai



Fonte: Elaboração própria.

Em relação às mães, os dados apontam que 22,4% têm ensino fundamental incompleto; 9% têm ensino fundamental completo; 14,9% têm o ensino médio incompleto; 32,8% têm o ensino médio completo; outros 4,5% têm superior incompleto; 14,9% têm superior completo e 1,5% são analfabetas.

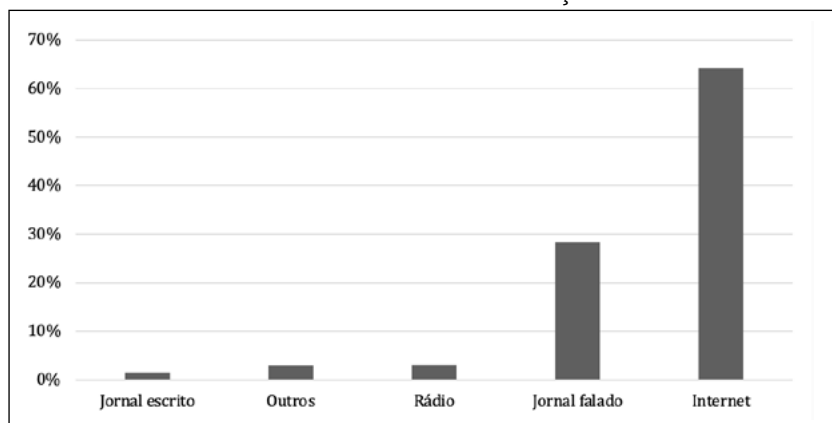
Quanto ao hábito de leitura de jornais ou revistas, observa-se que 70,1% dos alunos não leem jornais e revistas; 19,4% leem ocasionalmente; e 10,4% o fazem diariamente. No que diz respeito à leitura anual

dos alunos, fica evidente que mais da metade dos entrevistados leem uma média extremamente baixa de livros por ano: entre 0 e 2; 16,4% leem entre 03 e 05 livros; 20,9% leem 05 ou mais; 34,3% leem 01 a 02 anualmente; 28,4% não leem nenhum livro. Esses dados vão ao encontro dos níveis de letramento observados nos testes de leitura, realizados anteriormente.

Em relação às preferências no campo do entretenimento, quando os estudantes não estão na escola, eles passam mais tempo em atividades, como: 34,3% assistindo a televisão; 28,4% se ocupam com jogos virtuais; 14,9% trabalham; 10,4% dançam; 7,5% passam tempo ouvindo músicas; 4,5% usam parte do tempo lendo. A partir de tais resultados, é possível concluir que a leitura ocupa a menor parte do tempo livre.

Quanto aos meios utilizados para se manter informado (Gráfico 2), de acordo as pesquisas, os entrevistados mantêm-se informados em sua grande maioria através das redes sociais. Sendo as principais fontes: Internet 64,2%; Jornal falado 28,4%; Rádio 3%; Jornal escrito 1,5%.

Gráfico 2: Meios de informação



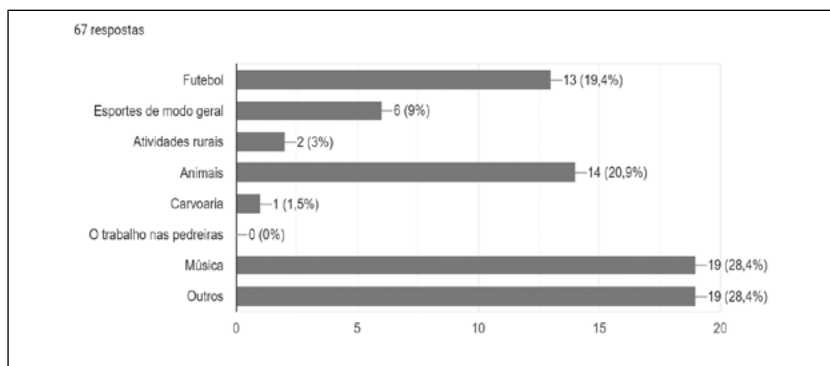
Fonte: Elaboração própria.

Quanto à preferência de gênero textual, de acordo com os resultados da pesquisa, “música” é o preferido de 44,8% dos alunos. Analisando os dados, vimos que esses alunos estão mais acostumados a ouvir melodias, vídeos na internet e poucos leem diariamente. Os gêneros textuais

mais votados, respectivamente, são poema 13,4%; História em quadrinhos 16,4%; Conto 11,9% e outros 13,4%.

No quesito “temas que despertam interesse de leitura” (Gráfico 3), mais uma vez “música” é destaque entre os alunos interrogados, sendo esse o preferido de 28,4%. Merecem destaque os temas “animais”, com 20,9% e “futebol”, com 19,4%. Enquanto 28,4% dizem gostar de “outras coisas”. Quanto ao nível de leitura e interpretação, a partir da autoavaliação dos alunos entrevistados, percebe-se que mais da metade (62,7%) consideram o seu nível bom, 22,4% consideram o seu nível ótimo e 14,9% consideram ruim.

Gráfico 3: Temas de interesse



Fonte: Elaboração própria.

Para fins de pesquisa e estudo, o livro *Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever* ajudou a compreender melhor o que acontece no âmbito escolar, na prática da aquisição de leitura e escrita, que segundo a autora é o:

Processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas - procedimentos, habilidades - necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas (Soares, 2022, p. 27).

O livro traz os princípios norteadores para se compreender sistematicamente o conceito de letramento, sendo tal ação mais profunda do que apenas ler e escrever, uma vez que envolve mecanismos complexos.

Segundo a autora, esses mecanismos são “Capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias” (Soares, 2022, p. 27). A partir do conceito, é possível entender a dificuldade apresentada por muitos alunos no processo de aquisição da leitura e da escrita.

As pesquisas realizadas revelaram aqueles estudantes que estão somente alfabetizados e os que já são letrados. Os alunos somente alfabetizados sabem ler e escrever, mesmo com algumas falhas, mas não conseguem entender o conteúdo nem o tipo de texto escrito. É dessa análise que os conceitos de Magda Soares são mais facilmente compreendidos e diferenciados:

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes (Soares, 2022, p. 27).

Esta foi uma pesquisa pioneira em nossa escola e poderá acrescentar no processo de consolidação das habilidades de leitura e escrita dos alunos avaliados. No entanto, alguns desafios precisam ser pontuados. No primeiro momento, a dificuldade foi manter a equipe de alunos pesquisadores formada, devido ao fato de alguns pedirem transferência após a retomada das aulas presenciais. Além disso, a incompatibilidade de horário com os encontros da equipe impediu que alunos que trabalham e outros que estudam em período integral participassem efetivamente do projeto. Nesse sentido, buscou-se priorizar os encontros presenciais na própria escola e aproveitar as habilidades dos alunos-pesquisadores nas atividades em que cada um se destacava.

Quanto às potencialidades do projeto, vale destacar o investimento financeiro que possibilitou a aquisição de notebooks e material de consumo para a execução das atividades propostas, bem como o apoio da gestão e da equipe pedagógica para a realização do diagnóstico de leitura e entrevistas nos espaços da escola. O uso dos recursos

tecnológicos foi um diferencial que possibilitou, de modo satisfatório, a conclusão das atividades propostas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu aprofundar e diferenciar os conceitos de alfabetização e letramento, e, a partir disso, identificou o nível de letramento dos alunos de 7º, 8 anos, turmas dos anos finais do ensino fundamental, da Escola Estadual de Maristela. Ademais, foi possível traçar um panorama acerca da faixa-etária de pais e filhos, nível de escolaridade e tipo de trabalho dos pais dos alunos, bem como o espaço ocupado pela leitura no dia a dia dos discentes.

Os dados obtidos nos permitem concluir que a falta de prática da leitura, seja ela literária, seja informativa, certamente compromete o bom desempenho dos alunos nessa habilidade e limita o seu nível de letramento. Outro dado relevante refere-se às preferências de gêneros textuais, temas e fontes de entretenimento com os quais os alunos se identificam: música, futebol e jogos virtuais. Esses resultados esboçam o espaço limitado que as atividades de leitura ocupam no dia a dia dos nossos alunos. Além do mais, a baixa escolaridade da maioria dos pais configura-se como elemento que limita o bom desempenho escolar dos alunos, uma vez que eles não têm um suporte adequado para auxiliá-los nas atividades extraclasse.

A produção das fichas de leitura, desenvolvidas pelos alunos-pesquisadores, adaptaram-se às necessidades de letramento e dificuldades específicas do alunado com baixo rendimento em leitura e escrita. Além disso, abordaram temas conhecidos dos discentes e foram construídos tomando como referência gêneros de fácil entendimento, o que possibilita um trabalho individual melhor direcionado posteriormente. Esse trabalho de produção priorizou ainda um elemento que chamou a atenção da equipe de pesquisadores: o desconhecimento fonético das sílabas complexas por parte dos alunos que leem silabando, habilidade que se espera ter sido adquirida nas séries iniciais.

Conhecer o nível de letramento dos alunos e o espaço ocupado pelas práticas de leitura no dia a dia deles, bem como o nível de escolaridade dos pais, pode favorecer o planejamento de práticas educativas capazes de promover uma aprendizagem significativa e viabilizar a adaptação de atividades que podem contribuir para minimizar defasagens no processo de leitura e escrita. Nesse sentido, o projeto tornou-se um ponto de partida para a equipe de professores da E. E. de Maristela, que buscam contribuir para o processo de letramento de seus alunos.

REFERÊNCIAS

CASTRO, T. Como mediar a aprendizagem da língua escrita? *Saberes e práticas*, 2019. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/magda-soares-como-medar-a-aprendizagem-da-lingua-escrita>. Acesso em: 01 out. 2024.

SOARES, M. *Alfabetização e Letramento*. São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, M. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2022.

*Este volume integra a Coleção ICEB lançada em 2025 pela Editora da
Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).*

*O texto foi composto em Source Sans Pro, de Paul D. Hunt, e as aberturas de capítulo
em Leitura Sans, de Dino dos Santos. O projeto gráfico se inspira no universo escolar,
utilizando linhas pautadas, verticais, horizontais e quadriculadas, que foram
combinadas e transformadas em diversas padronagens, aplicadas a cada volume.*

*Para mais informações sobre outros títulos da Editora Unimontes,
visite www.editora.unimontes.br.*